A muscular man in a cowboy hat is leaning on a fence, looking down. The background is a sunset over a field. The man has a tattoo on his left shoulder that says "Mama".

“Will she ever have the strength to forgive Reed?”

Forgiving
REED

C.A. HARMS

Kori sofreu uma grande perda, uma que a deixou se sentindo tão desolada e sozinha, que ela acreditava que nada jamais preencheria o vazio...

A única coisa que fez com que seguisse adiante era um fragmento de alegria que ela ainda tinha em sua vida, seu bebê, Rhett.

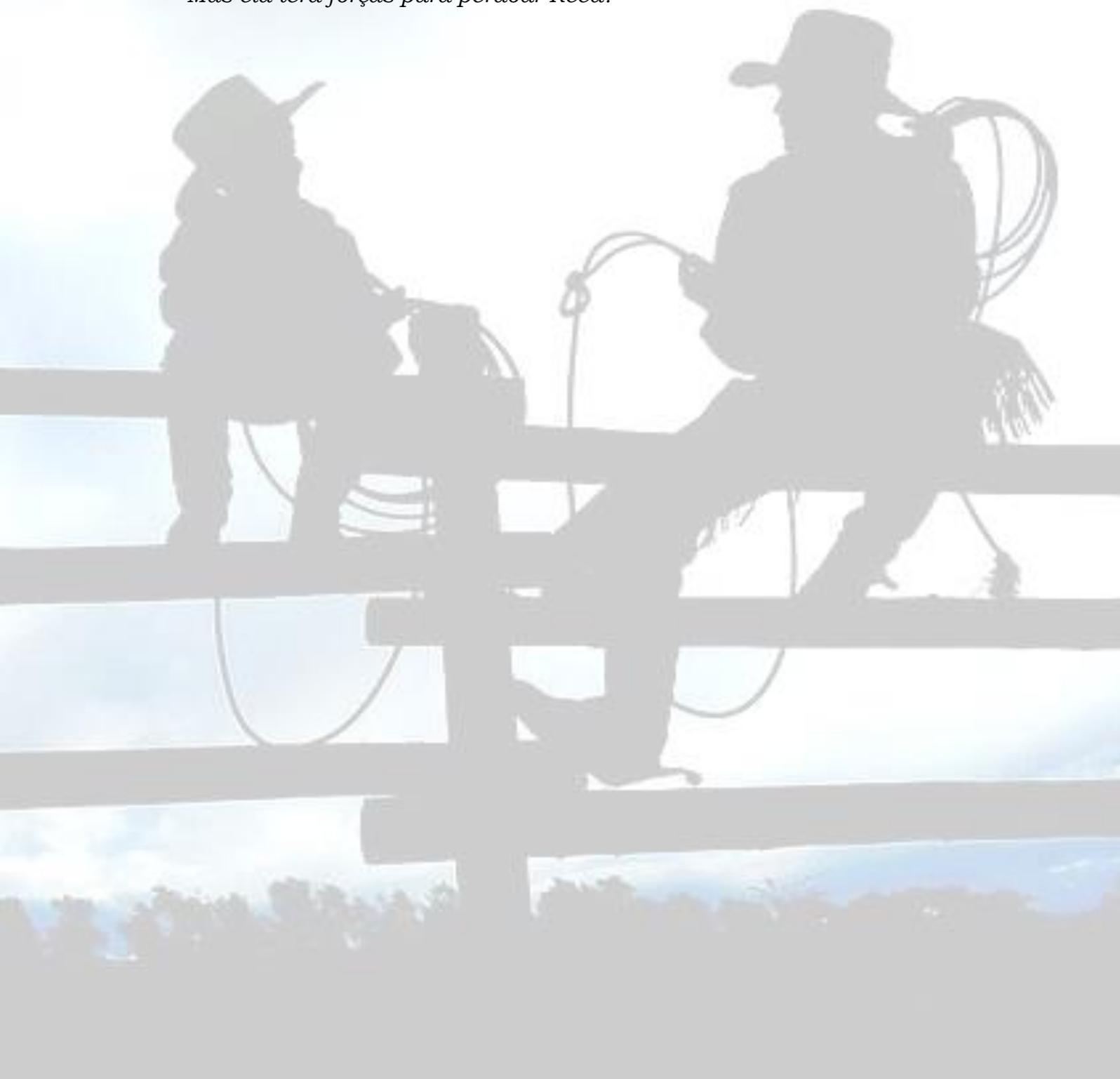
Ela não tinha escolha, a não ser seguir em frente e dar a melhor vida que podia para o seu filho. O que significava voltar para casa. Exceto que havia um problema.

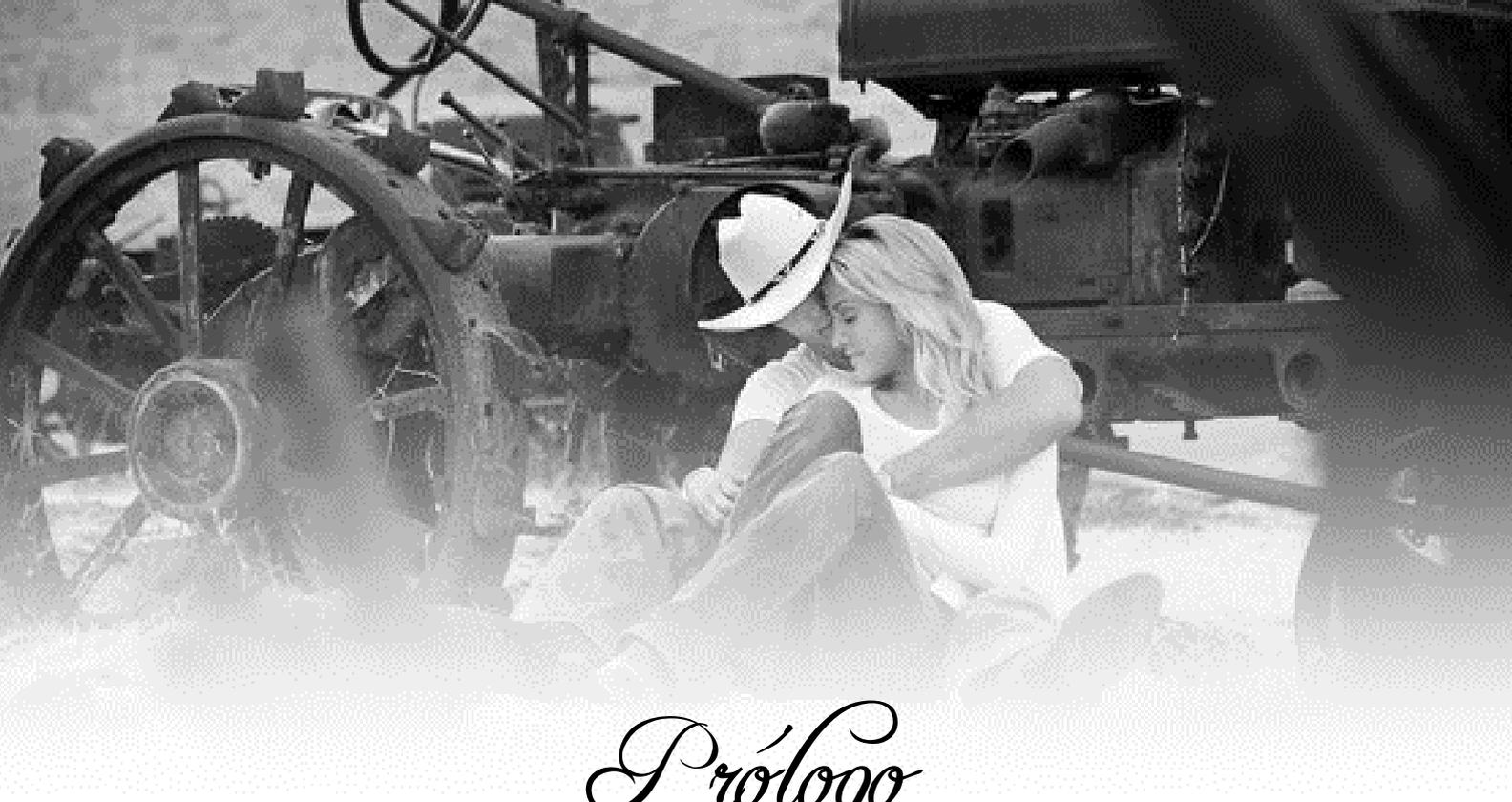
Casa era onde Reed estaria...

O homem que uma vez segurou seu coração, e em seguida o quebrou em um milhão de pedaços.

De luto pela perda do pai de Rhett, e aprendendo a perdoar aqueles que a traíram, Kori estava lutando contra tudo.

Mas ela terá forças para perdoar Reed?





Prólogo

— Então, você vai me dizer para onde vamos? — O olhar errante de Blake ficou em mim enquanto ostentava o seu infame sorriso de lado. Era o mesmo sorriso que fazia o meu estômago vibrar cada vez que eu o via. Era aquele sorriso arrogante e confiante que me atraiu quando eu o conheci há onze meses.

Mordi o lábio, sentindo o meu rosto esquentar com o desejo. No momento em que a língua dele saiu para lambar o lábio inferior, senti as minhas entranhas tensas de necessidade. Eu tive que desviar o olhar, ouvindo-o soltar uma profunda risada. O idiota arrogante sabia exatamente como me afetava.

— É uma surpresa, Kori. Eu disse que queria uma última viagem juntos antes do nosso pequeno homem chegar. — Blake colocou a mão sobre a minha barriga de grávida, esfregando suavemente para trás e para frente.

Nós dois ficamos chocados quando descobri que estava grávida. Não foi planejado. Uma noite de bebedeira nos levou a não sermos capazes de manter as nossas mãos para nós mesmos. Surpresa, cinco semanas depois, eu tinha a minha cabeça enterrada em uma lata de lixo, incapaz de parar de vomitar.

Blake nunca considerou ir embora, mesmo após seus pais tentarem convencê-lo que era o melhor para o futuro dele se eu *cuidasse disso*.

Os pais dele não me aceitavam. Nós viemos de dois mundos diferentes, aos olhos deles. Eles sonharam que ele se casaria com alguém com um fundo fiduciário. Afinal, a mãe dele vinha do dinheiro, o pai da política. Ela se casou com o pai de Blake por aqueles motivos – dinheiro, fama e posição social. O pai de Blake trabalhou com o senador, e eu pensava que um dia poderia ser Blake concorrendo a esse cargo. O pai dele também vinha do dinheiro, por isso, juntos, os pais de Blake eram um par de idiotas julgadores. A última coisa que esperavam era que ele fosse se apaixonar pela menina do interior de Brooklet, Geórgia.

O relacionamento de Blake com os pais ficou bastante tenso desde que sugeriram que eu abortasse o bebê. Ele só falava com eles quando era necessário. Quando o convidavam para algumas recepções, ele sempre encontrava maneiras de se livrar delas. Era a maneira deles de fazer-me sentir como se o seu mundo não foi feito para pessoas como eu. Aproveitavam todas as oportunidades para exibir as mulheres que sentiam ser mais o estilo dele e as empurravam na direção dele.

Nós alugamos um pequeno apartamento fora do campus após ele se formar na primavera passada. Eu estava terminando o meu último ano, então decidíamos onde queríamos nos estabelecer. Eu tentava convencê-lo de que ele ficaria muito sexy em um chapéu de cowboy e botas. Porém, ele tinha outras ideias, e isso nos deixava no mundo do desconhecido. Nós apenas tínhamos que enfrentar esse obstáculo quando chegasse o momento.

Deixar a Geórgia após o colegial e percorrer todo o país para cursar a faculdade não foi fácil. Eu consegui uma bolsa de estudos integral para a Universidade de Boston, e queria experimentar a vida na cidade. Eu queria uma vida fora dos animais da fazenda e da lama. Só assim eu poderia dizer que experimentei o outro lado, mesmo que fosse apenas durante a faculdade.

— Apenas uma pequena dica, por favor. — Fiz beicinho, e ele balançou a cabeça levemente.

— Você pode fazer beicinho, se quiser. É uma surpresa, então, basta ser paciente.

Balancei a cabeça, virando-me para ele.

— Blake William Harrison, você sabe que a paciência não é algo com a qual eu estou familiarizada. Nunca esperei por nada, mas você pode se culpar por isso.

— Seu olhar encontrou o meu. Dei de ombros. — Você realmente não deveria me mimar tanto. Talvez então eu pudesse esperar sem reclamar. — Eu pestanejei, e mais uma vez ele sorriu com aquele sorriso sexy como o inferno.

— Vamos jogar o jogo de nome. Talvez vá ajudá-la a ser menos impaciente. Temos menos de uma hora sobrando antes da surpresa ser revelada. — Seus dedos acariciaram delicadamente a minha barriga saliente. Eu permiti que os meus olhos se fechassem enquanto pensava deliciosamente sobre o quanto eu amava esse homem.

Depois que eu saí de casa e me afastei de Reed, nunca pensei que eu poderia me sentir assim em torno de outro homem. Reed foi o meu primeiro amor... bem, meu primeiro em tudo, e ele quebrou o meu coração. Ele era um ano mais velho. Quando decidiu que passar o tempo com os caras era mais importante do que eu, isto ajudou a influenciar a minha decisão de ir para a faculdade. Na noite em que entrei na casa dele e encontrei Kimberly Tucker ajoelhando-se diante dele com a cabeça balançando em sua virilha, isso apenas fechou o negócio. Afastei-me dele e passei o primeiro ano e meio de faculdade sentindo falta dele como uma louca. Senti como se uma parte de mim tivesse sido arrancada, e levou muito tempo para seguir em frente.

Quando me encontrei com Blake, eu sabia que ele era minha segunda chance. Ele era adorável e engraçado. Ele fez-me sentir querida e tão feliz. Nós compartilhamos tantas risadas, e ele trouxe a luz de volta para minha vida.

— Tudo bem, o jogo dos nomes começa com A... — Fiz uma pausa e pensei profundamente. — Andrew?

Ele franziu o nariz e se virou para mim. — Axel?

Eu ri e coloquei minha cabeça em minhas mãos. O jogo do nome foi sempre assim. Ele atiraria nomes para o nosso filho que eu sabia que faria a cabeça do meu pai girar e minha mãe gemer em protesto. — Axel... o que estaríamos preparando-o, para uma vida como uma estrela de rock?

— Inferno, sim, baby... esse pequeno homem vai queimar essa merda. Ele fará milhões, e inferno, se ele será capaz de fazer isso com um nome como Andrew.

— Tudo bem... B, Blake Jr. — Sorri docemente, e ele riu.

— Nah, sem Júnior. Blake também é o nome do meio do meu pai, e não farei isso com o meu filho. — Eu assisti seu rosto esmorecer apenas ligeiramente,

mas ele se recuperou rapidamente. Quando o sorriso arrogante reapareceu, eu sabia que estava tudo bem. — Blaze?

Eu não poderia evitar. Deixei o riso cair livremente, segurando minha barriga. Nunca em um milhão de anos nomearíamos nosso filho de Blaze.

Este jogo de nome continuou pelos próximos 15 minutos, e não fizemos nenhum progresso. Os meus olhos começaram a se sentir pesados, e deixei minha cabeça cair contra o banco, descansando os meus olhos. Comecei a cochilar, mas pouco antes de me deixar cair no sono profundo, ouvi Blake sussurrar, — Eu te amo, Kori.

Sorri quando minha barriga vibrou com uma sensação de calor. — Eu também te amo.

Fui abalada do meu sono com o som de pneus cantando e metal raspando. Era como se os próximos minutos passassem em câmera lenta. Senti a mão de Blake segurando-me através de meu peito, me protegendo. Os meus braços imediatamente envolvendo minha barriga para proteger o meu filho nascituro. Assisti quando o nosso carro derrapou na direção do caminhão que se aproximava. Os olhos de Blake encontraram os meus com uma expressão de dor enquanto eu observava o caminhão bater no veículo do lado dele, empurrando-nos para fora da estrada.

A dor apareceu no meu ombro, uma vez que bati contra a porta, seguido pela minha cabeça rachando o vidro um pouco antes de tudo escurecer.

Eu não sabia quanto tempo se passou, mas acordei com sirenes e luzes piscando ao redor de nós. Um sentimento de pânico imediatamente passou por mim. Estendi a mão para Blake, que estava debruçado sobre o volante ao meu lado.

— Blake? Blake, por favor, acorde. — Balancei o seu ombro, e uma dor perfurante apareceu no meu estômago. Vi sangue escorrendo do lado da cabeça dele, e não havia nenhum movimento, nem mesmo em seu peito.

As lágrimas caíam pelo meu rosto quando o medo explodiu dentro de mim.

— Blake, por favor, acorde, eu preciso de você. Nós precisamos de você, você não pode nos deixar. — Comecei a gritar por ajuda. Freneticamente tentando ganhar a atenção de alguém, qualquer um. Minha visão borrada pelas lágrimas. Havia sangue por toda parte, e sabia que ele vinha de Blake, mas me recusei a aceitar que ele tinha ido embora. Ele não podia me deixar, era muito cedo.

— Não! Alguém, por favor, nos ajude... por favor. Socorro! — Gritei uma e outra vez. — Ajude-o, por favor.

Deitei na cama do hospital olhando para fora da janela, me sentindo totalmente perdida. Este dia era ao mesmo tempo um dos piores e os melhores dias da minha vida. Eu disse adeus ao homem que eu amava, o pai do meu filho. Um homem que estaria para sempre dentro do meu coração. Um homem que me deu o maior presente que eu poderia ter recebido.

E dei as boas-vindas ao mundo ao nosso filho. Dois quilos e meio de doçura, e ele parecia tal e qual o pai. Foi tão difícil olhar para ele sem sentir o meu mundo explodir em torno de mim mais uma vez.

Blake morreu no dia em que o nosso filho nasceu, e senti como se eu morresse ali mesmo ao lado dele. Quando os paramédicos o afastaram do carro, vi que seus olhos estavam abertos, olhando para frente, sem vida. O meu coração se partiu. Tornei-me insensível e imóvel. Não me lembro de muita coisa depois disso, eu só sabia que nunca seria capaz de esquecer essa imagem. Como eu continuaria sem ele? Eu precisava dele.

Eu jazia sem vida na cama, olhando para nada em particular. A minha mente vagueava aleatoriamente sobre pensamentos de Blake e eu. As vezes que ele me fez rir descontroladamente. As noites em que ficávamos acordados a noite toda, apenas conversando. Os momentos que compartilhamos, como nós nos apaixonamos.

Eu permiti que uma amiga minha me arrastasse para o meu primeiro jogo de futebol da faculdade. Era algo que eu evitara porque Reed também era um ávido fã de esportes. Tentei evitar qualquer coisa relacionada a Reed. O meu coração ainda doía quando eu pensava nele, então eu tentava não pensar.

Ela foi persistente. Ela me puxou pela mão justo quando um cara grande em um traje extravagante de cão tropeçou em mim, me fazendo tropeçar. Senti um conjunto de braços fortes circulando a minha cintura para me firmar. Após recuperar o meu equilíbrio, eu me virei para agradecer a pessoa que me salvou de plantar o rosto contra o concreto. O sorriso arrogante pertencia a um cara muito bom de olhar. Um cara que ainda segurava a minha cintura de forma segura. O meu estômago ficou tenso e o meu rosto ficou corado.

— Obrigada, — consegui falar. Ele piscou, e em seguida, relutantemente começou a me liberar.

— Você tem que tomar cuidado com Rhett, ele tem dois pés esquerdos. — Sua voz era profunda e calmante.

— Rhett?

Eu não tinha ideia do que esse cara estava se referindo. Ele apontou na direção do grande traje estranho de cão.

— Rhett... o mascote. Você sabe, os terriers de Boston? Você estuda aqui, certo? — Eu me senti como uma idiota.

— Sim... hum eu estudo. Eu uh, bem hum, obrigada novamente.

Eu sabia que minhas bochechas estavam vermelhas de vergonha. Claro que eu conhecia o nosso mascote. Quer dizer, eu meio que sabia que o nome dele era Rhett. Certo, quem diabos eu estava enganando? Eu não tinha ideia de qual era o nome do cão.

As lembranças continuaram a fluir enquanto eu estava de costas para a porta do quarto de hospital. Eu só queria bloquear o mundo e nadar nas minhas lembranças de Blake. Queria me lembrar de seu rosto, seu toque. Desejei estar em no nosso apartamento, aninhada em seus braços. Eu só queria voltar no tempo e saber que ele estava seguro.

Eu poderia fracamente ouvir a porta sendo aberta quando os ruídos do lado de fora do corredor se tornaram mais proeminentes. Virei apenas o suficiente para ver a enfermeira sorrir para mim. Dei uma fraca tentativa de devolver o gesto.

— Ei, querida, eu acho que este pequeno indivíduo estava sentindo falta da mãe dele. Pensei em trazê-lo para uma visita. — Eu a vi levantá-lo cuidadosamente de sua cama. Ela enfiou-o com força dentro de seu cobertor antes de estendê-lo em minha direção.

O momento em que eu vi os seus olhinhos, era como se o meu coração estivesse na garganta. Lágrimas enchiam os meus olhos, eu respirei de forma profunda e calmante. Como eu poderia fazer isso? Lutei contra a dúvida que desejava se apoderar de mim, e peguei meu filho nos meus braços. Colocando meus lábios suavemente contra a sua testa, eu respirei o seu perfume inocente. Uma lágrima pingou no rosto dele, e eu a afastei. Seu pequeno rosto se contorceu do toque, e ele chupou o lábio. O som me colocou em transe.

— Você já pensou em um nome? — A enfermeira me perguntou, e tudo que eu podia fazer era balançar a cabeça em resposta. Eu estava com tanto medo de falar. Sabia que ia desabar uma vez que eu falasse. Eu observava a vibração dos olhos do meu bebê, e sua mão apertou em torno de meu dedo, apenas um pouco mais apertado.

No momento em que meus pais entraram no quarto, eu cedi. Perdi tudo o que eu tentava segurar dentro uma vez que os meus olhos encontraram os deles. A minha mãe pegou suavemente o meu filho dos meus braços enquanto o meu pai me envolvia nos dele. Não sei durante quanto tempo eu chorei, eu só sabia que era bom colocar tudo para fora.

Eles pegaram o primeiro voo que puderam assim que receberam o telefonema do hospital. Tê-los aqui comigo permitiu que eu me sentisse segura.

Os dias se passaram, e só havia uma coisa que nos impedia de sair do hospital – eu precisava dar um nome para o nosso filho.

— Querida, ele precisa de um nome, você tem que decidir.

Tentei não ficar brava com a minha mãe. Sabia que não era culpa dela.

— Eu sei que eu preciso... mas não posso. Não sem Blake. Nós não tínhamos decidido, e odeio ter que fazer isso sem ele. A única coisa que ele deixou claro foi que não queria que seu último nome fosse Harrison. Não depois do que os pais dele fizeram e como me trataram quando descobriram. Ele sempre brincava comigo e disse que quando nos casássemos ele pegaria o meu nome. — Sorri ao pensar naquela conversa com Blake. Ele estava tão sério, e toda a coisa quebrou o meu coração. Eu era a razão pela qual ele se afastou de seus pais. O pensamento me incomodava, mas ele sempre me disse que as coisas ficariam bem.

— Existe alguma coisa que você pode pensar que signifique muito para vocês dois? Algo que ambos compartilhavam? A maneira como você o conheceu, ou um lugar que ambos amavam? — Deixei minha mente vagar mais uma vez para os tempos compartilhados, as coisas que fizemos juntos. Eu continuava voltando para o dia em que nos conhecemos.

O estranho cão de antes... oh sim, Rhett. Ele se aproximou de mim e sorriu. O cara tinha a cabeça do cão debaixo do braço.

— Olha, eu sinto muito sobre antes. Espero que eu não tenha te machucado. — Peguei um vislumbre do meu salvador de mais cedo observando de perto enquanto o cara fantasiado de mascote pedia desculpas. — Acho que eu preciso prestar atenção. Eu realmente sinto muito.

— Posso te fazer uma pergunta? — Esperei por sua resposta, e ele apenas deu de ombros. — Aquele cara ali fez você vir e pedir desculpas de novo?

Sr. Rhett, o Boston terrier, apenas sorriu e deu de ombros antes de virar e voltar para os seus amigos. Foi por causa desse mascote louco que nos conhecemos. Se ele não tivesse tropeçado em mim, quem sabe se teria me sido dada a oportunidade de conhecer um cara tão incrível. Blake era doce com uma ponta de arrogância que foi difícil resistir.

Foi naquela noite que eu o deixei me acompanhar até a casa. Foi também nessa mesma noite que eu soube que Blake seria uma parte da minha vida. Se nós éramos amigos ou algo mais, eu sabia que queria mantê-lo por perto.

O pensamento me atingiu, e me virei para encarar a minha mãe. Ela sorriu conscientemente.

— Você pensou em alguma coisa?

Uma lágrima solitária correu pelo meu rosto quando assenti. — Rhett, mamãe... Eu vou chamá-lo de Rhett Harrison Foster.

Eu sabia que Blake sorriria com isso. Afinal, Rhett poderia ser considerado durão. Eu sei que teria deixado Blake orgulhoso.



Capítulo 01

Seis meses mais tarde

Kori

Após o funeral, as coisas tornaram-se sombrias para mim. Era quase impossível atravessar os meus dias sem chorar em cada momento. Eu mal dormia, não poderia digerir os alimentos, e até mesmo a respiração, por vezes, parecia forçada. A minha vida mudara completamente dentro de segundos. O homem que me fez sentir completa, me fez sentir amada, era agora apenas uma memória. Não ser capaz de tocá-lo era insuportável.

Decidi voltar para casa com os meus pais. Simplesmente parecia a coisa certa a fazer, tanto para Rhett quanto para mim. Eu precisava do apoio.

Os pais de Blake foram frios e não mostraram sinais de remorso em relação a mim ou ao meu filho pela forma como nos trataram. Basicamente eles apenas queriam que a gente desaparecesse. Nos seus olhos eu era o lixo do reboque que prendeu o seu filho bem criado por ficar grávida. Rhett era a prova de que Blake e eu estivemos juntos uma vez, uma lembrança do filho que perderam, em mais de uma maneira. Eles sequer pediram para encontrá-lo. Não queriam nenhuma ligação com qualquer um de nós.

O pai dele me ofereceu uma grande soma de dinheiro para ir embora sem pedir nada mais. Eu rasguei o cheque no rosto dele. O homem teve sorte por ser tudo o que eu fiz. Eu não precisava de nada dele. Blake já havia feito uma apólice de seguro de vida depois que seus pais se recusaram a aceitar-me ou ao nosso filho. Esperávamos que nunca tivéssemos que usá-la, mas ele gostava de planejar com antecedência; ele tendia a estar preparado para qualquer coisa. Eu era a beneficiária, e esse dinheiro seria posto de lado para o nosso filho, juntamente com o dinheiro que ambos trabalhamos tão duro para guardar. Foi o que nós nomeamos, *Fundo do nosso Futuro*. Planejamos usá-lo para comprar a nossa primeira casa, assim que decidíssemos onde nos estabelecer.

Eu não estava preocupada comigo, só precisava ter a certeza de que não importa o que, eu poderia cuidar do nosso filho.

O meu pai era um fazendeiro, e a solidão da minha casa de infância era o que eu precisava. A terra continuava por centenas de hectares, e na propriedade ele tinha mais do que uma casinha para os seus ajudantes.

Se fosse como eles queriam, eu teria voltado para o meu antigo quarto. Após uma longa conversa com os dois, eles concordaram em arrumar a casa de dois quartos que ficava a um quilômetro e meio de distância e permitiram que eu morasse nela. A única condição do meu pai é que o aluguel fosse gratuito. Ele sabia que eu aceitaria porque eu precisava do meu próprio espaço, mas ainda precisava deles por perto. Eu me certificaria de recompensá-los de outras maneiras.

A maioria das minhas aulas estava acabando, e me deram mais tempo devido ao acidente. Depois que eu terminei, antes das férias de Natal, me transferi para a Universidade em Statesboro, Geórgia, para finalizar a minha graduação. Com ela sendo apenas menos de vinte quilômetros da minha cidade natal, Brooklet, tudo funcionava bem.

Na semana passada, eu recebi o meu diploma universitário em educação infantil. Agora estava livre para me juntar ao mundo do trabalho como professora.

Entrei em contato com todas as escolas locais para o próximo ano letivo, e agora eu teria apenas que esperar e ver como correria. O verão me daria a chance de me instalar, um pouco mais de tempo para lamentar e construir a base que eu precisava para avançar com a criação de meu filho.

A cada dia que passava, Rhett parecia mais e mais com o pai. Desde o ondulado cabelo escuro na cabeça, até a forma como a sua unha do mindinho enrolava no topo de seu dedo do pé quando ficava muito comprida.

Toda vez que ele ria ou sorria, me sentia culpada por gostar. Blake estava perdendo um som tão doce. Encontrei este site on-line que faz brinquedos com fotos dentro. Pensei que seria bem legal colocar fotos de Blake dentro de alguns dos brinquedos de Rhett. O problema era que eu não poderia deixá-lo mastigá-los ou jogá-los ao redor. Em vez disso, agora eles estavam em uma prateleira juntamente com dezenas de outras fotos que eu tinha de nós juntos.

Fui até a estante ao lado da televisão e peguei a foto em preto e branco de nós dois. Estávamos sentados no campus perto de uma grande árvore de carvalho. Um amigo nosso a tirou. Blake tinha uma mão em cada lado da minha barriga inchada enquanto dava um beijo suave na minha barriga. Minha cabeça estava jogada para trás rindo, e foi um dos melhores momentos que compartilhamos. Passamos aquele dia em completa felicidade, e eu queria tanto voltar aquele dia. Queria sentir os braços dele em volta de mim novamente. Ansiava tanto acordar com a minha cabeça no peito dele, ouvir os seus batimentos cardíacos debaixo de mim ou sentir a sua respiração fazer cócegas no meu pescoço.

Com cada etapa que Rhett atingia, a dor só parecia mais profunda e mais difícil de suportar. Eu esperava que com o tempo as coisas começassem a melhorar, um pouco mais fácil de seguir em frente. Eu me sentia como se estivesse oca e quebrada. Uma mera casca de mim mesma.

O suave grito de Rhett soou através do monitor do bebê me fazendo saltar de surpresa. Limpei as lágrimas do meu rosto, colocando um beijo sobre a moldura de Blake. Cuidadosamente a coloquei em seu local designado na prateleira.

Quando entrei no quarto, a visão das pernas do meu pequeno homem indo a cem quilômetros por hora trouxe um sorriso muito necessário ao meu rosto.

Inclinei-me ao lado de seu berço e coloquei a minha mão em sua barriga.

— Bem, olá, menino doce. — Ele murmurou mais alto, e eu não podia lutar contra a risada que entrou em erupção. — Oh meu, não somos apenas um pequeno cara feliz? — Eu o peguei e o aconcheguei perto. Ainda lutei contra as emoções que me inundavam cada vez que eu segurava Rhett. Cada beijo e sorriso que nós compartilhamos também era tão agridoce.

Por que a vida era tão injusta? Eu me fiz essa pergunta todos os dias. Blake me amava como eu precisava ser amada. Não passou um dia em que ele não garantiu que eu soubesse o quanto eu significava para ele. Ele era um homem tão amoroso, e eu não conseguia entender como Deus poderia levá-lo para longe de nós.

A coisa mais difícil foi seguir em frente sem ele e aceitar que eu nunca mais teria a chance de ver seu bonito sorriso ou ouvir sua risada. Seu toque que eu ansiava e que não sentiria. O conforto de tê-lo perto, nunca mais me acalmaria. Eu seria deixada me sentindo vazia e quebrada.

Fui deixada sem ele para seguir em frente, e isso era uma das coisas mais difíceis que eu alguma vez fui forçada a enfrentar.



Capítulo 02

— Kori, por que você não deixa seu e eu pai cuidarmos de Rhett hoje à noite? — Girei na cadeira para encarar minha mãe, que cortava as maçãs de sua famosa torta. Ela nunca olhou para cima enquanto continuava descascando e fatiando.

— Por quê? Desta vez, ela colocou a faca na bancada e ergueu a cabeça.

— Querida, você passou os últimos seis meses e meio escondida. Ignorou os telefonemas de Maria e fingiu estar ocupada. Eu acho que seria bom para você sair e se encontrar com alguns velhos amigos.

Eu apenas balancei a cabeça e olhei para Rhett quando ele bateu as mãos contra os chocalhos em seu balanço.

— Kori, não há problema em se divertir, querida. Isso não significa que você não o amava, ou que ele não é ainda uma grande parte de quem você é. — Ela se ajoelhou diante de mim, colocando as mãos nos meus joelhos. E me deu um suave aperto reconfortante.

As lágrimas começaram a rolar pelo meu rosto.

— Você não entende mamãe? A cada dia que passa, fica mais difícil para eu lembrar. Não consigo me lembrar do sorriso dele. Estou começando a esquecer de como soava a risada dele. Não quero esquecer essas coisas. — Eu me levantei da mesa e caminhei até as portas traseiras. — Preciso manter o que me resta. O

momento que eu seguir em frente e permitir que essas pequenas coisas que ainda são remanescentes na minha mente desapareçam... — Tomei uma respiração estremeçada antes de continuar, — então ele desaparecerá também.

Senti braços fortes envolver meus ombros e me puxar para trás. Eu me virei para olhar para cima, nos olhos cheios de lágrimas de meu pai. Eu não percebi que ele sequer entrara na sala agora.

— Querida, você sempre terá uma parte de Blake com você. — Ele virou-me para encará-lo, mantendo as mãos firmemente sobre os meus ombros. — Você tem um pedaço dele que ninguém nunca terá. Todos os dias você terá um vislumbre dele na face desse lindo menininho bem ali. — Ele apontou para Rhett, e meu peito se apertou quando mais lágrimas transbordaram. — Você não pode passar o resto de sua vida sentindo-se culpada porque você viveu. Blake não iria querer isso, minha menina, e você sabe disso. — Ele limpou as lágrimas do meu rosto. — Aquele homem odiaria suas lágrimas. Ele não conseguia vê-la franzir a testa sem fazer tudo em seu poder para garantir que você tivesse um milhão de razões para sorrir.

Respirei fundo e fechei os olhos, tentando acalmar meu peito trêmulo.

— É tão difícil deixar ir, papai.

— Oh, querida, você não precisa deixar ir. Você nunca precisará deixar ir... apenas viva. Viva cada dia como um agradecimento pelas lembranças que vocês dois compartilharam enquanto ele estava aqui. Comemore a vida que ambos criaram juntos. — Ele se ajoelhou no chão, levantou Rhett de seu balanço e se virou para mim. — Todos nós nos certificaremos que Blake esteja presente na vida deste menino o melhor que pudermos. Rhett saberá o quanto o seu pai o amava mesmo antes dele nascer. Não haverá um dia que passe que não vamos lembrar a Rhett que seu pai teria muito orgulho dele. Que ele está com ele, mesmo que não possa vê-lo. Querida, ele estará conosco em nossas memórias.

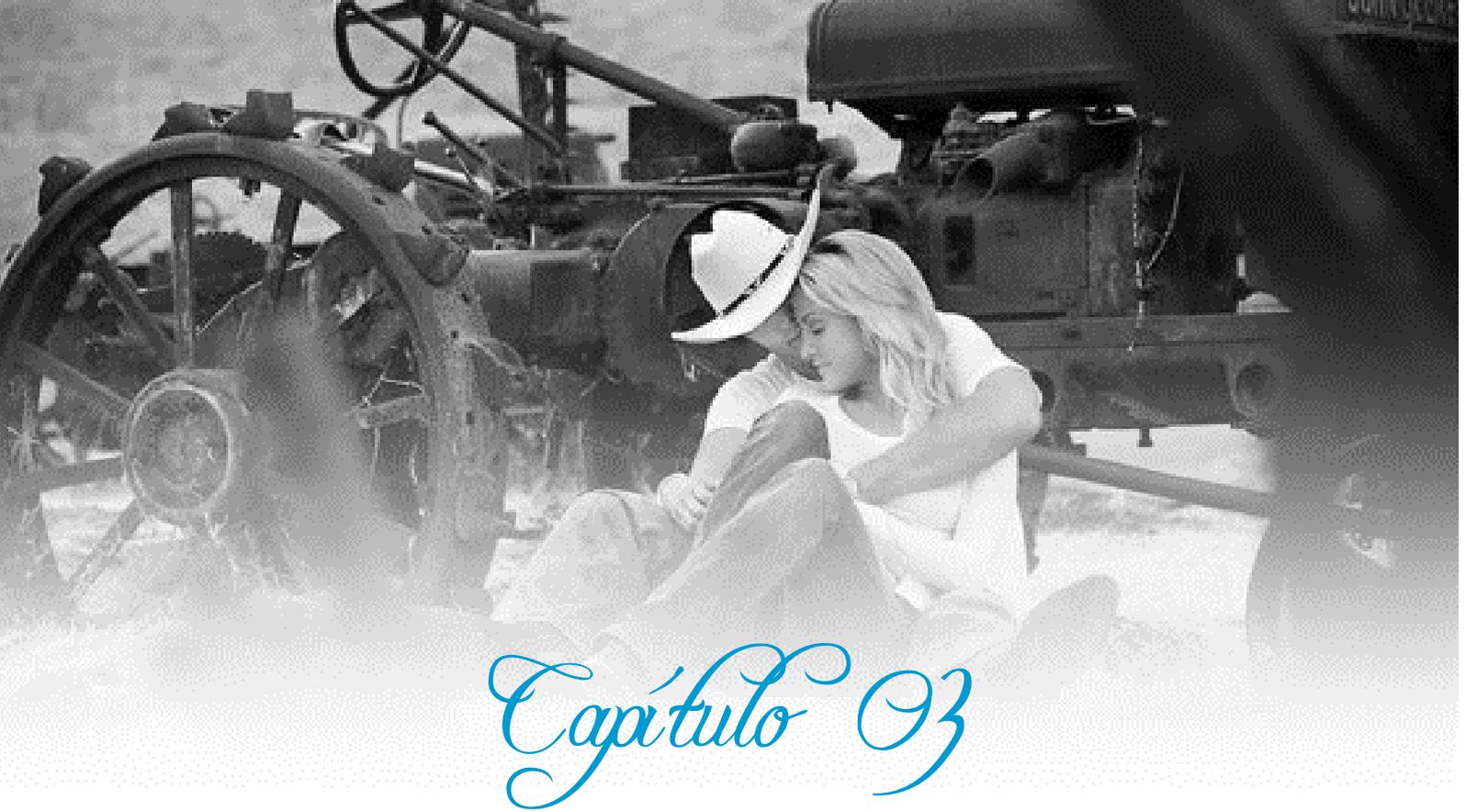
Meu pai estendeu Rhett, e eu o peguei em meus braços, puxando-o para perto, sentindo seu cabelo macio fazer cócegas no meu nariz enquanto o cheirava.

— É hora de começar a viver novamente, menina bonita. Isso é o que Blake teria querido para você. Aquele menino nunca iria querer que você sofresse do jeito que está.

Meu pai estava certo, eu sabia disso. Porém, isso não tornava a tarefa mais fácil. Os arrependimentos diários e o famoso jogo de *e se* me impediam de viver.

Sempre tive o vazio na boca do estômago e lutei diariamente com as tarefas simples. Eu precisava tanto dele.

A coisa mais difícil foi que eu nunca cheguei a dizer adeus. Será que ele sabia o quanto ele significava para mim? Quanto o seu amor significava para mim? Será que ele tinha alguma ideia do quanto eu o amava?



Capítulo 03

— Basta ir devagar comigo... por favor. O Senhor sabe que você poderia fazer com que alguém entrasse em choque com suas loucas habilidades de compras. Isto deveria ser relaxante. — Maria me puxou para a próxima loja. Juro que a menina não estaria satisfeita a menos que comprasse um item em cada lugar.

Após cerca de duas semanas de meus pais empurrando e contínuas visitas de Maria, eu cedi. Decidi permitir que ela me arrastasse enquanto fazia compras. Agora aqui estava eu, entrando na vigésima loja com a minha pequena compra. Ela arrastava, pelo menos, dez sacolas. As coisas não mudaram nem um pouco. Ela sempre tinha mais roupas do que toda a nossa turma de formandos, e agora eu pensei que ela estava em concorrência com toda a cidade.

— Após esta loja, pegaremos algo para comer. Eu preciso de sustento, menina, e estas malditas JellyBelly¹ não servem. — Eu sorri enquanto Maria revirava os olhos. Três lojas atrás, ela se cansou de mim reclamando sobre estar com fome, então comprou uma caixa de JellyBelly sortidas. Normalmente eles me satisfazem, mas ela estava assim por três horas agora.

— Ok, chorona, vamos comer. — Foi a coisa mais engraçada ver sua tentativa de fazer beicinho e estar decepcionada. Não havia percebido o quanto eu

¹ Balas de goma

sentia falta dela até agora. Crescendo como uma filha única, Maria era como a irmã que eu sempre quis. Ela veio de uma família de cinco. Sim, eu disse cinco, e apenas homens. Ela estava mais do que feliz em se esconder na minha casa quando éramos mais jovens. Sempre deu a ela uma pausa muito necessária de toda a testosterona flutuando. Seus irmãos eram todos mais velhos, e ela nunca foi realmente próxima deles. O pai dela fugiu quando ela tinha três anos, e por esse tempo seus irmãos tinham idade suficiente para ir junto com ele. Maria foi a surpresa que chocou ambos os pais. Havia 14 anos entre ela e seu irmão mais novo. O mais triste foi que o pai dela não participou de sua vida. O homem não tinha ideia do quanto ele estava perdendo.

Uma vez que estávamos sentadas e fizemos os nossos pedidos, o silêncio se instalou. Era quase desconfortável. Eu sabia o que ela queria perguntar, eu poderia dizer que ela tinha preocupações. Eu também poderia dizer que ela estava um pouco desconfortável pensando que ela poderia trazer um tema difícil.

Sorri educadamente quando a garçonete colocou nossas bebidas sobre a mesa. Depois que ela se afastou eu decidi quebrar o silêncio.

— Basta me perguntar... Eu não vou quebrar Maria.

Eu podia ver o brilho de seus olhos quando ela olhou para suas mãos, brincando com o guardanapo em torno dos talheres. Após um momento de silêncio, seus olhos encontraram os meus.

— Eu sei que você teve um momento muito difícil desde que se mudou para cá. Eu realmente sinto falta de você. Senti falta da minha melhor amiga desde que você foi para Boston. — Ela limpou uma lágrima solitária. — Sei que Reed partiu seu coração, mas eu queria apenas que o erro dele não tivesse me custado você. A proximidade que nós estávamos habituadas a ter meio que desapareceu com o tempo, e odeio isso. Quero apenas estar aqui para você. Quero que você saiba que estou aqui, não importa o quê. Não me importo com a hora, se é dia ou noite... eu estou aqui.

— Obrigada. Eu senti sua falta também.

— Ok, o suficiente da merda sentimental, nós precisamos planejar uma noite fora.

— Ah, não, eu acho que ficarei pelas aleatórias viagens de compras, por enquanto. Ainda não estou pronta para todo o drama da cidade. — Eu ri quando

ela enrugou o nariz. — Oh sério, não aja como se eu estivesse mentindo. Este lugar está apenas se roendo para entrar na minha cabeça. O momento em que eu sair e as pessoas da escola me ver, eles serão como malditos abutres que pulam em suas presas. E me recuso a ser comida viva.

— Vamos lá, eu preciso de uma razão para usar minhas arrasadoras botas vermelhas que acabei de comprar. Além disso, se alguém começar a falar, eu chutarei as cadelas no chão. — Ela riu.

Havia principalmente duas pessoas que eu estava tentando evitar – Reed e Kimberly. Não tinha a certeza se eu estava pronta para qualquer um deles, e eu disse isso a ela.

— Não se esconda por causa deles. Kim é conhecida por aqui como a prostituta da cidade, por isso não há preocupações. — Ela fez uma pausa enquanto a garçonete colocava a nossa comida em cima da mesa. — Você já o viu depois que voltou à cidade? — Eu só podia balançar a cabeça negativamente. Lidar com um encontro com Reed agora definitivamente não estava na minha lista de tarefas. Não estava realmente certa se eu alguma vez estaria devidamente preparada para esse encontro. Estive escondida na fazenda de meu pai ou dentro de casa com o meu pequeno homem, a salvo de Reed.

Mais tarde naquela noite, após colocar Rhett na cama, eu peguei meu velho álbum de Blake e eu. Pegando uma cerveja da geladeira, caminhei para o balanço na varanda da frente e vagorosamente folheeí nossas memórias.

Ele tinha o sorriso mais incrível. Um que sempre fez meu interior derreter em uma poça de menina apaixonada. Ele era um cara tão feliz. Na verdade, raramente o vi chateado ou com raiva. Ele era o cara que todo mundo gostava de ter por perto. O cara que daria a sua própria camiseta a qualquer um. Ele era o tipo de homem com quem eu sempre sonhei em passar a minha vida.

Tive a sorte de me apaixonar duas vezes na minha vida, e a maioria das pessoas queria que isso acontecesse pelo menos uma vez. Após Reed partir meu coração, eu jurei nunca deixar outro homem chegar tão perto. No momento em que

Blake me beijou pela primeira vez... inferno, essa batalha estava perdida, porque ele me consumiu.

Queria apenas ter pensado em maneiras de criar memórias duradouras enquanto ele estava vivo, para que eu pudesse compartilhá-las com Rhett e dar a ele uma ideia melhor do como seu pai realmente era.

Já sentia como se eu estivesse simplesmente falhando com meu filho. Eu não tinha nada para dar a ele de seu pai. Não tinha ideia de como ensinar a ele que tipo de homem seu pai era. O pensamento de Rhett nunca conhecer o homem amoroso que ajudou a criá-lo era terrível, e eu me senti entorpecida com agonia.



Capítulo 14

Eu estava na frente do espelho de corpo inteiro, girando de um lado para o outro. Devo ter trocado minha camisa, pelo menos, dez vezes, e ainda não estava satisfeita que esta era a certa. Caí na cama e me joguei para trás com um gemido alto.

A risada da porta me fez rir também. Olhei para cima para encontrar Maria ali, segurando Rhett.

— Sua mãe está tendo um pequeno colapso, amigo. Isso é chamado de uma crise de roupas, e quando a sua namorada tiver uma mais tarde, você só precisa se lembrar de uma coisa. — Ela fez uma pausa e olhou para mim, sorrindo. — Ela é linda, e não importa o que ela use, isso nunca mudará. — Maria piscou antes de se virar com o meu menino e voltar à sala, deixando-me sozinha com os meus pensamentos.

— Baby, o que está demorando tanto? Nós vamos nos atrasar.

Dei um passo do quarto e olhei para cima para encontrar os lindos olhos verdes de Blake olhando para mim. Aquele maldito sorriso enfraqueceu meus joelhos. Ele deu um passo em minha direção e colocou as mãos em meus quadris. — Porque a cara feia, menina bonita?

— *Nada me cabe mais. Eu me sinto como uma baleia encalhada, e minha bunda está enorme.*

Senti suas mãos escorregarem em torno de meus quadris enquanto ele segurava minha bunda. Ele se inclinou e deu um beijo doce contra os meus lábios.

— *Você é linda, Kori. Não há nada em você que poderia ser considerada enorme. Seu corpo é incrível, e a cada dia você só fica mais bonita.*

— *Você é apenas tendencioso.*

Ele inclinou a cabeça para trás e riu intensamente.

— *Oh, baby, eu posso ser tendencioso, mas é verdade. Eu te amo tanto, menina doce. Você está perfeita, baby... você sempre está.*

Sentei-me na cama com uma nova confiança. Era engraçado como minhas memórias de Blake ainda tinham a capacidade de fazer eu me sentir bonita. Eu me recompus e terminei de me arrumar.

Quando saí do quarto eu tive que rir. Encontrei minha melhor amiga rastejando no chão da cozinha, latindo como um cão, enquanto Rhett a assistia de seu balanço. Ela parava aleatoriamente e latia estes pequenos latidos finos. No momento em que começou a balançar a bunda, parecendo abanar o rabo imaginário, eu perdi. Estava debruçada contra a entrada, segurando minhas costelas, com lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

— Cale a boca... Eu faria qualquer coisa por este rapaz. Se isso significa rastejar no chão parecendo um paciente que fugiu do manicômio mais próximo, que assim seja. Vale a pena cada segundo, só para vê-lo sorrir e ouvir aquela doce risadinha.

Limpei as lágrimas do meu rosto, limpando a garganta.

— Nem me fale, o sorriso dele se parece cada vez mais como o do pai todos os dias. Aquele sorriso ali, ele me faz continuar. — Beije o rosto molhado dele, e ele agarrou um punho cheio com meu cabelo em troca.

— Vamos levá-lo para a casa da vovó, ela já ligou duas vezes. Acho que ela está em abstinência de Rhett.

Nós paramos no antigo bar na orla da cidade, e a familiaridade do lugar fluiu sobre mim. Lembrei-me de meu pai jogar pôquer aqui nas noites de sábado quando eu era jovem. As noites ele chamaria Mamãe para vir buscá-lo depois de ter bebido demais com os homens. Lembrei-me também de esfolar o joelho no estacionamento após o meu pai me dizer para esperar na caminhonete. Tudo o que ele faria era correr para pegar suas fichas de pôquer. É claro que não o ouvi, mas culpei o pequeno gatinho. Eu o persegui sob o galpão do lado do edifício. Quando ouvi a voz do meu pai, corri para a caminhonete, apenas para cair de joelhos ao tropeçar nos meus próprios pés. Quando meus joelhos bateram no chão, o meu esquerdo conectou com um pedaço de vidro. Eu ainda tinha a feia cicatriz para me lembrar que eu deveria ter apenas ouvido.

— Você está pronta?

Vi quando Maria abriu a porta de seu jipe e saiu. Tomei uma última respiração profunda e a soltei lentamente.

— Vamos fazer isso, — sussurrei para mim mesmo antes de sair do jipe para segui-la.

Sorri para a música country enchendo o bar, pensando em como Blake estaria entortando o nariz. Ele sempre disse que cada maldita canção country era igual... alguém quebrou seu coração, agora beba outra cerveja. Nosso gosto pela música era uma das únicas coisas que costumava nos deixar em lados opostos. Ele preferia a música alta e guinchando, algo que soava como se alguém estivesse estrangulando um gato.

Segui Maria para o bar e me sentei no banco ao lado dela. Do outro lado do bar uma voz familiar disse, — Esta noite acabou de ficar muito melhor. — Nem sequer olhei para cima, mas a voz atingiu profundamente meu interior, e apertei meus olhos firmemente, contando até dez. Quando levantei o olhar para um familiar par de intensos olhos castanhos, meu coração disparou.

— Oi, Kori.

O meu olhar saltou para a Maria e olhei feio para ela. A cadela sorradeira apenas fez seu caminho para a minha lista de merda. Ela sabia exatamente o que estava fazendo. O engraçado foi que ela se recusou a encontrar o meu olhar. Não, ela com certeza não foi óbvia ou qualquer coisa.

— O que posso pegar para você beber? — Eu me virei para encarar Reed, me recusando a reagir.

— Bem, parece que isso apenas se tornou meio que uma noite de vodka. — Peguei o movimento de Maria do meu lado direito. Balancei a cabeça rapidamente, olhando em sua direção. — Você está em apuros. — Sua única resposta foi dar de ombros. — Uh uh, de jeito nenhum. Sua bunda sabe exatamente do que eu estou falando. — Levantei-me do bar e saí, gritando por cima do meu ombro. — Você pode comprar minhas bebidas e trazê-las para mim. Encontrarei uma mesa longe dele.

Ouvi a risada profunda de Reed atrás de mim. Porra, se ainda não me dava calafrios. Eu desprezava o seu efeito, e o fato dele parecer ainda melhor do que eu me lembrava só me deixou mais irritada.

Esta noite estava afundando realmente rápido. Maria e eu teríamos uma pequena briga no meio do bar. Eu tinha certeza que ela planejou isso.



Capítulo 05

— Que diabos, Mar... sério? — Peguei um copo e bebi rapidamente, apertando os olhos para lutar contra a queimadura. — Você sabia que ele estaria aqui. — Virei o segundo copo, e ele desceu um pouco mais suave. — Não posso acreditar que você não me avisou. — A última dose foi abatida rapidamente, seguida de um tapa alto quando lancei o copo de cabeça para baixo em cima da mesa. — É merda do caralho... e você sabe disso.

Não dei a ela uma chance antes de me levantar e caminhar em direção à pista de dança. Eu me perdi dentro do grupo e me juntei onde eu pertencia. Precisava de algo mais para me concentrar. Precisava ficar longe dela e simplesmente tomar um fôlego. Precisava retroceder com essa raiva, porque certo como a merda não estava me fazendo nenhum bem. O que diabos resolveria? O dano já foi feito.

Eu sabia que acabaria encontrando Reed em algum lugar da cidade, mas porra, eu fui pega de surpresa esta noite, e me irritava. Não podia suportar o fato dele ainda fazer o meu coração disparar e o meu estômago vibrar. Depois que eu conheci Blake, ele se tornou meu primeiro e único. Reed era um pensamento distante, e agora ele estava aqui, trazendo à tona sentimentos antigos, e eu odiava. Ele não tinha o direito de ter esse efeito sobre mim.

Após algumas músicas, eu voltei para a mesa. Maria não se moveu. Ela olhou para mim com os olhos brilhantes.

— Sinto muito, mas eu sinceramente não sabia que ele estaria aqui. — Comecei a discutir, mas ela me cortou. — Deixe-me terminar. — Depois de uma pausa, ela continuou. — Ele nunca trabalha atrás do bar. Normalmente, ele só passa no início para ajeitar as coisas, e então ele sai. Ele tem pessoas que administram o lugar para ele.

— Espere um minuto... administra o lugar?

Ela assentiu com a cabeça. — Sim. Ele é dono de Lucky. Ele o comprou no ano passado após o... — ela parou no meio da frase.

— Após o quê?

— Após o incêndio.

Eu olhei para ela esperando que ela continuasse. Quando não o fez, eu perguntei, — Que incêndio, Maria? O que aconteceu?

Ela olhou por cima do ombro e seguiu seu olhar. Nossos olhos se encontraram e ele piscou, voltando a servir o grupo de rapazes no final do bar. A voz de Maria me puxou do meu transe de ver seus músculos flexionar com cada movimento.

— A casa da mãe dele queimou no ano passado, — disse ela, em seguida, fez uma pausa. — Ele estava aqui, havia voltado para casa depois de uma longa visita, e um... — Eu sabia o que ela ia dizer, e precisei pará-la. Eu sabia que ele deixou a cidade logo depois que eu saí para ir morar com a mãe no Tennessee, mas não sei muito sobre ela. Ele nunca falou sobre ela, só que ela tinha dinheiro, e seus pais se divorciaram quando ele era jovem. Ele escolheu se mudar para cá com o pai quando eles se separaram.

— Ele comprou o terreno próximo à casa do pai dele e construiu uma casa. Ele se mudou logo antes do incêndio acontecer. — Ela tomou um gole de cerveja e negligentemente brincava com o rótulo da garrafa. — Ele se culpa... diz que se tivesse ficado com ela ele teria sido capaz de tirá-la.

Balancei minha cabeça. — Uau.

— Sim, uau é certo.

— Esta noite, apenas de repente, ficou deprimente.

Maria levantou da cadeira rapidamente. — De jeito nenhum, eu tenho minhas novas botas vermelhas, e dane-se, eu não paro até que essas putas estejam amaciadas.

Balancei a cabeça e ri. — Sem tópicos deprimentes então. Você não deveria tornar mais difícil para eu odiar o homem.

Ela assentiu com a cabeça uma vez. — É isso aí. Aquele idiota recebeu um boquete de Kim enquanto namorava você. Ele é um filho da puta traidor que precisa ser acertado nas bolas. — Não pude deixar de rir para a Srta. Violenta Mable aqui.

— Ok, isso ajuda, a visão está definitivamente de volta. Mas nós podemos ignorar toda a coisa de acertar as bolas. — Ela encolheu os ombros e me puxou para a pista de dança para outra rodada de dança. Nós mexemos os nossos traseiros, canção após canção, até que nossos pés doessem.

Eu estava morrendo por uma cerveja, mas me recusei a ir ao bar. Minha embriaguez fluía, mas não o suficiente para me dar a coragem líquida necessária para enfrentá-lo novamente.

— Hey, eu preciso fazer xixi, cadela. Pegue uma cerveja para nós. — Saí antes de Maria poder argumentar. Dois coelhos com uma cajadada. Eu precisava ir, e isso significava que ela pegaria as cervejas, e eu não precisaria falar com ele.

Quando voltei para a mesa ela tinha duas doses para cada uma de nós e uma cerveja. — Uh, muito legal, prostituta, mas hum... quem vai dirigir, se nós duas estivermos bêbadas?

Ela virou a primeira dose. — Uma palavra... — A segunda dose foi virada tão rápida quanto a primeira. — Táxi. — Seguido por um longo gole de sua cerveja antes de colocá-la sobre a mesa. — Se anime, imbecil, é hora de balançar sua pequena bunda magra. — Ela passou e golpeou minha bunda. — Mova ou perca, irmã.

Balançando a cabeça e rindo, eu a segui bebendo ambas as doses e um gole rápido da minha cerveja antes de correr atrás dela. Alguns caras tentaram dançar com a gente, mas acabamos criando o nosso próprio pequeno círculo de dança, até que obtiveram a dica e se afastaram. Isso foi seguido por nós rindo.

A noite foi se transformando em algo que pensei que eu realmente precisava. Era bom relaxar e sentir outra coisa senão a dor e a depressão que me consumiu durante os últimos oito meses.

Maria e eu estávamos nos sentindo muito bem. Cuidadosamente voltamos para a nossa mesa. Eu sabia que deveríamos parecer ridículas, inclinando-nos uma sobre a outra, dando passos lentos. A sensação de formigamento me dominou, e o riso se estabeleceu. Estávamos ambas tontas, e não demorou muito para nós cairmos em um ataque de risos.

Ouvi um estalar contra o chão e olhei para cima a tempo de ver um longo cabelo preto fluindo e balançando para frente e para trás. Uma mulher em um vestido apertado com os mais altos e malditos saltos de prostituta que eu já vi, entrava. Ela fez um caminho mais curto e direto para Reed, e senti meu estômago apertar com um ciúme indesejado. Quem é que se importava se aquela mulher era a namorada, a esposa, o que seja? Então, por que eu não podia parar de olhar? Ela parecia mais uma prostituta de rua do que uma dama.

Assim que ela se virou para o lado, meu coração disparou, era Kim.

Maria me pegou olhando e se virou para ver o que eu olhava. — Oh, que maravilha, quem convidou a puta da cidade?

Antes que eu pudesse me parar, perguntei o que eu queria fingir que não me importava. — Eles estão juntos?

— Claro que não, ela tentou. Acho que ela jamais recebeu a dica, mas ela ainda tenta, quase diariamente. Ela é como uma maldita mosca em merda. Ela empurra, e ele recua. Ele tenta ser educado, mas honestamente, ele realmente só precisa dizer a ela para recuar.

Maria e seu filtro... espere, que filtro? Afastei meus olhos apenas um segundo tarde demais. Eu sabia que Kim nos viu. Podia sentir os olhos dela se estreitando. O clique chegou mais e mais perto, até que parou junto à nossa mesa. Fiz tudo que podia para não olhar para ela. Ela e eu tínhamos alguns negócios inacabados para resolver. O problema era que eu me recusava a me rebaixar ao nível dela. Ela não valia a pena o esforço.

— Bem, olha o que o gato arrastou. Não somos todos tão abençoados por ter Kori Foster de volta à cidade? — Ela riu, pensando que era a rainha de merda. — Eu esperava que quando você foi embora, seria a última vez que qualquer um de

nós a veria. — Ela se inclinou um pouco mais perto. — A visão do pau de seu namorado na minha boca não lhe deu a dica de que não há nada aqui para você?

Maria se levantou rapidamente do banco do bar e se colocou entre Kim e eu. — Ouça bem, Kim. Eu amo minhas botas vermelhas. Quer dizer, eu realmente amo minhas botas vermelhas, mas com certeza arriscaria perder uma para limpar sua bunda. Se não se afastar agora, cadela, você andarรก muito engraçado por semanas. E não será pelas razões que geralmente têm sua bunda indecente caminhando dessa maneira.

Maria riu e olhou por cima do ombro, piscando para mim. Eu realmente tinha saudades do espírito de fogo. Sempre podia contar com ela nas minhas costas.

— Hum. — Kim revirou os olhos, e o barulho que ela fez, fez com que Maria se virasse e a encarasse.

— Tente-me, vadia. — Maria arregaçou as mangas lentamente e deu mais um passo em direção a Kim. Sufoquei uma risada ao ver a expressão dela. Ao mesmo tempo, Kim jogou as mãos no ar, girando em volta e indo embora. No momento em que Maria sentou novamente no bar ao meu lado, nós caímos no riso. Pedimos outra rodada de bebidas para celebrar o fato de irritar Kim, a prostituta da cidade.

Maria não tinha mais do que um metro e sessenta de altura, pesando menos de 52 quilos. Ela nunca deixou que isso a impedisse de fazer sua presença conhecida. Era uma coisa pequena, mas eles sempre dizem que dinamite vem em pequenas embalagens. Eu pensei que eles criaram esse ditado com ela em mente. Quando ela estava louca, ficava um pouco selvagem.

O som da última rodada nos disse que era hora de chamar um táxi. Seguramo-nos uma na outra e caminhamos para a saída. Levantando minha mão antes de me empurrar contra a porta, ela conectou com um duro peito forte em seu lugar.

Olhei para cima, e foi um pouco rápido demais, pois o bar começou a girar, e me senti caindo. Duas mãos fortes agarraram minha cintura e me seguraram na posição vertical. — Firme, Kori. Vocês duas não estão dirigindo para lugar nenhum.

Por um momento eu mantive minhas mãos sobre o peito para me firmar. Lentamente me afastei e olhei para ele. Seus olhos correram sobre mim e ele sorriu.

— Ei, menina bonita, deixe-me levar as duas para casa. — Eu me senti imediatamente em chamas; era como se meu peito estivesse pegando fogo. Seus grandes olhos chocolate quente me beberam, e o calor me inundou. Só então conduziu para raiva. Não sinto nada em relação à Reed. Eu não podia. Recusei-me a sentir algo além de ódio. Meu amor morreu com Blake. Nenhum homem poderia tomar o lugar dele.

Eu me afastei. — Não me toque. Você perdeu o direito de me tocar ou se preocupar comigo há muito tempo. Vá se foder, Reed, ou espere... só baixe as calças em torno de seus tornozelos e diga para Kim lhe chupar. — Passei por ele e fui em direção à saída.

Tropecei ao passar pela porta e encontrei um poste para me equilibrar. — Porra, cadela, este é um lado cruel que não vejo muitas vezes em você.

— Não há um lugar em minha vida para Reed Jackson. Fechei a porta há muito tempo.

O táxi parou no estacionamento e buzinou. Maria e eu seguramos uma na outra quando caminhamos para o carro. Após nós estarmos em segurança, pouco antes dele se afastar, eu olhei em direção ao bar. Reed estava encostado na grande caminhonete preta ao lado da entrada.

Engoli em seco e afastei os sentimentos de culpa. Não poderia me sentir culpada. Ele me machucou, e ele não era nada para mim, não mais.

O problema era que me esforçava demais para me convencer disso.



Capítulo 06

— Nunca mais... oh inferno santo, que saco, isso é uma merda. — Eu ria enquanto observava Maria rastejar no chão do banheiro em frente ao corredor. Ela gemeu durante todo o caminho, parando para segurar a cabeça a cada poucos metros. Eu me senti enjoada, mas já estava acordada a mais de uma hora, e o Tylenol que tomei começava a trabalhar a sua magia.

— Oh meu Deus, eu acho que estou morrendo, Kor. Isso não é tão engraçado. — Os gemidos de Maria se derramaram da porta do banheiro aberta. Soava como se ela estivesse morrendo lentamente. A coisa toda só me fez rir ainda mais forte.

Após cerca de dez minutos, ela caminhou em direção à cozinha, parecendo como a morte, e sufoquei uma risadinha. — Cala a boca antes que eu atire em você.

— Não seja uma garotinha.

Revirando os olhos para cima, ela pegou uma xícara de café, encheu até a borda e soprou levemente sobre o líquido escuro. — Então, qual é o plano para hoje? Vamos hibernar para que eu possa me recuperar? Ou você arrastará minha bunda para fazer algo sobre o qual eu reclamarei o tempo todo?

— Estou mais inclinada para a opção B. Parece muito mais divertida. — O resmungado e a reclamação que saiu dela quando eu saí para me vestir, provocou outro ataque de riso em mim.

Ter Maria por perto me ajudou a passar os dias. Ela fez com que ficasse um pouco mais fácil sair diariamente da cama e seguir em frente. Ser capaz de me apoiar nela deixou as coisas um pouco menos escuras e sombrias. Ela segurou minha cabeça quando eu precisava chorar, embora minhas lágrimas começassem a chegar com menos frequência. Os sorrisos e risadas não eram tão difíceis de compartilhar a cada dia que passava.

Eu costumava me sentir culpada por todos os momentos felizes. Odiava Blake não ter a chance de sorrir e sentir o amor. Ele foi embora, e foi tão injusto. Eu sentia uma imensa falta dele, mas eu também sabia que ele não iria querer que eu parasse de viver. Lembrei-me de conversas que tivemos sobre amor e perda. Eu odiava quando ele falava sobre algo acontecer com um de nós. Isso me deixava louca, ouvi-lo falar sobre não estarmos juntos. Mas ele sempre dizia a mesma coisa...

Seria a coisa mais difícil na minha vida, Kori, mas se não déssemos certo, eu ainda quero você feliz. Mesmo que isso significasse ser feliz com outro homem. Eu não poderia suportar vê-lo, mas se houver um cara lá fora que poderia fazer você sorrir e rir, então eu iria querer isso para você. Amar alguém significa querer que eles sejam felizes.

Essas conversas com Blake sempre me deixavam chateada. Quero dizer, o pensamento de não estar com ele acabava comigo. Nenhum de nós nunca pensou que seria a morte que nos separaria.

Maria e eu passamos o resto do dia no lago. A propriedade do meu pai tinha três deles, mas eu tinha o meu favorito. Chamei de meu lago porque enquanto eu crescia tornou-se o meu lugar para escapar. Era a minha paz... o meu lugar. Ia lá para ler ou escrever. Eu me escondia lá se me sentia triste ou mesmo quando estava feliz.

Quando fui pegar Rhett, minha mãe insistiu que Maria e eu precisávamos aproveitar o dia. Após cerca de dez minutos de discussão ela chutou nossas bundas porta afora com uma pequena cesta de guloseimas. Então, meu lago parecia ser o melhor lugar para ir.

— Você se lembra de quando nós tínhamos, eu não sei, talvez treze anos? Nós costumávamos vir aqui e balançar dos galhos para a água.

Eu ri com a lembrança. — Sim, eu também me lembro de certa vez quando alguém pensou que seria engraçado subir na árvore e deslizar pelo galho. — Olhei bem a tempo de ver seu rosto corar com a memória. — Você realmente não contou com o galho menor prendendo a parte de baixo de seu biquíni e o rasgando em pedaços. Não há nada mais divertido do que ver sua melhor amiga pendurada em uma árvore pelo seu biquíni e gritando como uma vadia. Seus braços e pernas balançando em todas as direções enquanto sua bunda estava nua para o mundo. Se ao menos eu tivesse uma câmera, eu poderia tê-la usado como uma forma de tortura.

Nós duas nos sentamos no deck com os pés pendurados, relembando os anos em que tudo parecia simples. Antes de toda a mágoa e perda.

Silêncio se estabeleceu em um curto espaço de tempo antes de Maria ficar séria. — Kori, eu estou feliz por você voltar para casa. Eu gostaria que tivesse sido em circunstâncias diferentes, mas eu senti sua falta. Depois que você foi embora, aqui não ficou tão divertido. É bom ter a minha melhor amiga por perto.

Ela respirou fundo e olhou para a água. — Não posso fingir nem por um segundo que eu entendo o seu sofrimento. Eu posso ver o quanto você amava Blake, e ainda ama. Você sempre vai amá-lo, Kor. Ele será para sempre uma parte de você. Ele ocupa um lugar em seu coração que ninguém nunca poderá preencher.

Segurei as lágrimas o melhor que pude, mas tive a sensação de que eu sabia aonde ela ia com essa conversa. Apenas não tinha certeza se eu queria ouvir. Fiz um grande esforço para evitar conversas que ficassem muito profundas. Eu sabia

que não podia me esconder para sempre. Um dia, eu teria que aceitar que minha vida precisaria seguir em frente, sem Blake. Ele nunca voltaria.

Limpei a única lágrima caindo pela minha bochecha.

Maria estendeu a mão, apertando minha mão na dela antes de continuar.

— Você é jovem, e tem uma vida inteira pela frente. Só não feche o coração para a possibilidade de outra chance no amor. Sei que não está pronta agora. Você é a única pessoa que saberá quando estará. Só me prometa que quando a oportunidade bater em você, você não fugirá dela. Você tem muito amor para dar. Fico triste com a ideia de que há alguém lá fora que não teria a oportunidade de sentir o seu amor. Você é uma pessoa que dá. Qualquer um seria sortudo por poder compartilhar a vida com você. Você é uma pessoa incrível e forte. Só sei que estará tudo bem se amar de novo.

Balancei a cabeça enquanto olhava para longe. Eu estava muito emocionada para falar. Sabia que ela estava certa, ainda que eu não pudesse admitir isso em voz alta. Eu sabia que perder Blake me mudou. Isso me fez olhar para a vida de uma forma totalmente nova.



Capítulo 9

Ao longo das próximas semanas eu fiz um bom trabalho em ficar ocupada. Passei meus dias trabalhando em volta da minha pequena casa. Eu queria deixar a nossa casa a melhor possível, por Rhett. O problema que eu continuava enfrentando era que não importa o quão duro eu tentasse, ela ainda parecia vazia. Eu poderia enchê-la do chão ao teto com tudo o que eu poderia encontrar, mas ainda parecia oca, como uma concha sem recheio.

Com frequência, eu acordava durante a noite com os sonhos do acidente. Aqueles em que Blake me implorava para ajudá-lo eram os piores. Vê-lo estender a mão para mim enquanto tossia sangue e engasgava por ar fazia com que eu acordasse gritando. Uma vez que eu era capaz de acalmar a minha respiração, eu caía em um soluço incontrolável que pareciam durar horas.

A perda de Blake estava acabando comigo. Eu não sabia como voltar. Como você continua quando se sente tão vazia e destruída? Quando sente como se metade da sua alma estivesse faltando?

O feriado de quatro de julho chegou rapidamente. Eu sabia que apenas significava que era hora de sair novamente da minha concha e fazer uma aparição para aqueles que tinham pena de mim.

Maria insistiu que eu fizesse parte das festividades. Ela estava no comando da comida. Estava provocando uma grande impressão na cidade com suas habilidades culinárias extravagantes. Era seu passatempo recém-descoberto, e ela era boa nisso. Esta era sua chance de receber os elogios que merecia. Ela foi capaz de experimentar alguns itens novos e ouvir opiniões verdadeiras. Oh, como os cowboys adoravam cada porção. Eu sabia que a aparência dela ajudava ainda mais. Eles podiam comê-la com os olhos e devorar sua comida.

Eu estava reabastecendo os pratos sob a tenda. Ouvi alguém limpar a garganta e olhei para cima, olhando diretamente para o homem que ainda poderia enfraquecer meus joelhos. Pensar nisso só aumentou meu temperamento, e eu queria atacar.

— Você vai agir como se me odiasse para sempre, Kori? Ou será que vamos superar o fato de que eu era um garoto burro que cometeu um erro ainda mais estúpido? — Ele olhou diretamente nos meus olhos, esperando minha resposta.

Apertei os olhos e olhei feio. — Acho que ficarei com odiar você para sempre.

Eu o ouvi rir enquanto continuava a me ocupar com o reabastecimento da comida que estava acabando.

— Você não me odeia, Kori, não como você diz.

Que diabos ele sabia? Ele não tinha ideia de como eu me sentia. Eu me inclinei, me apoiando contra a mesa com as duas mãos. Eu podia ver o sorriso puxando os cantos de sua boca. Convencido, o arrogante filho da puta pensou que me tinha na palma da sua mão.

— Posso te prometer uma coisa, Reed. — Fiz uma pausa para olhar por cima do ombro. Fixando o olhar em ninguém menos que a garota que ele sentiu

que valia a pena jogar fora tudo o que tínhamos, todos aqueles anos atrás. — Se os últimos oito meses me ensinaram alguma coisa, seria que a vida é curta. Não planejo perder um momento do meu tempo com aqueles que não merecem. — Seu sorriso caiu enquanto eu continuava. — Você, Reed, pegou o que tinha e jogou fora por um rolo rápido no feno com a puta da cidade. Esse foi o momento que comecei a odiar você.

Soltei os pratos em cima da mesa, fazendo com que alguns dos pratos sacudissem com força.

Eu me virei e saí, deixando-o olhando para mim no que eu assumi que era arrependimento.

— Então, o que foi aquilo? — Maria me cutucou por trás. Olhei por cima do meu ombro para Reed. Ele estava de costas para nós, bebendo casualmente uma cerveja. Assisti ele olhar a multidão de pessoas arrumando um lugar para o show dos fogos de artifício.

— Não foi nada.

Ela riu. — Sim, parecia um monte de coisa, mas definitivamente não é nada. — Revirei os olhos para ela enquanto continuava a observar Reed. Ele parecia solitário e triste, olhando para um espaço lotado. Vi quando ele girou a garrafa em suas mãos, olhando para o chão na frente dele. — Você se sente como uma cadela?

Eu virei para encarar Maria. — Por que diabos eu me sentiria mal? Ele mereceu minha resposta.

Ela encostou-se à mesa, tomando um momento para pensar, antes de falar. — Ok, Kori, você sabe que eu te amo, garota. Quer dizer, eu te amo muito, mas... — ela parou.

— Mas o que?

— O cara não é quem ele costumava ser. Reed mudou, e ele não é o mesmo canalha arrogante que ele já foi. A vida dele não tem sido fácil desde o colegial. O cara sabe que errou com você. Eu sei que ele lamenta todos os dias. Você tem que se lembrar de algo. — Ela parou para tomar uma respiração lenta e constante. — Antes de vocês dois serem um casal, eram amigos. Na verdade, grandes amigos. Ele

costumava ser alguém em quem você podia se apoiar, contar. Ele estava sempre lá para nós duas enquanto estávamos crescendo. Ele tem um bom coração. Você sabe que no fundo eu estou certa.

Deixei meus olhos percorrer o local bem a tempo de ver Reed sair. Meu estômago afundou de repente, com o pensamento dele ir embora.

— Apenas tente não ser tão rápida para afastar aqueles que se importam. Não estou dizendo que você precisa se apaixonar de novo, mas todos nós podemos precisar de amigos. — Lágrimas se formaram nos meus olhos. Eu estava sendo muito dura com ele? Foi há tanto tempo e nós éramos jovens.

Mais tarde, após todos se estabelecerem para assistir aos fogos de artifício, eu rapidamente encontrei meu lugar com Maria ao lado de meus pais. Peguei Rhett em meus braços e aconcheguei-o perto. O sol se pôs, e era apenas uma questão de tempo antes do show começar.

— Mãe, mãe... mãe, — Rhett divagava, puxando meu colar. Enrolei o cobertor mais apertado em torno dele, fingindo mordiscar seus dedos enquanto ele ria. Meus olhos se encheram de lágrimas olhando para os olhos que combinavam com os de seu pai tão perfeitamente. Uma lágrima correu pela minha bochecha, e rapidamente a limpei.

Cada dia que passava, tornava-se um pouco mais fácil lidar com a partida de Blake. Era realmente difícil quando Rhett atingia um marco. Eu me encontro me sentindo culpada mais uma vez por ser capaz de testemunhar isso. O meu coração se romperia novamente com o conhecimento de que Blake nunca conheceria seu filho. Ele nunca seria capaz de ensinar as coisas que um pai deveria.

Quando o primeiro fogo de artifício estourou e espalhou acima de nós, Rhett saltou, agarrando minha camisa com mais força. Segurei minhas mãos sobre as orelhas dele e inclinei a cabeça dele para o céu. Ele assistiu as cores piscando fascinado. Seu rosto era a única coisa que eu poderia assistir; e era bonita a maneira como seus olhos se iluminavam. Descansei minha testa contra o topo de sua cabeça quando meu coração já não podia aguentar. Apertando os olhos com

força, me concentrei em respirar seu aroma de bebê. As lágrimas começaram a derivar pelo meu rosto enquanto silenciosamente eu expressava a Blake o quanto eu sentia falta dele.

Senti uma mão alisando suavemente minhas costas, e me virei em direção ao toque. Os olhos de Maria brilhavam quando tentou um sorriso tranquilizador. Sua cabeça descansou contra o meu ombro, me mostrando o apoio que eu precisava desesperadamente. — Você sabe que ele está com você, certo? Todos os dias, Blake está aqui com você, olhando por vocês dois.

Balancei a cabeça, e peguei um movimento por cima do ombro de Maria. Reed estava a alguns grupos atrás, em um cobertor com o pai dele. Nossos olhares se encontraram por um momento, e não consegui desviar o olhar. Seu rosto tinha uma expressão cheia de dor e arrependimento. Ele forçou um sorriso e piscou.

Eu sabia que precisava abandonar a raiva que ele causou em mim. Estava me deixando uma pessoa amarga, e isso não era o que eu queria ser.

Tentei um pequeno sorriso em troca, como um gesto de trégua. Eu não fazia nenhuma promessa. Não poderia dizer que não haveria dias em que eu gostaria de bater nele e gritar. O homem me machucou tanto quanto eu confiara nele. Ele pegou meu coração e pisou nele.

Eu faria tudo que pudesse para deixar o passado ir e tentar ser civilizada. A pequenez do nosso drama infantil parecia ter sido há tanto tempo. A vida era muito mais do que era então. Eu realmente só precisava deixar ir.



Capítulo 08

O resto de julho passou rapidamente, e antes que eu percebesse, o ano escolar se aproximava e estava prestes a começar. Receber a ligação da escola primária na cidade foi uma bênção. Eu começara a perder a esperança de que encontraria uma posição quando o telefone tocou.

O cargo de professora de primeiro grau chegou quando a professora atual teve que renunciar. O trabalho do marido dela o transferiu no último minuto, e eles foram forçados a se mudar.

Agora eu tinha um emprego remunerado na Brooklet Elementary School. A mesma escola onde eu estudei e Rhett estudará também. Eu estava nervosa, mas sério, quão ruim poderia ser? Quero dizer, eles eram alunos da primeira série.

Ajudaria que Maria estava na mesma escola comigo. Ela era a professora de artes. A ideia de passar o dia com ela tão perto ajudou a aliviar as vibrações de energia nervosa.

O que não ajudou foi chegar ao primeiro dia de escola e encontrar Reed do lado de fora da porta da minha sala de aula. Ele estava encostado na parede em frente a minha sala, com as mãos nos bolsos. Quando me aproximei, o seu olhar se levantou e encontrou o meu. Seus lábios levantaram ligeiramente em um sorriso gentil.

— Hey, — ele disse.

— Oi. O que você faz aqui? — Olhei de lado a lado, observando os corredores.

— Ouvi que hoje era seu primeiro dia no mundo do trabalho. Eu só queria te desejar sorte. — Ele apontou para a sala de aula, para a minha mesa. Um vaso de rosas cor de rosa estava no meio dela. Comecei a dizer-lhe que nós não poderíamos ir lá, mas ele ergueu as mãos para me impedir. E começou a recuar pelo corredor em direção à saída da frente. — É apenas um gesto amigável, Kori, nada mais. Um amigo que deseja boa sorte ao outro amigo no seu primeiro dia em um novo emprego.

Quando Reed saiu pela porta da frente, o corredor começou a esvaziar. Eu respirei fundo antes de entrar em minha sala de aula. Colocando a bolsa na mesa, ao lado das flores, soltei os sentimentos desconfortáveis. Mordendo meu lábio, puxei o cartão do local, abrindo-o com uma ligeira hesitação.

Kori,

Estes ratinhos de tapete² tiveram uma tremenda sorte de ter uma professora tão incrível como você. Mantenha sua cabeça erguida e dê aquele lindo sorriso, porque pode derreter qualquer um... não importa a idade. Boa sorte no seu primeiro dia, Giggles³.

R

Não pude evitar a sensação de calor se espalhando por mim enquanto eu lia as palavras dele. Antes das coisas darem errado entre nós, ele sempre disse que meu sorriso o fazia sentir melhor. Não importa como foi o dia dele, uma vez que ele via o meu sorriso e ouvia o meu riso, tudo parecia certo. Ele me chamou de Giggles

² Expressão usada para se referir a bebês ou crianças pequenas.

³ Não traduzi por ser o apelido dele para ela. Mas significa risos, do tipo suave e idiota.

por anos, e tê-lo dizendo isso novamente, bem, isso só fez com que ficasse muito mais difícil lembrar como ele me machucou uma vez. Confiar em Reed não viria fácil.

Balancei a cabeça quando o sinal tocou e olhei para os rostos de todos os pequenos amigos curiosos espalhados diante de mim. Era isso, o início do meu futuro.

— Ei, querida, como foi seu primeiro dia? — Meu pai gritou atrás da caminhonete enquanto eu estacionava na entrada. Ele lançava fardos de feno no chão enquanto Hank, amigo de longa data do meu pai e lavrador, levava para o celeiro.

— Foi bom, na verdade. Muito melhor do que eu pensava que seria. Acho que vou adorar. Onde está Momma e Rhett?

Ele apontou para a varanda, e olhei para cima para encontrá-los balançando suavemente sobre o balanço de madeira. Fiquei por um momento os observando juntos enquanto ela segurava um livro na frente dele.

Rhett começou a ficar animado quando eu fiquei à vista. Ele estendeu a mão para mim, seu rosto encheu com o sorriso de seu pai. Este pequeno homem seria a minha morte quando ele ficasse velho o suficiente para namorar. Eu podia ouvir agora, todas as meninas se derreteriam com aquele sorriso de matar. Blake tinha o sorriso mais incrível. O sorriso com o qual eu jamais poderia me cansar. Não importa quão chateada eu fingia estar, eu cedia toda vez que ele mostrava aquela covinha.

— Por que você é só sorrisos? Embora fique bem em você, querida. Quero apenas saber o que o trouxe?

— Eu pensava em Blake, e como Rhett parece com ele quando sorri. Terei problemas quando ele ficar mais velho.

Olhei para a minha mãe, vendo que ela me observava atentamente. — Está ficando mais fácil falar sobre ele. Fácil de lembrar as coisas sem chorar. Sinto falta dele, Momma, todos os dias. Sei que esses sentimentos nunca vão embora. Só não quero esquecê-lo. Quero que Rhett saiba tudo sobre o pai. — Respirei fundo. — Eu

apenas gostaria de ter mais coisas da vida dele para compartilhar com Rhett. A única coisa que eu tenho é quase um ano em que nós estivemos juntos. Nunca pensei sobre como eu carregaria a memória dele depois que ele fosse embora... quem teria planejado isso?

Ela me puxou para o banco ao lado dela, colocou seu braço sobre meu ombro e nós três balançamos juntos. — Você está indo muito bem com ele. Sei que as coisas são difíceis para você. Também sei que você fará tudo o que puder para garantir que Rhett saiba quem foi o pai dele. Isso é tudo que você pode fazer, menina.

Ficamos em silêncio por um longo tempo, observando Rhett puxar as páginas de seus livros de borracha, rindo e gritando de emoção.

As coisas iam bem. Sabia que ainda teria dias difíceis e tempos difíceis. Mas agora eu acreditava que eu poderia enfrentar um dia de cada vez. Cheguei tão longe. Claro que não foi sem luta, mas eu cheguei aqui.



Capítulo 09

— A sua primeira semana como uma professora e ninguém chorou, isso é uma realização. Quero dizer, inferno, eu tinha três deles chorando em mim, e ensino a terceira série. — Eu ri quando Maria foi falando e falando. — Sinceramente, sério? Tenho que ser uma cadela se eu fiz três crianças chorarem na primeira semana. Ensino arte, pelo amor de merda, e eles choraram.

Cobri minha boca para esconder o meu riso quando ela jogou as mãos no ar. — Você é uma cadela, eu poderia ter que te dizer isso. Você me fez chorar no primeiro dia em que te conheci.

— Seja como for, vadia, você tentou pegar meus biscoitos. — Ela me olhou por cima do capô do carro quando alcançamos as portas, saindo para o fim de semana. — Ninguém mexe com meus biscoitos de chocolate, não dou a mínima para quem seja. Não compartilho essas cadelas com ninguém.

— Eu tinha cinco anos, e você me empurrou da minha cadeira. Eu caí e bati com a cabeça. — Liguei o carro e me virei para olhar para ela. — Tudo o que você fez foi ficar sentada lá, enfiando as malditas coisas em sua boca como se estivesse morrendo de fome. Você nem sequer verificou para ver se eu estava bem.

— Eu. Não. Compartilho. — Ela tentou parecer séria, mas foi inútil. Uma vez que nossos olhos se encontraram, ela perdeu. Curvando, ela segurou seu estômago com força. Bufando a cada respiração, o que só levou a mais risadas de nós duas.

Após ela finalmente ser capaz de se acalmar e parar de soar como um porco tendo um ataque de asma, nós começamos a planejar o fim de semana.

— Ok, então eu esbarrei em Ben e Reed ontem à noite. — Continuei olhando para frente enquanto eu dirigia para a casa dela. Esperava que ela não percebesse o meu rosto corar com a menção de Reed. — Eles farão uma festa na casa do Ben amanhã. Ele comprou a antiga fazenda de Thompson, e tem toda aquela terra agora.

Ela estava protelando, e eu sabia disso. Fiquei em silêncio, esperando ela continuar.

— Eles nos convidaram. Muitas pessoas irão. Velhos amigos, pessoas que você poderia gostar de reencontrar. O que você acha?

Respirei fundo, correndo todo o cenário na minha cabeça repetidamente. Após um momento de silêncio, choquei a nós duas. — Claro, por que não, vamos ter alguma diversão. Encontrar velhos amigos e fazer novos.

Sábado à tarde chegou muito rápido. Passei por todos os estágios de nervosismo pré-festas. Eu levaria Rhett comigo até que os meus pais fossem à cidade após o leilão. Eles concordaram em passar pela casa de Ben e pegá-lo.

Arrumei a bolsa dele meia dúzia de vezes, pelo menos, embalando e reembalando. Eu poderia arrumar essa coisa maldita no meu pior dia, com uma venda nos olhos, e não teria um problema. Hoje foi uma situação totalmente diferente. Sabia que esta festa teria todos do meu passado. Veria velhos rostos, ouviria histórias antigas, e riria das piadas velhas. Mas meu coração doía tão fortemente.

Meu sonho era convencer Blake a voltar aqui após me formar. Eu queria que nós começássemos uma vida aqui, aumentar a nossa família. Nunca imaginei que eu estaria fazendo isso sozinha.

Encontrei Maria na entrada da fazenda. Ainda detinha a velha placa no arco de madeira. *Maçãs frescas*. Lembrei-me de andar bastante por essa fazenda pegando as maçãs com minha mãe quando eu era mais jovem. Agora ela era propriedade de um velho amigo. Prometi a mim mesma que traria Rhett aqui quando ele fosse velho o suficiente para colher maçãs.

Avistei o jipe de Maria estacionado à beira da estrada. Ela acenava o braço através da janela aberta, agindo loucamente. Ela fez sinal para eu seguir atrás dela quando começou a dirigir pela longa estrada de cascalho.

Carros e caminhonetes velhas cobriam o campo, estacionados lado a lado, com pessoas esparramadas sobre cada centímetro da propriedade. Todas as tradições do interior me cercaram conforme eu absorvia tudo lentamente. Um jogo de ferraduras⁴ acontecendo à minha esquerda. Coolers transbordando de cerveja. Montes de feno espalhados ao redor, sendo usado como assento para todos os convidados.

Deveria haver pelo menos seis grelhas assando todos os tipos possíveis de carne, e um porco assando logo ao lado do celeiro. Mesas após mesas cheias de pratos com qualquer coisa que você poderia imaginar. Foi um pouco esmagador no início.

Maria me encontrou ao lado do meu Escape e tirou Rhett de mim. — Entregue o homem mais bonito aqui. Bem aqui, — ela disse e apontou para Rhett. — Este pequeno vaqueiro, ele é meu encontro.

Revirei os olhos, seguindo atrás dela enquanto ela caminhava em direção à multidão. Ambas agarramos uma cerveja do refrigerador mais próximo e começamos a caminhar ao redor do pátio.

— Oh inferno, é você, Kori? — Ouvi uma doce voz familiar. Uma que não ouvia desde meu primeiro ano. Virei rapidamente para encontrar Leann Mitchell, uma amiga e colega de classe dos meus anos de colégio. Ela me abraçou e trocamos um abraço amigável.

— Sim, sou eu. Como você está? Pensei que você havia se mudado para Houston? — Perguntei a ela, dando um passo atrás para dar uma boa olhada nela.

4 Jogo de ferraduras é um jogo ao ar livre jogado entre duas pessoas (ou duas equipes de duas pessoas) usando quatro ferraduras e dois alvos (estacas) definidos em uma área de caixa de areia. O jogo é jogado pelos jogadores alternando voltas e lançando as ferraduras em estacas no chão, que são tradicionalmente colocados a 12 m de distância.

— Voltei no ano passado, e bem, — ela apontou para a barriga saliente. Eu não notei que ela estava grávida.

— Oh wow, parabéns, de quantos meses você está?

Antes que ela pudesse responder, Ben se aproximou por trás e colocou os braços ao redor da cintura dela, aconchegando-se ao lado de seu pescoço. — Nós temos um pouco mais de quatro meses antes de encontrarmos a nossa pequena senhorita. — Eu sorri olhando para os dois juntos. Senti uma pequena e intensa dor dentro do meu peito. Senti falta da sensação de estar nos braços de Blake. Eu adorava quando ele me segurava assim.

— Estou feliz por você poder vir hoje. É muito bom vê-la, Kori. Onde está o seu pequeno, afinal? — Perguntou Leann.

— Oh, ele está por aqui, em algum lugar. Maria o pegou quando chegamos aqui. Tenho certeza que ela está usando-o como uma manobra para ganhar atenção. — Comecei a observar da vasta terra, meus olhos pousando na parte de trás de uma alta figura que eu conhecia bem. O fato de que ele poderia realmente usar um par de jeans tornava difícil desviar o olhar. As botas de cowboy e o Stetson só deixaram a visão mais atraente. Mentalmente me repreendi pelos pensamentos que por um momento passaram pela minha mente.

Era quase como se ele pudesse sentir que eu olhava para ele. Ele virou a cabeça ligeiramente, e nossos olhos se encontraram. Um sorriso puxou no canto de sua boca antes que ele piscasse.

— Lá está Maria. — Eu me virei para Leann justo quando Maria se aproximou, carregando um menino sujo, com as bochechas cheias de chocolate.

— Sério, mulher, nós estivemos aqui o que, quinze minutos. Onde você esteve? Como Rhett ficou coberto de chocolate? — Eu o puxei dos braços dela e ela riu, dando de ombros. — Oh, não aja como se não soubesse como isso aconteceu. Você tem chocolate em seu rosto também. — Achei o lugar mais próximo para me sentar e comecei a limpar um menino muito sujo.

Ao longo das próximas horas eu fui capaz de me reconectar com um monte de velhos amigos, e até mesmo algumas caras novas. Os sentimentos de estar em casa lentamente me alcançaram. Este é o lugar onde eu cresci, estas foram as minhas pessoas. Havia apenas uma coisa faltando, uma coisa que eu nunca poderia voltar.

Uma escura sombra caiu sobre o meu ombro esquerdo. Eu não precisava me virar para saber quem era; eu podia sentir o cheiro dele. Deixa-me puta eu poder lembrar o aroma dele, aquela fragrância da natureza viril. Um desejo do fundo do meu estômago passou por mim, enviando calafrios indesejados sobre a minha pele.

— Eu estava pensando, posso me apresentar a este pequeno indivíduo bonito? — Por que a voz dele tem que me afetar? Profunda, rouca, ainda assim sexy.

Olhando para trás, por cima do meu ombro, eu forcei um sorriso. — Claro.

Reed deu alguns passos e veio à frente do fardo de feno que eu reivindicara como meu. Se ajoelhando diante de nós. — Ei você aí, amigo. — Rhett riu e saltou no meu colo. Ele era um menino tão feliz. Ele ria e sorria com tanta frequência. Ele adorava quando as pessoas falavam com ele e lhe davam atenção.

Reed riu e olhou para mim. — Ele é um menino feliz, não é? Kor... ele é um bom bebê.

Eu estava muito emocionada para falar. Isto era difícil, ter outro homem tão perto.

Eu sabia que havia passado quase um ano. Contudo, não ficou mais fácil. Meu amor por Blake ainda dominava todas as outras emoções. Achei difícil sentir qualquer coisa por qualquer outra pessoa sem me sentir culpada. Reed mostrando atenção a Rhett simplesmente quebrou meu coração.

Não podia deixar de imaginar como me sentiria se eu visse outra mulher com o meu filho. Uma mulher que tivesse um evidente interesse em seu pai. Sabia que para alguns pode parecer tão infantil pensar dessa forma, mas eu não poderia fazer isso desaparecer. Perder alguém do jeito que eu perdi Blake não era algo que você supera rapidamente. Ele foi arrancado de nossas vidas da forma mais angustiante. Quando Blake morreu, eu senti como se tivesse morrido também. Tentei tão duramente deixar ir os sentimentos de culpa, mas todos os dias eles estão presentes, batendo na minha porta da frente.

Foi tudo demais pra mim, e levantei, recolhendo rapidamente as minhas coisas. — Preciso ir. Rhett está ficando cansado, e ele precisa de um banho.

Corri ao passar por Reed, caminhando em direção ao meu carro. Uma vez lá dentro eu mandei uma mensagem de texto para Maria informando que eu não

me sentia bem e precisei ir embora. Então mandei uma mensagem semelhante aos meus pais, antes de ligar o carro e dirigir para casa.

Depois de alimentar Rhett e colocá-lo na cama, peguei uma garrafa de vinho e saí para a varanda da frente. As lágrimas começaram rapidamente. Sabendo que a distância entre a minha casa e alguém era grande, eu deixei correr livremente. As chances de alguém ouvir meus soluços eram escassas. Torturando-me, agarrei uma foto de Blake e eu no parque. Comecei a afogar minha mágoa na garrafa de Pinot.

Faróis piscando ao longo da linha de árvore chamaram a minha atenção. A estrada de acesso à minha casa estava fora da estrada principal, e não havia mais nada ao longo dela, além de mim. A única razão para pegá-la era para vir aqui, e agora eu não queria companhia.

À medida que o veículo se aproximava, meu coração afundou. A grande caminhonete preta com enormes pneus e janelas escuras parou ao lado do meu SUV. Rapidamente comecei a limpar as lágrimas do meu rosto.

O som da porta se fechando me fez pular, seguido pela trituração de cascalho sob suas botas.

Olhei para baixo, apertando a foto apenas um pouco mais apertado no meu peito. Um soluço irrompeu incontrolavelmente, e cobri minha boca, tentando escondê-lo.

— Kori, — um sussurro aflito encheu o silêncio. — Fale comigo. Grite comigo, alguma coisa. Sei que você está sofrendo, eu gostaria de poder ajudar.

— Ninguém pode ajudar, Reed, a não ser que você possa voltar no tempo. Mudar o passado e trazer Blake para mim novamente. Essa é a única coisa que poderia me ajudar agora.

Ele se ajoelhou diante de mim e olhou nos meus olhos. — Querida, se eu pudesse, eu faria. Porque vê-la sofrendo assim está quebrando meu coração. — Ele parou e apertou fortemente o meu joelho. — Deixe-me estar aqui para você. Deixe-me ser um ombro para chorar. Deixe-me ser seu amigo.

Os sentimentos indesejados de culpa tomaram conta de mim novamente. — Não posso, Reed. Eu preciso que você vá, por favor.

Recusei-me a olhar para ele. Olhei para o copo quase vazio de vinho na minha mão, agarrando a taça com força. Depois de alguns momentos de silêncio, ele se levantou e deu um passo atrás. — Quando você decidir que precisa de um amigo, quando sentir que só precisa colocar para fora, me procure, Kori. Não estou tentando forçá-la, de forma alguma. Tudo o que eu quero fazer é ser seu amigo. Você está sofrendo, e não importa o que você faça, essa dor nunca desaparecerá completamente. Algo, ou alguém sempre irá desencadear uma memória ou um sentimento. Alguma coisa sempre fará você se lembrar dele. Ficarão mais fácil para continuar, mas você nunca precisará esquecê-lo.

Olhei para cima enquanto ele se afastava. Assisti as costas dele até ele entrar na caminhonete. Os faróis lentamente recuaram da minha calçada antes de se voltar para a estrada principal.

Percebi que ele falava por experiência própria. Ele perdeu a mãe há pouco tempo. Reed sabia exatamente o que era que eu sentia. Ele também assumiu a culpa, por diferentes razões, é claro, mas ainda era culpa. Ele sabia qual era a sensação de assumir a culpa por você viver quando eles não.



Capítulo 19

Após o churrasco, eu fiquei quieta. Eu me arrastei de volta para a concha que eu achava segura. A que me afastava da culpa e situações que podem levar até ela. Sendo apenas Rhett e eu, as coisas eram um pouco mais fáceis.

Eu estava tendo esses sonhos loucos, onde ele ainda estava vivo e feliz. Nesses sonhos, ele estava lá com a gente, observando Rhett, amando-o. Eu sempre acordava com a sensação de perder tudo de novo. Nesses dias, eu me sentia esgotada e vazia. Era como perdê-lo novamente.

Os dias que passava na sala de aula eram tão difíceis. Precisava pintar uma cara feliz e fingir que minha vida não era sombria e triste. Comecei a me perguntar se eu não deveria aceitar a oferta de Reed. Não podia continuar assim. Eu precisava seguir em frente, por Rhett.

Meu dia acabou sendo horrível. Tive duas crianças vomitando durante a aula, e uma terceira no parque infantil. Parece que a virose chegou, e eu estava à beira de um colapso nervoso. Se eles não vomitavam, eles choravam porque o amigo deles vomitava. Eu havia chegado a minha cota de vômito para o dia. Tudo o que eu queria fazer era ir buscar Rhett, e então chegar em casa para tomar um banho quente.

Saí da escola com uma dor de cabeça infernal, além de um mau humor, o qual eu tentava controlar. O que verdadeiramente dificultou a tarefa foi o fato de parar na garagem dos meus pais e ver aquela maldita caminhonete preta.

— Não! — Sussurrei para mim mesma. Desliguei meu Escape e saí, deixando a porta aberta enquanto olhava em direção aos campos ao sul do celeiro. Meu coração afundou e meus olhos se encheram de lágrimas.

— Ei, menina, o que há de errado? — Momma perguntou, caminhando ao meu lado.

— O que ele faz aqui, Momma? Por que ele está segurando o meu filho? — Meu olhar encontrou o dela, esperando que ela me dissesse por que Reed segurava Rhett perto da cerca. Virei para vê-lo segurar a pequena mão de Rhett e levá-lo a acariciar delicadamente a juba de Hurricane, o cavalo premiado do meu pai. Meu peito se apertou enquanto a cena ocorria na minha frente. Reed sorriu para Rhett, e ele riu quando Hurricane deixou escapar um ruído de *hfph*.

— Responda-me, Momma.

— Ele está ajudando o seu pai. A cerca precisava ser trocada, e Reed meio que se tornou o faz-tudo da cidade. Ele ofereceu as mãos dele, seu pai não poderia lidar com tudo isso sozinho.

— Claro que ele ofereceu. — Limpei as lágrimas e limpei minha garganta. Virei para enfrentar Momma. — Eu agradeceria se você não permitisse que os homens que Rhett não conhece o carreguem por aí.

Nunca dei a ela a chance de responder. Fui até ele. Reed olhou para cima quando meus pés rangeram contra o cascalho, fazendo minha presença conhecida. — Hey.

— Posso pegar o meu filho? — Estendi meus braços. Rhett veio sozinho, e segurei-o perto. Girei, voltando para o meu carro. Eu podia ouvir os passos dele me alcançando rapidamente.

— Eu apenas mostrava o cavalo para ele. Aparentemente ele estava tendo um pouco de diversão. — Sua voz profunda e rouca fez com que o cabelo na parte de trás do meu pescoço se levantasse e calafrios corressem pela minha espinha. Eu lutava para controlar as lágrimas que estavam tão perto de transbordar. — Kori, me desculpe se eu fiz algo errado.

Coloquei Rhett na cadeirinha do carro e fechei a porta, encostando-me contra a porta. Respirei profundamente, e quando eu tinha certeza de que poderia impedir meu coração de tomar conta do meu cérebro, eu me virei para encará-lo.

— Você está aqui para ajudar o meu pai. Não está aqui para tomar o lugar do pai do meu filho. Não preciso de você para entrar e nos salvar. Estou indo muito bem sozinha e não preciso de você, ou qualquer outra pessoa no que concerne a esse assunto.

Uma vez em meu veículo, eu pisei fundo no acelerador, levantando cascalho solto. No momento em que peguei a estrada principal as lágrimas caíram completamente. Vê-lo segurar meu filho era demais. Doeu saber que Rhett pode olhar para ele como um substituto para Blake. Eu não estava pronta para algo assim, e não tinha certeza se alguma vez estaria.

Meu coração doía ferozmente com cada respiração que eu dava. Minha garganta queimou, e meu estômago se apertou.

— *Você ouviu isso? Ouça...* — *Blake sussurrou quando nos deitamos lado a lado na cama.*

— *Dah, Dah,* — *filtrou através do alto-falante do monitor do bebê.* — *Dah... Dah.*

— *Ele disse Dada, você o ouviu, Kori?*

A excitação de Blake era evidente. Sorri e rolei em direção a ele, colocando a mão em seu peito nu. — *Eu o ouvi, baby.*

— *Eu disse para você que a primeira palavra dele seria pai. — Sua arrogância escorria em suas palavras. Ele me fez cócegas e tentei rolar para longe, apenas para que ele me seguisse através da cama. Seu corpo prendendo o meu no colchão. Ele segurou minhas duas mãos sobre a minha cabeça com uma das suas. Usando a outra mão, ele continuou me torturando mais e mais, me fazendo cócegas.*

— *Ok, por favor, pare. Blake, sério, você fará com que eu faça xixi nas calças. Ele riu e se inclinou sobre mim para colocar seus lábios contra os meus suavemente. — Eu te amo tanto, Kori. Você não tem ideia de como você é especial para mim.*

— *Eu acho que tenho uma ideia. Você é muito especial, também.*

Ele abaixou o corpo sobre o meu, apoiou os braços ao lado de cada lado do meu rosto, alisando meu queixo com o polegar pouco antes de me beijar mais uma vez. — Casa comigo?

Lágrimas encheram meus olhos e transbordaram. — Sério?

— *Sim, sério. Logo, porém. Estou pronto para você ser minha esposa.*

Acordei com um sobressalto e comecei a olhar ao redor do quarto. Minhas bochechas estavam úmidas de lágrimas recém caídas. Parecia tão real, como se ele estivesse lá, me segurando. Eu quebrei e chorei até o ponto de exaustão. Foi apenas um sonho.

Eu estava dividida, pois os sonhos de Blake eram bem-vindos, mas extremamente tristes. Eles me deixavam sofrendo por ele de uma forma tão intensa, era quase paralisante. Sua voz no meu ouvido parecia tão real, e seu toque, às vezes eu ainda podia senti-lo horas após um dos meus sonhos.

Em seguida, as partes ruins tomavam conta de mim, e eu chorava por horas após as visões desbotarem. Quando a presença dele já não podia ser sentida, a raiva batia e assumia. Eu sentia que, às vezes, a raiva ficava fora de controle. Como se eu estivesse enlouquecendo. Esse pensamento era assustador.

Eu precisava encontrar uma maneira de lidar com isso. Uma maneira de lidar com a gama de emoções correndo por mim todos os dias. Foi então que admiti que eu não poderia ser capaz de fazer isso sozinha. Aceitei o fato de que precisaria de alguém para ajudar a me guiar.



Capítulo 11

— É bem ao lado da casa do pai dele. Não tem como não encontrar. É um lugar enorme. Ele construiu a maior parte. — Virei na Cooper Lane e dirigi para o sul. Fazia três dias que eu gritei com Reed. Tenho repassado toda a cena na minha cabeça. Eu precisava pedir desculpas a ele. Ele não merecia a minha raiva, não quando tudo o que ele tentava fazer era ser um amigo. Dirigi toda a minha mágoa e frustração para ele, e agora era hora de deixá-lo saber que ele não fez nada errado. Eu agi fora da linha, como uma completa cadela.

Assim que meus pneus fizeram contato com o caminho de cascalho, meu estômago começou a agitar. Meu coração disparou, e por um momento eu contemplei virar e voltar para casa. Respirei fundo e apertei o pedal do acelerador quando a enorme e bela casa ficou à vista.

A casa do pai dele ainda ficava na beira da propriedade, mas ao longe, a casa de Reed se elevou sobre ela. Era de tirar o fôlego, com um alpendre acolhedor e envolvente. Ele tinha o seu próprio balanço ao lado da varanda.

Estacionando o Escape, eu saí, torcendo nervosamente minhas mãos juntas. Ouvi um latido feroz, e um choque de medo correu por mim. Parei ao lado do meu veículo. Modo defensivo chutou enquanto eu imaginava o cão por trás do latido.

— Diesel! Traga seu rabo aqui, — a profunda voz de Reed chamou, e o belo Husky parou em seu caminho. Choramando uma vez, ele se virou e correu na direção da casa. Eu soltei a respiração que não estava ciente de que segurava até então.

Olhando para cima, meu peito estava apertado, e o ar ficou preso em meus pulmões. Reed estava em pé na borda da varanda. Estava sem camisa, bronzeado, e perfeito. Sua calça jeans estava pendurada baixo em seus quadris, abraçando suas coxas grossas e musculosas. Minha boca ficou seca na visão dele vestindo suas botas gastas e o Stetson. A sensação de formigamento começou na base do meu pescoço e rolou pelas minhas costas, oprimindo os meus sentidos.

Ele me olhava com uma sobrancelha levantada. Percebi que a boca dele se movia, e me forcei a sair do meu estado lascivo. Sentindo-me envergonhada e um pouco embaraçada, desviei meus olhos, olhando para o campo à nossa direita.

— Eu uh, um, só queria passar e pedir desculpas. — Voltei o olhar a tempo de pegar o fim de um sorriso.

— Desculpas pelo que exatamente? — A voz dele era tão profunda e pecaminosa. Eu precisava me recompor. Fui tropeçando através de meus pensamentos, e eles estavam correndo soltos.

Contando mentalmente até dez, eu olhei para cima e forcei um sorriso. — Eu fui horrível com você, e você não fez nada para merecer isso. Eu precisava pedir desculpas por agir de forma tão infantil e cruel com você. Você estava tentando ser um amigo.

Ele mordeu o interior de seu lábio inferior e trouxe as memórias de volta. O gesto usado tantas vezes por ele quando lutava contra a vontade de rir.

— O que é tão engraçado? — Perguntei, colocando as mãos em meus quadris.

Reed balançou a cabeça e riu. — Você se desculpendo. Isso apenas não é você, Kori, você sempre foi muito orgulhosa.

Ele segurou o meu olhar, e senti o calor aumentar no meu pescoço. Eu não tinha certeza se era o fato de que este homem lindo estava seminu na minha frente, ou a raiva que a sua arrogância provocou em mim.

— Talvez eu não seja a mesma pessoa que eu fui uma vez. As pessoas mudam, Reed. As coisas acontecem, e as coisas mudam. — Dei de ombros, como se isso fosse a única explicação necessária para minhas ações.

— Eu não acredito. Sob toda a mágoa e raiva você ainda é a mesma garota. Mas por você eu vou fingir e ir junto com a sua conclusão.

Ficamos em pé em sua garagem em um silencioso concurso. Eu realmente não sabia o que esse homem queria de mim. Não conseguia decidir se eu deveria dizer mais ou simplesmente virar e sair. Meu conflito interno guerreando na minha mente chegou ao fim quando ele então falou.

— Eu estava prestes a ir para o lago pescar um pouco. Sente vontade de sair no *Velho Benny*? — Ele sorriu e seus olhos se iluminaram.

— Você ainda tem aquele velho pedaço de lixo. — Ele balançou a cabeça, e eu ri. — Estou surpresa que aquele pedaço de metal ainda flutua.

— Você se lembra de como colocar isca em um anzol, não é, menina da cidade? — Eu podia ver a brincadeira em seus olhos, e por uma fração de segundo eu abaixei a minha guarda. Lembrei da brincadeira que ele e eu compartilhamos uma vez.

Reed sempre foi capaz de me manter na ponta dos pés. Ele era capaz de empurrar meus botões como nenhum outro e sempre teve a capacidade de me motivar.

— Posso colocar a isca em um anzol muito bem, rapaz do campo. Se você se recorda dos velhos tempos, eu não tive nenhum problema pescando com sua bunda arrogante. — Cruzei os braços sobre o peito. — E quanto a pequena e certinha Kimberly, ela pode colocar isca em um anzol? Ou ela está com medo de sujar as unhas?

Cutucada, sim, eu apenas fui lá.

Ele encostou-se ao corrimão ao longo dos degraus da varanda e enfiou as mãos nos bolsos. — Você planeja segurar essa merda sobre a minha cabeça para

o resto da minha vida? Eu era um garoto, Kori, a porra de um garoto idiota com tesão. Eu estraguei tudo. — Ele deixou o corrimão e deu alguns passos em minha direção. — Eu sabia que a melhor coisa na minha vida estava prestes a sair e voar milhares de quilômetros de distância. Sabia que havia uma forte probabilidade de que uma vez que ela entrasse no avião, ela nunca olharia para trás. — Balançando a cabeça, ele soltou um suspiro profundo e colocou uma mão na parte de trás do pescoço. Gentilmente puxando o cabelo e gemendo de frustração. — Fiquei bêbado e fodido. Sempre lamentarei esse erro, Kori. Porra, eu desisti não só da minha melhor amiga naquela noite, mas também da minha garota.

Seus olhos estavam tão cheio de pesar e angústia. — Sinto muito, Kori, eu sinto muito por te machucar naquela época. Não sou o mesmo adolescente idiota com tesão. Agora eu sei que cada ação que eu faço tem consequências e a capacidade de machucar as pessoas com quem me importo. — Ele tirou as mãos dos bolsos e as deixou livres. — Talvez um dia você possa me perdoar.

Eu não conseguia falar, minha garganta queimava, e eu estava com medo de tentar. Eu podia apenas acenar. A tensão cresceu entre nós a cada momento que passava em silêncio. Comecei a torcer nervosamente as chaves em minhas mãos.

— Não vim aqui para brigar com você. Eu não deveria ter dito isso. — Chutei a terra com minhas botas.

Ele deu de ombros, mas não disse nada.

— É melhor eu ir. Preciso voltar para Rhett. Tenho um monte de coisas para fazer em casa. — Dei um passo atrás e levantei minha mão em direção a alça da minha porta. — Eu te vejo por aí.

Reed concordou com a cabeça.

Girando rapidamente, eu me arrastei em meu Escape e me atrapalhei com as chaves. Após várias tentativas com as mãos trêmulas, fui capaz de ligar o carro e voltar para a entrada de automóveis.

Disse a mim mesma que não permitiria que as minhas emoções assumissem. Prometi que manteria a calma, mas eu falhei. Falhei miseravelmente, e o fato dele ainda ter a capacidade de ficar sob a minha pele me deixou com raiva. Reed foi há muito tempo. Ele era o meu passado, e eu não tinha espaço no meu futuro para uma repetição. Eu tinha que ficar forte, porque a última coisa que

eu precisava era deixar-me sentir algo por ele novamente. Eu não podia cair, eu me recusava.

Era cedo demais, e meu amor por Blake ainda era tão forte. Não era justo comigo ou com qualquer outro homem que eu não pudesse dar tudo de mim. Eu estava quebrada, e não tinha certeza se eu iria, ou sequer poderia, ser consertada.

Reed poderia ser um amigo; era o que ele ofereceu. Eu simplesmente não podia deixá-lo ser mais. Não foi uma boa ideia. Só me deixaria machucada e mais quebrada.

A partir deste momento eu manteria uma distância segura e nunca me encontraria sozinha com Reed. Se tivesse outros ao redor, o desejo de chegar mais perto seria mais fácil de controlar.

É o melhor, para todos.



Capítulo 12

Eu evitava ir à casa dos meus pais mais do que precisava. Encontrar Reed não era uma opção no momento. Ainda sentia que era necessário manter a minha distância dele. Ele me fez sentir coisas que eu não tinha certeza se estava preparada.

Assim, em vez de deixar o isolamento da minha casa, me afoguei nele, repintando e redecorando. Eu consegui o material para consertar o lugar, mas continuava adiando. Agora parecia o momento perfeito para pegá-lo e começar.

Ao longo da última semana, eu me esgotei diariamente. Entre a escola e a redecação, eu estava acabada no final do dia. As coisas finalmente pareciam mais como uma casa. A velha casa começava a parecer menos abandonada, e eu precisava dizer que estava um pouco orgulhosa de minhas realizações. Precisava de um pouco de cor em minha vida, e este era um começo.

Rhett brincava no meio do chão com os tratores que papai deu. Ele adorava essas coisas e se recusou a brincar com qualquer outra coisa. Ele era um garoto de fazenda em treinamento.

Eu me joguei na cadeira e o vi fazer ruídos de batida ao batê-los juntos. Fechei meus olhos ligeiramente quando o esgotamento do dia me tomou, em seguida, levantei a cabeça rapidamente, assustada com o riso que transbordou de Rhett.

A visão diante de mim trouxe lágrimas aos meus olhos. Ele ficou em pé com nada o segurando, dando um passo e, em seguida, mais três. Minha mão cobriu minha boca, e as lágrimas transbordaram, cobrindo meu rosto. Eu não queria assustá-lo, mas o impulso irresistível de agarrá-lo e abraçá-lo apertado ficou forte. Ele olhou para mim com um grande sorriso no rosto.

Ele tentou mais um passo, só para perder o equilíbrio e cair para trás, caindo em sua fralda. Ele começou a choramingar, e aproveitei isso como a chance me aproximar dele.

Levando-o em meus braços, eu beijei seu rosto gordinho. — Olhe para o meu garotão. Tão orgulhosa de você homenzinho da mamãe.

Eu estava no meio da nossa sala de estar, balançando Rhett de lado a lado. Ele ficou animado com o meu elogio e começou a saltar em meus braços. Colocando-o no chão, ele se levantou novamente e cambaleou em suas pernas instáveis. Com essa determinação, ele deu mais um passo, e mais uma vez eu me vi chorando com mais um marco que Blake não foi capaz de ser uma parte.

Nosso filho estava com quase um ano de idade, e ainda era difícil aceitar a ideia de Blake não estar aqui para compartilhar esses momentos.

— Adivinha quem deu seus primeiros passos na noite passada? — Anunciei ao entrar pela porta dos fundos da casa dos meus pais.

O grito de emoção da minha mãe me fez rir, e ela puxou Rhett dos meus braços. — O meu pequeno inseto começou a andar? Que menino grande. Precisamos caminhar até o celeiro e dizer a Pappy. — Eu vi quando Momma saiu da casa com Rhett no reboque, andando em direção ao celeiro.

Segui alguns minutos depois e encontrei meu pai jogando Rhett para o ar enquanto ele dava uma risadinha. O celeiro estava repleto de fardos de feno dispersos que precisavam ser carregados para os fundos. Comecei a ajudar Hank a arrastar os pacotes; Hank apenas sorriu quando usei as minhas pernas para arrastá-los em direção ao destino deles.

Meus pais se afastaram com Rhett, esquecendo completamente da tarefa que precisava ser concluída. Ambos estavam completamente absortos em meu filho. Os dois adoravam o chão que ele andava, e era reconfortante.

Colocando minha mão no segundo pacote, comecei a arrastá-lo para o celeiro. Uma mão grande e calejada agarrou a fita ao lado da minha, e o meu olhar se desviou para cima.

— Me deixe ajudá-la. — Os grandes olhos castanhos de Reed me prenderam. Retirei a minha mão como se a maldita coisa estivesse em chamas pelo seu toque. Ele piscou e levantou o fardo como se pesasse uma mera grama. O bastardo presunçoso riu e levantou bem alto, arrastando-o para a última barraca. O fato dos jeans apertados abraçarem sua bunda perfeitamente não passou despercebido por mim. Apertei os punhos com força e me virei em direção à frente do celeiro. Eu precisava de um pouco de ar fresco. Esses meus hormônios precisavam se acalmar.

Durante a hora seguinte, fiz tudo que podia para ignorar a confortável camiseta que contornava perfeitamente seus braços salientes, e aquelas coxas filha da puta que me faziam agarrar a minha com força.

Assim que todo o feno foi separado, eu andei até o tanque para lavar a sujeira e fuligem das minhas mãos. Estava preso sob minhas unhas, e precisei usar a escova para limpá-las.

— Qual o problema, se mudar para a cidade levou todo o campo de você? Você se esquece de como se suja, princesa?

Olhei para a porta ao meu lado, e o rosto de Reed não mostrava nada, além de diversão. Isso é claro, só fez ferver a raiva dentro do meu peito. Este homem parecia ter a capacidade de me irritar como nenhum outro. Eu pensei que ele sabia que tinha este poder também, uma vez que ele tendia a usá-lo muitas vezes.

Colocando a mão no meu quadril, estreitei os olhos um pouco mais. — Não se atreva a me chamar de princesa. Não sou uma garota certinha, e você sabe

disso. O que há com você tentando me irritar o tempo todo? Pensei que você queria que fôssemos amigos?

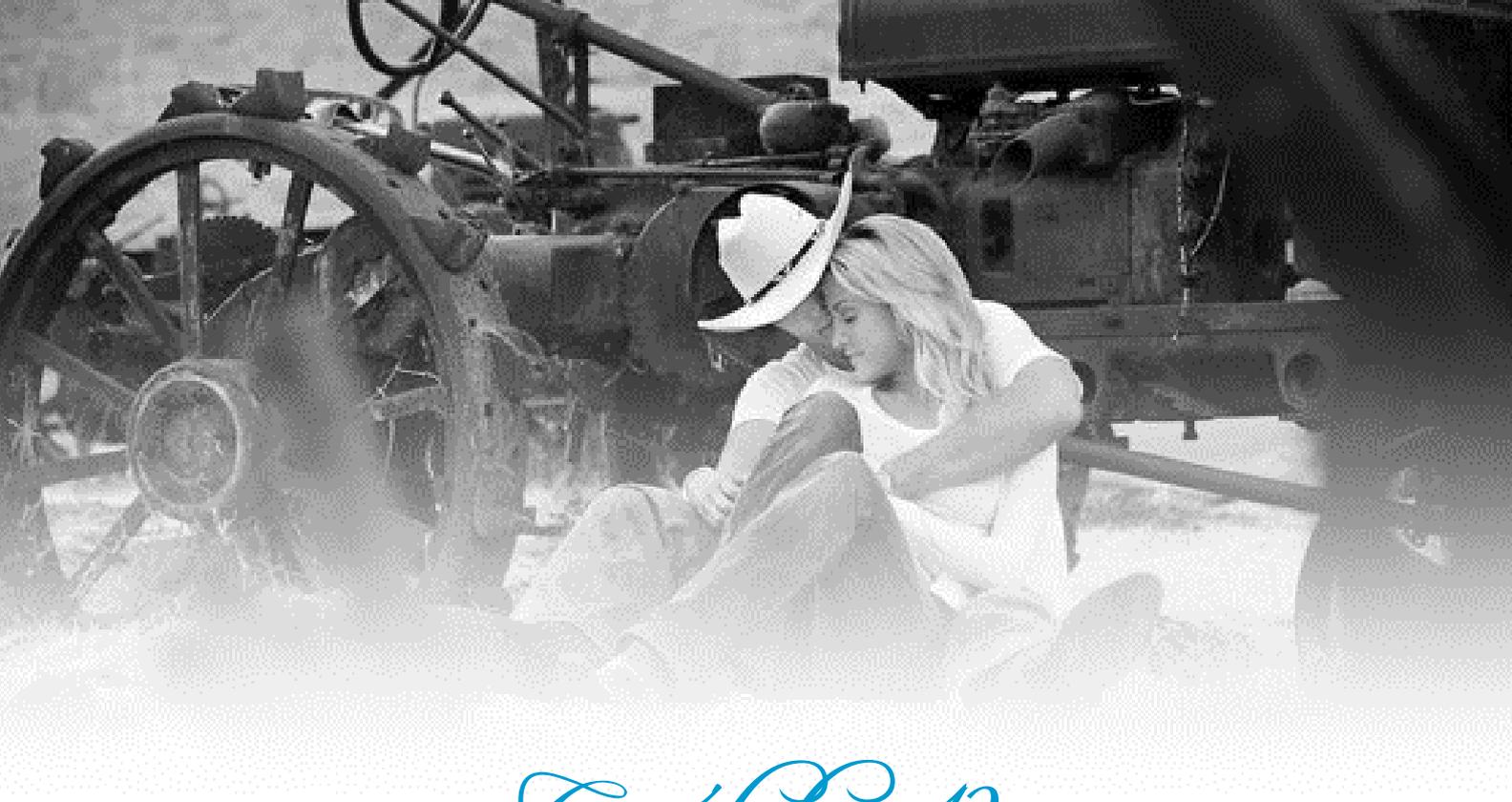
Ele encostou-se à porta e estendeu a mão em minha direção. Delicadamente, ele puxou um pedaço de palha do meu cabelo e o deixou cair no chão. Ele não falou uma palavra quando seu polegar passou pela minha mandíbula. A sensação do toque dele contra a minha pele fez os meus olhos se fecharem. Eu não queria desfrutar de sua atenção, mas era inevitável.

Nossos olhos se encontraram quando ele retirou a sua mão e sorriu. — Acho que a pergunta que você precisa se fazer é por que eu fico tanto sob a sua pele. Não acho que qualquer coisa que eu faça ou não faça seja o problema. Eu acho que são os sentimentos que provocam em você. Esses sentimentos que você não consegue controlar, mas luta tanto para esconder.

Ele deixou a cerca e saiu para a entrada do celeiro, deixando-me de pé ali, observando sua linda bunda se afastar.

Cerrei os dentes e gemi de frustração. Pisoteando os meus pés como um dos meus alunos, chutei a sujeira e balancei as mãos secas. Eu precisava sair daqui... agora. Virei e saí em direção à casa. Esse homem me irritava, ele me deixava louca.

Ele estava errado, tão errado. Eu sabia o que estava sentindo, e era apenas a velha irritação. Nada mais do que um homem fazendo o meu sangue ferver. O cowboy imbecil pensava que me conhecia. Ele não me conhece, não mais.



Capítulo 13

Era quase impossível aceitar que o meu rapaz completaria um ano de idade em apenas dois dias. Onde foi o tempo? Também significava que passara quase um ano desde que o homem que ainda tinha o meu coração foi arrancado de minha vida.

— Nós estamos pendurando os balões azuis e verdes em toda a varanda da frente, certo? — Maria gritou ao sair pela porta da frente. Balancei a cabeça sem me virar para encará-la. Eu estava na varanda olhando para o campo aberto. Encontrei-me fazendo muito isso ultimamente, sonhando acordada e perdendo de vista o agora.

Senti a mão dela apertar o meu ombro. — Ei. Você está bem, querida?

Virando-me para encará-la, eu me inclinei contra a grade atrás de mim, e meus olhos encontraram os dela. — Este será um dos dias mais felizes e mais difíceis. Como posso não sorrir vendo meu pequeno cara sorrir e tão animado? Mas, no fundo da minha mente, não posso abandonar a culpa que eu seguro. É tão injusto Blake ter sido tirado de nós. Sei que eu digo isso o tempo todo, mas é verdade. É tão difícil aceitar que as nossas vidas foram destinadas a ser

assim. Como levar um pai, cujo filho está prestes a nascer, pode ser parte do plano de Deus? — Eu não podia mais ver através das lágrimas acumulando nos meus olhos. — Simplesmente não sei como superar isso. Acho que nunca vou superar.

— Você não deveria superar isso, Kori. Você e Rhett nunca vão superar essa perda. Ele sempre estará dentro do seu coração. Você não vai superar isso, querida, você só precisa se esforçar para se curar. Não posso sentar aqui e dizer como você deve se sentir. Quer dizer, eu poderia, mas seria tão errado da minha parte. Você precisa se curar em seu próprio ritmo, sua própria velocidade. Esta é a sua vida, e nenhum de nós pode agir como se soubesse um pingo de sua dor. — Maria inclinou-se no parapeito ao meu lado, e continuou. — No entanto, eu posso dizer uma coisa. Você é sem dúvida uma das pessoas mais fortes que eu conheço. Você sofreu uma perda e ainda encontrou a força para acordar todos os dias e dar ao seu menino o amor que ele merece. Cada dia é uma luta para você, eu posso ver isso, mas você nunca vai desistir. Você é muito surpreendente por isso, Kori.

Eu a abracei com força, porque suas palavras significaram tanto. Na maioria dos dias eu questionava a minha vida. Questionava se eu seria o suficiente para Rhett, se eu dei a ele o que ele precisava? Tentava tão duramente não deixá-lo me ver triste. Escondia minha tristeza até muito tempo depois dele dormir, pelo menos eu tentava. Entretanto, hoje seria difícil. Hoje, com certeza, seria para tentar. Eu teria que segurar a minha dor, pelo meu menino.

Decidi que hoje seria o melhor dia para comemorar o aniversário de Rhett. Com seu aniversário realmente caindo em uma segunda-feira, foi ainda melhor. Seria apenas um pequeno grupo de pessoas, e minha casa era grande o suficiente para comportar os convidados.

Eu havia lutado com o papai mais de uma semana antes de finalmente ceder. Ele me disse que era apenas certo convidar Reed. Ele sentiu que Reed desenvolvera uma proximidade com Rhett ao longo dos últimos meses. Eles viram um ao outro todos os dias na fazenda enquanto ele ajudava o papai. Aparentemente, meu filho o adorava. Ainda não tinha certeza de como eu me sentia sobre isso. Ainda era um pouco difícil de aceitar.

Hank e sua esposa, Melanie, além de seus dois filhos viriam. Mamãe e papai, é claro. Tia Maria, e Reed. Convidei Ben e Leann também. Ela e eu conversamos muito ultimamente. Com seu bebê chegando, ela estava ficando

muito nervosa, e precisava de uma confidente para compartilhar suas preocupações. Eu estava feliz em tranquilizá-la que as coisas ficariam bem. Ela tinha um homem forte de pé ao lado dela, Ben a adorava. Você podia ver nos olhos dele.

Maria e eu decorávamos a casa, e Momma levou Rhett à cidade para pegar o bolo. A festa seria daqui uma hora, e eu só esperava poder segurar tudo até o fim. Eu poderia entrar em colapso mais tarde, após todos irem embora. Eu poderia liberar toda a mágoa sozinha, com a minha garrafa de vinho e a imagem de Blake.

Quando todos chegaram, exceto Reed, eu senti uma pequena decepção. Isso até eu ouvir sua grande caminhonete passando sobre o cascalho solto quinze minutos depois. Deixei escapar uma respiração lenta e me virei para vê-lo sair da caminhonete. Ele usava as botas de caubói e chapéu. Claro que a apertada camiseta e coxas abraçadas por jeans desbotados faziam parte do pacote também. Por que esse homem tem que parecer tão bom? Ele fazia com que fosse quase impossível não olhar.

Vi quando ele foi à parte traseira da caminhonete e pegou uma grande caixa. Deslizando-a pela porta aberta, ele começou a levantá-la. Ben rapidamente se levantou e se encontrou com Reed bem a tempo de levantar a caixa junto com ele. Era enorme e embrulhada em papel de embrulho da John Deere⁵. Sorri para o gesto. Obviamente ele conhecia Rhett. Ele era um garoto de trator.

Os olhos de Reed encontraram os meus, e eu sabia que meu rosto segurava um olhar interrogativo. Tudo o que ele fez foi me oferecer um encolher de ombros e voltar para a caminhonete. Agarrando duas caixas menores, ele caminhou até a entrada para sentar ao lado de Ben. Ele se inclinou e fez cócegas em Rhett para desviar a atenção dele do meu pai.

No momento em que Rhett notou Reed, ele praticamente saltou do braço do meu pai. Rhett passou os braços em volta do pescoço de Reed e eles trocaram um

⁵ A Deere & Company é uma corporação estadunidense sediada na localidade de Moline, estado de Illinois. É a líder mundial na fabricação de equipamentos agrícolas incluindo tratores, colheitadeiras, plantadeiras, equipamentos de forragem, e equipamentos florestais; também é o um dos maiores fabricantes de equipamentos de jardinagem, e campos de golfe, tais como tratores para cortar grama e aeradores de solo, John Deere é também um grande fabricante de equipamentos de construção.

doce abraço que fez a minha garganta queimar. Era uma sensação estranha vê-lo segurar meu filho, assim como quando eu os vi juntos na casa dos meus pais. O dia que eu agi como uma cadela e peguei meu filho dele. Desta vez eu observei cada sorriso, cada toque. Foi uma bela troca, contudo triste.

Os olhos de Reed encontraram os meus e ele sorriu, abaixando Rhett ao chão para que ele pudesse começar a rasgar os presentes que o cercavam. — Mergulhe, menino, rasgue tudo, — ele disse a Rhett, e todos riram. Momma ofereceu um pouco de ajuda enquanto eu tirava fotos. Maria se ofereceu para segurar a câmera de vídeo.

Rhett se divertiu com cada presente. Seu rosto se iluminou com cada brinquedo que encontrou. Quando ele foi para as últimas três caixas, aquelas que Reed trouxera, eu fiquei nervosa. Vi de perto Momma puxar suavemente a borda do papel de embrulho, dando a Rhett um lugar para começar. Ele puxou e riu, fazendo com que todos ao seu redor rissem. Ele era um carinha tão feliz. Estar aqui com os meus pais fez bem a ele. Ele era tão amado, e em troca ele amava tanto.

Ouvi minha mãe guinchar e Rhett gritar, — Tac, — quando ele pulou. O papel ainda não havia sido todo arrancado, de modo que o lado de frente para mim ainda estava coberto.

Reed deixou sua cadeira e se ajoelhou ao lado do meu filho. — É um trator, amigo. Uma cama de trator para um menino grande. — Os olhos de Reed encontraram os meus, justo quando uma lágrima derramou sobre minha bochecha. Rapidamente a limpei e sorri para ele. Fiquei impressionado com a bondade dele.

As outras caixas de Reed foram abertas logo em seguida. Eu ri quando ele colocou o pequeno chapéu de cowboy na cabeça de Rhett. Momma levantou o pequeno par de botas de cowboy, e Maria ficou impressionada. Elas realmente eram uma das mais bonitas que eu já vi.

Como eu poderia lutar contra a cena em minha frente? Reed não era o mesmo cara que ele foi uma vez. Ele não me deve nada, e certamente não deve nada ao meu filho. Estava aqui por opção. Ele estava aqui porque era um bom homem com um grande coração.

Antes que eu tivesse tempo de pensar sobre isso, eu me aproximei e me ajoelhei no chão ao lado dele. Jogando meus braços ao redor de seus ombros, o puxei para perto e sussurrei contra seu pescoço, — Obrigada.

— Não me agradeça, eu amo esse rapaz. Ele e eu somos amigos. — Eu ri contra o pescoço dele.

Antes de me afastar, beijei suavemente o maxilar dele. — Você é um bom rapaz, Reed.

Vendo todos ao nosso redor assistindo, eu me afastei rapidamente. Levantei e limpei minhas calças. — Então, hum, quem quer bolo?

Senti o constrangimento de toda a situação assumir. Escolhi ignorar os olhares questionadores vindos da minha melhor amiga e entrei para pegar o bolo. Ocupava-me com os pratos e talheres quando ouvi a porta da frente se abrir atrás de mim.

— Que diabos aconteceu? — Eu deveria saber que não escaparia do interrogatório. Era a maneira de Maria; ela não deixava nada passar.

— Eu só agradei, Maria. Tenho sido muito dura com ele desde que regressei. Ele apenas não é quem eu pensei que fosse. Ele ama o meu filho, o que por sua vez não me dá escolha, além de recebê-lo na vida dele. Não tirarei qualquer outra pessoa da vida de Rhett. Ele precisa de todo o amor que pode obter, e Reed, obviamente, tem para dar a ele. Eles se ligaram, e sim, por um momento, eu fiquei extremamente emotiva. Estou bem com isso agora.

Deixei-a em pé na minha cozinha e levei o bolo e os pratos.

Pelas próximas duas horas nós brincamos com Rhett e rimos. Ele tropeçava após o jogo de basquete que Ben e Leann lhe deram. Estava determinado a atirar a bola em miniatura pelo pequeno aro de plástico. Ele ria cada vez que a bola rolava por ele e precisava correr atrás dela.

Quando tudo acalmou e as pessoas começaram a ir embora, Maria e eu começamos a limpeza. Rhett estava enfiado nos braços do meu pai enquanto ele e Reed conversavam sobre a fazenda. Eles terminariam a parte restante da cerca na próxima semana, e então, Reed passaria para seu próximo projeto. Aparentemente, todos na cidade amavam Reed, e ele era o faz-tudo que podia consertar tudo, ou assim eles pensavam.

Minha mãe disse um adeus rápido da porta da frente, e eu virei a tempo de assistir Reed entrar segurando Rhett contra o peito. O meu rapazinho estava esgotado, e demonstrava isso.

Andei os poucos passos até ele e estendi os braços. — Você está pronto para o seu banho, menino doce? — Meu olhar encontrou Reed, e ele me olhou intensamente. Ele examinou meus olhos, para o que, eu não tinha ideia. — Eu vou dar um banho nele. — Quando saí, deixei Maria e Reed sozinhos na cozinha.

Após o banho, coloquei seus pijamas e caminhei pelo corredor, só para parar ao ouvir a profunda voz de Reed.

— Não estou empurrando nada, Maria. Sei que ela não está pronta para nada assim. Tudo o que estou oferecendo é a minha amizade. Eu me importo muito com ambos. Inferno, eu nunca parei de me preocupar com Kori, você sabe disso. Aquele menino e a mãe dele, bem, ela sempre teve meu amor. Ele capturou-o também. — Mordi o lábio enquanto ele tremia. — Não tenho um motivo. Estou aqui porque eu quero estar perto deles. Não espero nada em troca.

— Ela ainda precisa se curar de muitas coisas. Não precisa ser empurrada. Ela não precisa de ninguém se aproveitando de seu estado vulnerável. — A voz de Maria era dura.

— Obrigado por ter tanta fé em um velho amigo, Maria. — Ele bufou sarcasticamente. — Eu não sou aquele cara. Você acha que eu faria isso com ela? Dê-me um pouco de crédito.

Rhett começou a gritar com impaciência, e eu não tinha escolha a não ser andar o restante do corredor. Quando entrei na cozinha, ambos olhavam na nossa direção.

— Bem, alguém está cansado. Olhe para esses olhos sonolentos. — Maria tomou Rhett de mim e deu-lhe a mamadeira. Em um minuto, eu sabia que ele estaria pronto para dormir.

Reed encostou-se ao balcão, cruzando as pernas. — Eu ia oferecer para montar a cama de Rhett. Sua mãe disse que ele saiu do berço. Mas posso voltar outra hora. Não acho que ele vá durar.

— Sim, ele está muito cansado. Contudo, ele realmente vai amar essa cama. Não posso esperar para ver o rosto dele. Tenho certeza que não terei

problemas para fazê-lo dormir. — Reed riu, e tive um flash daquela covinha que espiava para fora de vez em quando.

— Eu acho que vou indo. Preciso passar por Lucky, verificar algumas coisas. — Balancei a cabeça enquanto o observava dar mais um passo em minha direção. Ele estendeu a mão, e envolveu-a em torno de meus ombros, me puxando para mais perto. Ele deu um beijo suave no topo da minha cabeça. — Obrigado por me convidar. Realmente significou muito você me incluir hoje. — Ele se afastou e apontou para a sala. — Aquele garoto que você tem ali é muito especial. — Ele piscou antes de me liberar para caminhar até o sofá. Inclinando-se, ele beijou o topo da cabeça de Rhett, e mais uma vez as lágrimas se reuniram em meus olhos. — Boa noite, amiguinho. Feliz aniversário.

Ele disse adeus a Maria, colocando um beijo na bochecha dela antes de se levantar e caminhar até a porta.

Fiquei imóvel enquanto observava Reed olhar por cima do ombro uma última vez e piscar aquela covinha. Ele era um homem tão bonito. Tinha aqueles olhos que faziam você se sentir segura e protegida. Ele se virou e fechou a porta silenciosamente. O rugido de sua caminhonete veio à vida quando ele foi embora.

Foi nesse ponto que relaxei meus ombros e me juntei a Maria no sofá.

Eu sabia que estava em apuros. O irresistível impulso de estar perto dele começava a ser demais para suportar.



Capítulo 14

Segunda-feira foi um dia duro, muito duro. Eu não podia sair da cama. Disse para a escola que estava doente. Eu teria sido inútil na frente de uma sala de aula, não havia nenhuma dúvida sobre isso.

Liguei para Momma por volta das sete da manhã e pedi para ela vir e pegar Rhett. Eu precisava do dia para lamentar, e não queria que ele me visse assim.

Seria ruim, e eu sabia disso.

Finalmente saí da cama por volta de uma hora da tarde e fiz um pouco de café. Meus olhos estavam inchados e vermelhos. Meu nariz doía de tanto assuar.

Entrei no meu carro já sabendo que eu parecia uma merda; eu sentia. Dirigi sem lugar específico em mente. Parar no Lucky provavelmente não foi a melhor escolha, mas inferno com isso. Entrei e pedi uma cerveja. Beber em uma tarde de segunda-feira não era eu, mas hoje era uma exceção. Eu merecia isso, precisava disso. Por apenas um dia eu tinha que lavar a dor, o vazio.

Perdi a noção das garrafas, mas sabia que era o suficiente quando o ambiente ficou um pouco confuso. Uma cadeira chiou contra o chão perto de mim,

e levantei minha cabeça. Grandes olhos castanhos tristes olharam para mim, e eu não podia mais fingir que estava bem.

Meu lábio começou a tremer, e ele me abraçou.

— Sinto falta dele, — eu chorei. — Sinto muita falta dele.

— Shh, eu sei, — Reed me confortou. — Eu gostaria de poder fazer parar de doer, Kori. Basta colocar para fora, deixar ir. Estou aqui por você.

Fiz isso. Eu o deixei me levar completamente em seus braços enquanto ele me carregava do bar e me colocava em sua caminhonete. Quando chegou à minha casa, eu me inclinei sobre ele, andando até a calçada. Sentei no sofá, e ele sentou ao meu lado. — Eu sinto muito, sou uma bagunça.

— Hey, — ele disse, e levantou o meu queixo com o dedo, forçando-me a olhar para ele. — Não precisa pedir desculpas. Eu disse que se você precisasse se apoiar em alguém eu estaria aqui. Falei sério sobre isso, Kori. — Ele segurou a minha mão. — Blake sempre estará em seu coração, você sempre vai amá-lo. Ele é o pai de seu filho. Todos os dias você se lembrará dele, ao olhar nos olhos de Rhett. Ficarão mais fácil, mas nunca desaparecerá completamente.

— Eu queria apenas ter coisas para me lembrar dele. Nunca planejei que isso acontecesse. Sinto que a cada dia eu esqueço mais e mais dele. É mais difícil imaginar o rosto dele, mais difícil me lembrar da voz dele. Não tenho nada, exceto algumas fotos para mostrar a Rhett quando ele ficar mais velho, é isso.

— E quanto as coisas de quando era criança? Os pais dele devem ter coisas que Rhett pode ter. Vídeos, algo que eles possam dar para ele. — Reed ainda segurava minha mão.

Balancei minha cabeça. — Os pais dele não querem ter nada a ver com Rhett. Eles não queriam Blake comigo. Depois do funeral, eles tentaram me pagar para ficar fora da vida deles. — A expressão dele ficou irritada e seu músculo da mandíbula enrijeceu. — Não é grande coisa.

— Isso é um grande negócio, Kori. Que tipo de pessoas se afasta do único vínculo que têm sobrando de seu filho? Quem afastaria uma criança tão incrível e uma garota surpreendente? — Sorri para sua bondade e dei de ombros.

Reed ficou comigo por horas, apenas conversando. Ele ouviu histórias sobre Blake e eu. Foi um pouco estranho no começo, mas depois caiu em uma conversa amigável. Era bom ter alguém ouvindo. Ele não falou, apenas ouviu enquanto eu

prosseguiu. O bom, o mau, e o ótimo, ele ouvia tudo. Deixei de fora a conversa íntima, porque, francamente, isso não era necessário.

Nós pedimos pizza, e Reed montou a cama para Rhett. Foi confortável, sem pressão. Nada era esperado. Reed estava sendo um amigo, e agora eu precisava disso dele.

Ao longo dos últimos dias, Reed e eu ficamos mais próximos. Uma amizade que me fazia bem. Caímos em um padrão confortável. Ele ligaria ou enviaria uma aleatória mensagem engraçada, algo que me faria sorrir. Nada além disso. Ele estava sendo o que eu precisava que ele fosse, e eu estava grata. Ele tinha uma alma tão incrível.

O fim de semana chegou, e havia mais de 24 horas desde que eu falara com ele. Enviei uma mensagem para ele me oferecendo para fazer o jantar hoje à noite, mas ficou sem resposta. Não era dele me ignorar, mas tentei não me incomodar. Ele deveria estar ocupado.

— Nada ainda? — Maria perguntou quando caminhou até minha varanda. Segurei o telefone na minha mão e vi Rhett brincando com seus tratores na grama. Apenas balancei a cabeça.

— Sua caminhonete não estava no Lucky quando passei, — disse ela, sentando ao meu lado nos degraus.

— Ela não estava lá ontem à noite também. — Eu não queria que me preocupar, mas foi ficando mais difícil não ficar a cada segundo.

No sábado de manhã, eu acordei com uma mensagem.

Precisei sair da cidade por alguns dias. Desculpe se te deixei preocupada. Ligo para você quando eu voltar.

Saiu da cidade?

Maria e eu passamos o domingo no shopping. Halloween seria a menos de uma semana, e eu queria encontrar a fantasia perfeita para Rhett. Ainda não ouvi falar de Reed, e foi um pouco enervante. Era estranho o quanto a distância me fez sentir falta dele.

Eu me acostumei com a companhia dele. Tornou-se algo que eu aprendi a confiar. Sua amizade tornou os dias um pouco mais fáceis de manusear. Agora que ele não estava por perto, deixou um ligeiro vazio na minha vida. Este era um sentimento que eu tinha que admitir que não gostava.

Após vasculhar as prateleiras de trajes de Halloween, finalmente decidi pelo mais bonito traje de pequeno vaqueiro. Woody, do filme *Toy Story*. Ele era adorável, e eu mal podia esperar para colocá-lo em Rhett.

Domingo à noite, notei que comecei a cair no meu antigo padrão. Peguei uma garrafa de vinho, a imagem de Blake e envolvi um cobertor em meus ombros. A noite estava um pouco fria quando eu sentei no balanço da varanda.

Percorri o meu dedo sobre a foto e deixei minha mente vagar sobre as lembranças de Blake. A trituração no cascalho da garagem e um lampejo de luzes me chamaram a atenção. Não havia dúvida a quem pertencia a grande caminhonete se aproximando. Juro que esta coisa tinha que ser a maior caminhonete da cidade.

Assisti do balanço Reed caminhar pela calçada em direção à varanda. Ele sorriu e se sentou ao meu lado.

— Sentiu minha falta?

Enruguei meu nariz e continuei olhando o jardim da frente. — Na verdade, não. — Seu ombro esbarrou nos meus e eu sorri. — Está tudo bem?

Ele sorriu, e seus olhos se encontraram com os meus. — Ficaré.

Ficou assim, nada mais para explicar sua ausência. Ele não me deve uma explicação, e eu não me intrometeria. Não era da minha conta.



Capítulo 15

Reed e eu caímos no velho padrão que havíamos criado. Passando tempo durante a semana; ficar acordado até tarde conversando tornou-se um pouco natural.

Durante a semana, ele se ocupava com os trabalhos que alinhara por toda a cidade, a remodelação de um banheiro aqui e construir uma varanda traseira lá. Entre os trabalhos paralelos e o bar, ele ficava ocupado. Porém, isso o fazia feliz, e você podia ver nos olhos dele.

O Halloween caiu em uma quinta-feira, e eu planejava levar Rhett para visitar alguns lugares. O doce não era realmente o motivo por trás disso, era mais para mostrar o quão bonito ele estava.

Seu traje de pequeno Woody coube-lhe perfeitamente, e as botas que Reed lhe deu completaram a fantasia. Eu planejava começar na casa dos meus pais. Minha mãe estava louca para encher o cartão de memória de sua câmera nova. Eu ainda não conseguia superar o fato daquilo estar permanentemente ligado a ela. Ela fotografou tudo. E quero dizer, tudo. Algumas eu excluí quando ela não estava olhando.

Eu poderia guardar as fotos embaraçosas para compartilhar com as namoradas de Rhett quando ele ficasse mais velho. As fotos eram excelentes, mas nunca ouvi falar de fotos embaraçosas da mamãe. Não teria esses momentos me seguindo para sempre.

Quando voltamos para casa, Rhett estava exausto e muito irritado. Assim que ele tomou banho e vestiu o pijama, eu aproveitei a sua disposição para mimá-lo. Vagando no quarto com seu corpinho preso confortavelmente em meus braços, eu balançava de um lado para o outro.

— Eu amo você, amigo, — sussurrei contra sua têmpora enquanto observava seus olhos começar a pesar. — Papai te amava também. Um dia eu te contarei tudo sobre quão grande cara seu pai era. Como ele estava animado quando descobriu que teria um filho. Ele tinha tudo planejado. — Cuidadosamente sentei na cadeira e balancei suavemente.

— Ele disse que o ensinaria como jogar uma bola curva... como enterrar a bola de basquete e fazer todas as meninas desmaiarem. — Sorri e deixei minha cabeça cair contra a cadeira. Imaginei a época em que Blake falou sobre como transformaria o nosso filho em um homem das senhoras⁶.

— Elas farão fila, querida. Nós teremos problemas com este. Ele vai piscar, e os joelhos delas enfraquecerão. Meu filho será um homem das senhoras.

Eu ri, e Blake beijou minha barriga saliente.

— *O que é tão engraçado?* — *Ele contornou o meu umbigo e olhou para mim.* — *Meu homenzinho será a merda. As roupas mais legais, os movimentos mais doces.*

Uma batida diferente contra a mão de Blake nos fez gargalhar. — *Veja, eu te disse, até mesmo ele sabe que estou certo.*

Eu não tinha dúvida que Blake teria treinado Rhett para ser um pequeno jogador, fazendo até mesmo uma mulher adulta sorrir. Blake sempre tentou parecer valentão, rebelde, e talvez até um pouco arrogante. Isso era apenas um invólucro exterior; ele era o oposto. Seu coração era feito de ouro, e ele era tão

⁶ Um homem que gosta de passar o tempo e flertar com as mulheres.

amável e gentil, o homem exato que você iria querer como o pai dos seus filhos. O tipo de homem que respeitava e sabia exatamente como tratar uma mulher.

Quando notei que Rhett estava em um sono profundo, o coloquei em sua cama de trator. Ele estava apaixonado por esta cama. Ainda tinha uma buzina. Louco, eu sei, mas a cama perfeita para o meu menino doce. Acendi a luz noturna no topo de sua cômoda e encostei a porta, deixando-a ligeiramente aberta.

Sexta-feira voou sem muito drama. Um dos meus alunos comeu cola, outro coloriu os dentes com um lápis verde. Fora isso, as coisas foram calmas.

Logo após as três, meu telefone apitou, indicando uma nova mensagem.

Você está livre hoje à noite? Lucky receberá uma banda. Vocês devem fazer uma parada.

R

Fazia algum tempo desde que eu havia saído. Talvez um par de horas longe me fizesse bem.

Deixe-me verificar com Maria. Deixarei você saber.

Parece bom. K

Assim que juntei todas as minhas coisas, eu encontrei Maria saindo de sua sala de aula. Ela parecia ter tido um inferno de um dia. Seu cabelo saía do lado, o rabo de cavalo estava torto, e as sobrancelhas estavam franzidas.

— O que aconteceu com você? Foi atacada? — Eu não podia mais conter minha risada. Tentei escondê-la o melhor que pude atrás da minha mão. Foi um esforço que falhou completamente.

— Nunca, e quero dizer nunca, eu nunca farei esse projeto de novo. Não com meninos da terceira série. Eles pintaram uns aos outros em vez do papel. Eu estava esfregando tinta do teto. Foi no meu maldito ouvido, Kori. Se transformou

em uma zona de guerra. — Ela gemeu, e a explicação de seu estado perturbado só me fez rir ainda mais.

Uma vez que fui capaz de conter o riso, limpei as lágrimas que escaparam dos meus olhos. — Bem, Reed nos convidou para irmos ao Lucky nesta noite, e pela aparência, você pode precisar de uma noite fora.

Maria jogou sua bolsa no banco de trás de seu carro com um *hmph*. — Você não tem ideia do quanto eu preciso de uma bebida.

— Então está resolvido, hoje à noite nós estamos saindo.

A banda já tocava quando chegamos. Havia tantos carros, o lugar estava lotado. Maria estava determinada; ela estava em uma missão. — Eu preciso ficar bêbada, menina, vamos pegar nossa bebida. Eu seriamente não me importo se me sentirei como merda de manhã.

Encontramos Reed atrás do bar, misturando bebidas, por isso, agarramos duas cadeiras vazias no final da barra. Eu o vi se movendo ao redor, confiante e suave. Ele ainda não nos notou, por isso, tomei a oportunidade de avaliar seus... uh, bens. Reed tinha as coxas mais sexy, mais masculinas. Ele usava jeans desbotados desgastados, os quais tiveram a capacidade de fazer a parte baixa do meu estômago doer. A camisa vermelha justa deixou muito pouco para a imaginação. Ela contornou seus ombros largos e peito musculoso. Ele era um homem muito sexy.

Fazendo um levantamento do bar, tomei conhecimento do fato de que eu não era a única mulher apreciando sua masculinidade. Reed sabia também, piscando e rindo, cada comentário seu pingava com insinuação sexual.

— Hey, coisa quente, o que preciso fazer para conseguir uma bebida nesta buodega? — Maria levantou em seu banquinho do bar acenando uma nota de vinte no ar. Reed olhou por cima do ombro e sacudiu a cabeça antes de caminhar em nossa direção.

— Que bom que vocês puderam vir, Mar. Eu teria sentido falta da sua atitude. — Reed encostou-se ao bar e riu.

— Sim, sim, agora onde está a minha dose? — Ela jogou a nota de vinte no bar. — Faça dose dupla.

— Dia ruim? — Perguntou Reed.

— Por favor, não a faça começar de novo. — Balancei a cabeça em sinal de advertência. — Ela tem um objetivo hoje à noite, e rastejará para fora daqui.

— Bem, então é melhor eu começar para você, querida. — Reed encheu três copos de doses e empurrou a nota vinte para ela. — Mantenha o dinheiro e beba.

Alguém gritou do outro lado do bar, e Reed caminhou em sua direção. Mais uma vez eu fui capaz de apreciar a vista a distância. Era realmente divertido olhar para ele. Eu não admitiria isso em voz alta, mas ele ainda fazia meu coração disparar.

A noite passou, e Maria não estava longe de seu objetivo. Quanto mais bebia, mais alta e faladora ela ficava. Um homem a chamou para dançar, e ela perguntou se ele estava empacotando⁷. O cara olhou para ela com um olhar interrogativo. Quando ela explicou o que queria dizer, eu cuspi minha cerveja sobre a mesa, ouvindo a minha melhor amiga dizer a um homem que se ele não tem mais de vinte centímetros, ela não está interessada. Então passou a explicar como ela precisava de um homem, não um menino. O rosto do rapaz estava um pouco vermelho de vergonha, e eu saí, deixando-a sozinha para continuar a conversa. Ela era realmente algo mais.

Reed colocou outra cerveja na minha frente e piscou. — Você está se divertindo? — Dei de ombros. — Eu não estava pensando em trabalhar a noite toda, mas Wade ligou. O bebê dele está doente.

— Está tudo bem, Maria foi entretenimento mais do que suficiente para uma noite. — Olhei por cima do meu ombro e apontei na direção dela. Reed riu, e seu olhar encontrou o meu novamente.

Ele se inclinou sobre o bar para chegar mais perto, e eu poderia dizer pelos seus olhos que ele bebeu um pouco também. Eu podia sentir o cheiro da cerveja em seu hálito quando falou. — Estou muito feliz por você vir hoje à noite. Senti falta de vê-la esta semana. Você sempre parece iluminar o meu dia.

Um tilintar familiar de saltos altos interrompeu meus pensamentos quando eles se aproximaram de mim.

⁷ Uma maneira de dizer que o cara é bem dotado.

Kimberly foi até o bar e colocou a mão no braço de Reed. — Hey, baby, — ela murmurou, e eu revirei os olhos. Vi ela deslizar a mão dentro do bolso da calça jeans dele e sentir ao redor. Ele parecia atordoado e puxou seus quadris para trás.

Alguns assobios altos seguidos por vaias e alguns comentários vulgares encheram o bar. Já vendo o suficiente, eu escorreguei do banco do bar, levando a minha cerveja. Andei em busca da minha melhor amiga.

Encontrei Maria entre dois homens não tão feios. Ela descansava a cabeça contra o peito de um homem enquanto o outro dançava na frente dela.

Quando abriu os olhos e me viu de pé lá, ela parecia preocupada. — Você está bem? O que aconteceu?

— Nada além de vomitar um pouco na minha boca por Kimberly e Reed. Honestamente, é uma visão perturbadora. Ela simplesmente faz minha pele arrepiar.

Maria pegou minha mão e me puxou para mais perto. — Ela é uma cadela desagradável. Dance comigo. Estes dois homens aqui são muito fofinhos. — Não pude deixar de rir. Eles pareciam bastante inofensivos, então soltei minha cerveja e me juntei a eles na pista de dança.

A noite chegou ao fim rapidamente. Maria ficou sóbria, e eu parei de beber a muito tempo. Nós duas nos despedimos dos dois homens que nos fizeram companhia nas últimas três horas. Mark e Burt eram primos e dois cavalheiros completos. Foi bom ser capaz de dançar com homens que não esperavam que você fosse para casa com eles.

Fiz uma rápida parada no banheiro, e então encontrei Maria no bar esperando por mim. Reed estava na outra extremidade, flertando com uma morena bonita. Senti um beliscão no meu estômago com a visão, mas o afastei tão rapidamente quanto veio. Eu não tinha o direito de falar nada sobre a vida dele. Não torna mais fácil de assistir, mas era verdade.

— Você está pronta para sair daqui? — Perguntei a Maria quando peguei as chaves da minha bolsa.

Ela seguiu minha linha de visão, e seu rosto caiu ligeiramente. — Ei, idiota, vamos embora. Certifique-se de envolvê-lo apertado, não quero que você pegue alguma coisa.

Ela nunca esperou pela resposta dele, ela agarrou meu cotovelo e me levou até a saída. Assim que eu abria a porta do carro, eu o senti chegando. Virei para encará-lo, e ele parecia preocupado.

— Não levarei ninguém para casa comigo. Nós apenas conversávamos. — A mão de Reed deslizou sobre meu braço.

— Por que você está me contando isso? Realmente não é da minha conta. Tenha uma boa noite. — Sorri tranquilizadamente e entrei no carro.

A situação tomou um rumo desconfortável, e eu precisava apenas sair.



Capítulo 16

Senti um sussurro de um toque por cima do meu ombro, e estiquei meu pescoço um pouco mais, querendo mais. Passando a ponta do dedo sobre minha clavícula até encontrar a suavidade logo abaixo da minha orelha. — Isso é bom, baby?

— Sim, — sussurrei. — É tão bom, eu adoro quando você me toca.

O mais gentil dos beijos começou sobre o meu ombro, e eu choraminguei. — Bem, isso é bom, porque eu adoro tocar em você também. Você é minha luz, Kori, meu amor. Eu sempre vou valorizar você.

Calafrios cobriram meu corpo quando Blake continuou a deliciosa tortura. Eu estava perdida dentro do toque, do beijo.

Acordei com o som do meu telefone. Ele tocou mais três vezes enquanto eu tentava controlar meu coração acelerado. Meus sonhos com Blake sempre pareciam tão reais. Era como se minha pele ainda formigasse com o seu toque e a pressão de seus dedos passando por minha pele. Estava lá, era real.

Meu coração quebrou quando aceitei que era novamente apenas mais um sonho. Era uma provocação do que a vida poderia ter sido, o que minha vida deveria ter sido.

Eu me esforcei para sair da cama e me atrapalhei com o telefone quando o peguei na minha cômoda. Uma chamada perdida de Reed, seguida de uma nova mensagem.

Discando para o correio de voz, eu digitei a senha e esperei.

Hey, Kori, escute, espero que você não esteja com raiva de mim. Eu ia perguntar se você e Rhett queriam vir hoje. Estava preparando o velho Benny para um dia de pesca. Eu adoraria se vocês dois pudessem se juntar a mim. Ligue para mim quando ouvir essa mensagem. Se não quiser pescar, poderíamos fazer outra coisa. Apenas me ligue.

Andei em direção à cozinha e inclinei meu quadril contra o balcão. Segurando o telefone na minha mão com força, tentei decidir se passar o dia com Reed era uma boa ideia.

Não tinha certeza por que ele pensou que eu estaria chateada com ele. Ok, então vê-lo flertando com a garota no bar doeu um pouco. Depois, houve a cena desagradável com Kimberly. O resultado foi que eu não tinha o direito de me preocupar. Reed e eu éramos amigos, era isso... apenas amigos. Nós nos aproximamos novamente ao longo das últimas semanas e estava bom. Se ele queria ficar com garotas aleatórias do bar, era problema dele.

Uma batida na porta da frente fez o meu estômago formigar. Não tinha certeza se eu estava pronta para enfrentá-lo. Eu precisava de alguns minutos para me recompor e acabar com este sentimento louco de possessividade que eu tinha com Reed.

Quando a batida veio novamente, decidi ir em frente e enfrentá-lo. Desta vez, a batida veio um pouco mais forte. Respirei fundo e caminhei em direção a porta.

Respirei fundo antes de abrir a porta e imediatamente sentir meu estômago cair ao chão. Olhei para o rosto de um homem que eu pensei que nunca veria novamente.

— Olá, Kori.

Fiquei chocada, momentaneamente em silêncio. Minhas mãos começaram a tremer, e meu peito doía. Tropecei sobre minhas palavras. Eu honestamente sentia como se não pudesse respirar. — Eu, uh, o que? Onde você...? — Fiz uma pausa, tomando outra respiração profunda, tentando acalmar o coração disparado. E tentei novamente.

— O que você está fazendo aqui? — Eu não devia nada a este homem. Ele era uma pessoa cruel, sem coração, que sequer considerou me dar uma chance. Fazê-lo se sentir bem-vindo era a última coisa em minha mente; ele era um visitante indesejado.

— Eu não esperava uma recepção calorosa. — Ele era alto, e doeu o fato dele se parecer tanto com Blake. Os olhos eram iguais, não só como o de Blake, mas como o do meu filho também.

— Bom, porque você não receberá. Então você pode ir agora.

Comecei a fechar a porta na cara dele, mas sua mão levantou para me parar. — Por favor, apenas cinco minutos. Isso é tudo que peço. Eu sei que não mereço isso, mas estou implorando que você me permita apenas cinco minutos de seu tempo. Por favor.

Respirei fundo e balancei a cabeça, cruzando os braços sobre o peito. Ele não entraria em minha casa. Ele poderia dizer a razão pela qual ele veio ali mesmo na minha varanda.

Vi a garganta dele se mover devido a respiração que ele tomou antes de começar a falar novamente.

— Um jovem apareceu na minha casa a pouco mais de uma semana atrás. Não fui muito gentil com ele no início, mas ele não parecia se importar. Na verdade, ele estava em uma missão, e não permitiria que nada ficasse em seu caminho. — Eu não tinha absolutamente nenhuma ideia de onde ele ia com isso. Sr. Harrison agia completamente diferente. O tempo todo que eu namorei Blake, ele nunca disse mais de dez palavras para mim. Tê-lo aparecendo na minha porta depois que ele tentou me pagar foi um choque completo. Isto era tão diferente dele.

— O jovem disse um monte de coisas para mim naquele dia. Não importa quantas vezes eu ameacei expulsá-lo da minha propriedade, até mesmo mandá-lo

para a prisão, ele continuou decidido. Nunca na minha vida tive alguém falando comigo do jeito que ele falou.

— Sr. Harrison, não entendo o que isso tem a ver comigo. — Eu estava confusa. Por que ele veio até aqui para uma conversa sem sentido?

— Isso tem tudo a ver com você e meu neto. — Na menção de Rhett, meu estômago apertou com uma dor incômoda. — Este jovem me ajudou a entender o quão errado eu estive, quão errada a minha esposa tem sido. Te afastando e se recusando a reconhecer que o nosso filho continua vivo... em seu filho. Estávamos tão errados de tratá-la da maneira que fizemos. Não estou pedindo perdão, isso é algo que temos que ganhar. Só peço uma chance. Uma oportunidade para conhecer meu neto e a mulher que meu filho amou com tudo o que tinha dentro dele.

As lágrimas agora corriam livres pelo meu rosto. Palavras não eram possíveis no momento. Eu sabia que se eu tentasse falar, só sairia como um soluço.

— Eu trouxe algumas coisas para você, algumas coisas de Blake. Esperava que você me permitisse deixá-los, para vocês. — Ele deu um passo atrás, e segui, entrando na varanda. Olhando para fora, notei que o banco de trás do carro possuía uma série de caixas. Levantando minha mão, eu cobri minha boca, tentando abafar o meu soluço.

Seguindo-o, eu o vi começar a remover item após item do carro. — Estas coisas eram de Blake quando criança. Coisas que eu tenho certeza que ele gostaria que seu filho tivesse. — Ele deu de ombros. — Coisas que o ajudaria a conhecer o pai dele. — A voz do Sr. Harrison rachou quando falou a palavra *pai*. E rapidamente desviou o olhar para esconder suas emoções.

— Meu voo sai amanhã à tarde. — Ele fez uma pausa. — Eu esperava poder conhecer meu neto antes de ir. Talvez eu pudesse levar vocês dois para um café da manhã? — Eu concordei acenando com a cabeça enquanto pegava as caixas e itens que ele nos deu. — Obrigado por me permitir outra chance. Sei que não mereço, Kori. Não posso ter de volta todas as coisas que a fiz passar. Nunca poderei lavar a dor das minhas antigas palavras. — Ele encontrou meu olhar novamente antes de continuar. — Eu poderia passar na parte da manhã e buscar ambos, por volta das oito?

— Ok. — Saiu apenas em um sussurro. Todo esse cenário ainda parecia completamente surreal para mim. Este homem diante de mim não era o mesmo

homem que eu conhecia antes. Este homem era gentil e sentiu remorso por suas ações passadas. Este homem era um homem que eu ficaria orgulhosa de chamar de avô do meu filho.

Assisti o pai de Blake contornar a parte de trás do carro e abrir a porta do motorista. Ele parou por um momento, olhando por cima do carro. — Qual é o nome do meu neto?

— Rhett. — Minha voz falhou, mas depois eu terminei, — Rhett Harrison Foster.

Ele acenou com a cabeça, e um sorriso se espalhou sobre os lábios. — Bom nome, Blake teria adorado.

O pensamento só me fez chorar ainda mais. Quando o carro se afastou, eu me abaixei no chão ao lado das caixas. Coloquei minha mão sobre a parte superior de uma e deixei minha cabeça cair, soluçando enquanto deixava os últimos dez minutos assentar.

Quando minhas lágrimas pararam e senti que eu poderia aguentar, eu me levantei do chão.

Uma por uma, eu carreguei as caixas para dentro da casa e coloquei-as ao lado da mesa da cozinha. Eu estava com medo do que elas continham. Eu era forte o suficiente para olhar? Eu poderia fazer isso sozinha?

Toda a conversa com o pai de Blake passou de novo e de novo na minha mente.

Um jovem apareceu na minha casa a pouco mais de uma semana atrás.

Meu coração começou a bater rapidamente no meu peito. Levantei da cadeira e peguei meu telefone na bancada. Digitando uma mensagem, cliquei em enviar e esperei...

Onde você foi há uma semana? Quando saiu da cidade, onde você foi? K

A resposta dele foi rápida.

Tinha algumas coisas para resolver. Por quê?

Ele estava sendo evasivo, e agora eu precisava que ele fosse honesto. Eu precisava saber se isso tudo era por causa de Reed.

Por favor, me diga onde você foi? Por favor. Preciso que você seja honesto e apenas responda à pergunta. K

Houve uma longa pausa, e comecei a me sentir muito ansiosa. O que estava levando tanto tempo? Meu telefone vibrou novamente.

Boston.

Era uma palavra, mas a palavra que eu precisava ouvir. Sabia que tinha que ser ele, mas precisava ouvir dele. Reed juntou suas coisas e voou milhares de quilômetros para um lugar que ele nunca esteve. Procurou a casa dos pais de Blake e fez tudo o que podia para me trazer a paz. Ele sabia o quanto era difícil para mim não ter nada para passar para Rhett. Ele sabia que o meu maior medo era que Rhett nunca realmente conhecesse o homem que foi o pai dele.

Por que ele teve todo esse trabalho? Ele não me deve nada.

Por quê?

Você já sabe a resposta para isso, querida. R

Me recompos o melhor que pude e tranquei tudo antes de ir direto para a casa de Reed. Eu precisava ver seu rosto, seus olhos, quando lhe perguntasse o que eu precisava saber.

Virando na estrada de cascalho, a casa dele ficou lentamente à vista. Estacionando meu veículo, eu saí do carro. Nem uma vez tirei meus olhos do conjunto de botas de cowboy que oscilavam da parte traseira da caminhonete diante de mim. Reed estava sentado, sem camisa e me olhando. Um pequeno sorriso entortou seus lábios enquanto eu me aproximava.

Ele deslizou da caminhonete comigo a poucos passos de distância e deu um passo em minha direção. Seu olhar me encarando intensamente, tentando avaliar

o meu estado de espírito. Deixei meus olhos passarem sobre seu abdômen definido e peito perfeito, absorvendo seus ombros bem torneados e braços fortes.

— Por quê? — Sussurrei, encarando seus grandes e lindos olhos castanhos. — Por que você fez isso?

— Porque eu sabia que te faria feliz. Sabia que Rhett precisava de algo do pai dele. Eu queria que ele fosse capaz de se lembrar dele e que você tivesse a chance de garantir isso.

Dei o último passo na direção dele, fechando a distância entre nós. Colocando minha mão em seu peito, eu descansei-a sobre seu coração. Eu podia sentir a batida rápida debaixo da minha palma. — Que outras razões você tem para ter tido todo esse trabalho?

Reed estendeu a mão para segurar o meu rosto. Acariciando meu rosto, sua voz tremia enquanto falava. — Porque eu me preocupo com você. Eu me importo demais com ambos, e se há algo que eu possa fazer por qualquer um de vocês, eu farei. Quero dar a ambos tudo o que eu puder. Sabendo que essas pessoas tinham a chave para algo que você tanto precisava e queria... Eu precisava fazê-los ver o erro de suas atitudes.

Maria estava certa, ela estava tão certa. Reed não era o mesmo rapaz que era quando fui embora. Ele não era o idiota egoísta que eu deixei para trás. Ele era um homem, um homem com tanto amor para dar. Era o homem que eu precisava perdoar totalmente e deixar entrar completamente em meu coração.

Sem pensar duas vezes ou analisar demais a situação, eu me levantei nas pontas dos pés e coloquei meus lábios contra os dele. Passei meus braços em torno de seu pescoço e o puxei para mais perto.

As mãos de Reed seguraram meus quadris enquanto me segurava contra ele e movia os lábios com os meus. Não foi um beijo quente, não havia fome. Era um beijo suave e apaixonado, que permitiu que ele sentisse tudo o que eu era incapaz de dizer.

Ficamos ali em sua garagem, mantendo um ao outro perto enquanto nossos lábios dançavam. Alguém limpou a garganta, quebrando o momento, e dei um passo atrás rapidamente. Coloquei meus dedos contra meus lábios enquanto eles formigavam por sua barba.

— Bem, eu serei amaldiçoado, já era hora de vocês dois se acertarem. Venho dizendo ao seu pai durante o último mês que era apenas uma questão de tempo. — O pai de Reed riu, e caminhou em direção ao celeiro, balançando a cabeça. — Vocês dois estiveram dançando ao redor um do outro durante semanas.

Reed olhou para mim com um sorriso. — Parece que nossos papais têm falado sobre nós. Aparentemente, os dois velhos são como um casal de mulheres fofocando.

Sorri e torci minhas mãos nervosamente.

— É melhor eu ir. — Olhei para o meu traje. Ainda usava minhas calças de pijama e uma camiseta. Corri para cá tão rapidamente que nem sequer tive tempo de trocar de roupa. — Preciso me limpar, e então, ir buscar Rhett nos meus pais.

Reed seguiu logo atrás enquanto eu caminhava em direção ao meu Escape. Rastejei para dentro, e sua grande e bela moldura encheu a abertura, me impedindo de ser capaz de fechar a porta.

— Você deve voltar com Rhett para passar o dia comigo. Podemos sair no barco, ou simplesmente passar um tempo na casa. — Ele inclinou a cabeça para mais perto da minha. — Adoraria ter vocês dois aqui. Podemos cozinhar, assistir a um filme, o que quiser.

— Dê-me duas horas, e te verei, então. — Ele abaixou seus lábios nos meus para um beijo suave e gentil. Seu aroma viril encheu os meus sentidos. Fez todo o meu corpo tremer com apenas um beijo.

Ele se afastou muito rápido, e pensei que eu poderia ter gemido em protesto. Ele riu. — Volte depressa.

Apenas balancei a cabeça quando ele fechou a porta e se afastou do carro. Obriguei-me a ligar o carro e ir embora.

Meu corpo estava febril e em sobrecarga. O calor que ele causou dentro de mim era extremo.



Capítulo 11

Estava nervosa quando tirei Rhett do assento do carro. Tentei combatê-lo enquanto caminhava até os degraus da varanda de Reed, mas foi inútil. Eu querendo admitir ou não, as coisas mudaram. Ele e eu éramos diferentes agora. Antes, tínhamos a distância entre nós, o limite de uma amizade concordada, mas agora foi cruzado. A linha de amizade foi anulada no momento em que o beijei. Levei o que tínhamos a um nível totalmente diferente, e eu precisava admitir que não havia nenhum arrependimento. Esse reconhecimento não tornava menos intimidante.

Respirei fundo e toquei a campainha. Quase imediatamente, Diesel começou a latir, e Rhett ficou animado. Eu podia ouvir a profunda voz de Reed tentando acalmar Diesel. No momento em que a porta se abriu e aquele lindo sorriso se espalhou nos lábios dele, todo o nervosismo desapareceu.

— Ei, você, venha aqui, homenzinho. — Reed estendeu as mãos para Rhett, e sem perder tempo, meu filho se lançou para ele. Rhett agarrou a camisa de Reed e chutou fortemente as pernas enquanto olhava para o grande cão abanando o

rabo. Um grito alto escapou de Rhett quando Diesel latiu, e essa visão eu teria para sempre gravada na minha mente.

Se você me perguntasse há seis meses se eu me apaixonaria por Reed, eu riria. Prometi a mim mesma que nunca voltaria lá novamente. Uma vez um traidor, sempre um traidor, certo? Agora, aqui estava eu, na porta dele, enquanto ele segurava meu filho e fazia cócegas em sua barriga. Eu podia ver a adoração nos olhos de Reed quando ele olhou para Rhett. Tive que aceitar que ele havia mudado. Reed não era mais aquele menino egoísta. Ele mudou, as coisas que aconteceram o forçou a crescer.

— Você vai entrar? — Reed inclinou a cabeça em direção a casa, e dei um passo, entrando. A casa dele era bonita, e surpreendentemente limpa. Não era nada como eu esperava. Tinha essa sensação acolhedora, aquela que você tem ao entrar em um lugar ao qual você pertence.

Eu podia sentir Reed contra minhas costas conforme ele andava atrás de mim. — É bom ter você aqui, vocês dois. — Ele beijou minha cabeça suavemente e me empurrou para frente.

— Obrigada por nos convidar. — Falei baixinho, ainda não confiando em minha voz. Eu tinha um misto de emoções agora. Parecia tão certo estar aqui com ele, mas me senti culpada por isso. Eu estava indo rápido demais?

Decidimos ficar em casa e fazer algo para comer. Um filme na tela grande era o plano. Foi tão natural para Rhett andar ao redor da cozinha enquanto Reed e eu fazíamos o jantar. Diesel estava preso ao quadril do meu pequeno rapaz. Realmente foi a coisa mais doce. Se Rhett parava de andar, Diesel sentava-se sobre as patas traseiras ao lado dele e esperava pacientemente. No momento em que Rhett ficava em movimento novamente, Diesel saltava para seguir de perto.

Sem cadeira aqui, Reed escolheu comer com Rhett em seu colo. Eu me ofereci para segurá-lo, mas os dois decidiram que a posição atual era exatamente onde ele ficaria. Assistir Reed ajudar o meu filho a comer me emocionou. Tentei não me sentir mal pelas coisas que Blake perderia. Em vez disso, tentei me concentrar no fato de que Rhett tinha um homem em sua vida, alguém que claramente o amava. Por sua vez, me permiti acreditar que Blake iria querer isso. Ele gostaria que Rhett sentisse o amor de um homem. Se não podia ser ele, então eu precisava acreditar que ele ficaria feliz por ser um homem como Reed.

Antes do filme começar, Rhett estava desmaiado. Eu estava ao lado do sofá olhando para a sua forma minúscula enroscada contra o grande e bonito husky que agora reivindicara Rhett como dele. E foi realmente uma das coisas mais doces que eu já vi. Não conseguia parar de fotografar o momento com o meu telefone.

Assim que tirei a foto, Reed se aproximou por trás. — O que está fazendo? — Apontei, e um enorme sorriso se espalhou nos lábios de Reed. — Diesel encontrou um novo melhor amigo.

Assumi meu lugar no sofá ao lado de Reed quando ele começou a colocar o filme.

Maria me enviara uma mensagem exatamente quando eu tentava salvar a imagem como meu protetor de tela.

Siga seu coração, amor, você merece ser feliz. M

Eu estou.

Essa foi a resposta que enviei a ela, porque eu estava. Eu precisava estar; a escuridão em que eu vivia precisava ser colocada de lado. Eu sempre amarei Blake, sempre falarei dele. Não passaria um dia sem que algo ou alguém não me fizesse pensar nele.

— Para quem você está mandando mensagem? — Reed perguntou, colocando o braço por trás dos meus ombros e me puxando para mais perto.

— Maria, ela disse para seguir meu coração. — Dei de ombros, e ele continuou me observando, à espera de mais detalhes. — Eu disse a ela que viria aqui esta noite. — Deixei minha cabeça descansar contra seu ombro. — Também disse a ela que eu beijei você mais cedo.

Vi sua garganta mover quando ele engoliu em seco. Seu olhar caiu aos meus lábios, lambendo os seus pouco antes de falar. — Sobre esse beijo, você acha que eu poderia ter outro?

Mordi meu lábio e assenti, sem tirar os olhos dos dele. Lentamente, Reed baixou os lábios nos meus, e derreti contra o sofá. Estendendo a mão para agarrar minha coxa, eu agarrei a parte de trás do pescoço dele. E permiti que a minha

língua passasse sobre os lábios dele, e ele gemeu. Sentindo sua língua pincelar a minha, eu chupei a ponta suavemente.

Depois de alguns minutos do beijo sensual, nos separamos. Ambos ligeiramente sem fôlego, e olhando um para o outro em silêncio. Deixando escapar um suspiro profundo, Reed riu. — Bem, isso foi um beijo e tanto.

Minhas bochechas avermelharam e enterrei meu rosto em minhas mãos. — Me desculpe, eu me deixei levar.

Alcançando minhas mãos, ele abaixou-as para o meu colo. — Não há necessidade de se arrepender, você pode se deixar levar a qualquer momento que sentir vontade. — Ele piscou e se estabeleceu novamente no sofá ao meu lado.

— Preciso apenas comentar algo. É algo que não posso lidar. Não tenho certeza de onde isso nos coloca. Como para onde vamos depois de hoje, mas... — ele me estudou em silêncio, e eu continuei. — Se nós vermos aonde as coisas vão entre nós, há algo que precisa ser tratado. Kimberly, ela flertando e tocando, eu não aceito isso. É um limite rígido para mim, e isso precisa parar.

— Concordo. Eu cuidarei dela, — ele me assegurou. — Quanto a você e a mim, hoje muda tudo. Nós faremos isto funcionar.

Sentamos aconchegados quando o filme começou. Minha mente vagou em todas as direções. Se você me perguntar sobre o que era o filme, eu não podia responder. Fechei os olhos, lembrando a sensação dos lábios dele contra os meus.

— Ei, menina bonita, acorde. — Pontas de dedos deslizaram sobre minha bochecha até o meu pescoço. Beijos suaves como penas ao longo da minha mandíbula, induzindo calafrios a se espalhar pelo meu corpo. — A menos que você queira ficar aqui, — Reed sussurrou em meu ouvido, antes de me beijar novamente.

Sorrindo como uma tola, eu ri quando seu nariz se arrastou pelo meu pescoço. O toque suave fez cócegas na minha pele sensibilizada. — Preciso ir para casa. O pai de Blake virá de manhã. Ele nos levará para o café da manhã.

Quando meus olhos o encararam, ele parecia preocupado. — Você está bem indo sozinha? Eu poderia te acompanhar.

Balançando a cabeça levemente, eu deslizei no sofá. — Nós ficaremos bem. Não se preocupe. — Levantando, eu me aproximei de Rhett, que ainda estava aninhado contra Diesel.

Quando me abaixei para pegá-lo do chão, Reed levantou rapidamente e se aproximou de mim. — Eu posso carregá-lo para você. Você recolhe as coisas dele.

— Ok. — Realmente aqueceu meu coração vê-lo com Rhett. Ele era tão incrivelmente gentil e amável. Meu menino parecia tão pequeno nos braços dele. Em todo seu 1,90m e 113 quilos de cowboy. Mas vê-lo segurando Rhett e olhando para ele com amor puro enfraqueceu os meus joelhos.

Ele me seguiu e gentilmente colocou Rhett em seu assento de carro. Assim que ele teve certeza que as tiras estavam apertadas e sua forma sonolenta estava segura, ele enrolou um cobertor, colocando-o contra a lateral da cabeça dele. Ele olhou por cima do ombro e sorriu. — Não quero a cabecinha sonolenta balançando. Isso deve ajudar a mantê-lo confortável até você chegar em casa.

Ele deu um passo atrás e fechou a porta suavemente, para não acordá-lo. Quando ele se virou para mim, dei um passo à frente. Passei meus braços em torno de sua cintura e enterrei meu rosto em seu peito. Seus braços me prenderam contra ele um pouco mais apertado.

— Obrigada.

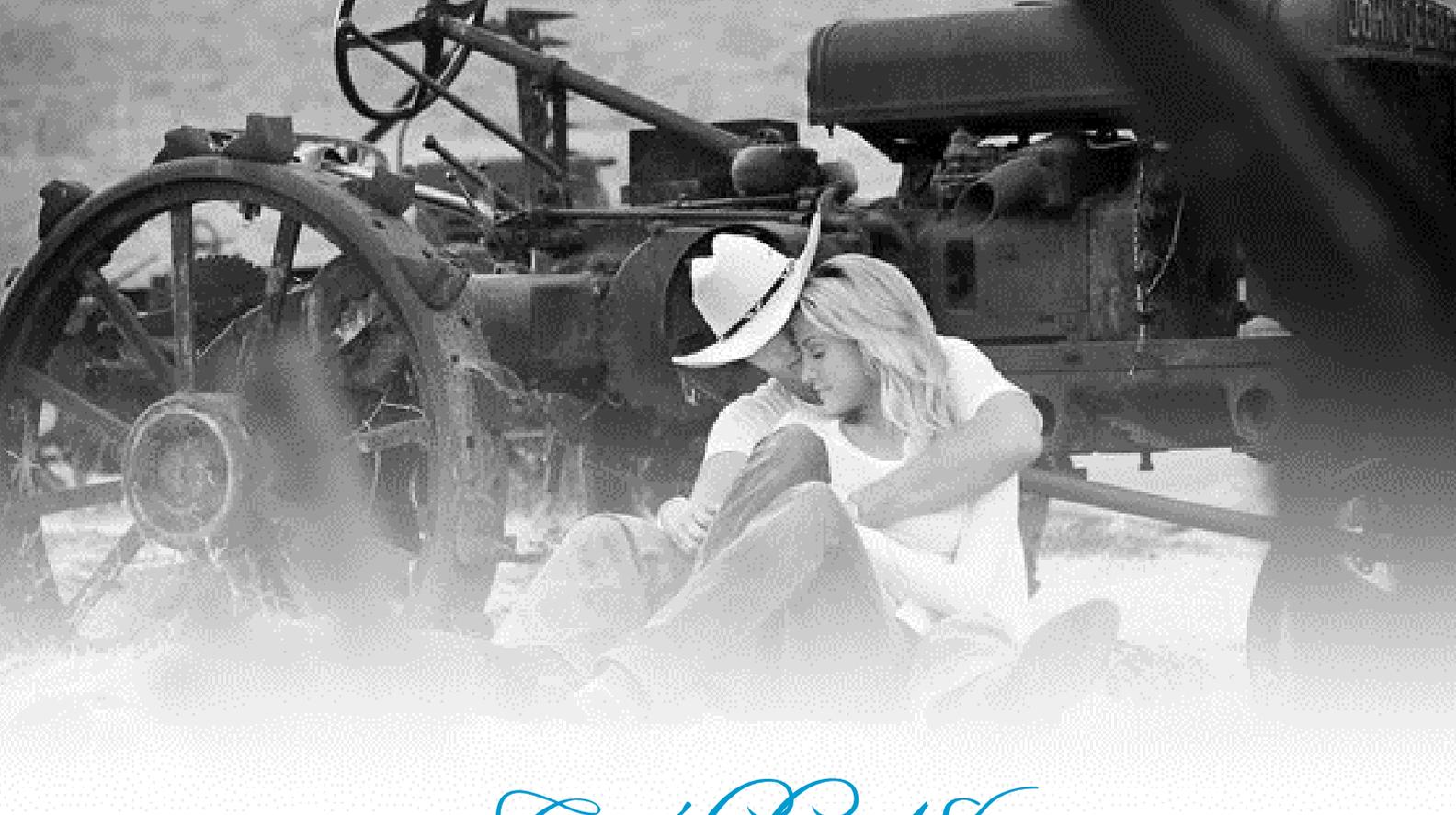
Os lábios de Reed roçaram o meu pescoço, e apertei-lhe um pouco mais. — Pelo que você está me agradecendo?

Senti uma gota de lágrima cair no meu rosto. — Obrigada por estar aqui para mim. Sei que não foi fácil, eu não facilitei. No entanto, ainda assim você não virou as costas para mim. Obrigada por me dar tempo, e acima de tudo, obrigada por amar Rhett.

Reed beijou minha testa e me segurou perto, me balançando lentamente, seu batimento cardíaco batendo rapidamente sob minha bochecha.

— Você sabe que Rhett não é o único que eu amo aqui, certo? — Apenas assenti com a cabeça. Era tudo que eu poderia oferecer agora, tudo o que eu tinha em mim. Pensei que ele sabia por que ele nunca empurrou. — Contanto que você saiba disso.

Beijando-me mais uma vez, ele continuou me segurando. Foi a melhor coisa que ele poderia fazer, era exatamente o que eu precisava dele.



Capítulo 18

A batida na porta fez meu coração acelerar. Eu estava nervosa, assustada, e se admitisse, um pouco animada. Passei a manhã no telefone com minha mãe. Eu precisava da orientação dela. Momma sempre teve um jeito de me fazer sentir melhor. Ela era a voz da razão, e sabia o que era preciso, o que eu precisava.

Após conferir rapidamente a bolsa de Rhett, eu levantei-o do chão e respirei fundo. — Vamos conhecer seu avô, amigo.

No momento em que o Sr. Harrison pôs os olhos em Rhett, os dele se encheram de lágrimas. — Uau, — ele sussurrou. — Ele se parece muito com Blake.

— Eu sei. — Eu não poderia concordar mais.

Eu o conduzi para um pequeno restaurante familiar na orla da cidade. Passamos mais de uma hora falando apenas de Rhett. Até conversamos

sobre alguns dos últimos momentos que tive com Blake. O Sr. Harrison queria saber se ele estava feliz. Eu podia ver a tristeza nos olhos dele.

— Ele estava feliz. Fazíamos uma pequena viagem antes de Rhett nascer. Ele queria me surpreender. Nós ríamos o tempo todo, ele era um homem tão bom. — Eu podia ler a culpa por todo o rosto de Richard. Eu conhecia bem. — Não se prenda a esta culpa, ele não iria querer isso. O que você faz agora, dedicando tempo para curar feridas antigas, ele ficaria orgulhoso. O homem sentado na minha frente agora, este é o pai de quem eu muito ouvi. *E Se*. Você poderia se perguntar, mas sério, por quê? Não mudará nada, eu joguei esse jogo repetidamente na minha cabeça. — Enxuguei uma lágrima do meu rosto. — Blake iria querer que nos lembrássemos dos tempos felizes, por isso não há necessidade de me debruçar sobre todos os tristes.

— Sei que nunca disse, diabos, eu fui horrível com você, mas estou feliz que ele teve você. Estou contente pelo meu filho ter experimentado o tipo de amor que vocês dois obviamente compartilhavam. — Ele mudou seu olhar para Rhett. — Você está fazendo um ótimo trabalho com ele, é um menino tão feliz.

— Obrigada.

Ele balançou a cabeça, e continuou a assistir Rhett brincar com o trator de brinquedo. — Eu gostaria de ser uma parte da vida dele, minha esposa também. Ela queria vir, mas pensei que a primeira viagem eu deveria fazer sozinho. Não tinha certeza de qual seria sua reação. Molly não esteve bem desde o funeral. Ela sofre muito com a depressão agora. Com o tempo, espero que ela se cure e talvez volte para mim. — Ele deu de ombros, e seus olhos voltaram para os meus. — Com algum tempo, talvez todos nós pudéssemos nos curar.

— Sim, eu espero que sim, — sussurrei, lutando contra as lágrimas ameaçadoras. O eminente colapso estava tão perto. Hoje foi tão emotivo, e começava a romper minhas paredes.

Quando ele deixou Rhett e eu em casa, nós trocamos números. Ele prometeu manter contato e planejar outra visita em breve.

Vendo-o ir embora, uma pequena sensação de calma caiu sobre mim. Pela primeira vez parecia que as coisas poderiam dar certo.

— Momma... quem é aquele homem no celeiro? — Invadi o local pela porta da frente exigindo respostas. — Momma.

— Estou indo, onde está o fogo menina? — Ela bufou quando subiu os degraus do porão carregando frascos com vegetais nos braços.

— Quem é aquele cara no celeiro? — Coloquei Rhett no chão, perto de seus brinquedos.

Os frascos bateram um contra o outro quando ela colocou-os sobre a bancada. — Oh, você fala de Gavin? Aquele é o cara novo que o seu pai contratou. Ele disse que planejava encontrar outro lavrador.

— Onde ele o encontrou? — Minha mãe me lançou um olhar confuso. — Ele não parece familiar.

— Kori Lynn, você quer se acalmar? Ele veio altamente recomendado por Rigdon Wilson e May Reeves. Eles conhecem a família dele por anos. Ele estava à procura de um novo começo. Ele acabou de passar por um divórcio conturbado; a esposa teve um caso com o chefe dele. — Acho que meus olhos devem ter saltado da minha cabeça com o que minha mãe disse. — Oh, eu sei, a velha vadia não sabia que ela tinha naquele homem. Ele é um doce, Kori, e não é muito ruim para os olhos também.

— Momma, — gritei.

Ela gargalhou, esvaziando os potes de conservas de legumes na panela no fogão. — O quê? Apenas afirmo o óbvio. Suponho que é por isso que você veio aqui toda afobada.

Decidi ignorar o comentário dela sobre a nova adição quente para a fazenda. — Preciso te dizer uma coisa. Algo sobre Reed e eu. — Precisei largar o tópico de Gavin. Sim, o homem era completamente gostoso. Ele era alto, moreno, e oh meu, os jeans sobre essa bunda. Balancei a cabeça com o pensamento. — Algo mudou, mamãe.

— O quê? Vocês dois finalmente decidiram parar de fingir que eram só amigos? — Minha cabeça disparou e encontrei minha mãe olhando para mim com um sorriso enorme no rosto. — É disso que se trata, não é? — Apenas balancei a cabeça. — Kori, eu podia ver. Reed nunca deixou de se preocupar com você,

querida. Sim, ele estragou tudo. Sim, ele se arrependeu. Mas estava prestes a acontecer com vocês dois de novo.

— Devagar, mamãe, eu preciso levar as coisas devagar. Quero, no entanto, aquela felicidade novamente. Blake sempre terá um lugar no fundo do meu coração que ninguém nunca preencherá. Só acho que ele iria querer que eu amasse novamente. Se a situação se invertesse, eu iria querer isso para ele. Eu não iria querer que ele vivesse a vida de forma solitária e triste. Minha única esperança é que ele faria tudo o que pudesse para garantir que Rhett soubesse sobre mim. Posso garantir que ensinarei tudo sobre o pai dele, mas eu tenho que viver, Momma.

Ela me deu um abraço apertado. — Sim, você tem. Kori, eu estou tão orgulhosa de você, querida, muito orgulhosa. Quero que você seja feliz, e se Reed te faz feliz, então eu estou feliz.

— Obrigada, Momma.

— Bem, por que todas as lágrimas aqui? — A voz do meu pai encheu o silêncio. — Vocês duas sabem que não gosto de ver as minhas meninas chorando. — Ele passou os braços em torno de nós duas, nos puxando para um abraço.

— São lágrimas boas, papai.

Rhett gritou, e olhei em volta do meu pai para encontrá-lo aos pés do novo funcionário. Seus olhos azuis, da cor do oceano, agitaram algo no fundo do meu estômago. Seus olhos eram absolutamente lindos, e aquele queixo talhado quase me derreteu em uma poça no chão. Rhett batia um trator de brinquedo contra a perna dele, e ele ria, esfregando a cabeça dele.

— Gavin, conheça meu neto, Rhett. — Meu pai se virou para me encarar. — Esta beleza aqui é a minha filha, Kori.

Gavin acenou com a cabeça. — Prazer em conhecê-la, Kori. — O belo estranho sorriu, e era quase tão bonito quanto seus olhos.

Ao longo do dia, eu ajudei ao redor da fazenda; estava suada, suja, e uma completa bagunça. Limpar estábulos nunca foi uma tarefa, e nem uma que eu

gostava. Gavin começou em uma ponta, e eu na outra. Nós nos encontramos no meio antes de escurecer.

— Então, Gavin, de onde você é? — Perguntei, esfregando os braços sobre a pia.

— Savannah. — Aquela voz profunda fez meu pulso acelerar um pouco mais. Ele andou ao meu lado, e o seu cheiro viril encheu meus sentidos. Esforcei-me para manter a calma e não me inclinar em direção a ele para inalar um pouco mais. Isso era tudo que eu precisava, ele notar eu o cheirando. Fale sobre assustador, ser cheirado pela menina da fazenda.

Quando Gavin se inclinou para compartilhar a pia, ouvi alguém limpar a garganta. Olhando por cima do meu ombro, encontrei Reed parado na porta, segurando Rhett nos braços dele. Vê-lo me fez esquecer tudo sobre o homem ao meu lado. Reed era o tipo de beleza que instantaneamente fazia a minha boca secar e meus joelhos oscilar. Ele tinha dois dias de barba por fazer e essas malditas botas de cowboy que espreitavam debaixo de seus jeans. Ah, e mencionei suas coxas... tão grossas e musculosas, seus jeans moldados sobre elas.

— Quem é seu amigo, Kor? — Eu soube imediatamente por seu tom que ele pensava que esta cena era mais do que era. Sequei as mãos no meu jeans e caminhei na direção da porta, me esforçando para não rir ou até sorrir com o ciúme óbvio de Reed.

Colocando minha mão em seu antebraço, ele olhou por mim em uma advertência silenciosa para Gavin. — Esse é o cara novo que papai contratou para ajudar por aqui. Gavin, conheça Reed.

Gavin se aproximou e estendeu a mão para Reed. Os dois trocaram um aperto de mão amigável e compartilharam algumas palavras rápidas.

Gavin pediu licença para ir se limpar, e pude ver os ombros de Reed relaxar. Tentei, mas não consegui segurar uma risadinha. Seu olhar deslocou-se para o meu, e cobri minha boca.

— O que é tão engraçado, Giggles?

— Você.

Com suas sobrancelhas franzidas, ele perguntou, — Eu? O que eu fiz?

— Você está tão ciumento agora. — Peguei Rhett dele e comecei a andar em direção à casa. Na verdade, estava bastante frio lá fora, e eu queria entrar, onde estava quente.

Reed rapidamente me seguiu e me abraçou por trás. — Sinto que nós acabamos de virar uma esquina, Kori. Não quero nada nos atrasando. — Seus lábios deslizaram sobre minha têmpora, desencadeando, mais uma vez, esses calafrios familiares. — Eu tenho alguma coisa para me preocupar com esse cara?

Balancei a cabeça e sussurrei a minha resposta. — Não, nada. — Virando a cabeça apenas um pouco, meus olhos se encontraram com os dele.

Reed era tão sexy. Era muito difícil levar as coisas devagar. Bem aqui, agora mesmo, eu estava tendo dificuldade de lembrar que eu sentia frio. Com o corpo de Reed tão perto do meu, com os lábios apenas centímetros afastados, eu senti como se estivesse pegando fogo de dentro para fora.

— Vim aqui para pedir para você jantar comigo. Podemos comer na sua casa dessa vez, é mais fácil para Rhett. — Não passou despercebido que os olhos de Reed continuaram mudando entre meus olhos e meus lábios.

— Momma já nos convidou para comer aqui. Você quer ficar também? Ela fez o suficiente. Guisado de carne e biscoitos caseiros.

Virando para encará-lo, Rhett estendeu a mão para Reed. Ainda me atingia profundamente cada vez que eu os via juntos. Era uma sensação agri-doce, e cada dia ficava um pouco mais fácil de amar.

— Se você acha que estará bem com seus pais, — ele perguntou, segurando Rhett perto para aquecê-lo.

— Eles te amam, eu tenho certeza que eles já esperam. — Agarrando a mão dele, eu o levei para a casa.



Capítulo 19

Ação de Graças chegou e passou. Passamos na casa dos meus pais. É claro que eles convidaram Reed e o pai dele. Foi um dia agitado. O pai de Reed era um homem que poderia fazer você rir em um velório. Ele tinha uma grande personalidade e sorria mais frequentemente do que não. Ele era verdadeiro e era uma alegria tê-lo por perto. Ver meu pai e o Sr. Reed juntos aqueceu minha alma. Com Rhett e Reed bem no meio, você não poderia evitar o sentimento de aconchego.

O natal se aproximava rapidamente, e as coisas entre Reed e eu ficaram mais devagar. Havia muitas noites de beijos até que nossos lábios estavam dormentes. Aquelas noites eram realmente comuns, mas nada mais. Sabia que era

eu quem nos segurava, era apenas difícil deixar ir. No fundo da minha mente uma pergunta me consumia; eu estava seguindo em frente muito rápido?

Eu tinha o hábito de usar Maria e Rhett como tampões. Se eles estavam por perto, era mais fácil controlar meus desejos para Reed. Não havia nenhuma maneira de parar o sentimento de necessidade ao redor de um homem como ele. Estava lá, era forte, mas me aterrorizava.

Hoje à noite, deixei Maria me convencer a ter uma noite só de meninas. Em vez da noite normal no Lucky, nós jantaríamos e veríamos um filme. Reed nos pediu para passar lá, mas eu não tinha certeza se iria. Ele trabalhava muito mais no bar ultimamente, porque um de seus bartenders saiu. A situação manteve suas noites e dias muito cheios, entre isso e todos os seus trabalhos paralelos.

Eu sentia falta de vê-lo diariamente, embora tornasse muito mais fácil evitar dar o próximo passo com ele.

— Você está pronta? Inferno, menina, é apenas um jantar e um filme, — Maria gritou pelo corredor enquanto eu finalizava a minha maquiagem. A cadela poderia rolar da cama parecendo um milhão de dólares, e isso me irritava. Ela podia ficar pronta em dez minutos e parecer que levou horas.

— Sim, imbecil, me dê cinco malditos minutos. — Gemi e continuei a aplicar o meu rímel. Meu celular vibrou contra a bancada, interrompendo-me.

Por favor, passe mais tarde, eu sinto sua falta. Já se passaram três dias desde que ganhei um beijo da garota mais bonita da cidade. R

O que você anda fazendo então, beijando todas as outras, mantendo os lábios quentes? K

De jeito nenhum, seus lábios são os únicos lábios que quero sentir contra os meus. Pense nisso. Ver você com certeza deixaria minha noite melhor. R

Veremos. K

Divirta-se. R

— Hey Mar, eu acho que podemos passar no Lucky depois. Apenas por alguns minutos. Parece que alguém sente minha falta. — Eu me sentia como uma menina do colegial com uma paixão. Ele sente minha falta, e era bom saber disso. Eu sentia falta dele também.

Quatro horas e algumas bebidas depois, nós entramos no Lucky. A banda tocava, e o lugar estava quase lotado. Forçando o nosso caminho através da multidão, fomos direto para o bar. Parei abruptamente, e Maria bateu nas minhas costas. — Que diabos, eu acho que meus peitos estão invertidos agora.

Sua piada nem sequer se registrou como engraçado. Meus olhos estavam focados no que acontecia na minha frente.

Reed estava simplesmente no final do bar, sem camisa. Só isso já teria sido muito bom, ele é muito sexy. Foram as três meninas atualmente penduradas nele enquanto a quarta tirava uma foto que fez o meu estômago revirar. As meninas eram jovens, bonitas e flertavam muito. A menor das três usava uma faixa que dizia *21st Birthday*⁸ na frente. Elas comemoravam aqui, e Reed era o colírio para os olhos.

— O que há de errado com você? Por que parou? — Maria bateu seu quadril contra o meu quando andou ao meu lado. Continuei olhando para frente, assistindo a Pequena Senhorita Ansiosa passar a mão sobre o abdômen de Reed. Meu estômago doía, e meus olhos ardiam.

— Acho que quero ir para casa. Tudo bem com você? — Finalmente desviei o olhar, porque eu não aguentava mais do mesmo.

Maria apenas assentiu, me levando para o carro. Assim que voltamos para minha casa, nós duas colocamos algumas roupas confortáveis e acampamos no sofá com uma garrafa de vinho. Nenhuma de nós falou sobre o que aconteceu no Lucky até aquele ponto. Ela foi a primeira a dizer alguma coisa.

⁸ 21º aniversário

— Parecia inocente. Apenas algumas jovens comemorando, e ele é um cara legal. Tenho certeza que ele apenas brincava com elas. — Ela virou seu corpo de frente para mim e puxou as pernas até dobrá-las debaixo dela. — Talvez você devesse ter falado com ele.

Balancei a cabeça e girei meu copo de vinho em minha mão, mais e mais. — Não é como se eu estivesse dando a ele o que ele precisa. Ele é um cara, eles precisam de mais do que apenas amassos ocasionais como adolescentes.

— Hey, ele entende. Não faça isso com você mesma.

Após um longo silêncio, olhei para cima. Ela parecia preocupada. Encolhi os ombros e me endireitei.

— Preciso fazer uma coisa, você me ajudará? — Perguntei.

— Claro. — Maria riu levemente com minha mudança abrupta na conversa. Ela se inclinou e colocou seu copo de vinho na mesa de café. — O que estamos fazendo?

Respirei fundo e inclinei meus ombros. — Quero passar pelas coisas de Blake. As coisas que recolhi do nosso apartamento, mas nunca tive coragem de olhar. Todas aquelas coisas que o pai dele trouxe. Quero me cercar com Blake por apenas algumas horas. Eu preciso disso, tenho que senti-lo novamente. É hora de passar por tudo isso.

Durante a hora seguinte eu ri e chorei mais lágrimas do que fiz em meses. Encontrei mais fotos de Blake e eu, algumas que não tinha ideia que existiam.

Maria sentou ao meu lado enquanto eu atravessava todas as memórias do meu ano com Blake. Ela conheceu o homem doce por quem me apaixonei e o pai do meu filho. Ela agora podia ver o encanto e saber por que eu o amava tão completamente. Podemos não ter tido anos e anos juntos, mas eu poderia jurar que o tempo que eu tive com ele estaria para sempre dentro da minha alma. Um amor como este não se deixa facilmente; isso me envolveu.

— O que é isso? — Eu me virei para encontrar Maria segurando um caderno em uma mão e um pedaço de papel dobrado na outra. Rapidamente deixei cair as coisas nas minhas mãos e agarrei a dela.

Uma dor esmagadora espalhou por todo meu peito enquanto eu olhava para a reserva em minhas mãos. Era do dia do acidente.

Era um fim de semana em Cape Cod. Havia também um pequeno folheto mostrando o local e quartos. No canto do papel de reserva, as palavras escritas que quebraram meu coração.

Lista de afazeres:

- *Pegar as flores do florista e espalhar as pétalas na cama.*
- *Pré-selecionar o jantar para que o entreguem no quarto as 8.*
- *Pegar o anel no joalheiro*

Meus olhos estavam tão cheios de lágrimas que eu já não podia ver o papel. *O anel.* Essas duas palavras levaram tudo que havia curado dentro de mim e me quebrou mais uma vez. Conversamos sobre casar. Eu sabia que isso aconteceria, eventualmente, talvez após me formar e nos estabelecermos. O fato dele ter planejado propor no fim de semana que o perdi era muito difícil de engolir.

Obriguei-me a passar as folhas do caderno no qual a reserva e o folheto estavam dobrados. Blake anotou os pensamentos aleatórios e ideias para nosso futuro.

Ele sempre foi um planejador, e olhar as suas listas excessivas sempre me fez rir. Agora elas só me fizeram chorar ainda mais.

- *Comprar para Kori a sua casa dos sonhos.*
- *Preencher nossa casa com o riso dos nossos belos filhos.*
- *Nunca deixar passar um dia sem dizer a minha esposa e filhos o quanto eu os amo.*

Como se tivesse que escrever isso a fim de completar essas tarefas. Ver seus sonhos no papel fazia com que ele se sentisse bem. Era quem ele era, o homem que eu amava.



Capítulo 20

— *Você o ama?* — *Sua voz estava cheia de emoção.*

Balancei a cabeça suavemente enquanto as lágrimas desciam em minhas bochechas, — Sim. — Sussurrei, — Eu sinto muito.

O silêncio era esmagador. Meu peito se apertou com o pensamento de ferir Blake.

— Não se desculpe por ter se apaixonado, baby. Sei como é ter o seu amor, e ele é um cara de sorte. Não há problema em amar de novo, menina doce, isso não quer dizer que você me ama menos. Eu sei que você sempre me amará.

— Sim, Blake, eu sempre vou te amar. Eu nunca poderia parar.

Senti o traço suave de seus dedos na minha bochecha, e fechei os olhos, absorvendo o prazer de seu toque. Suspirei e estendi a mão para sentir a mão, mas ela não estava lá. Comecei a girar ao redor para procurar Blake, mas ele se foi.

A realidade bateu fortemente quando percebi que era apenas um sonho. Parecia tão real, como se ele estivesse ali comigo, me tranquilizando. Era como se ele estivesse dando o aval para eu seguir em frente e amar Reed do jeito que ele merecia ser amado.

Fiquei acordada metade da noite olhando todas as coisas de Blake. Fui para a cama pensando nele, e sei que é o que alimentou meus sonhos.

Levantei e arrastei meu corpo exausto para o chuveiro. Eu precisava acordar antes de pegar Rhett. Olhando no espelho do banheiro, eu gemi. Eu parecia uma completa idiota.

A água quente sobre o meu corpo me deu um pouco de motivação para começar a me mexer. Eu tinha uma mensagem e uma chamada perdida quando saí do chuveiro.

Ambos eram de Reed.

Senti sua falta ontem à noite. R

Em vez de ligar para ele, eu respondi a mensagem.

Você parecia entretido e a coisa mais distante de solitário. K

Joguei o telefone na bolsa e a peguei no balcão. Eu podia ouvi-lo ligar enquanto atravessava a porta.

Dirigindo pela estrada principal, a neve começou a cair. Os campos estavam cobertos com uma leve camada de neve. Este ano, o pensamento de Rhett ser velho o suficiente para desfrutar de brincar nela me fez sorrir. A grande caminhonete preta indo em direção a minha casa não o fez. Reed passou por mim indo em direção oposta e rapidamente pisou no freio para virar e me seguir.

Deixei que ele me seguisse por mais alguns quilômetros antes de parar em uma das pequenas ruas laterais e esperar ele sair da caminhonete.

Quando a minha porta do passageiro se abriu e ele entrou, seu perfume viril encheu meu carro. Ele sempre cheirava incrivelmente bem. Dei uma chance e

olhei em sua direção, apenas para encontrá-lo segurando o telefone em questionamento.

— O que é essa mensagem? Você estava lá? — Perguntou.

— Não que você tivesse qualquer tempo para notar, mas sim, eu estava o tempo suficiente para testemunhar o seu fã clube e sua pequena sessão de fotos. Depois disso, já não senti necessidade de ficar. — Eu não podia olhar para ele. Em vez disso, olhei para o rádio e esperei que isso passasse.

— Que fã clube?

— O grupo de meninas para quem você posava, sem camisa. — Isto era uma loucura. Eu agia como uma maldita adolescente, e foi demais. Levantei minha cabeça e meu olhar se fixou em seus grandes olhos castanhos chocolate. Ele me olhou sem falar uma palavra. — Reed, eu sei que você possui um bar. Sei também que certas coisas vão junto com isso. Só não sei se posso tolerar o que vi ontem à noite. Eu sei que você não é a mesma pessoa que foi uma vez, mas não torna mais fácil de lidar.

Dei de ombros e olhei para o meu colo novamente, debatendo se eu deveria dizer mais. Antes que eu pudesse falar outra palavra, ele estendeu a mão e pegou a minha mão.

— Sinto muito. Eu posei com elas, porque elas comemoravam o vigésimo primeiro aniversário de uma das meninas. Nunca pensei sobre o que poderia ter parecido para você. Foi completamente inocente. — Levantando meu queixo com a mão, ele continuou. — Disse a elas sobre você. Quando elas perguntaram se eu era solteiro, eu disse a elas tudo sobre você.

Escolhi ficar quieta. Ainda não tinha certeza de como lidar com o que ontem à noite me fez sentir. Não quero dizer a coisa errada, por isso, o silêncio foi a minha melhor opção.

— Baby, eu esperei por uma segunda chance com você. Não vou mentir e dizer que não tentei te esquecer, mas foi impossível. Há apenas uma Kori, uma menina que roubou meu coração. Você realmente acha que eu correrei o risco de perder você de novo?

— Vire a mesa, Reed, apenas por um minuto. Se você me visse flertar e me exibir, quão bem você passaria por isso? Você ficou com ciúmes por me ver

conversando com Gavin, você estava seminu com três meninas. A coisa toda me deixou mal.

— Porra, Kori, me desculpe. Foi uma jogada estúpida, mas você precisa saber que não foi adiante. Eu não faria isso, — ele suplicou, apressadamente.

— Eu sei, e não posso estar com você se as coisas serão assim. Entendo o flerte para o negócio, é o tocar e esfregar-se contra você que não posso aceitar. Não sou assim, não tenho estômago para isso.

Ele se inclinou sobre o console central e agarrou a parte de trás do meu pescoço, me puxando para mais perto. Descansando sua testa contra a minha, ele deslizou o lado do meu nariz com o dele. — Você não precisa aceitar, isto acaba agora. Não mais, isso é uma promessa. Sinto muito. — Seus lábios seguraram os meus em um beijo desesperado, e em vez de me afastar, relaxei nele.

Era hora de Reed saber o que eu queria, e precisei abaixar minhas defesas. Quando os lábios dele se separaram dos meus, sua testa se pressionou mais uma vez contra mim.

— Sei que não facilitei as coisas para você. Sei que você se sente como se eu o mantivesse longe, e você está certo, eu tenho feito isso. E não quero mais. Quero fazer isso com você, eu quero entrar completamente. Estou pronta para seguir em frente, com você. — Ele se inclinou para trás, olhando para mim intensamente. — Preciso apenas ter certeza que você quer a mesma coisa.

— Você está brincando, certo? Você sabe que eu quero você e Rhett. Eu quis você a minha vida inteira, e Rhett é o melhor tipo de bônus. Quero entrar, baby, completamente, sem hesitação. — Ele beijou-me fortemente. Nós nos sentamos na lateral da estrada, tomando a decisão de seguir em frente, juntos. Esse pensamento era emocionante e aterrorizante ao mesmo tempo.

Empurrando as minhas reservas, eu me entreguei ao homem que me ajudou em um dos momentos mais difíceis da minha vida. Reed me amava e ao meu filho, ele não precisava, mas ele amava.



Capítulo 21

— Estarei lá para pegar você em cerca de vinte minutos, — disse Reed.

— Posso simplesmente encontrá-lo lá. Seria mais fácil. Minha casa é no sentido oposto, completamente fora de seu caminho. — Ele estava apenas sendo um louco e protetor. Era bom tê-lo indo todo homem das cavernas em mim, eu simplesmente não podia deixá-lo saber disso.

— Será que você apenas pararia de discutir comigo e ficaria parada? As estradas estão ficando escorregadia, e eu me sentiria melhor se você e Rhett estiverem comigo. Você sempre tem que ser tão teimosa? — Cobri minha boca para rir, porque ele estava ficando todo afobado, e era tão bonito.

— Você está rindo de mim?

— Não, — eu ri, e cobri minha boca novamente.

— Seja como for, espertinha, apenas fique parada. Estou no caminho, esteja pronta. — Ele desligou, e eu apenas ri mais.

Juntei minhas coisas e as de Rhett e esperei na porta. Quando vi a caminhonete se aproximando da calçada, eu saí.

Nós comemoraríamos o Natal na casa dos meus pais, seguido de um jantar com o pai de Reed. Nosso dia foi planejado, e agora eu também tinha um motorista.

Reed pegou Rhett de mim, junto com a bolsa. — Feliz Natal, baby, — ele sussurrou antes de me beijar docemente.

Passando pela estrada principal, notei o quanto nevou. — Eu acho que a neve ficou muito pesada. — Algo estava estranho sobre o tempo este ano. Claro, um pouco de neve para nós era muito, algo que com certeza não estávamos acostumados. Este ano, porém, nós tivemos uma nevasca recorde, e a cidade não sabia como lidar com isso. As pessoas não estavam acostumadas a conduzir neste tipo de condições.

Ele olhou para mim com um sorriso que claramente disse que já havia tentado me dizer isso. Eu só podia sorrir, e por sua vez, ele piscou. — Sei que não é tão comum, mas o gelo é o que piora as coisas.

Momma e papai convidaram Gavin, já que ele era novo na cidade. Ele realmente não tinha lugar para ir, e Momma não aceitava isso. No início, Reed estava quieto e grudado ao meu lado como uma segunda pele. Depois de algumas horas, ele relaxou com Gavin, percebendo que ele e eu não tínhamos interesse um no outro. Claro, o homem era bonito de se olhar, mas não era o homem que aquecia meu coração.

Jantar com o pai de Reed foi um pouco diferente do que eu estava acostumada. Não diferente ruim, apenas diferente interessante.

O que achei incrível foi o fato dele fazer compras para Rhett. Quando ele trouxe uma pilha de presentes e colocou-os no chão, na frente de Rhett, até mesmo Reed parecia chocado.

— O que diabos está errado com vocês dois? Vocês acham que um homem velho não sabe como fazer compras para uma criança? Aposto minha velha bunda que comprei presentes melhores que vocês. O que vocês compraram, roupas? — Eu ri quando o rosto de Reed caiu um pouco. Não conseguia segurar meu riso.

O pai dele riu e balançou a cabeça. — Vá em frente, rapaz, cave e rasgue. — Ele se inclinou e rasgou o papel, ajudando Rhett a começar.

Meus olhos se encheram de lágrimas enquanto o assisti abrir brinquedo após brinquedo. Com cada um ele ficou mais e mais animado. Pedindo desculpas, eu saí para me acalmar.

Com um leve toque na porta, Reed a abriu. — Você está bem? — Apenas balancei a cabeça enquanto assuava meu nariz. — Por que as lágrimas, então?

— Apenas significa muito para mim seu pai ter aceitado a Rhett. Não posso acreditar que ele passou por todo esse problema. — Funguei.

— Quando você aceitará que nos preocupamos com vocês dois? Não é nenhum problema, querida, é o que a família faz. — Reed fechou a distância entre nós e me prendeu contra o balcão. Quando meus olhos encontraram os dele, ele sorriu. — Eu te amo, Kori, e amo Rhett. Meu pai ama ambos também. Entenda isso, por favor... eu quero ambos por um longo prazo.

Inclinei-me para ele, tomando seus lábios em um beijo feroz. — Eu também te amo, muito, — sussurrei antes de beijá-lo novamente. As coisas ficaram um pouco quentes lá no banheiro do pai dele, e precisavam parar.

— Passe a noite comigo, — disse Reed. Sua testa descansou contra a minha, seus olhos fortemente fechados. Aparentemente, ele fazia tudo que podia para se acalmar.

— Ok, mas terei que pegar emprestada uma camisa para dormir. — Ele sorriu, e eu já sabia o que ele estava pensando. — Ou eu poderia apenas dormir nua. — Ele riu e me puxou com força contra seu peito.

Nós ainda precisávamos dar esse passo em nosso relacionamento, mas eu tinha um sentimento de que esta noite mudaria isso. Eu não tinha certeza se poderia esperar tanto tempo para ter minhas mãos sobre ele. Estava um pouco animada desde a nossa sessão de amassos.

— Nua seria o melhor presente de Natal. Ter você em minha cama, debaixo de mim, eu acho que poderia me acostumar com isso. — Ele me beijou mais uma vez antes de me levar de volta para a sala de estar.

Apenas a pequena caminhada da casa do pai de Reed foi demais para Rhett, ele estava apagado. Reed o levou para dentro e para o quarto de hóspedes ao lado do dele. Fiquei surpresa ao ver os trilhos laterais enganchados nas laterais da cama. Ele deve tê-los comprado, ele não tinha outra razão para tê-los. Isso só fez a

minha decisão de ir em frente com esta noite parecer ainda mais como o caminho certo. Era a nossa hora, sem mais segurar.

Fiquei perto da porta enquanto ele colocava Rhett na cama de forma segura. Reed se inclinou e deu um beijo suave na testa dele, e meu coração se tornou um pouco mais dele. Foi então que percebi quão sortuda eu era. Quão sortudos nós éramos por ter Reed em nossas vidas. Eu o ouvi sussurrar contra a testa de Rhett que o amava e lágrimas se juntaram nos meus olhos.

Reed me encontrou na porta e me puxou contra seu peito. — O que está errado, menina doce, por que está chorando? — Ele suavemente esfregou minhas costas, continuando a nos manter próximos.

— São lágrimas de felicidade, eu juro. — Enterrei meu rosto em seu peito e respirei seu perfume inebriante. Saindo do quarto, ele fechou a porta, deixando-a ligeiramente aberta.

Ele continuou a me segurar até que senti a parede atingir minhas costas. Nossos olhos se encontraram, e os dele estavam preenchidos com tanto amor e adoração.

Levantando-me na ponta dos pés, eu puxei-o para mim, nossos lábios juntos em uma dança lenta de desejo. Ele começou a fazer amor com a minha boca, e minhas pernas começaram a se sentir menos estáveis. Eu podia sentir sua dureza contra o meu estômago enquanto ele pressionava seu corpo ao meu.

— Vamos para a cama, — sussurrei.

Ele não respondeu, só me levantou, e envolvi minhas pernas em volta de sua cintura. Me levando pelo corredor e em seu quarto, ele baixou-me na cama. Seu corpo cobriu o meu quase que imediatamente, nossas bocas continuando a devorar um ao outro.

— Eu te amo, Kori, eu nunca deixei de amar. — Senti sua respiração sobre meu pescoço enquanto ele falava. Eu arqueava, abrindo-me mais para o seu jogo torturante. Sua língua rolou no meu pescoço, sobre minha clavícula. Isto estava acontecendo, era hora de seguir em frente com Reed. Era hora de deixar ir e amar Reed do jeito que eu precisava ser amada.

Alcançando a bainha da camisa dele, comecei a erguê-la e passá-la pela sua cabeça. Ele realmente era um homem bonito, e eu não conseguia parar de correr

minhas mãos sobre o peito largo e abdômen. Ele fechou fortemente os olhos e absorveu a sensação de minhas mãos tocando-o.

Durante os próximos 10 minutos nos beijamos, tocando um ao outro, apreciando a sensação do outro, tão perto, tão íntimo.

Lentamente começamos a tirar a roupa, peça por peça. Não deixando nada intocado, nada sem ser apreciado.

— Você é tão bonita, baby. Eu te quero tanto, quero tudo com você, — ele declarou. Seus olhos se encheram de tal seriedade, ele queria que eu soubesse que ele precisava de mim.

— Eu também, Reed. Estou pronta para isso com você, tudo isso. Preciso de você, precisamos de você. — Uma lágrima caiu pelo canto do meu olho. O que eu sentia era tão intenso, tão conclusivo. Não senti reservas com o que estávamos prestes a compartilhar.

Seus olhos nunca deixaram os meus quando ele lentamente começou a afundar em mim. Um pequeno suspiro escapou dos meus lábios quando ele estava enterrado profundamente. Ele mordeu o lábio e gemeu de prazer. — Lar, bem aqui. Aqui é onde eu pertencço, — ele sussurrou em uma profunda voz rouca, movendo-se lentamente dentro de mim.

Nossas bocas harmonizadas em uma dança de amor, desejo e felicidade completa. Nosso amor era esmagador; que se encaixava perfeitamente. Não havia nada de irregular ou apressado. Reed fez amor comigo, lentamente.

Sua testa descansou contra a minha, e lentamente, sem pressa, deslizou dentro e fora. Beijando-me, ele rolou a língua com a minha, imitando o movimento de seus quadris. Eu construía em direção a libertação, e ele franziu as sobrancelhas enquanto lutava contra a dele.

— Estou perto, Kori, você está quase lá, baby? — Balancei a cabeça, arqueando as costas quando o calor entrou em erupção no fundo do meu núcleo. — É isso aí, é tão bom... tão malditamente doce. — Seus movimentos aceleraram enquanto ele empurrava seus quadris. Somente segundos se passaram quando seu corpo começou a tremer de seu próprio orgasmo.

Uma camada lisa de suor revestia nossos corpos misturados quando seu corpo descansou contra o meu. Os quadris de Reed continuaram a empurrar delicadamente enquanto ele gemia e lançava a última gota. Nós nos abraçamos

firmemente, voltando da alta que acabamos de compartilhar. Cada momento foi tão bonito e significativo.

Quando se acalmou, ele levantou a cabeça apenas o suficiente para olhar nos meus olhos. — Eu já volto. — Ele sussurrou, colocando um beijo suave nos meus lábios. Retirando-se de mim, assisti sua bunda caminhar em direção ao banheiro. Após remover o preservativo, ele voltou para a cama e se arrastou ao meu lado.

Reed alisou meu ombro com as pontas dos dedos enquanto olhava em meus olhos. Nenhum de nós falou, apenas memorizando um ao outro em silêncio. Seus dedos continuaram a passar por minha pele, ao longo do meu pescoço e peito. Era como se ele me contasse com os dedos o que ele sentia. Eu estava tão sobrecarregada com amor que minha garganta queimou e meu peito doía.

Reed se estabeleceu atrás de mim e me puxou contra ele. Ele beijou minha testa e depois o meu nariz. — Eu te amo tanto, Kori. Ter você aqui, aqui em meus braços, parece tão certo. Não lute mais, só sei que eu quero ambos completamente. Não questione, apenas aceite. Por favor.

Seus lábios pairaram sobre os meus enquanto ele continuava. — Não se trata de substituir o seu passado, só sou eu querendo ser o seu futuro. Deixe-me cuidar de você, deixe-me amar você e Rhett.

Beijando-me suavemente enquanto as lágrimas rolavam dos meus olhos, eu aceitei que este homem me amava. Dei tudo a ele através daquele beijo. Esperava que ele entendesse o quanto seu amor significava para mim, o quanto ele me salvou. Seu amor me fez sentir como se meu futuro já não fosse um local escuro. Eu poderia me inclinar sobre um homem que sabia o quanto eu amava Blake, e entendeu que ele sempre estará em meu coração. Ele me amava de qualquer maneira.

— Eu também te amo. Obrigada por ser um grande homem, obrigada por nos amar.

— Sempre, — ele sorriu, me segurando contra ele conforme nós caíamos em um sono tranquilo.



Capítulo 22

Quando acordei eu estava sozinha na cama. Decepcionada, olhei para o relógio. Eram quase nove da manhã, de repente senti um pânico assumir. Rhett nunca dormiu até tão tarde. Ele deveria estar correndo por aí mexendo nas coisas.

Peguei uma camisa do chão, vestindo-a rapidamente, seguida por minha calcinha. E praticamente saí correndo do quarto, parando na porta do quarto de hóspedes. Estava vazio. Meu coração disparou mais rápido, até que ouvi uma risadinha e uma risada profunda da cozinha. Andei nessa direção, dando passos suaves para que eu não os alertasse de minha presença.

A cena diante de mim era uma que eu precisei parar e apreciar. Reed estava em pé na frente do fogão, de costas para mim. As calças do pijama penduradas baixas em seus quadris, e os pés estavam descalços. Ele parecia comestível. Um braço trabalhava furiosamente no fogão enquanto ele preparava o café da manhã,

e o outro braço estava enrolado firmemente em torno de Rhett, segurando-o ao seu lado.

Fiquei nas sombras do corredor os observando interagir. Rhett observava cada movimento de Reed com tanta curiosidade. De vez em quando eles partilhavam um pedaço de bacon ou torrada. — Mais, — Rhett gritava a cada vez que acabava de mascar.

Eu poderia ficar aqui o dia todo e observar as ações um com o outro. A maneira como se amavam era tão óbvia.

Andando por trás deles, passei meus braços em torno dos dois, beijando o ombro de Reed. — Bom dia, meninos, — eu disse pouco antes de levantar para beijar a bochecha de Rhett. — Algo cheira muito bem.

Reed virou e agarrou minha cintura com o braço livre. — Nós pensamos em fazer o café. Rhett tem roubado o bacon. — Ele sorriu para Rhett quando ele sorriu.

— Bem legal, culpe a criança. Tenho certeza que vi você comer também. — Ele riu e deu um beijo rápido no meu nariz. Dei um passo atrás e peguei Rhett para que ele pudesse terminar mais facilmente.

Notei os olhos dele passando sobre mim enquanto um grande sorriso se espalhava ao longo de seus lábios. — Você parece muito boa na minha camisa. — Minhas bochechas aqueceram quando ele lambeu seu lábio.

Coloquei Rhett no chão quando Diesel entrou na cozinha. Ele imediatamente se sentou no chão e Diesel deitou ao lado dele. Levantei o olhar para ver Reed sorrindo para os dois. Foi muito doce eles se ligarem um ao outro com tanta facilidade.

Ficando ao lado dele, eu o cutuquei com meu ombro. — Algo em que eu posso ajudá-lo? — Ele só balançou a cabeça. — Ok, o quê? — Eu ri, e ele sorriu. Ele bateu seu dedo contra os lábios, indicando que queria um beijo. Eu definitivamente poderia fazer isso.

Quando tentei finalizar o beijo, ele agarrou a parte de trás da minha cabeça, segurando-me mais perto. Ele mordeu meu lábio inferior, antes de roçar a língua sobre o mesmo local. Minhas pernas tremiam e meu sexo se apertou. Era sinceramente injusto ele ter esse efeito sobre mim. Ele estava em um estado de espírito brincalhão.

— Como foi a sua noite com o seu pedaço de cowboy? — A voz de Maria encheu a casa enquanto ela invadia o local pela porta da frente.

Eu não poderia deixar de rir da ridícula roupa dela. Ela estava toda enfeitada em um completo traje de neve. — Oh, santo inferno, Maria. Que diabos você está vestindo? — Ela olhou para si mesma, com as mãos estendidas, como se perguntasse o que eu queria dizer. — Você parece como Randy, do filme *Christmas Story*⁹. Como diabos você consegue andar nessa coisa? — Olhei além da porta e ri, segurando meu estômago devido a dor que causou. — Como você dirigiu até aqui? Não posso acreditar que você se encaixou atrás do volante. — A única diferença entre ela e o Randy do filme era que a roupa dela era rosa e branco, com uma pequena barra bordada.

— Você pode rir o quanto quiser, puta, está malditamente frio lá fora. — Ela começou a remover a roupa, e tudo que eu podia fazer era rir ainda mais ao ver a quantidade de roupa por baixo do traje de neve. — Passei pelo seu homem na cidade. Eles estavam colocando sal, por causa do gelo. Você sabe que as pessoas por aqui ficam em pânico quando chegam gelo ou neve. Você pensaria que vivemos no Centro-Oeste com tamanho pânico. Sim, as estradas estão um pouco escorregadias, mas se for devagar, tudo bem.

Sim, isso pareceu estranho, meu homem. Ainda era estranho ouvir Reed sendo referido como meu. Ele me deixou em casa depois do café da manhã. E recebeu um telefonema para ajudar a limpar as estradas da cidade, apenas mais uma das suas boas ações para as pessoas da cidade.

— Então você está pensando em me dizer se finalmente fez o desagradável, ou continuará me ignorando? — Maria finalmente removeu as doze camadas de roupa que usava. — Derrame, eu já posso te dizer que você transou. Dê-me os detalhes, porque eu poderia praticar com a conversa acalorada. Há seis meses que não tenho relações sexuais. Compartilhe para que eu possa viver através de você.

Balancei a cabeça e continuei esvaziando a máquina de lavar louça. — Ok, sim, finalmente aconteceu, e foi perfeito.

⁹ Conhecido no Brasil como, Uma história de natal.

O silêncio encheu a sala, e olhei para cima, encontrando sua expressão azeda. — Sério, isso é tudo que eu recebo? Perfeito... que diabos, Kori. Eu disse detalhes. Reed é malditamente sexy, ele é tão gostoso, e aquelas coxas. — Ela fez uma pausa e fechou fortemente os olhos. — Aquelas coxas são construídas para algum empurrão¹⁰... por favor, diga.

Peguei o rolo de papel toalha da bancada e joguei nela. — Sério, Maria? Construídas para empurrar. Não posso acreditar na sua mente.

— O quê? Você sabe que estou certa. — Ela se levantou e caminhou até a cozinha, colocando o rolo de papel toalha no lugar. — Não fique tímida e conservadora. Você pensava o mesmo sobre aquelas coxas antes. Agora você conhece os fatos. Encha-me e me diga se estávamos no caminho certo.

Mordi o lábio para impedir a risada de escapar. Minhas bochechas aqueceram, e tudo que eu podia fazer era acenar em resposta.

— Eu sabia, — ela gritou em voz alta.

— Shh, — Eu a silencieei. — Rhett está cochilando, e se acordá-lo, você lidará com o urso. — Meu menino amava seus cochilos, e quando ele era interrompido ele se certificaria de que você sentisse a sua ira.

— Oh, por favor, aquele menino ama sua tia Mar.— Ela deu de ombros como se não fosse grande coisa. — Qual o próximo passo para vocês dois?

— Ele diz que está nisto para tudo. — Dei de ombros. — Então eu acho que nós apenas vamos seguir em frente.

Maria deu a volta no balcão e me abraçou com força. — Estou feliz por você – por ambos. Você merece algo de bom.

Ela me soltou e deu um passo atrás. — Mais uma coisa. De onde veio o novo laptop? — Ela apontou para a caixa fechada na mesa de café contendo o MacBook Pro.

— Do pai de Blake. — Dei de ombros. — Ele enviou-o e disse que era para mim, para que pudéssemos conversar pelo Skype. Ele quer ficar em contato com Rhett, mesmo que seja virtualmente. — Eu me virei e apontei em direção ao canto do outro lado da sala. — Aquilo é para Rhett.

¹⁰ Movimento geralmente relacionado ao sexo, onde um homem (ou mulher) empurra uma parte de seu corpo para frente e para trás repetidamente, geralmente a pélvis. No caso, as coxas dariam a sustentação necessária para prolongar o ato.

Ela seguiu a direção do meu dedo, visualizando a enorme bancada de trabalho e todas as ferramentas contidas nela. — Uau, Rhett tirou a sorte grande neste Natal. Com o que eles deram a ele, e então todos os outros, ele foi muito bem mimado.

Balancei a cabeça. — Sim, ele foi. O pai de Reed até exagerou um pouco. — Suas sobrancelhas se ergueram. — Sim, isto nos surpreendeu muito. Mas foi realmente a coisa mais doce. Eu meio que tive um pequeno colapso com todo o amor que era entregue. Foi tão avassalador, não algo ruim, apenas inesperado.

Maria decidiu ficar todo o dia, a neve realmente aumentou, e então a chuva gelada começou. Foi uma bagunça. Eu ainda não ouvi nada de Reed, mas sabia que ele estava ocupado.

Maria e eu trabalhamos no jantar enquanto Rhett brincava com todos os seus novos brinquedos. Ele tinha sobrecarga de brinquedo e não fazia ideia do com que brincar primeiro.

Meu telefone tocando me fez parar tudo e correr pela sala de estar. — Geesh, calma, menina, antes de quebrar alguma coisa. — Ela sorria, e eu sabia que ela apenas tentava me provocar devido a minha emoção.

As estradas estão horríveis, não vá a lugar nenhum. Por favor. R

— O que diz? — Perguntou Maria.

— Ele apenas disse que as estradas estão ruins, você provavelmente deve passar a noite. Nenhuma razão para tentar conduzir e acabar em uma vala, — eu disse a ela enquanto respondia à mensagem dele.

Não sairei de casa. Maria está aqui, estamos fazendo o jantar. Se tiver tempo para passar para comer. K

Será uma longa noite, baby. Não tenho certeza de quando terminarei. Vou tentar. R

— Ele vem?

Balancei minha cabeça, colocando o telefone em cima do balcão. — Não tenho certeza, ele está muito ocupado.

A conversa levou a um novo tópico, mas ele estava no fundo da minha mente. Eu queria vê-lo; a noite de ontem foi tão perfeita. Hoje eu realmente sentia falta dele. Com certeza seria bom adormecer nos braços dele novamente.

Anoiteceu rápido. Reed nunca veio, e eu não tive mais nenhuma mensagem. Maria e eu nos preparamos para uma noite de cinema, e Rhett se enrolou contra mim. Ele parecia quente ao toque.

— Mar, você pode pegar o termômetro para mim? Rhett parece estar com febre.

Ela pegou rapidamente, e cerca de dois minutos depois foram confirmados meus pensamentos. — 38°C, ótimo. — Levantando do sofá com ele ainda em meus braços, eu andei em direção à cozinha. — Vou dar apenas Tylenol. Ele não tem quaisquer outros sinais, então talvez seja apenas uma pequena virose.

Assim que dei Tylenol a ele, voltei ao sofá e me enrolei com ele no meu peito. Esfreguei suas costas suavemente e o acalmei. Ele adormeceu rapidamente. Eu podia sentir minhas pálpebras ficando pesadas e sabia que eu não estava muito atrás.

Acordando com um sobressalto quando Rhett gritou, eu chacoalhei. Maria atirou-se da cadeira ao meu lado e correu. Ele gritou de dor, puxando as pernas firmemente contra ele. Seu rosto estava vermelho brilhante, e continuava chorando. Um sentimento aterrorizante encheu meu estômago.

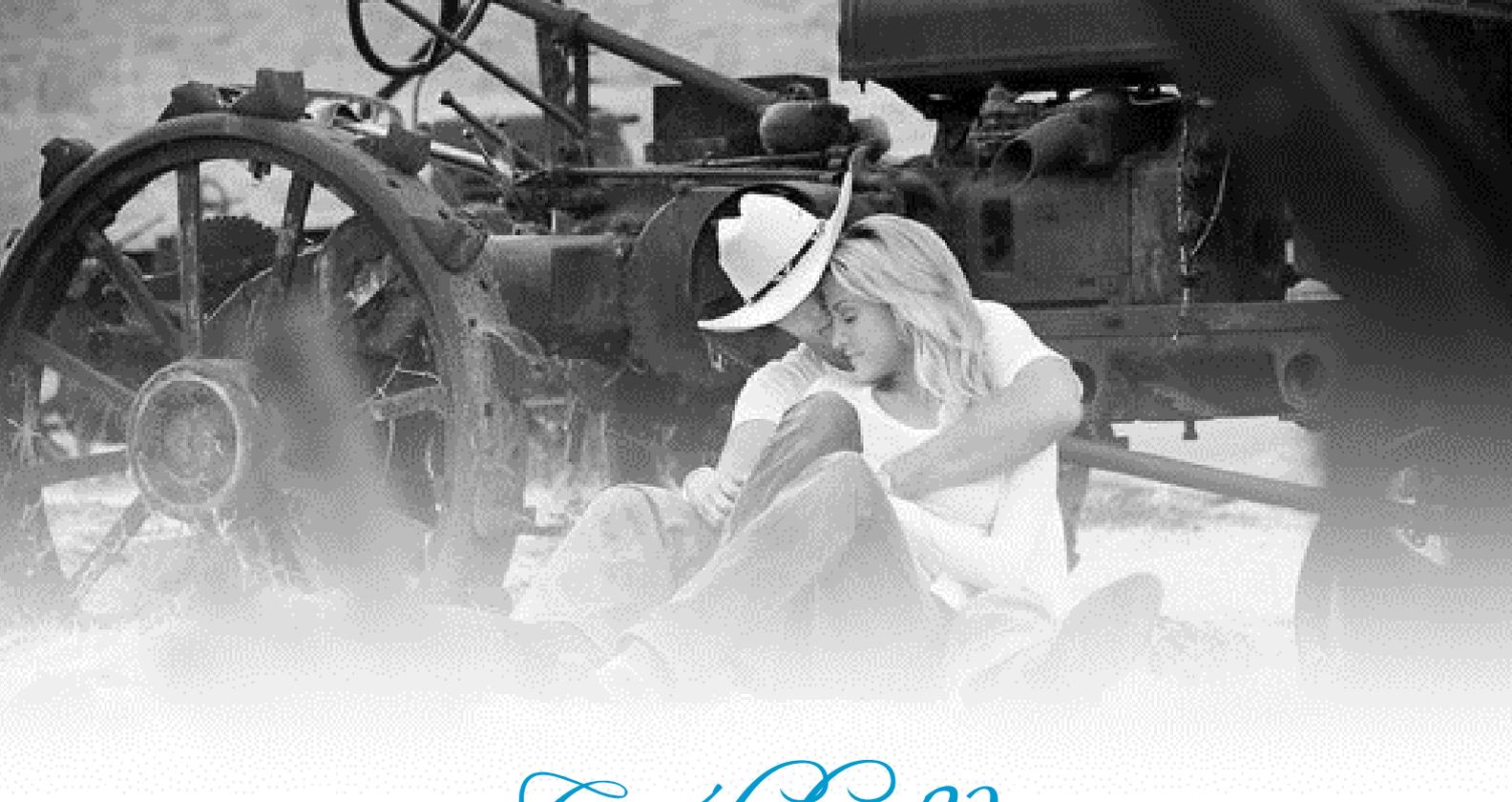
Verificando-o várias vezes, não havia sinais do que poderia estar causando-lhe dor. Justo então ele gritou e inclinou para frente.

Veio antes que eu tivesse tempo de me preparar, e vômito cobria todo meu pescoço e o peito. Levou tudo que eu tinha em mim para não vomitar com o fedor. Ele continuou, e era inútil me mover. Maria pegou o lixo, e nos esforçamos para mantê-lo sob a boca dele. Tentar convencer uma criança com dor de vomitar na lata de lixo não é uma tarefa fácil.

Quando ele acalmou, eu olhei para uma Maria horrorizada e suspirei.

— Acho que preciso levá-lo ao pronto-socorro, — disse a Maria, pegando o meu telefone. Tive um pressentimento que teria uma longa noite.

Rhett raramente ficava doente. De todas as noites que poderiam ter acontecido, tinha que ser quando as estradas estavam terríveis, e eu vivia no meio do nada.



Capítulo 23

Nos últimos dez minutos eu tentei falar com Reed, mas nenhuma chamada foi atendida. Maria e eu não tínhamos um carro que poderia ser confiável na estrada. Com a estrada perto da minha casa, precisávamos de alguém com uma caminhonete grande.

A febre de Rhett já havia aumentado e estava em 39.9°C. Eu dei Motrin¹¹, mas ainda não fizera efeito. Seus gritos eram dolorosos agora e me fez sentir como se eu estivesse apenas fazendo-o sofrer. Lutei contra as lágrimas e liguei para os meus pais.

Após o segundo toque minha mãe atendeu. — Kori? Está tudo bem? — Era depois da meia noite, e nunca liguei tão tarde assim.

— Preciso que o papai venha nos pegar. Rhett está com febre e vomitando. Ele está gritando de dor, e preciso levá-lo ao pronto-socorro.

— Seu pai saiu para ajudar com o gelo. Destroços se acumulavam na estrada, e eles precisavam de alguma ajuda para limpar as estradas. Farei Gavin pegar a caminhonete dele e ir pegar você. — Eu concordei e desliguei o telefone. Não

¹¹ Ibuprofeno

me importava agora com quem apareceria, eu só precisava de uma caminhonete e um piloto experiente.

Eu me troquei rapidamente, e Maria segurava Rhett. Agora nós estávamos na porta esperando Gavin chegar. Quando vimos os faróis de seu grande Ford F250, King Ranch, nós nos levantamos e o encontramos no final da calçada.

Entrei e segurei Rhett, empacotado em um grande cobertor para proteger do ar gelado. Maria entrou logo depois. — Eu apressaria se eu fosse você. Já faz um tempo desde a última vez que vomitou, mas ele é como o exorcista quando sai. Esta bonita caminhonete pode não continuar tão bonita após ele abrir a mangueira, — Maria anunciou quando Gavin subiu no banco do motorista. Ele parecia um pouco assustado, e tudo o que eu poderia oferecer era um sorriso.

— Bem, vamos nos mover, então.

Ele fez com que chegássemos lá em dez minutos, sem precisar testemunhar o que Maria o alertara. A enfermeira colocou-nos em um quarto e começou a tirar as roupas de Rhett. Sua temperatura ainda estava alta, e as roupas não ajudavam com o calor.

Maria e Gavin ficaram do lado de fora da sala, conversando em voz baixa. Tudo o que eu podia fazer era segurar meu menino e me sentir completamente impotente. Eu queria saber o que o machucava, assim eu poderia fazer com que ele ficasse melhor. Vê-lo sofrer era uma tortura.

O médico entrou no quarto para verificá-lo, o que só o irritou mais. Ele gritou tão forte que vomitou e então começou a tremer. O que, por sua vez, me fez chorar também. Meu coração não poderia aguentar vê-lo assim. Rhett era um menino feliz, isso não era fácil de testemunhar.

Deram-lhe um IV porque ele estava desidratado, e vê-los picar e cutucar quebrou meu coração novamente. Uma vez que os fluidos começaram e sua febre começou a diminuir lentamente, ele foi capaz de se acalmar. Ele finalmente se enrolou contra mim e adormeceu.

— Que diabos ela faz aqui? — Ouvi Maria gritar. — Você está brincando comigo, você aparecer aqui... com ela. —

Meu estômago bateu no chão. Ela só podia estar falando de uma pessoa. Nessa cidade havia poucas pessoas que me incomodariam de ter aqui.

No momento em que Reed abriu parcialmente a porta, meu coração disparou. Ver Kimberly ficar atrás dele foi como um tapa na cara. — Ele está bem? — Ele perguntou. Tudo que eu podia fazer naquele momento era olhar além de seus ombros. A cadela teve a coragem de parecer preocupada, o que só me enfureceu mais.

— Saia, — eu disse com firmeza.

Reed ficou congelado ao lado da cama, olhando de Rhett para mim. — O quê? — Ele deu mais um passo em minha direção. — Espere, baby, deixe-me explicar.

— Não. Apenas saia. Não tenho tempo nem energia para isso agora. Basta sair, por favor. — Eu estava sentada no hospital, coberta de vômito. Estava exausta e emotiva. Agora eu só precisava dele para virar e sair deste quarto. Recusei-me a ter esta conversa, especialmente na frente dela.

Olhei para Rhett e evitei contato visual com ele. Depois de alguns minutos ele falou. — Eu sairei deste quarto, mas não deixarei este hospital. Não é o que você pensa, e não vou embora até que eu saiba que ele está bem. Então você me deixará explicar. — Ele não esperou que eu respondesse. Ele saiu do quarto, e em seguida, as minhas lágrimas caíram.

O médico me assustou ao entrar no quarto, e limpei as lágrimas do meu rosto.

— Rhett tem um rotavírus. A febre abaixou por agora, mas temos que interná-lo. Ele precisa continuar com os fluidos ou ficará desidratado. Este vírus terá que seguir o seu curso, e os primeiros dias são os piores. — Balancei a cabeça, e ele continuou. — Nós já notificamos a pediatria, e eles em breve enviarão alguém para levá-lo para cima.

— Obrigada. — Só saiu em um sussurro. Ele saiu do quarto, e Maria veio pouco depois.

— Ei, mamãe, você precisa de alguma coisa? — Perguntou.

— Sim, você pode ficar com ele por alguns minutos? Eu realmente preciso usar o banheiro. — Rhett dormia na cama e os trilhos laterais estavam levantados, mas eu ainda estava nervosa em deixá-lo sozinho.

— Claro. — Ela se sentou ao lado da cama. — Gavin está lá fora. Ele me levará para sua casa. — Ela fez uma pausa, e eu sabia que ela queria saber se deveria continuar. — Reed está na sala de espera com seus pais.

Balancei a cabeça antes de sair do quarto. Gavin deixou a parede na qual se encostava e enfiou as mãos nos bolsos. — O pequeno homem tem que ficar, hein?

Sorri. — Sim. Ouça, muito obrigada por nos trazer aqui. Eu realmente agradeço por isso. — Levantei o olhar para ver Reed de pé cerca de três metros atrás.

Gavin notou meu olhar e olhou para trás. — Hum, eu vou sair e esperar por Maria na sala de espera. — Ele saiu correndo antes que eu pudesse falar, e Reed caminhou em minha direção.

Ele parecia chateado, e isso me deixou mais irritada. — Parece que Gavin veio para o resgate.

Coloquei minhas mãos em meus quadris e olhei para ele. — Você não pode ficar chateado, Reed. Tentei ligar para você várias vezes. Não pedi ao Gavin para me trazer aqui, momma mandou. Ele era o único com uma caminhonete. Você deve estar feliz por ele nos trazer até aqui com segurança, não chateado porque ele estava lá quando você não estava. — Sua raiva diminuiu um pouco, mas não terminei ainda. — Você tem a coragem de aparecer aqui, com ela. Isso requer coragem. Eu disse que ela era um limite rígido para mim. Você estar com ela é inaceitável. Você não se lembra que foi ela a garota que nos separou pela primeira vez?

Passei por ele e corri para o banheiro. Ele agarrou meu cotovelo e me virou para encará-lo. — Veio uma ligação sobre destroços na estrada. Eu era o único perto. Ela estava encalhada na beira da estrada. Eu não podia deixá-la lá. Eu daria uma carona para ela até a cidade quando vi suas chamadas não atendidas. — Ele deu um passo em minha direção. — Vim direto para cá. Essa é a única razão pela qual ela estava comigo. Eu precisava chegar aqui.

Eu estava no corredor olhando para ele, meu peito dolorido. Eu estava tão chateada por ela estar com ele. Agora eu não poderia fazer isso. Eu precisava voltar para Rhett.

— Não tenho tempo para isso. Preciso voltar para o meu filho. Você pode ir agora. Ele será internado. Ele está dormindo, e ficará bem. — Entrei no banheiro e respirei profundamente. Tentei acalmar meu coração acelerado me encostando a pia e abaixando a cabeça.

Após terminar no banheiro, encontrei Reed ainda esperando no corredor. Tentei evitar outra conversa com ele, mas ele tinha outros planos. — Eu sei que você está chateada, e entendo, mas eu fazia apenas o que me ofereci. Eu precisava levá-la para casa.

— Basta levá-la para casa, Reed. É tarde, e estou exausta. Realmente não tenho a energia para lidar com isso. Tenho o suficiente acontecendo agora.

Afastei-me e deixei-o em pé no corredor. Após dizer um adeus rápido para Maria, Gavin a levou para casa. Meus pais apareceram para verificar Rhett e eu. Momma disse que viria na parte da manhã para me aliviar, de modo que eu poderia ir para casa tomar banho. Acho que agora eu simplesmente não tinha disposição para sair.

Assumi que Reed havia me escutado. Quando a enfermeira da pediatria veio nos buscar, nós atravessamos a sala de espera até os elevadores. A sala estava vazia, e meu coração doeu. Afastei as imagens dele e Kimberly juntos da minha cabeça.

A enfermeira trouxe um uniforme limpo para eu vestir, e me limpei no banheiro.

Rhett acordou algumas vezes durante a noite. Com o Motrin e Tylenol, ele foi capaz de obter duas horas de descanso aqui e ali. Eu era outra história, não tive mais que uma hora no total.



Capítulo 24

Minha mãe voltou ao hospital, bem cedo. Escapei usando o carro dela apenas após Rhett voltar a dormir.

O carro de Maria ainda estava em minha calçada quando estacionei. O grande Ford vermelho estacionado atrás dela era chocante. Não é realmente uma cena que eu queria encontrar. Eu me encolhi pensando sobre o que poderia ter acontecido em minha casa ontem à noite. Um tremor involuntário passou por mim.

O mais engraçado era eu de pé na minha varanda, batendo na minha porta. Sim, eu bati, então me senti completamente estúpida, mas queria avisá-los.

— Olá? — Anunciei ao abrir a porta. Apertei os olhos com força e gritei mais uma vez. — Mar, você está aqui?

— Ela ainda está dormindo. — Um resmungar rouco e cheio de sono me fez abrir os olhos. Gavin estava se levantando do sofá. Seu cabelo estava espetado, e

ele parecia exausto. Ainda usava a mesma roupa de ontem à noite. — Ela está no seu quarto. Espero que não se importe por eu dormir aqui. Era tarde, e Maria me disse para dormir no sofá.

Ele começou a calçar suas botas e agarrou seu casaco. — Não, não absolutamente, é o mínimo que podemos oferecer por você nos ajudar.

— Nenhum problema, eu espero que o seu menino esteja se sentindo melhor.

— Ele dormia quando eu saí. Ele teve uma noite difícil, mas espero que com uns dois dias ele esteja de volta ao normal.

Ele inclinou a cabeça e passou pela porta aberta. — Tenho certeza que ele estará. Eu já vou. Diga a Maria que conversarei com ela mais tarde. — Ele fechou a porta atrás dele, e corri em direção ao meu quarto para pegar algumas roupas limpas.

— Acorde, mulherzinha, seu cowboy saiu, e é sua vez de falar. — Puxei o travesseiro debaixo da cabeça de Maria. Seu gemido de resmungos me fez rir. — Pare de reclamar, você dormiu mais do que eu. Siga-me e me atualize enquanto eu tomo banho.

Assim que eu comecei a lavar meu cabelo, ela entrou no banheiro. — Nada aconteceu. Ele dormiu. Pobre rapaz, parecia exausto, então ofereci seu sofá. Não vou mentir e dizer que se ele se esgueirasse para a cama comigo eu não teria o atacado. Esse homem é gostoso. Ele também tem aquelas coxas para empurrar que eu tanto gosto.

— Você é terrível. É tudo que você pensa, sexo? — Eu ri, lavando o condicionador do meu cabelo.

— Nem tudo, mas principalmente. Gavin é sexy, admita, você também pensa que ele é. Ele seria um passeio selvagem. — Ela riu, e ouvi a descarga apenas antes da água ficar fria.

— Santo inferno, sua cadela, isso só é errado. — Pulei, tentando me recuperar do frio que a água provocou. — É você quem precisa de um banho de água fria.

Eu podia ouvir a risada dela quando saiu do banheiro. Eu lhe devia uma.

Voltei rapidamente para o hospital. Eu podia ouvir vozes vindas do quarto de Rhett quando estava do lado de fora da porta.

— Ela está muito chateada comigo. Não posso culpá-la. Mas honestamente, eu só a peguei. Nem sabia que era ela até que cheguei à rodovia. As estradas estavam congeladas, e ela estava na vala. — A voz de Reed rachou. — Preciso fazê-la entender o que ela significa para mim.

— Ela é teimosa, Reed. As emoções estavam altas ontem à noite. Ela estava cansada, assustada, e tenho certeza que você aparecer aqui com Kim a disparou.

— Eu sei, — ele concordou.

Respirei fundo antes de entrar no quarto. Todos os olhos se voltaram para mim, e minha mãe levantou. — Ele esteve acordado por cerca de vinte minutos. Eles checaram os sinais vitais e deram-lhe um pouco mais de Tylenol. A bolsa de soro fisiológico está acabando, de modo que a enfermeira disse que voltaria para verificá-lo. — Ela se inclinou e beijou meu rosto. — Vou para casa e deixarei vocês dois conversarem, — ela sussurrou contra a minha bochecha.

— Tchau, Reed, — ela gritou por cima do ombro antes de correr do quarto.

Eu podia sentir os olhos dele em mim e sabia que precisava me virar. Meu pulso batia tão rapidamente, e de repente me senti nervosa.

— Podemos conversar? — Perguntou. Tudo o que eu podia fazer era acenar. — Você se sentará, por favor?

Atravessei a sala e larguei minha bolsa antes de voltar para me sentar na cadeira ao lado dele. Eu ainda não havia olhado para ele. Se eu fizesse, eu cederia, sabia disso. Agora eu só queria jogar meus braços em volta do pescoço dele e segurá-lo firmemente.

— Me desculpe, não atendi ao telefone quando você precisou de mim. Eu que deveria ter te trazido aqui. Eu nunca iria intencionalmente pegar Kim. — Ele deslizou para frente em sua cadeira e colocou a mão no meu joelho. — Kori, eu não fiz isso de propósito. Sei como você se sente sobre ela. Não sou um grande fã dela também, mas precisei tirá-la daquela estrada. O timing foi todo sincronizado. Não perderia mais tempo levando-a para casa. Quando recebi sua mensagem, eu precisava chegar aqui. Eu estava preocupado, e me sentia como uma merda. Você precisou de mim, e ali estava eu, com ela na caminhonete, e isso me irritou.

Desta vez, ele escorregou completamente da cadeira e se ajoelhou diante de mim. Meus olhos finalmente o encontraram. — Você e Rhett são minha prioridade número um. Eu deveria ter estado com você. Sinto muito pela noite exaustiva. Sinto muito por ela ser a pessoa à beira dessa estrada.

Os olhos dele estavam cheios de agonia, e doeu muito vê-lo assim. — Eu sei, e também sinto muito. Sei que você não planejou isso. Eu confio em você. — Segurei seu rosto e alisei seu queixo com meu polegar. — Eu estava machucada, mas entendo. Kimberly é a única pessoa que me faz virar alguém que não sou. Ela sabe como me atingir, e sabe o que é preciso para me machucar.

— Não é ela quem eu quero. Nunca foi ela quem eu quis. Sempre foi você, baby. Eu era apenas um garoto idiota que não viu o bom que eu tinha. Não sou esse cara mais. Não há ninguém ou nada que me afastará de você ou de Rhett. — Ele se ajoelhou, ficando no nível dos meus olhos. — Eu quero você, só você. Há uma mulher que eu preciso, e essa a mulher é você. — Ele selou com um beijo, um beijo que dissipou qualquer dúvida que eu possa ter tido.

Os gritos finos de Rhett fizeram com que ambos saltássemos. Reed chegou a ele antes de mim, levantando-o contra o peito. — Shh, homenzinho, eu tenho você, — ele o acalmou enquanto acariciava suavemente as costas dele, balançando de um lado para o outro. Assim que Rhett percebeu quem o segurava, o seu choro começou a desvanecer-se. Seu lábio tremeu enquanto olhava para Reed. A conexão deles ainda me deixava emocionada; era realmente lindo.

— Baby, ele está quente como o inferno. Está queimando. — Reed se virou para mim, e estendi a mão para sentir a cabeça de Rhett.

Apertei o botão para chamar a enfermeira e esperamos enquanto ele continuava a acalmar Rhett.

— O que eu posso fazer para você, querida? — A enfermeira falou ao entrar. No momento em que seus olhos se conectaram com Reed, as bochechas dela avermelharam e seu sorriso aumentou.

— Ele está muito quente. Acho que a febre aumentou de novo, — respondi a ela, mas em nenhuma vez seus olhos deixaram Reed. Encontrei-me revirando os olhos, e então percebi que Reed havia pegado a minha reação. Seu sorriso arrogante puxou no canto de sua boca, e apenas olhei para ele.

— Deixe-me olhar a temperatura dele, então daremos o Motrin. Continuaremos alternando entre Tylenol e Motrin a cada quatro horas para abaixar a febre. — Ela andou até Reed e colocou o termômetro no ouvido de Rhett. Notei que a outra mão descansava contra o antebraço de Reed, parcialmente na perna de Rhett. Sim, agradável tentativa de parecer casual, como se eu não tivesse notado ela aproveitando a chance de tocá-lo. Depois que um ou dois minutos se passaram, ela retirou o termômetro. — Estamos em 38°C. Vou pegar o Motrin. — Ela ainda falou diretamente com Reed, como se eu sequer estivesse na sala.

A vi sair, e depois a risada profunda de Reed encheu a sala. Meu olhar se desviou para ele, e ele estava apenas amando minha reação. — Você é tão bonitinha quando está com ciúmes.

— Não estou com ciúmes. — Cruzei os braços sobre o peito. — Entretanto, ela poderia ao menos olhar para mim quando fala sobre o meu filho. Sério, isso é apenas rude. — A bochecha de Rhett descansava contra o peito de Reed, e ele se moveu lentamente em direção a mim. Seu sorriso ainda estava amplo ao longo de sua boca. Com apenas alguns centímetros entre nós, ele se inclinou e colocou seus lábios contra os meus. Novamente com a sensação de seus lábios nos meus, fez todo o resto se acalmar dentro de mim.

— Oh, eu sinto muito. — A Senhorita Tocadora falou da entrada. Quebrando o nosso beijo, Reed se virou em direção à porta. — Isso só levará um segundo. — Desta vez, a enfermeira olhava para mim, sorrindo como se estivesse com medo de mim. Sorri de volta, me sentindo tonta, como uma colegial.

Reed ficou no hospital durante todo o dia. Tivemos alguns visitantes, mas quando Gavin e Maria entraram carregando um trator e balão, eu estava um pouco surpresa. Reed, na verdade, parecia ter apenas recebido um cheque de um milhão de dólares de alguém. Ele colocou o braço em volta dos meus ombros e me puxou para perto, beijando minha têmpora. O problema que ele pensava que tinha agora foi resolvido. Gavin não era mais a concorrência. Tudo o que eu podia fazer era balançar a cabeça. Os homens e seus malditos egos.

Quando o horário de visita chegou ao fim, Reed disse adeus a nós dois. Rhett já dormia, mas ele beijou-o na testa e sussurrou o quanto o amava.

Quando caminhou para mim, meus olhos tinham a evidência do quanto suas ações me tocaram. Ele inclinou-se ligeiramente, beijando-me suavemente, antes de descansar a testa contra a minha. — Não chore, — ele sussurrou.

— É bom, Reed, tão bom. Gosto de ver vocês dois juntos, a ligação que vocês compartilham. É tão esmagador, da melhor maneira, — assegurei a ele.

— Eu te amo tanto, tanto. Garantirei que ambos saibam isso e sintam isso diariamente. — Ele me beijou mais uma vez antes de recuar. — Voltarei amanhã. Tente descansar um pouco enquanto ele está dormindo. — Ele pegou as chaves da mesa. — Ligue para mim a qualquer momento, não importa o quão tarde. Eu te amo, baby. — Ele piscou logo antes de sair do quarto, e em seguida, minhas lágrimas caíram livremente.

Era óbvio que ele nos amava tanto. Essa sensação era tão incrível, que eu queria segurar para sempre.



Capítulo 25

Três dias, foi o tempo Rhett ficou no hospital. Três dias cansativos e muito longos. A véspera de Ano Novo estava quase aqui, e meus planos de sair era a última coisa que eu tinha na minha mente. Eu realmente queria me enrolar e dormir por semanas.

Rhett agora voltou à programação, e eu era como um zumbi ambulante. Eu precisava de um longo banho quente e uma cama macia.

No momento em que Rhett adormeceu à noite, juntei minhas coisas para o banho. Pisar sob a água quente foi maravilhoso, quase orgástico. Fazia dias desde que eu tive a chance de relaxar.

Após terminar, conferi se tudo estava trancado e caminhei pelo corredor em direção ao meu quarto. Uma batida forte na lateral da casa me fez girar ao redor, segurando a mão no meu peito. Fiquei muito quieta, sem fazer nenhum som enquanto esperava para ver se acontecia de novo. Passos na varanda, seguido por

alguém tentando girar a maçaneta, me deixou em pânico. Corri para o meu quarto e peguei meu telefone.

Discando para Reed, escorreguei no quarto de Rhett.

Ele atendeu após o segundo toque. — Hey baby, eu achei que você estaria dormindo por agora.

— Alguém está do lado de fora da minha casa, tentando entrar. — Falei rapidamente. Eu estava apavorada. Eu podia ouvi-lo se movendo através do telefone.

— Onde você está?

Respirei profundamente. — Estou no quarto de Rhett. Por favor, se apresse.

— Estou a caminho. Fique aí, empurre a cômoda em frente da porta e fique aí. — Ouvi o grito dos pneus e sabia que dentro de poucos minutos ele estaria aqui. — Fale comigo, Kori. Você ainda pode ouvi-los?

— Houve um barulho alto, e em seguida, passos na varanda. Eles tentaram abrir a porta da frente. Por favor, depressa, não sei se eles ainda estão lá fora. — Eu sussurrava, mas o tremor na minha voz era inegável.

— Quase lá, última curva. Trinta segundos, baby. Você fique aí até que eu vá para você, me entendeu?

— Sim.

Reed desligou, e me sentei na escuridão, escutando. Segurei o telefone na mão com força, esperando. Parecia que uma eternidade havia passado quando ouvi a voz de Reed, do outro lado da porta.

— Kori? Baby, me deixe entrar. Quem quer que fosse, eles se foram. — Levantei e caminhei até a porta. Eu havia colocado a cômoda na frente dela, como ele disse. A porta foi aberta só o suficiente para que eu pudesse ver através da fenda. — Está tudo bem, Kori. Abra, mova a cômoda.

Vendo que ele estava lá e sozinho, deslizei a cômoda para o lado. Ele entrou no quarto e me abraçou. — Você está bem?

Tudo o que eu podia fazer era balançar a cabeça. A adrenalina estava passando, e comecei a tremer. — Não, — eu disse contra seu peito. — Não estou bem, eu estava tão assustada.

— Estou aqui, você está bem. — Ele beijou minha testa e me acalmou, esfregando minhas costas. — Vamos ligar e relatá-lo. Fazer o delegado colocar

alguém em patrulha para manter um olho lá fora. Você precisa arrumar algumas coisas para você e Rhett. Vocês dois voltarão para casa comigo.

— Não, é... — ele me cortou rapidamente.

— Eu disse, embale algumas coisas para vocês dois. Não terei um não como resposta. De maneira nenhuma eu deixarei você aqui. Agora se mexa enquanto eu ligo para a delegacia. — Ele deu um passo atrás e começou a discar.

Tudo o que eu podia fazer era balançar a cabeça, maldito homem mandão. Secretamente, eu estava feliz por ele nos fazer sair. Eu precisava parecer um pouco teimosa, no entanto. Não podia deixá-lo pensar que ele tinha total controle. Eu estava no mesmo lugar ouvindo-o falar com alguém na delegacia de polícia. Ele percebeu e caminhou em minha direção, cobrindo o receptor do telefone com a mão.

Ele estava bem na minha frente e alisou meu queixo com o polegar. — Por favor, não lute comigo sobre isso. Eu me sentiria melhor se vocês estiverem comigo. Quero mantê-los seguros, por favor, deixe-me fazer isso. — Ele implorava para eu ser agradável.

Minha teimosia saiu diretamente pela janela. De maneira nenhuma eu poderia evitar aquele sorriso doce dele. Claro que deixá-lo nos manter seguros era a rota que eu tomaria. Ouvi-lo perguntar, em vez de mandar, aqueceu meu coração. — Ok. — Passei por ele e comecei a juntar algumas coisas.

Eles enviariam um carro de patrulha para checar a minha casa e continuariam atentos durante toda a noite.

A viagem para a casa dele foi silenciosa. Rhett somente mexeu um pouco quando nós o levantamos da cama e o colocamos no banco do carro.

Assim que chegamos à casa de Reed e acomodamos Rhett na cama, eu segui Reed para o quarto dele. Ele removeu a camisa e se arrastou para a cama. Colocando as mãos atrás da cabeça, ele me olhava com um sorriso nos lábios. — O que você está rindo? — Perguntei.

— Ter você aqui parece certo, é bom. Não, a razão por trás disso não é a que eu desejava. Porém, eu desejava isso, ambos aqui, na minha casa. — Ele continuou falando quando me arrastei para a cama e montei seus quadris. — Esta casa grande e velha parecia vazia com apenas Diesel e eu. No Natal, com ambos aqui,

me senti bem. As risadinhas de Rhett e seu riso fizeram este lugar parecer uma casa. Ter você aqui na minha cama, em meus braços, me faz sentir completo.

Debrucei-me sobre seu corpo e coloquei minhas mãos em cada lado do seu rosto. Levando meus lábios aos dele, eu expressei a minha gratidão. Não só por ir ao nosso socorro, mas por ser o homem que ele era, o homem que eu precisava que ele fosse. — Eu amo você, Reed Jackson. Você se tornou um homem tão incrível.

Gradualmente tirei minha camisa, e levei meus lábios aos dele novamente. Ele passou as mãos em meus quadris e depois desceu. Sentindo as pontas dos dedos em gancho do lado da minha calcinha, eu ajudei-o deslizá-la pelas minhas pernas. Sua dureza pressionada contra mim, e imediatamente comecei a girar os quadris, pressionando sobre ele.

Um gemido profundo atravessou seu peito, antes dele começar a tirar seu moleto. Sua ereção descansava sobre seu estômago, entre minhas dobras. Comecei a acariciá-lo lentamente, beijando-o enquanto me movia. Ele agarrou meus quadris e me manteve parada. — Camisinha, é melhor você pegar uma, porque não sei quanto tempo eu posso esperar. Quero estar dentro de você quando você se mover assim.

Eu me inclinei para pegar um preservativo na gaveta do criado-mudo e rasguei-o com os dentes. Ele observou eu beliscar a ponta e começar a enrolá-la sobre sua ereção muito impressionante. Posicionando-o na minha entrada, comecei a levá-lo, centímetro por centímetro celestial.

Mordendo fortemente o meu lábio, gemi quando ele chegou ao ponto mais profundo. Girando meus quadris e ouvindo-o gemer, foi tão erótico. Eu me senti tão completa, era pura felicidade. Trouxe as minhas mãos para descansar em seu peito. E comecei a me mover, acariciando-o.

Sua respiração acelerou enquanto ele empurrava para cima para encontrar os meus movimentos com os dele. — É isso, porra, menina. Você me deixa louco. Só assim, baby.

Seu elogio me fez mover meus quadris mais rápido e mais forte. Ele estava tão profundo, e eu podia sentir-me construir a libertação. Minhas pernas começaram a ficar tensas, e meu estômago contraiu. Seus dedos cravaram em meus quadris enquanto ele lutava para segurar sua própria libertação.

— Sim, oh sim. Estou perto, — Engoli em seco quando seus quadris se levantaram e ele bateu forte em mim. — Sim, Reed, oh meu Deus. — Meu corpo tremia, e agarrei seus ombros. Montando o meu orgasmo, meu corpo se apertou firmemente em torno dele.

Ele me virou, continuando a empurrar os quadris de modo forte e rápido, suor pingando na testa, sua respiração saindo em pequenos suspiros. — Eu posso gozar? Estou ali, bem ali.

— Sim, — gemi. Sua boca cobriu a minha, rolando a língua sobre a minha. Ele começou a bombear seu quadril em pequenos golpes curtos antes de bater em mim mais uma vez. Meus dedos curvaram, e joguei minha cabeça para trás.

Senti sua língua lambe o suor do meu pescoço logo antes de colocar um beijo doce na minha clavícula. Levantando minha cabeça, meus olhos se encontraram com os dele. Reed afastou o cabelo úmido da minha testa, e seus olhos permaneceram sobre o meu rosto enquanto ele me estudava.

Ele me beijou novamente antes de falar, um pouco acima de um sussurro. — Você é para mim, tudo que eu quero. Isto é real para mim, Kori, tudo. Eu quero isso mais do que a minha próxima respiração. Você me faz feliz, ambos me fazem.

Ele descansou a testa contra a minha por alguns minutos antes de deslizar de mim e caminhar até o banheiro para se limpar.

Quando voltou para a cama, se enrolou contra mim e colocou a cabeça no meu peito. — Eu te amo, — disse ele contra a curva do meu peito. O excesso de emoção da última hora estava me ultrapassando. Neste momento, eu estava tão incrivelmente feliz. Nunca pensei que eu poderia ser novamente, mas estava tão errada.

Corri meus dedos pelos cabelos dele, penteando através da suavidade. — Eu também te amo, tanto que dói.

Eu podia senti-lo sorrir quando seus lábios se moveram contra mim. Ficamos ali em silêncio, saboreando a proximidade de nossos corpos. A tranquilidade do nosso amor um pelo outro, a conclusão de nossos mundos colidindo juntos, nos prendendo com uma conexão tão profunda.

— Vamos sair apenas por pouco tempo. Nós vamos jantar, e depois reunimos todo mundo para algumas bebidas. Depois disso, vamos voltar aqui e entrar no ano novo juntos. — Olhei para cima para encontrar o seu olhar no reflexo do espelho. Ele beijou meu ombro suavemente, e arqueei o pescoço para o lado por instinto. Ele tinha esse efeito em mim. Era como se nossos corpos se conhecessem. O meu não tinha nenhuma esperança contra o dele; era magnético, quase incontrolável. — Ben e Leann estão ansiosos para nós estarmos lá. É a primeira vez que eles saem desde que Chloe chegou.

Meu olhar encontrou o dele novamente. Ele franziu o lábio e eu não conseguia segurar o riso. — Ok, tudo bem, mas tenho um Skype agendado com Richard e Molly na parte da manhã. Eles querem desejar a Rhett um feliz Ano Novo.

Durante o mês passado, o pai de Blake fez várias tentativas de me convencer a ir visitá-los, prometendo que esta visita apagaria as lembranças do meu passado. As lembranças de enterrar Blake e ser deixada de lado como um pedaço de lixo. A última vez que estive lá, eles nem sequer reconheceram que Rhett ou eu tínhamos alguma conexão com a família deles. Ofereceram um cheque para mim e solicitaram que eu desaparecesse.

Ele continuou pedindo desculpas a nós dois, e o pai de Blake ligava, pelo menos, uma vez por semana. Amanhã seria a primeira vez que eu conversaria com Molly desde o funeral. Eu estava definitivamente um pouco nervosa sobre isso.

— Estarei lá com você. — Reed sussurrou em meu ouvido como se sentisse a minha ansiedade. — Apenas fora da câmara, apoiando você. Ok?

Balancei a cabeça. — Eles querem que eu vá a Boston para uma visita. Richard até se ofereceu para cobrir toda a viagem. Ele quer que eu me sinta confortável chegando lá. — Dei de ombros e deixei meu olhar ir para o chão.

— Você quer ir? — Perguntou.

— Pensei em ir ao túmulo de Blake. Não estive lá desde o enterro. — Eu pisquei, afastando as lágrimas. — Sei que Rhett é muito pequeno. No entanto, seria bom fazer uma visita anual. Quero que ele saiba que o pai dele jamais será esquecido. Se formos todos os anos, então ele saberá que a memória de Blake é

levada a diante. Não quero ser o tipo de pessoa que vai embora depois do funeral e só fala de visitar seus entes queridos.

Reed traçou a ponta do dedo sobre a minha bochecha e trouxe-o para descansar debaixo do meu queixo, inclinando-o para cima. — Então nós vamos. Você define a data, eu cuidarei do resto. Mas eu vou com você, você não fará essa viagem sozinha.

Nunca tirei meus olhos dele. — Obrigada.

Seus lábios suavemente traçaram meu pescoço, enviando calafrios sobre meu corpo. — Não há necessidade de me agradecer. Eu entendo, e sei que Blake será sempre uma parte de sua vida. Sei que Rhett precisa ter a presença do pai dele. Farei tudo o que você precisa que eu faça para que isso aconteça. Eu amo vocês dois mais do que qualquer coisa. Vocês vêm em primeiro lugar no meu mundo, sempre.



Capítulo 26

— A polícia encontrou alguém à espreita lá fora? — Leann perguntou enquanto olhava para mim com os olhos arregalados. A menina parecia bem e aproveitava uma noite longe de sua recém-nascida. — Isso é tão assustador. Você está lá, tão longe de qualquer outra casa.

— Eles não viram ninguém nas últimas noites. Estou pensando que era provavelmente alguma pessoa sem-teto, ou alguém apenas de passagem pela cidade. Nós ficamos hospedados no Reed desde aquela noite.

— Oh, eu sei disso, querida. Aquele homem está no céu, e Ben esteve ouvindo tudo sobre isso. — Senti minhas bochechas aquecerem, e olhei por cima do ombro em direção ao bar. Meu olhar conectou com ele imediatamente. Ele sorriu, piscou e inclinou a cerveja. Meu estômago se agitou, e não pude deixar de sorrir. Aquele homem faz meu coração disparar.

— Ele tem sido incrivelmente doce, e é tão bom para Rhett. — Eu me virei para encarar Leann. Tanto ela e Maria olhavam para mim com sorrisos idiotas e extravagantes.

— Oh sim, tão bom, hein? Aposto que não é a única coisa em que ele é bom. — Maria balançou as sobrancelhas, e Leann engasgou com sua bebida enquanto tentava engolir. Então ela começou a tossir entre risos.

Nós ficamos muito mais tempo do que previsto, mas uma vez que chegamos aqui, realmente foi muito divertido. Lucky estava cheio, e a banda era ótima. A melhor parte foi que Reed tinha bastante equipe hoje à noite. Isso significava que ele era capaz de relaxar, se divertir e desfrutar de sua noite. Não que seu olho não observasse todo o lugar mais e mais, observando seus funcionários. Ele se destacou na multidão. Talvez eu fosse apenas tendenciosa, mas ele estava tão sexy.

— Direi apenas que não tenho nenhuma razão para reclamar. Ele é um homem muito generoso. — Eu me senti corada com o calor dos pensamentos de suas mãos em mim.

— Eu sei o que você quer dizer. Reed dá tão bem. — Meus ombros ficaram tensos ao som daquela voz insultante. Essa sensação de calor que acabou de fluir através de meu corpo se transformou em gelo. Meu estômago se apertou.

Maria se levantou de seu banquinho e começou a contornar a mesa, pronta para defender a minha honra. Kimberly era uma vadia odiosa. Ela sempre foi assim comigo. Por que, eu não tinha ideia. Ela mirou em Reed quando éramos calouras, fazendo qualquer coisa que podia para nos separar. No final, ela conseguiu.

Desta vez, eu não estava prestes a deixar a cadela vencer. Era hora de me levantar por mim. Levantei minha mão, parando Maria e balançando a cabeça. — Estou bem, — assegurei, antes de me virar para enfrentar a vadia da cidade. Ela sorria como se tivesse ganhado algum grande prêmio.

— Que jogo que estamos jogando hoje à noite, Kim? — Atrás de mim, eu ouvi Reed gritar o meu nome, mas mantive meus olhos nela. — Seu drama não funciona em mim. Você é uma pessoa tão miserável. Se apenas parasse de tentar interferir tanto na vida dos outros e se concentrar a sua, você poderia encontrar a felicidade. — Dei um passo em direção a ela, deixando nossos rostos apenas a centímetros de distância. — No entanto, eu te direi isso. Nunca mais permitirei que você interfira com a minha felicidade. O passado é apenas isso, passado. O que

aconteceu entre você e Reed acabou. Você não pode me intimidar, Kim, eu não deixarei.

— Você é muito delirante, se acha que Reed permanecerá fiel. Ele não podia antes, e não será capaz agora, — ela sussurrou. — Eu o convenci a se desviar uma vez, e não demorará muito para levá-lo a fazer isso de novo.

— Chega, Kim. Não tinha nada a ver com você. Eu estava bêbado, irritado, e idiota. Você poderia ter sido qualquer uma naquela noite. Eu fodi a melhor coisa na minha vida por um boquete medíocre. — A voz de Reed explodiu atrás de mim. Seu comentário foi recompensado com gargalhadas. — Estou apaixonado por Kori, e sempre fui. Esse erro que cometi nunca acontecerá novamente. Você precisa se afastar, porra, e deixar a minha menina em paz.

Senti as mãos de Reed descansar sobre os meus ombros, me puxando contra ele. Minhas costas descansaram contra seu peito e deixei ir a tensão no meu corpo. Ele acabou de declarar seu amor por mim na frente dela e de um bar inteiro cheio de amigos e desconhecidos.

O rosto de Kimberly era precioso. Ela parecia um pouco verde, e isso me fez sorrir. Ela realmente era uma cadela odiosa. Às vezes, eu sentia pena dela. Deveria faltar alguma coisa em sua vida para querer que os outros sejam tão miseráveis. Hoje à noite, porém, eu me senti confiante – vitoriosa. Eu tinha o direito de aceitar o amor de Reed, e eu estava aceitando tudo o que ele queria dar.

Ela virou e se afastou enquanto a mão de Reed sorrateiramente passava ao redor da minha frente, se abrindo sobre a base do meu estômago. Deixando minha cabeça cair contra seu ombro, eu olhei em seus olhos. — Você lidou com isso com classe, baby. Estou orgulhoso de você. — Ele beijou meus lábios suavemente. — Eu nunca te machucarei novamente.

Girando em seus braços, eu atei meus dedos atrás do pescoço dele. — Não estou preocupada com isso. Eu sei que você não é o mesmo cara que foi uma vez. Você também sabe que não sou a mesma menina que fui uma vez. Desta vez, não virarei as costas, indo embora, não sem uma lembrança, de qualquer maneira. Algo que você sentirá muita falta. — Eu não estava brincando nem um pouco, mas com certeza foi bonito ele pensar assim.

— Dança comigo. — Ele pegou minhas mãos e começou a me levar para a pista de dança. A música era lenta e suave. Era uma canção que eu não reconheci,

mas ter a voz de Reed cantando baixinho no meu ouvido junto com a banda foi uma espécie de excitação.

Encontrei-me deixando ir mais e mais a cada dia. Entendi que era hora de abrir o meu coração novamente. Era hora de viver e amar, sorrir e rir. Eu tinha um grande homem que me adorava, e ele me fez sentir especial e apreciada. Blake aprovaria Reed, eu sabia que ele iria, porque ele tratava a mim e Rhett tão bem.

— O que você está pensando, baby? — Ele enfiou um cacho solto atrás da minha orelha. — Você parece tão afundada em pensamentos.

— Eu pensava no quanto eu te amo. Como você é tão bom para mim e Rhett. Temos muita sorte de ter você. — Um sorriso se espalhou pelos lábios sedutores, um que me atingiu forte. Eu me levantei, me esticando para beijá-lo, mergulhando minha língua apenas o suficiente para provocar a dele. Ele gemeu e tentou continuar. Afastei-me, e ele deixou cair a cabeça para trás. Ele sabia que eu estava brincando com ele; o deixava louco quando eu fazia isso.

— Você está pronta para ir para casa? — Continuando a olhar para minha boca, ele lambeu seu lábio.

— Pensei que eu ficaria com você hoje à noite? — Eu sabia o que ele queria dizer com *casa*. Ele teria Rhett e eu morando com ele em um segundo se eu dissesse sim.

— É a sua casa também. Ainda que você não queira admitir, no entanto, você sabe que será em breve. — Ele era tão malditamente arrogante. Lutei contra o sorriso iminente, mas falhei miseravelmente conforme ele se espalhava por meus lábios. — Veja, eu lhe disse isso.

— Nós só temos cerca de trinta minutos antes do Ano Novo. Você não quer passá-lo com nossos amigos? — Perguntei, enquanto ele arrastava as mãos sobre a parte inferior das minhas costas até espalhá-las sobre a minha bunda.

Ele balançou a cabeça, olhando para mim com ferocidade e luxúria completa. — Eu quero passar o Ano Novo comigo dentro de você.

Bem, tudo bem então, isso foi resolvido, e minhas pernas estavam bambas agora. Eu precisava admitir que a ideia dele soou malditamente boa.

Depois de dizer um adeus rápido para nossos amigos, nós corremos para casa.

— Oh meu Deus, ah, sim. — Agarrei o cabelo dele e joguei a cabeça para trás, arqueando minhas costas. — Bem aí, não pare. Mm, tão bom, apenas assim. — Rodei meus quadris, montando o orgasmo enquanto ele continuava me lambendo como se eu fosse sua última refeição. O homem tinha uma língua perversa e sabia exatamente o que fazer com ela.

Meu corpo caiu contra o colchão enquanto eu lutava para recuperar a compostura. Reed se arrastou até o meu corpo vestindo um sorriso de um quilômetro de largura. — Do que você está sorrindo?

Ele deu de ombros. — Não sei, talvez o fato de que eu apenas tive você explodindo como o quatro de julho contra a minha língua. Ou talvez fosse porque eu tenho a capacidade de fazer a minha garota gozar mais de uma vez com apenas a minha língua. — Ele sorriu ainda mais. — Pode ser que por um segundo eu não tinha certeza se eu seria sufocado, mas, maldição, que maneira de ir. — Dei um tapa no ombro dele, e ele riu. Ele virou a cabeça para o lado e apontou para a parte de trás de sua cabeça. — Sério, contudo baby, eu tenho uma careca agora? Acho que você pode ter arrancado alguns ao montar meu rosto.

— Ha, muito engraçado, espertinho. — Eu o encarei.

— Estou apenas brincando. Eu amo poder fazer você se sentir tão bem que você enlouquece. — Ele esmagou seus lábios nos meus, correndo sua ereção através das minhas dobras molhadas. — Você quer mais? — Perguntou.

Tudo o que eu poderia fazer em resposta era acenar com a cabeça. Eu queria tudo. Após ele pegar um preservativo da gaveta, eu o parei colocando minha mão em seu antebraço. — Estou tomando pílula, você não precisa usar um. A menos que esteja desconfortável com a ideia.

— Você está brincando comigo? Sentir apenas você, sem nada entre nós, essa ideia me deixou mais duro. — Ele riu e colocou a camisinha no chão, ao lado da cama. — É só você e eu, não há razão para uma barreira entre nós, — ele sussurrou logo antes de deslizar dentro de mim. Parecia tão diferente. Neste momento, eu me senti mais perto dele do que nunca estive.

Ele me beijou com tanta paixão enquanto começava a balançar seus quadris, movendo-se profundamente em mim. Reed não estava em falta no

departamento de tamanho. Ele sabia o que fazia, e como eu disse antes, ele era generoso.

— Você se sente tão bem, — Reed gemeu, se balançando tão profundo.

Meu corpo convulsionou e tremeu quando um terceiro orgasmo explodiu dentro de mim. Gritei o nome dele conforme ele batia mais e mais rápido. Nossos corpos moíam juntos, lutando para obter todo o prazer que pudéssemos.

— Não posso segurar, eu vou gozar, baby. Posso gozar? — Seus músculos das costas se enrijeceram sob meus dedos, assim como a sua bunda sob meus pés enquanto eu o puxava para mais profundo.

— Sim, — eu gemi, sentindo sua dureza se contrair dentro de mim quando se esvaziou. Seus quadris continuaram a empurrar lentamente enquanto ele mordia seu lábio.

Assistir Reed gozar era sem dúvida umas das minhas visões mais favoritas. Ele parecia mais sexy, se isso fosse sequer possível. O homem era construído como um deus, devido a todo o seu trabalho manual. Não havia um pingo de gordura em seu corpo perfeitamente tonificado, e ele sabia que me dava água na boca.

— Se continuar me olhando assim, eu ficarei duro de novo. — Ele sorriu para mim, rindo baixinho.

Eu só podia sorrir de volta, porque, honestamente, não era uma coisa ruim. Tinha a sensação de que seria impossível não o querer.

— Gosto do som disso, — murmurei, movendo os quadris em um movimento circular. — Não tenho certeza se terminei com você ainda.

Ele descansou o corpo sobre o meu e pegou a minha boca em um beijo ardente. Com as línguas enroladas, eu podia senti-lo endurecer.

Eu gemia na boca dele, chupando a ponta da língua, imitando o que eu queria fazer com outras partes do seu corpo.

— Você é insaciável. Eu poderia me acostumar com isso, baby. — Com sua ereção enchendo-me mais uma vez, começamos a balançar nossos quadris juntos, nos perdendo no prazer da nossa união.



Capítulo 21

Acordei com minha mãe ligando. Rolei, vendo a hora no relógio na parte lateral da cama. — Sério? — Gemi, e bati repetidamente no botão de receber chamada no meu telefone com irritação. Eu não via claramente o suficiente para acertá-lo da primeira vez.

— Bem, já era hora, Kori. Bati na porta e liguei. Quando vocês dois sairão da cama?

— Momma, são sete e meia da manhã. Por que você está aqui tão cedo? Pensei que você e papai não sairiam até às dez. — Reed resmungou ao meu lado e estendeu a mão para acariciar meu peito. Ele estava sonhando, e isso foi o primeiro instinto dele. Sério?

— Bem, nós mudamos de ideia. Precisamos estar lá às nove. O que significa que deveríamos ter saído 20 minutos atrás. Agora me encontre na porta para pegar o Rhett. — Ela nem esperou eu desligar. Minha mãe odiava estar atrasada. Isso era

inaceitável no livro dela. Eu acabei fazendo com que ela se atrasasse. Porém, em minha defesa, ela disse as dez.

Quando abri a porta, Rhett saltou para mim e passou os braços em volta das minhas pernas. Eu me abaixei e o peguei. Ele estava crescendo tão rápido. Ele usava suas botas de vaqueiro, e era tão bonitinho. Ele as amava quase tanto quanto Reed amava a dele.

— Manhã, luz do sol. — Minha mãe riu. — Você teve uma noite longa?

— Você poderia dizer isso. — Revirei os olhos, vendo-a se afastar, acenando por cima do ombro.

— Vamos fazer algumas panquecas para o *nosso Reed*. Você quer ajudar a mamãe? — Perguntei a Rhett quando fechei a porta da frente. Ele estava cheio de energia hoje, e eu arrastava a minha forma de zumbi para a cozinha.

Quando o café ficou pronto, tínhamos massa em nosso cabelo. Rhett foi o responsável por colocar na frigideira. Por isso, está em toda parte, mas na panela, em sua maior parte.

Fiz o meu melhor para nos limpar. Colocando uma pilha de panquecas sobre uma placa de aquecimento, eu as levei para a mesa e arrumei todo o resto. Quando tudo estava pronto, era hora da diversão.

— Ei, amigo, quer ajudar a mamãe a acordar o Reed? — Ele não me respondeu, ao invés disso, correu em direção ao quarto. Corri atrás dele enquanto ele lutava para subir na cama. Assim que conseguiu se apoiar, ele se arrastou até ao lado dele e começou a pular em seu estômago.

— Levante... levante, — ele entoava, continuando a usar Reed como um trampolim humano. Eu ri do pé da cama. Reed grunhia cada vez que a bunda de Rhett conectava com suas costelas.

Agarrou-o pela pequena cintura e rolou para o lado, prendendo-o para baixo. — Bem, olha o que eu tenho aqui. — Reed levantou a mão aberta acima de Rhett como se fosse uma garra. — É o domador de vaqueiro, e ele encontrou um pequeno cowboy que precisa ser colocado em forma.

Reed começou a fazer cócegas nas costelas e no estômago de Rhett. Seus risos enchiam o quarto, e ele balançava de um lado para o outro. A risada de Reed o seguiu, e eu fiquei maravilhada com eles. Eles estavam bonitos naquele momento, sorrindo, completamente perdidos na felicidade um do outro. Às vezes era tão difícil

aceitar que esta era a minha vida. Poder experimentar esses momentos incríveis, e eu era tão abençoada.

O riso dele finalmente abrandou quando Reed saiu da cama. Pegando Rhett em seus braços, ele disse, — eu cheiro panquecas. — Seus olhos se arregalaram, e ele começou a pular, ainda segurando Rhett. — Você e mamãe fizeram panquecas para mim? — Ele perguntou a Rhett. Em troca, o meu pequeno homem sorriu orgulhosamente. Ele balançou a cabeça e olhou na minha direção.

— Rhett fez, eu só observei.

Reed andou na minha direção, beijando minha testa. — Bom dia, linda.

Dizer que fiquei nervosa seria um eufemismo. Hoje seria a primeira vez que falava com a mãe de Blake desde o funeral. Senti-me nauseada.

Da última vez, ela estava com muito ódio. Ela fez com que eu sentisse como se Rhett e eu estivéssemos tão abaixo dela e seu estilo de vida.

Recebi uma mensagem avisando que eles estariam no bate-papo do Skype às onze horas e me sentei na frente da tela com o meu cabelo arrumado e vestindo a blusa mais elegante que eu possuía. Rhett sentou no meu colo – vestido, limpo e livre de cuspe. Minha perna saltava, e meu coração estava acelerado.

— Kori, relaxe. Ficar bem, eu prometo. Ela não concordaria com isso se sentisse que o passado não poderia ser deixado lá. Dê-lhe uma chance. — Reed sentou ao meu lado, fora da vista. Ele traçou levemente a mão sobre minha coxa, tentando me acalmar.

— Eu sei, eu só... — a janela apareceu na tela diante de mim. Depois de alguns segundos, o pai de Blake encheu a tela.

— Oi, Kori, você pode me ver?

Eu ri. — Sim, eu posso te ver muito bem. Tudo de bom por aí? — Ajustei Rhett no meu colo, me certificando de que ele pudesse vê-lo.

— Tudo bem, obrigado. Uau, ele está ficando tão grande. — Um grande sorriso se espalhou sobre os lábios dele. — Não posso acreditar o quanto ele se parece com Blake.

Seu olhar se afastou brevemente da câmera e ele acenou para alguém. Respirei fundo para me acalmar enquanto observava Molly, a mãe de Blake, entrar à vista. Sua mão voou para cobrir a boca. Um soluço irrompeu quando ela caiu na cadeira ao lado de Richard. — Oh meu Deus, ele é lindo, Kori. — Lágrimas caíram pesadamente enquanto olhava para Rhett em completa reverência. — Como eu pude ser tão estúpida? — Ela sussurrou, e por um momento eu fiquei confusa até que ela continuou. — Tanto tempo perdido, tantas coisas que já perdemos.

Seus olhos se voltaram para os meus, e ela deixou cair a mão do rosto. — Sinto muito, Kori, sinto tanto por tudo o que não fizemos. Nós deveríamos ter estado lá para você, para ambos. Eu era uma mulher amarga, e joguei isso em você. Nada do que eu passava era culpa sua, era minha... toda minha. Eu queria o controle, e quando não o tive, era mais fácil culpar você. Por isso, eu sempre estarei arrependida. Você estava de luto pela morte do meu filho, e fui tão odiosa e fria. — As lágrimas continuaram e Richard a acalmou o melhor que podia. — Sinto muito, — ela sussurrou.

Rhett começou a se mexer no meu colo, e dei um biscoito para acalmá-lo. Olhei para Reed e ele acenou com a cabeça, gesticulando que estava tudo bem, para eu dizer o que eu precisava.

— Você está certa, Molly, vocês foram muito duros e cruéis comigo. Tudo o que eu sempre quis foi que vocês me aceitassem. Para entender que amei e ainda amo seu filho. Ele sempre será uma parte da minha alma. Blake me deu algo pelo qual eu serei grata para sempre. Ele me deu a mais incrível parte dele. — Olhei para Rhett e beijei sua testa. — Esse rapaz aqui é meu pedaço de Blake.

Molly assentiu, e Richard sorriu.

— Ele pode ser uma parte de suas vidas também. Só preciso saber que vocês nunca tratarão a ele ou a mim dessa forma novamente. Eu não poderia aceitar que vocês o machucassem.

— Sei que levará um tempo para você poder confiar em nós. Isso é algo que temos que ganhar. Posso prometer que nunca mais cometeremos os mesmos erros. — Molly falou confiantemente. Ela falou claramente enquanto me olhava diretamente nos olhos.

— Ok. — Respirei calmamente antes de continuar. — Decidimos aceitar seu convite para visitar, Richard. Se ainda estiver tudo bem.

— Claro... a qualquer momento, — ele respondeu.

— Há algumas coisas que eu preciso que você saiba primeiro. Não quero nenhuma surpresa. — Ambos assentiram com a cabeça e esperaram pacientemente, atentos.

— Quando deixei a Geórgia para ir à Boston, eu deixei para trás alguns amigos muito próximos, amigos que me ajudaram a recuperar e curar a perda de Blake. Acredito que um deles vocês já conhecem. — Olhei para Reed e fiz um gesto para ele se juntar a mim.

Assim que ele moveu a cadeira e sentou ao meu lado, olhei para a tela novamente. Eu podia ver que ambos já sabiam o que eu estava prestes a dizer. Ainda precisava ser dito, no entanto. — Este é Reed, meu melhor amigo e namorado. — Sorri para ele, e ele colocou o braço sobre as costas da minha cadeira. Rhett saiu do meu colo e foi para Reed.

— Olá, Reed, bom vê-lo novamente. — Richard sorriu para o homem que ele sabia que era responsável por toda esta reunião.

— Olá, senhor, — Reed cumprimentou-o.

— Reed nos trata muito bem. Ele sabe o quanto é importante para Rhett se lembrar do pai. Ele dá carinho e amor ao seu neto. Só preciso ter certeza que vocês dois entendem quão importante ele é em nossas vidas. — Ambos assentiram. — Bom, porque ele irá com a gente quando nós formos visitar.

— Nós temos a casa de hóspedes. Vocês são bem-vindos nela, — Molly anunciou.

— Acho que, na verdade, nós ficaremos no hotel, mas agradeço a oferta. — Simplesmente não me sentiria bem em ficar com outro homem dentro da casa que Blake cresceu. Um hotel seria o melhor lugar para nós. Isso nos permite certa distância depois de uma visita que eu tinha certeza que seria estressante.

Terminamos o bate-papo do Skype por Rhett começar a ficar irritado. Molly riu, dizendo que ele ficava com a cara vermelha assim como o pai dele quando ficava bravo.

Combinamos de irmos visitá-los no último fim de semana de fevereiro, e planejamos outra sessão de Skype em uma semana.

Quando a chamada foi terminada, deixei meu corpo relaxar contra a cadeira. Era uma chamada estressante, altamente emotiva. Com a minha falta de sono da noite passada, tudo me atingiu. Eu estava exausta.



Capítulo 28

— O que você quer dizer com você tendo um pouco de diversão? —
Questionei Maria sobre uma xícara de café no nosso primeiro dia de retorno à escola. Estávamos reunidas na sala dos professores antes do início das aulas.

— Exatamente o que eu disse, um pouco de diversão. — Ela encolheu os ombros como se eu soubesse exatamente o que consistia *um pouco de diversão*.

— Você beijou, acariciou... o quê?

— Nós fizemos sexo na caminhonete dele. — Ela fez uma pausa e olhou para o copo nas mãos. — Na garagem dos seus pais.

— O quê? — Engasguei de surpresa. — Espere, por que diabos isso me surpreende? Você teve relações sexuais com Matthew Middleton na cama dos meus pais, quando eles estavam fora da cidade.

— Que seja, você me disse para escolher um quarto. — Ela colocou a mão na cintura como se fosse tudo culpa minha.

— Sim, mas a maioria das pessoas pegaria um quarto de hóspede, não o quarto dos pais da sua melhor amiga. — Ela suspirou, e levantei a minha mão. —

Espere, pare, como chegamos aqui? Essa conversa apenas foi para o sul. Nós falávamos sobre você e Gavin.

Ela riu, e continuei. — Não é realmente grande coisa. Ele disse que eu bebi muito, então me levou para casa. Quando percebi que perdi minha chave de casa, ele me levou para a casa dele. Nós sequer chegamos a entrar antes que eu o atacasse. Eu estava bêbada e com tesão, aconteceu. Nem me lembro muito. Apenas que na manhã seguinte eu acordei sozinha na cama dele, e com dor em pontos que me disse exatamente o que eu havia feito.

Bati a mão contra a minha testa em frustração. — Ok, então você tem falado com ele desde então?

Ela só balançou a cabeça e fez sua melhor tentativa de fingir que estava bem com isso. Eu a conhecia bem; ela não era uma boa mentirosa.

O primeiro sinal tocou e cortou nossa conversa. Soltei um suspiro e enxaguei minha xícara de café. — Essa conversa ainda não acabou.

Ela nem sequer tentou esconder seu revirar de olhos. — Tudo bem, mamãe, — ela gemeu quando passou por mim e bateu forte na minha bunda, me fazendo gritar.

Saí da escola e fui direto para Reed. Momma levou Rhett com ela à casa de sua amiga e não o deixaria até por volta das seis e meia. Tirei da geladeira a lasanha que eu preparara na noite passada e a coloquei no forno. Acendendo minha nova vela Yankee em cima do balcão, eu relaxei no sofá. Após descobrir um filme na TV, eu me instalei com um cobertor macio.

Sem querer, eu cochilei, apenas para ser acordada abruptamente pelos gritos de Reed. — Que diabos, Kori? — Pulei do sofá e corri para a cozinha. Encontrei Reed segurando minha vela sob a água corrente na torneira.

— Hey, eu acabei de comprar essa maldita coisa. Por que diabos você está fazendo isso? — Diabos, qual era o problema dele? E por que ele estava tão zangado?

— Você adormeceu com uma porra de vela acesa. É assim que incêndios começam, e é assim que as pessoas morrem. — Então me bateu, sua mãe.

Dei um passo em direção a ele e coloquei minha mão no ombro dele, mas ele se afastou e saiu em direção ao quarto. — Sinto muito.

Ele não disse nada. Poucos minutos depois, a porta do banheiro se fechou.

Eu sabia que ele não falava muito sobre sua mãe ou a morte dela. Como eu poderia não lembrar o ódio dele por velas para começar? Aparentemente, a mãe dele tinha obsessão por elas, e foi a causa do incêndio de sua casa. Ela sempre caía no sono enquanto elas estavam acesas.

Senti uma lágrima caindo no meu rosto, e a limpei rapidamente. Ele poderia ter lidado com isso um pouco diferente, mas eu tinha que lembrar a dor de perder alguém. Às vezes, as memórias disso fazem você reagir ao momento e pensar nisso mais tarde.

Ocupei-me na cozinha com o jantar e lutei contra a sensação desconfortável de saber que Reed estava com raiva de mim. Nós raramente brigávamos. Odiava como isso me deixou sentindo vazia.

Passou uma hora, e a campainha tocou. Minha mãe estava aqui para deixar Rhett. Não tinha certeza se eu deveria pegar nossas coisas e ir para casa. Nunca soube nada sobre o estranho vagando ao redor da minha casa naquela noite. Eu tinha certeza que estaria tudo bem para voltar para casa. Toda vez que comentei, Reed dispensava, embora agora eu não estivesse certa de que ele ainda me queria aqui. Talvez nós precisássemos de uma pausa.

Liberei os braços de minha mãe e peguei Rhett. Ela nos beijou e disse um adeus rápido. Deixei as bolsas na porta da frente e caminhei pelo corredor para o quarto. Eu precisava do travesseiro favorito dele e o Blue Tractor.

Desliguei o forno e coloquei meu casaco. Pegando Rhett novamente, peguei minhas chaves e bolsa. Assim que coloquei a mão na maçaneta da porta, a voz dele me assustou.

Ele parecia em pânico. — Aonde você vai? Sinto muito, não vá. — Eu me virei para encará-lo, e ele passou a mão pelo cabelo. — Lidei com isso completamente errado. Eu não deveria ter ficado tão bravo. Não quero que você saia Kori.

Coloquei Rhett no chão porque ele tentava sair dos meus braços. Ele correu para Reed e pulou nos braços dele. — Não tinha certeza se eu deveria ficar ou

não. Sei que eu deixei você chateado, então pensei que talvez nós precisássemos de uma pausa.

Em três passos, ele estava diante de mim, segurando meu quadril. — Claro que eu quero você aqui. Não quero que qualquer um de vocês saia jamais. Exagerei, e sinto muito. — Ele respirou fundo. — Não gosto de velas acesas. Comprarei um milhão de queimadores de cera se você gosta de toda essa merda feminina, mas, por favor, sem velas. Isso é tudo que eu peço.

Balancei a cabeça. Entendi a preocupação dele, e agora eu só queria que essa tensão entre nós fosse embora.

Ao longo das próximas semanas, as coisas correram bem. Nós organizamos tudo para a nossa viagem de fim de semana para Boston. Reed pediu ao seu melhor amigo, Ben, que mantivesse um olho no bar. Ele precisava de um apoio no caso de algo dar errado. Ben era a única pessoa que ele confiava totalmente para lidar direito com os negócios dele.

Maria e Gavin ainda não conversaram. Ela fingia estar bem com isso. O problema era que eu não estava bem. Eu sabia que no fundo ela estava se batendo por causa disso. Na pequena visão de Maria, ela nunca pensou ser merecedora da felicidade. Seu pai a deixou quando era jovem. Ela substituiu a perda de amor, deixando de acreditar no amor. *Simplesmente não acontece para algumas pessoas.* Essa era a perspectiva dela.

Tentei tanto ficar de fora, mas quando estacionei na garagem dos meus pais e lá estava ele, uma onda de raiva me bateu. Andei na direção dele e cutuquei o centro de seu peito com o dedo.

— Quem diabos você pensa que é? Usando a minha melhor amiga para ficar e, em seguida, dispensando-a. O quê? Ela não é boa o suficiente para um relacionamento duradouro, mas boa o suficiente para sair? Isso é um movimento verdadeiramente idiota. Achei que você fosse um cara legal, mas acho que eu estava errada.

Gavin olhou para mim com seus olhos tão grandes quanto pires. Eu tinha certeza que o choquei. — O que, você não tem nada a dizer?

— Não estou procurando por um relacionamento. Inferno, menina, eu sequer estou divorciado. Ainda está em curso. — Seus comentários apenas me irritaram mais.

— Então o que diabos você está fazendo dormindo com a minha melhor amiga? Ela não é o seu brinquedo. — Eu estava furiosa, e queria acertá-lo na mandíbula. Ele era um idiota se achava que Maria era apenas uma transa rápida.

— Eu gosto da sua amiga. Ela é divertida e doce. É uma boa garota para passar o tempo. Ela sabia que não ia mais longe, nós concordamos. Foi apenas uma noite de diversão. Era apenas sexo.

Desta vez, empurrei o peito dele. — Caia na real, imbecil. As meninas não fazem sexo desapegado. Há sempre sentimentos envolvidos, e você acabou de cruzar uma linha. Continue ferrando com o coração dela, e garanto que você engasgará com suas próprias bolas. Essa garota é minha irmã, minha melhor amiga, e merece um cara com interesses que venham do coração. A única prioridade que você tem é o seu pau. Mantenha-o em suas calças, vaqueiro.

Antes que pudesse falar, eu me virei e fui embora. Ele não merecia mais um minuto do meu tempo.

— O que você fez? — Essa foi a única coisa que Maria disse na manhã seguinte quando entrei na sala dos professores.

— O que você está falando?

— Oh, não se atreva a se fazer de idiota comigo. Você sabe exatamente do que estou falando. Finalmente consegui que Gavin falasse comigo quando o encontrei a poucos dias no mercado. Ele disse que parecia estranho me ligar. Por isso, jantamos e decidimos passar pelo constrangimento de nossa noite juntos. — Dei de ombros, e ela só ficou mais chateada. — Na noite passada, ele apareceu na minha porta. Disse que você brigou com ele por me machucar. Que diabos você estava pensando? Eu disse que estava bem, e eu estava bem.

Ela saiu, e segui atrás dela. — Espere, eu estava chateada porque ele não havia ligado. Você nunca me disse que tinham conversado. Pensei que ele ainda a evitava.

— Bem, acho que, agora, não estamos falando de novo. Obrigada por isso, por sinal. Não é toda pessoa que encontra seu cavaleiro de armadura brilhante, Kori. Não há um Reed para todos nós. Basta deixar ir. Eu estava bem com a atenção que estava recebendo, agora ele sequer falará comigo.

— Mar, e o que há de errado com isso? Você merece mais do que ele dava. Você não sabe o quanto é especial. Se ele não pode ver isso, então ele que se ferre.

— Basta deixar ir... por favor. Pare de tentar consertar tudo.

Ela me deixou de pé no corredor da escola, me sentindo completamente perdida.



Capítulo 29

— Estou tão nervosa. — Sussurrei enquanto nós caminhávamos até a varanda da casa dos pais de Blake.

— Hey, nós temos isso. Estou bem aqui, faremos isso juntos, — ele me tranquilizou, e assenti. Toquei a campainha e fiquei lá esperando a porta abrir.

Um mordomo, sim, um mordomo, atendeu a porta. — Você deve ser a Srta. Foster e o Sr. Jackson. Por favor, entrem. — Ele manteve a porta aberta, e entramos em um enorme hall. Era deslumbrante.

— Kori, Reed, é tão bom tê-los aqui. — Richard se virou para o mordomo, liberando-o, antes de nos conduzir para o interior. Ele nos levou para a parte de trás da casa, até uma grande varanda fechada. Dava vista ao que parecia ser um pequeno campo de golfe, e ao longe, um lago. Havia uma grande piscina e a casa

da piscina à direita. Era tudo um pouco esmagador. Eu sabia que eles tinham dinheiro, mas isso era uma loucura.

— Isso é lindo. — Eu olhava assustada.

— Obrigada. — Eu me virei para encarar Molly quando ela entrou na sala. — É realmente muito grande, em minha opinião. Eu adoraria algo que fosse metade disso. Se eu pudesse convencer Richard disso.

Sorri e me sentei no sofá ao lado de Reed. Rhett estava enrolado firmemente ao redor dele, abraçando fortemente o pescoço dele. Ele ficava um pouco tímido perto de pessoas que ele não conhecia. Reed parecia completamente relaxado e confiante. Eu, por outro lado, estava prestes a enfiar debaixo do sofá e me esconder. Senti como se estivesse em julgamento, e este lugar era bem acima da minha maneira de viver. Não que eu não tivesse coisas boas, eu só preferia usar as minhas coisas e não tê-los apenas para exibir.

Molly olhou de mim para Reed e sorriu. — Estamos felizes em ter todos vocês aqui. Sei que você pode se sentir desconfortável, mas, por favor, não se sinta. Você é bem-vinda aqui; e no passado tantas coisas foram ditas e feitas que fizeram você se sentir de outra forma. Esse foi o nosso erro.

Seu olhar desviou um pouco para baixo, e um doce sorriso se espalhou sobre sua boca. Lágrimas começaram a encher seus olhos. — Ele é ainda mais bonito pessoalmente. Sinto como se eu tivesse simplesmente entrado em um túnel do tempo e voltado mais de vinte anos. Ele se parece muito com o pai nessa idade. — Uma lágrima correu pelo seu rosto, e Richard mudou-se para o lado dela para confortá-la.

Em sua maior parte, Molly parecia a mesma, talvez apenas um pouco mais velha. Eu tinha certeza que era do stress da sua vida, o luto por seu único filho. Ela parecia mais suave e mais calorosa do que eu me lembrava. Já não posou como uma cadela da alta sociedade com uma vara até o rabo. Sorri, pensando na impressão que eu antes tinha dela.

— Está tudo bem ele ter um pouco de fruta? Talvez um biscoito ou muffin? — Molly perguntou enquanto olhava para Rhett. Pensei que esta era a sua tentativa de levá-lo a se soltar com ela.

— Ele gosta de qualquer coisa.

— Eu sei que ele não vai sozinho, você gostaria de acompanhá-lo até a cozinha? Nós poderíamos encontrar um lanche para ele. Comprei um pouco de suco, e há leite. — Ela levantou da cadeira, e eu estendi a mão para tirar Rhett de Reed. A princípio ele só se segurou mais apertado a Reed.

Lentamente, ele soltou e veio para os meus braços. — Você quer fazer um lanche? — Ele segurou minha camisa e olhou para Reed. Eu ainda ficava diariamente espantada na maneira como os dois se conectaram. Às vezes eu ficava com ciúmes da proximidade que partilhavam. Outras vezes eu ficava tão feliz dele ter o amor de Reed, e por sua vez, amar Reed também. Eu sabia que não importava o que acontecesse entre Reed e eu, ele sempre seria uma parte da vida de Rhett. Eram como dois melhores amigos, e era incrivelmente adorável.

— Vá arranjar algo para encher o tanque, amigo. — Reed beijou a testa dele e piscou para mim.

Enquanto eu seguia atrás de Molly, lutei contra o nervosismo enchendo meu estômago. Eu estava uma pilha por dentro. Esta era a casa em que Blake cresceu. Era o lugar que ele dormia todas as noites e acordava todas as manhãs. Apenas me senti tão deslocada. Era o completo oposto do homem por quem eu me apaixonei. Era difícil de acreditar que o homem doce, gentil e amoroso veio daqui. Estava apavorada em tocar em algo, por medo de quebrá-lo ou deixar uma mancha.

Quando Molly estendeu um prato de biscoitos, sei que meus olhos devem ter ficado dois tamanhos maiores. — Ele fará uma bagunça. Talvez eu devesse dar para ele.

— Sujeira se limpa, Kori. Não vai doer nada. Sei que este lugar pode parecer impecável, mas é somente porque eu tenho uma equipe que faz tudo. — Bem, tudo bem então. Nem todos nós tivemos sorte o suficiente para estalar os nossos dedos e alguém vir correndo com uma vassoura ou espanador.

O resto do dia foi igual. Eu me senti completamente fora do meu elemento, e Rhett ficou perto.

Saímos um pouco depois das cinco e prometemos encontrá-los para o café da manhã. E finalmente fui capaz de relaxar quando Rhett estava em segurança em seu assento de carro e nós conduzíamos o carro de aluguel para longe da casa.

Após o jantar, um banho rápido, e hora da história, Rhett caiu na segunda cama. Foi tão bonito quando Reed chamou a recepção e solicitou um trilha para a cama. Ele fez com que não houvesse nenhuma possibilidade de Rhett cair da cama no meio da noite.

Eu começava a cochilar quando Reed saiu do banheiro com nada além de uma toalha em torno da cintura. Água pingando sobre o peito, brilhando ao reflexo da luz. Espiei, não entregando que eu ainda estava acordada. Quando a toalha caiu, eu prendi a respiração. Seu corpo era a perfeição, e ele não escondeu nada quando entrou na cueca boxer e deslizou-as por suas pernas. Mordendo meu lábio, assisti ele caminhar ao redor da cama e conectar seu celular na tomada.

A cama afundou perto de mim, e seu perfume viril engolfou meus sentidos quando se inclinou sobre mim e deu um beijo doce contra os meus lábios. — Você gosta do que vê, pequena observadora? — Ele sussurrou contra meus lábios. — Eu posso deixar você olhar mais de perto. — Antes que eu pudesse falar, ele passou a língua em meus lábios, e agarrei sua nuca, puxando-o para mais perto.

Envolvei minhas pernas em sua cintura enquanto ele colocava seu corpo sobre o meu. Deixei escapar um gemido quando ele apertou sua dureza contra o meu núcleo. Movendo meus quadris em um movimento ascendente, eu mordi o lábio.

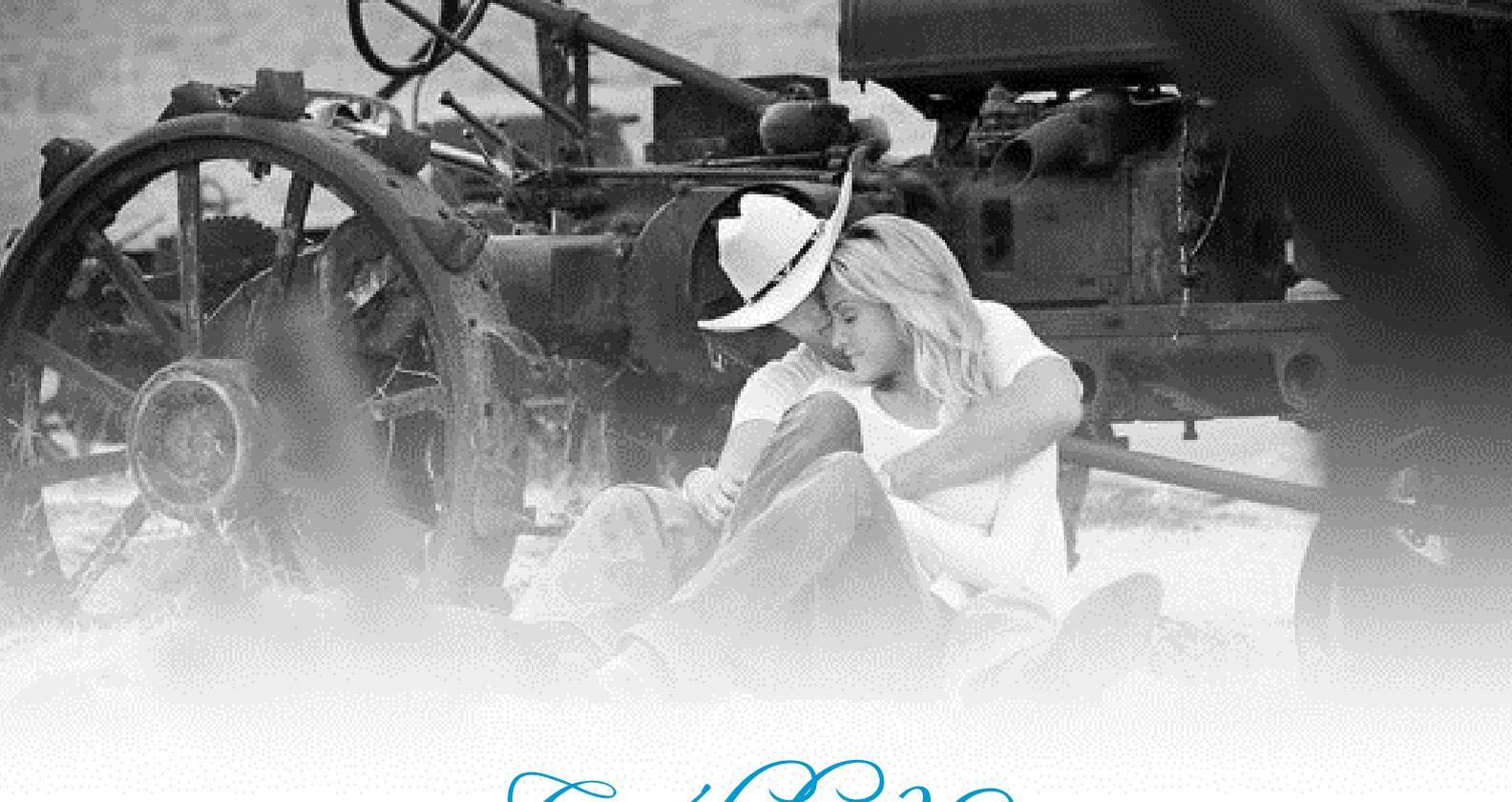
— Shh, você precisa ficar quieta. — Ele deslizou pelo meu corpo, arrastando a língua sobre a minha pele no caminho. Parando em meus seios, ele tomou um mamilo na boca, sugando levemente. Tentar segurar o gemido era quase impossível. A sensação da boca dele era tão boa.

Após mostrar ampla atenção a um, ele mudou para o próximo e começou a chupar, antes de morder suavemente e puxar. Mordi meu lábio, arqueando minhas costas.

— Você é tão bonita, — declarou ele, começando a se mover para baixo. Enganchando os dedos no lado da minha calcinha, ele as tirou pelas minhas pernas. — Quero tanto te foder fortemente, mas não podemos. Isto tem de ser lento e suave. Precisamos ficar quietos. — Ele abaixou seu corpo sobre o meu novamente, guiando sua ereção para o meu centro, se esfregando lentamente

através de minha umidade. — Quando voltar para casa, no entanto, é tão certo. — Ele sorriu, cheio de arrogância pretensiosa. Delicadamente, ele guiou-se dentro de mim, e eu engasguei.

Durante a hora seguinte, Reed adorou lentamente meu corpo. Foi perfeito, fizemos amor com nossos olhos fixos um no outro. Não havia absolutamente nenhuma dúvida em minha mente que eu era o centro do mundo dele. Reed precisava de mim tanto quanto eu precisava dele.



Capítulo 30

— Posso fazer isso sozinha? — Olhei através da janela em direção à lápide, que ficava a apenas nove metros de distância. Minha garganta queimou com a sobrecarga emocional do que eu estava prestes a fazer.

Senti a mão de Reed passando por cima do meu braço. — Você tem certeza? — Eu pude apenas acenar enquanto abria a porta do carro e saía.

Eu ainda não havia percorrido nem um metro e meio antes das lágrimas começarem a cair. Esta seria a primeira vez que eu visitava o túmulo de Blake. Quis vim tantas vezes, apenas senti que não era bem vinda. Nunca quis ter a chance de encontrar os pais dele.

A cada passo, meus joelhos enfraqueciam um pouco mais. Meu estômago doía, e meu coração batia rapidamente.

Blake Michael Harrison
1989-2012
Amado Filho, Pai, e Amigo
Para Sempre Em Nossos Corações

Tentei engolir o soluço. Não tive a chance de ver a lápide. Foi colocada logo após eu voltar para casa. Sempre me perguntei o que diria. Esperava com tudo o que eu tinha em mim que eles reconhecessem que ele era um pai. Vendo isso ali, em negrito, abriu as comportas. Eu me ajoelhei na frente dela, inclinando minha cabeça. Chorei pelos meses que ele perdeu e todos aqueles que ele perderia no futuro. A dor aguda no meu peito era quase insuportável.

Reunindo toda a força dentro de minha alma, acalmei minhas lágrimas e deslizei mais perto de Blake. Descansando a mão sobre a terra abaixo de mim, eu fechei meus olhos e imaginei seu rosto, seus olhos azuis, e aquele lindo sorriso.

— *Hey, bonito, eu estou finalmente aqui. Sinto muito por demorar tanto. Não indica de forma alguma que eu não queria estar aqui.*

— *Senti sua falta todos os dias. Meu coração ainda dói com o pensamento do que você passou. A dor que deve ter sentido naquela última noite. Você foi arrancado de nossas vidas, e ainda dói muito.*

— *Sonhei com você tantas vezes. Era como se eu pudesse sentir você lá comigo, me tocando. Essas lembranças me mantiveram fora da escuridão. Você não estava aqui em corpo, mas ainda estava na minha alma. Você sempre estará.*

— *Seu filho é incrível, assim como o pai. Ele me lembra você mais e mais a cada dia. Suas reações, suas expressões faciais, vocês dois são tão parecidos. Ele tem seus olhos e seu sorriso.*

— *Rhett, sim, eu sei, mas não podia perder essa. Afinal de contas, foi esse maldito cachorro louco que nos uniu. Realmente parecia se encaixar, e soa tão durão e confiante.*

— *Eu nunca deixarei que ele esqueça quem é o pai dele. Comprometo-me a ensinar para ele tudo sobre o homem que você foi.*

Eu soluçava em minhas mãos. Isto era tão difícil.

— *Preciso te dizer que reatei com meu namorado do ensino médio e um dos meus melhores amigos. Ele é tão solidário ao meu amor por você. E tão favorável da importância da sua presença na vida de Rhett. Na verdade, é por causa dele que seus pais finalmente nos aceitaram. Ele não aceitaria um não como resposta.*

— *O nome dele é Reed. Ele é muito bom para nós, e adora Rhett. Demorei algum tempo para admitir, mas eu precisava seguir em frente. Não foi fácil, Blake.*

— *Eu sempre vou te amar, você é o pai do meu filho. Nunca abandonarei o lugar que você mantém em meu coração, em minha alma. Esse lugar é seu e será sempre. Você me mostrou como era a sensação de realmente ser amada. Você era tão altruísta. Você sempre me colocou em primeiro lugar, desde o primeiro dia.*

— *Se por algum acaso você puder me ver ou ouvir, por favor, saiba que você foi o homem que mudou para sempre o meu mundo, de tantas maneiras. Você foi um grande amor, um que nunca esquecerei. Quando eu estiver velha e grisalha, esse amor ainda estará dentro de mim, profundo e forte.*

— *Eu nunca te esquecerei... nunca.*

Eu me virei quando ouvi pés arrastando atrás de mim. Rhett corria em minha direção com Reed se aproximando cautelosamente. Eu poderia dizer que ele ficaria distante, esperando o ok para se aproximar.

Balancei a cabeça, e ele tirou as mãos dos bolsos, se aproximando rapidamente de mim. Ele se ajoelhou ao meu lado, e Rhett ficou na frente dele. — *Você está bem?* — Ele perguntou, colocando meu cabelo atrás da minha orelha.

— *Sim, acho que sim. Eu precisava disso. Parecia certo dizer a ele tudo o que eu precisava dizer.* — Eu me inclinei para ele e descansei minha cabeça em seu ombro. — *Eu disse a ele sobre você também.*

— *Disse?*

Balancei a cabeça, e nós nos sentamos em silêncio enquanto Rhett apontava para a lápide. — *Rocha,* — disse ele, e sorri para ele.

Ele era muito jovem para entender. Um dia eu o traria aqui novamente e lhe diria tudo sobre o quanto seu pai o amava, mesmo sem conhecê-lo. Fiz um voto silencioso de sempre visitar Blake. Para mantê-lo sempre ativo no mundo de Rhett.

Deixei Boston com toda uma nova perspectiva sobre a vida. Viveria cada dia ao máximo. Iria sorrir e rir tão frequentemente quanto eu pudesse. A vida era muito

curta. Você nunca sabia quando o seu tempo aqui na terra estaria terminado. Não queria sentir falta de todas as coisas que se foram antes de mim.

Prometi a mim mesma que eu amaria com todo o meu coração, não com medo de perder os que eu amava. Em vez disso, valorizaria cada momento em que fui abençoada com eles na minha vida. Eu queria saber que aproveitei todas as chances que poderia para criar uma memória duradoura.

Jurei criar Rhett para ser um homem que qualquer mulher teria sorte em chamar de seu marido. Ele seria respeitoso e amoroso. Seria gentil e atencioso. Prometi que estaria sempre lá para ele, não importa qual fosse a situação. Iria ouvir e guiá-lo o melhor que pudesse. Ele sempre saberia que eu estava do lado dele. Ele sempre entenderia que juntos, ele e eu enfrentaríamos qualquer coisa. Ele era a cola que me segurava, e eu seria a base para a sua vida em crescimento. Ele saberia que sempre poderia se voltar para mim, e meu amor por ele só ficaria mais forte.

Não me esconderia mais atrás da dor que eu sentia.



Capítulo 31

É a vez de Reed

Aparentemente, as coisas mudaram quando voltamos de Boston. Ao longo do último mês, Kori esteve despreocupada e vibrante. Ela ria e sorria quase constantemente. Nada parecia irritá-la, nada quebrou seu espírito.

Na verdade, eu a encontrei pintando a dedo com Rhett esta manhã, e quando ele colocou tudo sobre sua blusa nova, ela riu e começou a usá-la como sua própria tela. Eu estava na porta, observando eles pintarem a camisa juntos.

Era como se a jovem garota que uma vez eu conheci tivesse reaparecido, e ela estava tão feliz.

Cerca de uma semana depois que voltamos de Boston, Rhett e Kori voltaram para casa. Essa merda doía. Eu queria pedir para ela ficar. Queria pedir para ela simplesmente morar comigo, mas pensei que ela sentiria que fosse cedo demais.

Então, agora nós compartilhávamos algumas noites por semana na casa de cada um. As noites sem eles eram longas e tristes. Eu senti como estivesse meio

vazio e dormia como merda. Eu me preocupava se eles estavam bem e às vezes me vi passando por sua casa, apenas para aliviar a minha mente.

Com a primavera ao virar a esquina, oportunidades de trabalho rastejavam para fora da toca. O bar em si corria muito bem ultimamente. Ben assumiu a gestão do lugar para mim. Ele precisava do dinheiro extra com o bebê e tudo. E me concentrei em ficar ocupado com as minhas mãos. Amava o trabalho manual, era onde eu tinha mais êxito.

Eu conduzia para a garagem dos pais de Kori. Eles estavam tendo um jantar de domingo, e eu já estava atrasado. Tive alguns problemas com uma porta que eu colocava para um cara do outro lado da cidade. Observando todos os carros, gemi em voz alta. Pensei que seria apenas um pequeno jantar, mas estava errado.

Saindo da caminhonete, peguei o boné de beisebol do assento ao lado e coloquei-o. Sim, bonés de beisebol não era geralmente a minha coisa, mas esqueci meu Stetson em casa. Torci meu pescoço de lado a lado e subi os degraus da varanda, pronto para comer. Eu estava morrendo de fome, e a mãe de Kori era um inferno de uma cozinheira.

— Bem, já era a maldita hora. — Ouvi Maria assim que entrei na casa. — Sabe, a mãe dela estava prestes a mandar o grupo de busca. Ela tem nos segurando, e há uma tonelada de merda de bundas de cowboys com fome, prontos para destruir você como um peixe. — Ela riu, se afastando da sala de jantar.

— Ele está aqui pessoas, vamos comer, — ela gritou, e os idiotas aplaudiram e vaiaram.

Rhett dobrava a esquina, e me ajoelhei bem a tempo de pegá-lo em pleno ar quando ele mergulhou para mim. — Ei, amigo. Como foi o seu dia? Você se divertiu com sua avó?

Sua pequena cabeça balançando a cem milhas por hora me fez rir. Ele parecia uma pequena cabeça balançante. — Yesh, — ele gritou e começou a deslizar pelo meu corpo. Ele era um selvagem, com energia suficiente para dez crianças. O garoto me cansava. Não tinha ideia de como a mãe de Kori aguentava isso o dia todo.

— Eu começava a pensar que tinha vindo aos seus sentidos e saído da cidade, correndo de mim e do meu louco bebê. — Kori caminhou em minha direção com as mãos em seus bolsos de trás, balançando os quadris a cada passo. Com os braços posicionados assim, só realçou seus seios ainda mais. Eu era um cara, então eu notava essas coisas.

Coloquei minhas mãos em seus quadris e a puxei contra meu corpo. Coloquei um beijo suave em seus lábios enquanto envolvia minhas mãos em torno de suas costas. — Inferno, sem chance. Vocês estão tão presos comigo. — Ela sorriu para mim, e meus joelhos enfraqueceram um pouco. Kori sempre foi uma pessoa tão bonita. Não só por causa de seus longos cabelos louros e feições perfeitas, mas porque ela era tão gentil. Vê-la ficar chateada era uma ocasião rara. Você tinha que realmente irritá-la antes que ela o deixasse ver isso. Mesmo quando Kim começou sua merda, Kori foi educada com ela. Não sei como ela fez isso. Eu estaria completamente na cara de um cara se ele jorrasse merda sobre ela para mim.

— Você ficou preso no Sr. Willow? — Assenti. — Você deveria ter ligado, eu começava a me preocupar.

— Sinto muito, eu queria apenas focar naquilo. Isso significava que poderia chegar aqui mais rápido. — Coloquei o cabelo dela atrás da orelha e tentei avaliar seu humor.

— Basta ligar da próxima vez ou mandar uma mensagem. Algo rápido. — Balancei a cabeça e beijei a ponta de seu nariz.

— É isso aí. Agora, vamos comer, eu estou morrendo de fome.

O jantar foi preenchido comigo sendo assediado e perseguido por segurar o tempo da comida de todos. Entrei no ritmo e deixei todos os caras me incomodarem.

Notei uma conversa silenciosa acontecendo entre Gavin e Maria durante todo o jantar. Eu tinha certeza que Kori havia perdido, mas vi a luxúria nos olhos daquele homem. Era difícil de perder. Só esperava que Maria soubesse o que ela estava fazendo. Pelo que ouvi na cidade, ele compartilhou algumas noites com uma

garota chamada Josie, que trabalhava no supermercado. O cara era definitivamente um jogador. Ele não tinha intenções de se estabelecer em breve. Inferno, ele nem sequer era divorciado ainda.

Os dois desapareceram logo após o jantar, e eu sabia que ele dormia do outro lado da garagem. Ele morava em um pequeno quarto destinado ao lavrador.

Acompanhei Kori, e ela imediatamente notou o carro de Maria estacionado ao lado da caminhonete de Gavin. Uma fraca luz estava acesa na casa dele, e não precisa ser um gênio para descobrir o que acontecia. — Baby, ela é uma garota grande. Você tem que deixá-la cometer seus próprios erros.

— Eu sei, — ela sussurrou. — Queria apenas que ela pudesse ver o que eu vejo. Quando olho para ela, eu vejo muito mais do que o brinquedo dele. Ele está usando-a, e ela deixa.

Fechei a porta traseira de seu Escape e fiquei de frente para ela. Levantando o queixo com meu dedo, olhei para seu rosto. Ela estava preocupada. — Você não pode ficar chateada com isso. Ela é uma menina grande, ela faz suas próprias escolhas.

— Eu sei, — ela concordou. — Mas não torna mais fácil aceitar, apesar de tudo.

— Então, você voltará para a minha casa esta noite? — Já passaram quatro noites desde que eu a tive em meus braços. Eu ansiava alguma conexão física, e esperava que ela estivesse na mesma página.

Quando ela balançou a cabeça, lutei contra o gemido de frustração. — Não, eu vou para casa. Tenho que acordar cedo, e não trouxe minhas coisas comigo para a escola amanhã.

— Você vive a cinco minutos daqui. Posso segui-la, e nós podemos pegar suas coisas. Ou eu poderia simplesmente ficar na sua casa. — Liguei meu dedo na fivela do seu cinto e puxei brincando.

— Estou cansada, e você teve um longo dia. Vamos encerrar. — Deus amaldiçoe Maria e sua autodestruição do caralho. Ela estava me bloqueando, e senti vontade de marchar até Gavin e bater algum sentido nela. — Talvez amanhã à noite. Me ligue quando tiver terminado de trabalhar.

Balancei a cabeça, mas por dentro eu chutava a sujeira debaixo dos meus pés e xingava como um marinheiro. — Ok. — Eu a beijei mais uma vez e dei um

passo para trás quando ela entrou em seu carro. Inclinando-me pela janela, eu a beijei novamente. Observando-a cuidadosamente, não pude deixar de perguntar. — Kori, eu fiz algo errado?

Balançando a cabeça, ela sorriu forçadamente. — Não. Só estou cansada. E preciso de uma boa noite de sono. Não é nada mais do que isso.

— Já passaram quatro noites desde que estivemos juntos. Eu meio que sinto sua falta. Fiquei tão acostumado a ter vocês dois o tempo todo, — declarei.

— Amanhã à noite, eu prometo. — Concordei uma vez, mas apenas do lado de fora. Eu queria forçá-la a me dizer o que estava acontecendo.

Assisti suas luzes traseiras enquanto dirigia pela rodovia, e meu estômago afundou. Eu estava tentado a saltar na minha caminhonete e segui-la para casa. Por que diabos eu me sentia como se ela estivesse se afastando de mim? O pensamento me deixava louco.

Eu não estava feliz com os sentimentos passando por mim. Eles corriam rapidamente pela minha mente. Algo não parecia certo. A ideia de perdê-la me deu náuseas.



Capítulo 32

— Então, imbecil, você já perguntou a ela? — Ben invadiu meu escritório na parte de trás do bar. Eu tinha alguma papelada para terminar, por isso hoje eu estaria escondido atrás de portas fechadas.

Ele deixou-se cair na cadeira do outro lado da minha mesa e cruzou os braços. — O que você está falando? — Perguntei.

— Você sabe exatamente o que eu estou falando, maricas. Kori, você ia pedir para ela ir morar com você. — Ele se inclinou, colocando os cotovelos sobre os joelhos. — Você já criou coragem, ou ainda está pensando nisso, chegando com um plano de ataque?

— Estou trabalhando nisso. — Eu não estava em um bom estado de espírito hoje, e realmente não tenho a força para lutar contra isso com ele. O cara poderia me ler como um livro.

— Por que você continua esperando? Vocês dois se revezam o tempo todo. Por que não facilitam para ambos? — Deslizei minha cadeira para trás e estiquei minhas pernas.

Olhei para o meu melhor amigo há mais de 20 anos, e neste momento eu tinha um forte desejo de bater na bunda dele. — Nós não estivemos juntos por cinco noites agora, então não tenho certeza se pedir para ela se mudar para a minha casa seria uma boa ideia. Não quando não posso nem convencê-la a passar uma noite. — Passei a mão pelo meu cabelo e suspirei em frustração. — Talvez ela esteja tendo segundos pensamentos sobre nós. Talvez ela ache que as coisas se moveram muito rápido, e agora está retrocedendo.

— Nah, vocês dois são bons juntos. Ela ama você, homem, você pode ver quando ela olha para você. Você não precisa se preocupar com merda. Basta deixar ir.

— Sim, espero que você esteja certo. — Endireitei-me, inclinando sobre a minha mesa. — Ela disse que nos veríamos hoje à noite. — Dei de ombros.

— Veja, está tudo bem, cara, não se preocupe. — Ben levantou e saiu da sala. Eu só queria sentir como se as palavras dele fossem verdadeiras. Passei todo o tempo desde que ela foi embora ontem à noite com o meu estômago em nós. O pensamento de perder Rhett e ela me virava do avesso.

Não trabalhando depois das 4. Nós ainda estamos certos esta noite? R

Sim, eu estarei na sua casa às cinco. Vou levar o jantar. K

Ok, eu te amo. R

Também te amo. K

Olhando para o meu telefone, meu coração disparou. Era esta noite. Eu perguntaria a ela o que diabos estava acontecendo e faria com que ela me falasse.

Terminei tudo e passei na loja de flores no caminho de casa. Peguei um buquê de flores e cheguei em casa antes das cinco.

Eu saía do banho quando ouvi Kori gritar da sala de estar. — Olá?

Coloquei a minha cabeça para fora da porta e disse que estava acabando de me vestir. — Já estarei aí.

Vesti um par de calças folgadas e optei por não usar uma camisa. Quando entrei na sala, encontrei Kori cheirando as flores no balcão que separava a cozinha. — Hey, baby. — Beije seu pescoço. — São para você.

— Obrigada. — Ela se virou para mim e apertou seus lábios contra os meus. Aproveitei a nossa proximidade e aprofundei o beijo, engolindo seus gemidos. — Uau, — ela engasgou enquanto eu me afastava.

— Nós estamos bem? — Perguntei

Suas sobrancelhas franziram em confusão. — Claro, por que não estaríamos?

— Você parece distante, e isso está me deixando preocupado. Como se eu tivesse errado, de alguma forma, ou talvez você estivesse tendo dúvidas sobre nós. — Sua mão traçou a pele ao longo do topo da minha calça. Foi tão bom tê-la me tocando.

— Estive preocupada com Maria. Na verdade, ela não está falando muito comigo. Está mantendo a distância e não compartilha nada. Ela não falará sobre Gavin. Se eu o menciono, ela dispensa. — Ela enfiou o dedo no topo da minha calça e olhou para baixo. — Ela acha que eu vou brigar com ele novamente. — Ela encolheu os ombros e suspirou. — Eu provavelmente irei, simplesmente odeio toda a situação. Isso me deixa com o estômago doendo porque sei que ela se importa mais do que ele. Ela caminha para o desastre.

Kori se aproximou e deu um beijo suave contra o centro do meu peito antes de olhar nos meus olhos. — Mas em nenhuma única vez eu lamentei sobre nós, a nossa proximidade. Desculpe-me se eu fiz você se sentir assim. Eu te amo. — Levei meus lábios nos dela mais uma vez para outro beijo. — Se não fosse por você e pelo apoio que me deu, não tenho certeza de onde eu estaria agora. Você significa o mundo para mim e para Rhett. Nunca pense que estou me afastando de você. Lembre-se, nós conversamos sobre as coisas... nós concordamos.

Sorri para a garota que roubou meu coração todos esses anos atrás, e meu peito doía com o amor avassalador que eu sentia por ela. Ela tinha a capacidade

de me enfraquecer como ninguém mais. Entre ela e Rhett, eu não tinha nenhuma esperança de sobreviver se os perdesse.

Após o jantar, e a limpeza, colocamos um filme e relaxamos no sofá. Eu a segurei em meus braços, e Rhett se enrolou ao meu lado. Eu me acostumava com os filmes de animação, aqueles se tornaram a nossa rotina. Hoje à noite foi *Os Croods*. Tenho certeza que eu poderia recitá-lo, palavra por palavra, se me pedissem. Por ter apenas um ano e meio, Rhett era muito atento. Ele era capaz de ficar sentado durante o filme, e todos nós poderíamos assisti-lo.

Colocamos Rhett na cama do quarto que eu dizia que era dele. Eu fiz um quarto só para ele. Estava cheio das coisas que ele amava, e na maioria dos dias era como uma dor de dente fazê-lo deixar o quarto. Imaginei diariamente o que seria ter sua cama de trator junto com suas outras coisas enchendo o quarto. Eu os queria comigo. Queria saber que quando eu chegasse em casa do trabalho, eles estariam aqui.

Eu estava perdido, tão apaixonado com a ideia de ambos enchendo minha casa. Eu queria tanto isso.

Kori e eu nos arrastamos para a cama, e a puxei para perto de mim, cobrindo seu corpo com o meu. Seu sorriso iluminou a minha vida de maneiras que eu não podia explicar.

— Senti sua falta nos últimos dias. Não gosto de estar separado. Eu adoro ter vocês dois aqui. — Beije seu maxilar e sussurrei em seu ouvido. — Vocês dois significam muito para mim.

Correndo os dedos pelo meu cabelo, eu senti seu corpo estremecer quando beije seu pescoço. — Eu também te amo, e amo estar aqui com você.

— More comigo. — Encontrei o seu olhar e sorri. — Se mude para cá, e vamos começar a nossa vida juntos... aqui.

Eu podia ver o brilho em seus olhos. Ela continuou olhando para mim enquanto seu lábio inferior tremia e sua mão descansava contra o meu peito. — Tem certeza que nos quer aqui, o tempo todo? Você não ficará enjoado de nós?

Eu ri e arrastei meu nariz sobre o dela. — De maneira nenhuma eu poderia ficar enjoado de qualquer um de vocês. Parece vazio quando você não está aqui. Eu quero ambos no meu mundo sempre, todos os dias. Você disse que precisa de um toque feminino, então se mude e torne a sua casa também.

Ela agarrou a minha nuca e me puxou para baixo, esmagando seus lábios nos meus. O beijo foi lento, a língua varrendo minha boca. Não demoraria muito para me deixar todo excitado. Passou muito maldito tempo desde que eu tocara nela.

— Ok, — ela sussurrou, e isso era tudo o que faltava. Senti como se o peso que vinha pressionando o meu peito durante a última semana fosse levantado agora.

Durante a hora seguinte não houve um espaço em seu corpo que eu não beijei e devorei. Eu estava quase carnal, e fiz tudo o que pude para manter minha merda sob controle. Foi um dos momentos mais difíceis da minha vida.



Capítulo 33

— Oh Deus, — Kori gemeu enquanto eu entrava em seu doce corpo mais e mais. — Sim, apenas assim. — Ouvir as palavras dela me fez ir mais e mais rápido. Com a mão em sua cintura, encontrei seu ponto doce, esfregando em movimentos circulares. Vê-la curvada diante de mim com as costas arqueadas e empurrando contra mim com cada impulso, era erótico.

Apenas quando senti o corpo dela ficar tenso e ela agarrar meu pau com tanta ferocidade, que eu liberei. Gozei tão forte que meus dedos curvaram, e agarrei sua cintura com força, segurando-a contra mim.

O pequeno corpo de Kori caiu sobre o colchão, e eu caí para o espaço ao lado dela. Ela virou a cabeça para olhar para mim, e um sorriso se espalhou por seus lábios carnudos. Seu cabelo estava selvagem, cobrindo a metade seu belo

rosto. Afastando os cabelos dourados, eu podia dizer que ela ainda respirava com dificuldade.

— Isso foi, uh, — ela ofegava. — Uau, eu não tenho certeza se terei pleno uso das minhas pernas amanhã. Elas parecem geleia. Todo o meu corpo parece geleia, para ser honesta.

Eu ri e tracei o centro de suas costas com os meus dedos. — Isso foi uma semana de amar você embrulhada em um. Não posso ficar muito tempo sem você, é perigoso para a sua saúde. — Isso conseguiu uma risadinha da dela, o que eu gostava de ouvir.

— Tenho certeza que sentirei isso por dias, — ela sussurrou enquanto seus olhos ficavam pesados.

— Bem, é melhor você se recuperar rapidamente, porque amanhã à noite eu farei tudo de novo. — Beijei seu ombro e puxei as cobertas sobre nossos corpos. — Eu te amo, baby.

Ela enrolou em direção a mim, deitando contra meu peito. Ela era como um gatinho afagando. — Eu também te amo, vaqueiro.

— Você achou as suas bolas e tornou-se um homem. — Ben riu, entregando-me o balde de parafusos. Eu o recrutei para me ajudar a terminar o quarto na extensão da igreja. Eu tinha alguns outros trabalhos chegando rapidamente, e precisava encerrar esse rápido.

— Eu disse que esperava o momento certo.

— O momento certo, minha bunda, você estava arrastando os pés. Você simplesmente chorava como um bebê na noite passada sobre ela perder o interesse. Estava se cagando com medo e sabe disso. — Ben riu, enquanto continuava a segurar a placa de gesso.

— Bem, nós conversamos ontem à noite, e as coisas estão boas. Ela só está tendo um momento difícil com Maria e Gavin.

— Sim, o que há com isso? Leann me disse que o viu deixando Josie no último domingo de manhã. Então eu ouço que ele está pegando Maria. — Leann

trabalha em frente ao apartamento de Josie. Ela abriu um pequeno salão de beleza quando voltou para casa, e as coisas decolaram.

— Não entendi. O cara é casado e encontrou a mulher fodendo o chefe dele uma noite. Ele pediu o divórcio, e pelo que ouvi, é confuso. Ele juntou as coisas e mudou para cá para ficar longe de tudo. O divórcio não acabou ainda. — Colocando o último parafuso no lugar, demos um passo atrás para pegar o próximo. — Transar com duas meninas na mesma cidade vai mordê-lo na bunda, com certeza. Kori está ficando louca com isso, e quer bater no cara. Quando se trata de Maria, ela custa a relaxar. Isso é o que está a comendo, e vejo o início de uma briga.

A tensão emocional sobre a minha garota foi suficiente para eu mesmo querer bater na bunda do homem.

— Ainda estamos certos para sábado à noite? — A pergunta de Ben me tirou da surra que eu dava em minha mente. — Leann não suspeita de nada. Eu disse a ela que era apenas uma noite fora, jantar e algumas bebidas. — O aniversário dela seria neste fim de semana, e Ben queria surpreendê-la com uma festa. Ofereci o bar e disse a ele que poderia preparar o quarto do fundo para a privacidade.

— Sim, tudo está pronto. A equipe arrumará o quarto, e você só precisa aparecer com a sua mulher e um sorriso. — Ele balançou a cabeça, sorrindo como um tolo. Era estranho assistir Ben com Leann. Quando éramos mais jovens ele era o maior cão com tesão. Achei que ele jamais sosseitaria. Agora ele tinha uma bela esposa e uma filha. Ele estava feliz, qualquer um podia ver isso.

— Oito horas em ponto. Eu a terei lá.

Kori disse aos pais dela que eu pedi a ela para morarmos juntos. Ambos estavam felizes, considerando que odiavam ela estar sozinha em sua casa. Desde a noite que ela teve o visitante indesejado, todos nós estivemos desconfortáveis com ela ficando lá. Concordamos em começar a arrumar as coisas lentamente e movê-las.

Uma coisa que eu fiz foi ir a casa dela e pegar a cama de Rhett. Era estranho, mas eu precisava tê-la em minha casa. Isso fez parecer definitivo. Essa cama era a única peça de mobiliário da casa dela que tornou tudo real.

Nas duas últimas noites, eu havia parado na porta do quarto dele e sorrido. Aquela cama de trator colocada no canto e os brinquedos espalhados pelo chão faziam meu coração disparar. Eles estavam em casa agora, eles estavam onde pertenciam, comigo.

Rhett já estava com seu pappy, e Kori estava em *nosso quarto* se arrumando para a nossa noite fora. De pé na porta, eu assisti seus quadris balançarem com a música tocando no aparelho de som enquanto ela enrolava os cabelos. Ela usava um par de jeans skinny escuro e uma camisa vermelha escura de um ombro só. Era justa e exibia os contornos perfeitos dela. Ela estava com um par de saltos altos pretos e o cabelo solto. A parte de trás de sua camisa era transparente e mostrava uma pequena camiseta rendada.

Eu podia sentir-me crescer um pouco animado com a ideia de tirar tudo isso dela mais tarde.

— Você está babando, vaqueiro. — Encontrei seu sorriso arrogante no espelho e sorri. — Você gosta do que vê?

Fechei a distância entre nós e empurrei minha dureza contra ela por trás. — Não sei, o que você acha? Parece que eu gosto?

Ela mordeu o lábio e balançou sua bunda contra a minha ereção que continuava a crescer. — Parece que sim, — ela sussurrou sem fôlego.

Empurrei o cabelo para o lado e arrastei a minha língua em seu pescoço. Subindo para o lóbulo da sua orelha, e ela gemeu baixinho. — Eu definitivamente gosto do que vejo. Mais tarde, esta noite estou pensando em mostrar-lhe o quanto, mais e mais. — Eu a beijei logo abaixo da orelha. — Sua beleza me enfraquece, baby. Sou impotente contra você.

Levantei meus olhos para encontrar o seu olhar no espelho. Seus olhos brilhavam de emoção. — Você me faz sentir bonita, muito obrigada.

— Porque você é linda; agora se apresse antes que eu mande esta noite para o inferno e rasgue essas roupas. — Eu me afastei e saí do banheiro.

Eu falava sério sobre pular esta noite. Queria prender aquela bunda sexy no quarto e passar toda a minha noite dentro dela. Isso soou muito melhor do que compartilhá-la com um bar cheio de pessoas.



Capítulo 34

Quando chegamos ao bar, era quase oito. A maioria das pessoas estava lá, exceto o casal feliz. Todos nós aguardamos na sala nos fundos e esperamos a mensagem de que eles haviam chegado. Marty, o meu bartender, vigiava a porta. Assim que chegassem, ele enviaria uma mensagem para que pudéssemos nos preparar para surpreender Leann.

Assisti Kori e Maria conversarem no canto. Kori tinha um olhar preocupado no rosto. Eu queria que ela relaxasse. Se Maria não se importava com Gavin a usando, então Kori só precisava parar com a coisa toda. Eu sabia que ela amava Maria, mas porra, já era o suficiente. Eu queria ter uma boa noite com ela, não uma noite de drama.

Eles estão aqui

Meu telefone vibrou contra minha perna, e avisei a todos que Ben e Leann acabaram de entrar. Dei um passo atrás de Kori e a segurei contra a minha

frente. — Relaxe, baby. Por favor, pare de tentar corrigir, — sussurrei no ouvido dela, e ela apertou minha mão que descansava sobre seu estômago.

Todo mundo gritou *surpresa* seguido de parabéns para o casal feliz quando eles entraram no lugar. Leann chorou, porque esse era o tipo de garota que ela era.

Assisti todo mundo rir e se misturar. Foi bom ver todo mundo se divertindo. As garotas saíram para dançar enquanto os rapazes escolheram se reunir no bar.

Ben puxou o banquinho para perto de mim e encostou-se ao balcão. Nós dois olhávamos para as meninas, mantendo-as em nossas vistas.

— Quando você dará o mergulho? — Perguntou Ben, e olhei para ele, confuso. — Vamos lá, não seja estúpido. Você sabe o que eu estou falando.

Dei de ombros e ri. — Na verdade, eu acho que você bebeu muitas cervejas. Não tenho a mínima ideia do que você está falando.

Ele ergueu a mão sinalizando Marty para mais duas cervejas. Em seguida, se virou para mim e sorriu. — Estou falando sobre pedir Kori em casamento.

Engasguei um pouco com a cerveja que eu tinha contra os meus lábios. Após limpar minha garganta e ser capaz de me recompor, eu ri. — Você quer que eu a assuste? Acabei de pedir a ela para morar comigo. Se eu pedi-la em casamento, ela pensaria que estou malditamente louco. Eu me casaria com ela em um segundo, mas não tenho certeza se ela está pronta para isso ainda.

Ele só balançou a cabeça e ri. — Você não tem ideia do que ela quer. Vi o jeito que ela olha para você. A maneira como você olha para ela. Vocês dois têm um inferno de uma conexão, é como se às vezes vocês fossem a mesma pessoa. Algo parecido com o que compartilham é difícil de encontrar. — Marty colocou as cervejas na nossa frente, e olhei para o meu melhor amigo. Ele estava embriagado, mas estava sendo honesto e sincero. — Eu sei que quando ela voltou para cá, ela estava inconsolável. Levou tempo para ela perdoá-lo pelo que aconteceu. Porém, durante esse tempo, vocês dois se reconectaram de uma forma que vocês nunca estiveram conectados antes. Ela sempre terá esse lugar no coração para o pai de Rhett, mas você é o para sempre dela.

Assimilei as palavras dele, pensando mais e mais nelas. Eu apoiava o fato de que Blake precisava ser lembrado. Sabia quão importante era manter viva a memória dele, por amor a Rhett. — Estaria mentindo se não admitisse que sou um

pouco ciumento. Eu me pergunto o tempo todo se algum dia eu terei o amor que ele tinha dela. Se eu serei o suficiente, ou estou destinado a vir sempre em segundo em sua memória? — Deixei escapar uma respiração profunda antes de continuar. — Então, eu me sinto um idiota por estar com ciúmes de suas lembranças. Quem diabos fica com ciúmes de qualquer merda assim?

Ben colocou a mão no meu ombro. — Está tudo bem, Reed. Você a ama, sempre amou. Sim, você estragou tudo, e ela encontrou o amor em outro lugar. Isso seria difícil de engolir para qualquer homem. Você tem o futuro com ela que ele esperava, assim valorize, não questione. Seja o homem que ele gostaria para ela. Cuide dela melhor do que alguém poderia. Você tem uma segunda chance de ser feliz. Viva-a, homem, em sua plenitude.

Justo então eu senti um toque no meu ombro, e me virei para encontrar Kim sorrindo para mim. Gemi em irritação. — O quê?

Ela virou apenas um pouco e apontou para a pista de dança. — Parece que a mulher dos seus sonhos pode ter outras coisas em mente. — Ela sorriu e cruzou os braços sobre o peito, empurrando os seios um pouco mais altos.

Olhei por cima do ombro e encontrei um rapaz moreno, alto, com a mão no ombro de Kori. Ele deslizou pelo braço e segurou a mão dela. Vi-a balançar a cabeça negativamente enquanto ele a puxava para ele.

— Parece que alguém precisa aprender o seu lugar. — Ben resmungou do banco ao meu lado.

Eu me levantei da cadeira e coloquei minha cerveja no bar. — Sim, na verdade, rápido pra caralho. — Andei na direção do babaca que tinha as mãos sobre minha garota. Quando cheguei mais perto, eu podia ouvir o que estava acontecendo.

— Vamos linda, apenas uma dança. — O cara implorava, e Kori continuou dizendo que não. O fato dele ainda puxar a mão dela fez o meu sangue ferver.

Leann olhou e me viu se aproximando. Seus olhos se arregalaram quando um pequeno sorriso se espalhou sobre os lábios.

— Acredito que a senhora já respondeu. — Rosnei de trás do homem, fazendo-o virar em minha direção.

Ele sorriu, cheio de arrogância. — Tenho certeza que essa conversa é entre ela e eu. — Isso só me fez rir. Senti Ben se aproximando do meu lado e virei para vê-lo cruzar os braços sobre o peito.

Inclinando-me um pouco mais, fiquei cara a cara e dei um aviso silencioso com meus olhos, enquadrando os meus ombros quando ele fez o mesmo. — Qualquer coisa que a envolva, me envolve. Quando você mexe com o que é meu, eu lidarei com isso.

O cara riu e olhou para Kori por cima do ombro. — Sua, hein? Por que ela nunca mencionou um marido?

Esse comentário fez o meu estômago apertar. Não, ela não era minha esposa, mas eu esperava que ela fosse um dia. Contudo, ela era o meu mundo, e esse cara estava mexendo com ela. Nunca o corrigi. Em vez disso, eu o contornei e puxei Kori para o meu lado. Ela colocou o braço em volta da minha cintura e virou seu corpo no meu. Ela enfiou a mão por baixo da frente da minha camisa, arrastando-a sobre o meu estômago. Seu toque me acalmou, e olhei para ela.

Ela parecia nervosa. — Relaxe, — ela implorou, e eu ri.

— Sem chance, baby. Por que vocês não vão pegar uma bebida? Eu e seu amigo aqui continuaremos nossa conversinha. — Ela começou a discutir, e eu fui para Leann e Maria. — Levem-na daqui.

Ela ficou lá olhando para mim e olhando feio. Sim, isso não funcionaria dessa vez. — Vá, Kori. — Eu lidaria com ela estar chateada depois. Agora eu tinha um babaca arrogante para lidar.

— Acho que ela não ficou muito feliz com você dizendo a ela o que fazer. — Sr. Imbecil riu. — O que há de errado, garoto bonito, você tem medo dela deixar sua bunda quando provar algo mais doce?

A adrenalina passou por mim como uma bala. Agarrei a camisa dele em minhas mãos e empurrei-o para trás, batendo-o contra a parede atrás de nós. Sendo o dono do lugar fez com que todos limpassem a área. — Você não tem uma palavra a dizer sobre nada a respeito de minha mulher. Por tocá-la contra a vontade dela, eu deveria quebrar a porra dos seus braços. Este lugar é meu, meu bar, e quero você fora daqui. Se eu vir você outra vez neste lugar ou em qualquer lugar perto do que é meu, eu quebrarei a sua cara. — Eu o soltei e recuei, socando-

o em seu estômago. Seu corpo curvou, e dei um passo atrás, olhando para os dois seguranças em modo de espera. — Tire a bunda dele daqui.

Minha adrenalina bombeava, e minhas mãos ainda tremiam. Olhei para trás e encontrei Kori em pé, cerca de três metros de distância. Ela olhava para mim, fervendo de raiva. Caminhei até ela, e ela levantou as mãos para me impedir de chegar muito perto.

— Vamos lá, você não pode ficar brava com isso. Ele tinha as mãos em cima de você. — Cerrei os dentes para não dizer mais nada.

— As mãos dele não estavam em cima de mim. Ele agarrou minha mão, Reed. Não era como se ele estivesse me apalpando. Ele queria dançar. — Ela estreitou os olhos para mim. — Você tinha que atacar e agir como se eu fosse apenas um pedaço de propriedade para você. Eu poderia ter lidado com isso.

— Oh sim, você com certeza parecia lidar com isso. Talvez apreciando a atenção fosse mais apropriado. — Mordi a língua, o álcool misturado com raiva não era uma boa combinação. Eu jorrei a merda antes de pensar. No momento em que saiu eu queria pegar de volta. Kori não era assim. Ela não se alimenta da atenção dos homens.

Ela empurrou o meu peito e apontou o dedo na minha cara. — Desfrutando, minha bunda, seu idiota. Eu tentava resolver pacificamente, mas não, você tinha de prender o cara contra a parede e socá-lo. — Eu tentei falar, mas ela segurou a palma da mão a um centímetro do meu rosto, e eu parei. — Vou te dizer uma coisa e apenas uma vez, Reed Jackson. — Novamente ela apontou na minha cara. — Você nunca me manda fazer qualquer coisa novamente. Não sou seu cão, não obedeço às ordens.

Ela virou nos calcanhares e saiu em direção ao banheiro na parte de trás do bar. Uma Kori puta e reclamona era como ver uma estrela cadente, muito raro.

Olhei para os rostos de todos os nossos amigos que acabaram de testemunhar a briga. As meninas pareciam chocadas, talvez até um pouco chateadas comigo também. Os caras escondiam os sorrisos e gargalhadas atrás das mãos. Bastardos presunçosos estavam apenas felizes que era eu na casa de cachorro e não eles.

Sentado no bar, descansei minha cabeça em meus braços cruzados e gemi de frustração. Talvez eu tenha exagerado. Entretanto eu não gostava dele tocando-a, de forma alguma.

Ben bateu nas minhas costas e riu. — Bem, esta noite ficou um pouco emocionante. Kori ficou chateada por uma coisa tão pequena. Eu não tinha ideia de que ela poderia agir assim.

— Cale a boca. — Balancei a cabeça e olhei para o banheiro. Eu tinha a sensação de que sabia o que ela fazia ali. Ou ela chorava ou me dilacerava atrás das portas fechadas. — Acho que eu fodi.

— Mentira. — Ele bateu a mão na barra. — Aquele filho da puta arrogante pediu por isso. Eu teria feito a mesma coisa se algum homem estivesse mexendo com Leann. Kori não ficará chateada para sempre. Contudo, da próxima vez, talvez você deva perguntar educadamente, não forçá-la a sair. Tenho certeza que foi isso que a chateou.

Gemendo novamente, deixei minha cabeça cair contra o bar. — Sim, essa definitivamente não era a melhor maneira de lidar com ela.

Quando 30 minutos passaram e ela ainda não havia saído do banheiro, eu fui até ela. Abrindo a porta, ouvi alguns gritos, e cerca de cinco meninas se viraram para mim. Nenhuma delas era a minha garota. O pânico se estabeleceu; eu não a vi sair. Virei com pressa e comecei a procurar no bar.

Assim que eu estava prestes a enlouquecer, Leann entrou na minha frente. — Ela fez Maria chamar um táxi. Foi para casa cerca de quinze minutos atrás. — Ela encolheu os ombros, e eu agradeci. Passei por ela com pressa em direção à porta.

Bebi muitas cervejas e não poderia dirigir. Joguei minhas chaves para Marty e disse para ele levar minha caminhonete para os fundos. Dizendo adeus a todos, eu pisei fora e disquei o número da empresa de táxi.

Inclinando-me contra o poste na frente, comecei a formular um plano. Não tinha ideia de como eu poderia corrigir isso, mas eu precisava consertar. Brigar com Kori não era uma opção. Eu não podia suportar a tristeza dela. Sempre acabava comigo. Eu era um otário quando se tratava da minha garota, e ela sabia disso.



Capítulo 35

Quando cheguei em casa, encontrei-a dormindo no sofá. Ela ainda estava vestida, e seus olhos estavam vermelhos e inchados. Meu peito doeu, e meu estômago revirou com a inquietação.

Lentamente a levantei do sofá e levei-a para o nosso quarto. Quando a coloquei na cama, ela se mexeu e se afastou. — Não. — Uma palavra era tudo que ela falou quando enrolou longe de mim.

— Deixe-me ajudá-la a tirar a roupa. Vou deixar você sozinha depois disso. Prometo. — Deslizei os sapatos de seus pés e cuidadosamente deslizei seu jeans pelas suas pernas.

Ela manteve os olhos fechados com força, nem mesmo tentou roubar um piscar de olhos. Minha garganta queimava mais a cada segundo que passava. Neste

momento eu me vi desejando ter ido com os meus instintos e nos trancado mais cedo em nosso quarto. Teríamos perdido todo o drama.

Decidi que provavelmente era melhor eu dormir no sofá nessa noite. Troquei de roupa e peguei um travesseiro e cobertor do armário. Esticando no sofá, eu não poderia descansar a minha mente. Não sabia que horas eram quando realmente adormeci. Só sabia que pareceu demorar uma eternidade.

Acordei com o cheiro de café e movimento na cozinha. Olhando sobre o encosto do sofá, encontrei Kori de pé na pia. Ela estava completamente vestida e enchendo uma caneca de viagem. Oh, o inferno não, ela não fugiria. Resolveríamos isso.

Levantei do sofá e caminhei atrás dela. Eu a enjaulei contra a pia. — Podemos conversar? — Ela só balançou a cabeça e acrescentou creme em seu café. Olhei para o conteúdo do copo, o líquido marrom escuro alterou para castanho claro. Havia mais açúcar e creme que café. — Eu sinto muito. — Sussurrei contra o pescoço dela, fazendo sua pele arrepiar.

Ela me empurrou com seus quadris, fazendo-me dar um passo atrás. Caminhou em direção à geladeira e colocou o creme lá dentro. Parando na pia novamente, ela fechou a tampa sobre a xícara e entrou na sala de estar. Agarrando suas chaves e bolsa, deslizou em seus sapatos.

— Aonde você vai? — Ela continuou me ignorando, e pisei entre ela e a porta da frente. — Diga-me como consertar isso.

Seus belos olhos atormentados trancaram com os meus, e minha garganta apertou. — Você realmente acha que eu gostei de atenção daquele homem na noite passada? Você acha que eu queria que nossa noite acabasse assim? Como se fosse algum jogo que eu tentava jogar para fazer ciúmes?

— Não. — Levantei minha mão em direção a seu rosto, e ela se afastou. — Kori, vamos conversar sobre isso.

Ela balançou a cabeça e olhou para o chão. — Não agora, eu não posso. Vou pegar Rhett e levá-lo para minha casa. — O sentimento nauseado encheu meu estômago com o pensamento dela voltando para a casa dela.

— Não faça isso. — Eu estava em pânico, e senti como se meu coração fosse sair do meu peito. — Não me deixe por causa disso. Por favor, me desculpe. Eu fodi tudo, ok? — Estava pedindo para ela ficar e resolver isso.

Seus olhos encontraram os meus novamente, e eles estavam cheios de lágrimas. — Não vou deixar você. Só não posso falar com você agora. Ainda estou com raiva de você. Quando as pessoas estão com raiva, dizem coisas que não querem dizer. Eu não quero fazer isso. Voltarei para a minha casa e passarei o dia passando por coisas, embalando. — Ela respirou e estremeceu. — Só preciso de alguma distância agora. A dor precisa passar antes que eu possa falar com você de forma sensata.

Ela levantou na ponta dos pés e deu um beijo na minha mandíbula. Fechei fortemente os olhos, e meu estômago revirou mais uma vez.

— Eu te vejo mais tarde, — disse ela, pouco acima de um sussurro.

Vi ela caminhar em direção ao carro dela. Fui deixado na porta quando ela saiu da garagem e foi embora.

— O que você fez, garoto? — Meu pai caminhou até o lado do deck parecendo completamente chateado. — Pelo olhar no rosto daquela menina e o seu, eu diria que você estragou tudo.

— Você poderia dizer isso. Eu culpo por todo o sangue Jackson em mim. Há uma linha inteira de bastardos, e isso corre em minhas veias, — Respondi, olhando para a garagem vazia, desejando por um momento que ela ainda estivesse lá. Vendo-a vazia, me virei para a porta da frente.

Meu pai não deixou que a porta se fechasse, ele seguiu logo atrás de mim. — Bem, você me dirá ou me fará tirar de você?

— Pare de me encher, meu velho. — Peguei duas canecas e as enchi de café. Eu as levei para a mesa, e nos sentamos. Passei a próxima meia hora falando sobre a nossa noite. Então, passei os próximos quinze minutos recebendo uma palestra sobre como tratar uma mulher.

— Agarre sua maldita vara, garoto. Vamos sair no Velho Benny e deixá-lo acalmar a sua alma. Você precisará estar calmo e sereno quando Kori estiver pronta para conversar. — Balancei a cabeça e segui em direção ao celeiro, recolhendo o nosso equipamento de pesca. Um dia de pesca com meu velho parecia uma boa ideia. Eu precisava de algo para passar o tempo.

Quando deram seis horas e ainda não havia sinal de Kori ou Rhett, eu fiquei preocupado. Peguei meu telefone e liguei para ela. Depois do terceiro toque ela atendeu. — Olá.

— Você vem para casa? — Perguntei.

Ela ficou em silêncio por um momento, e o nervosismo dentro do meu estômago só cresceu. — Daqui a pouco. Papai trouxe seu trailer, e nós carregamos algumas coisas. Ele conduzi-lo e apenas deixá-lo aí para que eu possa descarregar tudo.

Mordi a língua porque não quero que ela saiba que isso me irritava. Ela não pediu minha ajuda, e isso me incomodou. Eu já sabia que ela estava chateada comigo, assim deixei passar. — Você sabe que eu teria ajudado, certo?

— Sim, eu voltei para casa para pegar a bolsa de Rhett. E vi você e seu pai pescando no lago. Não quis interromper. Meu pai ofereceu quando liguei para ele para obter uma chave de fenda. — Eu ri pensando em Kori com ferramentas.

— Eu ainda teria ajudado, baby. Mas entendo porque você não pediu para mim. — Respirei fundo e esperei, mas nada veio.

— Sinto falta de vocês, — admiti.

— Estaremos em casa em menos de uma hora, — ela respondeu e disse um adeus rápido.

Toda esta situação sugava além da explicação, e isso estava me matando. Eu estava chateado comigo mesmo por ter agido tão agressivo na noite passada.

Sentei no sofá passando pelos canais sem pensar. Nada agarrava minha atenção até que ouvi a porta do carro do lado de fora. Levantei-me rapidamente e marchei em direção à porta. Vi o pai de Kori desenganchar o reboque e abraçá-la antes de entrar em sua caminhonete para ir embora.

Saí para a varanda e me aproximei de seu carro. Rhett mal se aguentava enquanto sua cabeça pendia para o lado. Ele estava exausto, e eu odiava ter perdido todo o seu dia. Dei um passo ao lado dela e coloquei minha mão em suas costas. — Deixe-me levá-lo para a cama. Não o vi em mais de vinte e quatro horas. Você poderia entrar, tomar um banho e relaxar se quiser. Posso levar algumas dessas coisas para você.

Ela concordou com a cabeça e pegou a bolsa de Rhett do chão. Observei ela subir as escadas e entrar.

Voltando-me para o carro, cuidadosamente levantei Rhett do assento dele e o levei para dentro para acomodá-lo. Após colocar o pijama nele e beijar sua testa, ele se virou para a parede e desistiu.

Eu podia ouvir o chuveiro ligado no fundo do corredor. Antes que pudesse analisar meus movimentos, caminhei nessa direção. Agarrando a barra da minha camisa, levantei-a sobre a minha cabeça e a deixei cair no chão. Deslizando minhas calças e boxers para baixo, eu as deixei cair aos meus pés. Eu precisava corrigir isso, o vazio era insuportável. Não podia continuar.

Deslizei a porta do chuveiro para o lado e dei um passo atrás dela. Ela não se virou para me encarar, mas eu podia ver seus ombros tremendo. Envolvi meu corpo ao redor dela por trás e segurei-a contra o meu peito. Ela estremeceu contra mim, e senti como se estivesse sendo eviscerado.

— Sinto muito por agir como um idiota. Lidei com isso de forma errada, completamente errada. Eu estava com raiva dele ter tocado em você. Então fiquei chateado dele agir como se eu não tivesse nada a dizer sobre o que aconteceu com você. O cara alimentou a minha raiva, e eu só precisava que ele soubesse que você era minha. — Enterrei meu rosto em seu cabelo e a respirei.

— Eu disse coisas que não queria dizer. Você não é uma propriedade para mim, baby. Você é a mulher por quem eu estou tão profundamente apaixonado, e quando se trata de você, eu perco a cabeça. Só preciso corrigir isso, preciso fazer a coisa certa. Por favor, diga-me o que eu posso fazer. — Implorei para que ela me ajudasse.

Ela se virou em meus braços, e seus olhos encontraram os meus. — Faça amor comigo.

Os lábios dela caíram contra os meus antes que eu pudesse responder. Dei tudo que eu podia a ela. Tentei mostrar a ela dentro do nosso beijo, nosso toque, apenas o que ela significa para mim. O amor que eu sentia por ela era tão profundo, cru, e incontrolável.

Levantando-a, coloquei minhas mãos sob sua bunda e ela enrolou as pernas em volta da minha cintura. Baixando-a sobre a minha dureza, deslizei dentro dela com facilidade. Uma lágrima caiu de sua bochecha, e a beijei. — Perdoe-

me, por favor, Kori. Preciso que você me perdoe. — Ela balançou a cabeça e me beijou suavemente.

Nossos corpos começaram a se mover em conjunto com o ritmo perfeito.

— Sinto muito também. Sei que você foi bem intencionado, — ela sussurrou em meu ouvido. — Eu te amo, eu preciso de você.

— Você me tem, você me tem, — eu declarei, olhando nos olhos dela. Então nos perdemos no prazer criado por nossos corpos.



Capítulo 36

A primavera chegou e se foi, e o verão só estava começando. Kori e Rhett trouxeram todas as coisas e se estabeleceram. Ela foi de sala em sala, decorando e tornando uma casa. O lugar ficou tão acolhedor e cheio de amor. Eu sabia que tinha tudo a ver com aqueles que a encheram, mas o pitoresco aconchego que ela espalhou por tudo ajudou também.

A escola estava quase no fim para o verão, faltava só mais uma semana. Kori estava ansiosa para o tempo de folga com Rhett.

Maria ainda mantinha uma distância segura, e isso corroia Kori fortemente. Ela se aproximava, mas era muito limitada sobre o que falaria. Eu gostaria de poder corrigir para elas, mas escolhi ficar de fora. Realmente não era o meu negócio, a menos que no processo Kori ficasse de alguma forma ferida. Então, se tornaria meu negócio, não importa quem diabos gostasse ou não.

Gavin acabou se mudando para a casa que era de Kori. Ele tinha mais espaço, e eu achava que era para a privacidade também. Compartilhar uma garagem com os pais de Kori tornava difícil manter seu próprio negócio. Isto, por

sua vez, apenas dificultou para Kori manter um olhar atento sobre o envolvimento dele com Maria.

Eu acabara de aceitar um trabalho em Savannah. O tio de Ben sofreu um acidente de trabalho e estava em uma cadeira de rodas. A casa dele não estava preparada para seu retorno. Portanto, embalamos nossas ferramentas e começamos a trabalhar na casa dele, deixando-a de uma forma em que ele poderia se movimentar.

Claro que isso significava que era quase uma viagem de duas horas ao todo entre Kori e eu. Ben e eu decidimos trabalhar nossa bunda¹² para conseguir isto feito tão rapidamente quanto nós poderíamos, e a melhor maneira de fazer isso era ficar em um hotel durante a semana. Voltaríamos para casa nos fins de semana.

O tio dele estava em um centro de reabilitação agora. Eles esperavam que ele voltasse para casa em poucas semanas. Tivemos que alargar as molduras das portas, construir rampas, e uma empresa colocaria um elevador. A tia de Ben estava perdida agora, e tê-lo perto estava realmente ajudando-a a lidar com isso. Eles não tiveram filhos, então Ben era a coisa mais próxima que tinham de filho.

Acabamos o nosso terceiro dia lá, e estávamos exaustos. Passava um pouco das oito da noite, e eu mal conseguia mexer meu corpo. Eu podia ouvir Ben falar com Leann no pátio, do lado de fora do nosso quarto de hotel.

Entrei no chuveiro antes de ligar para as pessoas de quem eu sentia uma falta terrível.

Quando a voz de Kori soou através do telefone, seguida pela risadinha de Rhett, eu ri. — Como vão as coisas? — Ela perguntou.

— Estou sentindo falta de vocês dois. Temos um longo caminho a percorrer, baby. Esta semana está arrastando a bunda¹³. Quero apenas voltar para casa e segurar ambos. — Corri minhas mãos pelo meu cabelo e deixei minha cabeça cair contra a cabeceira da cama.

12 Trabalhar duro

13 Passando lentamente

— Nós sentimos sua falta também. Só mais dois dias, então você estará em casa. Nós teremos um fim de semana só para nós. — Ela suspirou. — Sabe, agora que a escola acabou para o verão, Rhett e eu poderíamos visitá-lo durante a semana.

— Sim, talvez Leann e Chloe poderiam acompanhá-los. Tenho certeza que Ben gostaria disso. No entanto, nós precisamos planejar com antecedência. Eu não dividirei um quarto nessas noites. — Eu ri.

Nós conversamos por cerca de uma hora. Ela me contou sobre Rhett ajudando seu pai no celeiro. Ele até chegou a montar o trator que eu sabia que ele amava. Aquele menino amava seus tratores.

Aparentemente, ele tinha pegado uma nova palavra do pai de Kori, a qual ela não gostou muito. Acho que um menino de 19 meses de idade correndo por aí dizendo *merda* foi desaprovado. Tentei encobrir minha risada quando ela me contou, mas foi inútil.

Ao longo dos próximos dias nós fizemos tudo o que podíamos para chegar o mais próximo possível do fim. Isso significava que nós trabalhamos no almoço e a noite. Quando sexta-feira a tarde chegou, nós dois estávamos na minha caminhonete e indo para nossas famílias.

Foi uma das semanas mais longas de nossas vidas.

Deixei Ben primeiro e depois dirigi para os pais de Kori, me certificando de que ela não estava lá. Quando não vi o Escape dela, continuei dirigindo.

Poucos minutos depois, eu parei em minha garagem e comecei a rir com a visão na minha frente. Bem ao lado da casa estava um grande escorregador de ar com algum tipo de rampa em anexo.

Maria, Kori, e Rhett corriam ao redor, deslizando e rindo. Captei a beleza da minha garota em seu minúsculo biquíni rosa e encontrei-me ajustando minhas calças. Foi uma semana sem tocá-la, e sua falta de roupa não ajudava nem um pouco os meus hormônios em fúria.

Quando saí do carro e fechei a porta, eu me virei na direção deles. Em questão de segundos eu fui abordado e um conjunto de braços envolveu o meu

pescoço. Os lábios de Kori caíram nos meus, e agarrei sua cintura, levantando-a do chão. Girando-a, eu a apertei contra a lateral da minha caminhonete. Suas pernas imediatamente cercaram minha cintura.

— Você sentiu minha falta? — Ela assentiu com a cabeça e chupou meu lábio em sua boca. — Sabe, se você continuar, as coisas ficarão realmente sujas, muito rapidamente.

Ela mordeu o lábio, sorrindo sedutoramente. — Eu gosto de sujo.

Balancei a cabeça e sorri. — Oh, você ficará suja, bebê. Apenas não no meio da calçada e com uma audiência. — Segurei a bunda dela, e meus dedos passaram sobre seu centro. Ela engasgou, seguido por um gemido.

Inclinando-me perto de seu ouvido, sussurrei, — Dormirei dentro de você hoje à noite. Temos muito que recuperar. — Senti o corpo dela tremer contra o meu enquanto eu lentamente a colocava no chão. Rhett vinha em minha direção, e eu precisava abraçar meu pequeno homem.

O verão estava forte. Ele estava quente e pegajoso, e Rhett amava a água. Ele era como um maldito peixe. Foi mais difícil do que o inferno tirá-lo da banheira sem uma reclamação da parte dele.

Com Rhett aos meus pés, me ajoelhei na frente dele. — Você quer que eu deslize com você? — Ele assentiu com entusiasmo e se virou, correndo em direção à água. Kori pegou minha mão, e caminhamos para a lateral da casa. Tirei a camisa e os meus sapatos. Correndo a toda velocidade, pulei sobre o plástico e deslizei para frente. A risada de Rhett me seguiu, e ele arrastou logo atrás, batendo contra mim no final da piscina. Passei mais de uma hora correndo com ele e Kori. Eu me senti como uma criança novamente. Estes dois tiravam o melhor de mim. Foi perfeito.

Maria foi embora logo depois que eu cheguei em casa. Ela disse que precisávamos de algum tempo em família. Família... Eu amei o som disso. Eles eram a minha família, e eu tinha a maldita sorte de tê-los.



Capítulo 37

Nosso fim de semana passou rápido demais. Senti que eu mal consegui tocar Kori ou aconchegar Rhett antes que eu tivesse que ir novamente.

Estar longe deles estava me drenando. Ben sabia como eu me sentia. Estar longe de Leann e seu bebê era difícil para ele também. Estava tomando um pedágio em nós dois. Nós éramos como duas mulheres irritadiças necessitando um Pamprin¹⁴.

Estávamos no meio de pendurar uma porta da frente quando recebi o telefonema que me deixou de joelhos.

— Ela não estava se movendo, Reed. Estava tão pálida quando a levaram. — Maria chorou intensamente do outro lado da linha. Eu estava tendo dificuldade de entender as palavras dela. Elas saíam juntas, de modo confuso. Eu caí no chão e deixei meu telefone cair no chão.

Eu mal registrei Ben pegar meu telefone e obter os detalhes da condição de Kori. Senti suas mãos debaixo dos meus braços para me levantar, me colocando de pé. Nossos olhos se encontraram, e isso me bateu. Atingiu-me com força. Um

¹⁴ Medicamento usado para alívio da dor menstrual.

homem adulto chorando incontrolavelmente, mal capaz de recuperar o fôlego. Enfraqueci com a notícia que quebrou minha alma.

— Vamos lá homem, eu preciso levar você para casa. — Ben falou enquanto me acompanhava em direção a minha caminhonete.

Kori estava atravessando a rua do açougue, e um garoto idiota bateu nela. Ele nem sequer parou para ver se ela estava bem. Ele continuou dirigindo, mas alguém do açougue viu a coisa toda. Eles chamaram a polícia e deram o número da placa do carro que ele dirigia.

Kori foi levada às pressas de ambulância, e qualquer informação adicional ainda estava sendo determinada. Sentei-me em silêncio enquanto Ben corria em direção East Georgia Medical Center, em Statesboro.

Eu estava dormente, era um maldito pesadelo. — Não posso perdê-la, Ben. Não vou sobreviver a algo parecido. Ela tem que estar bem, eu preciso dela. Não farei isso. — Nunca me virei para ele enquanto falava as palavras. Vi tudo passar em um borrão.

— Ela ficará bem, — ele assegurou-me, mas eu sabia que era apenas uma tentativa de me acalmar. Ninguém poderia responder a essa pergunta agora.

O telefone de Ben tocou quando cruzamos em Statesboro. — Olá. — Ele fez uma pausa. — Estamos a dois minutos, baby. — Ele resmungou algumas palavras a mais, mas eu estava longe demais para entendê-los.

Ele desligou assim que entramos no estacionamento do hospital. Corremos pela entrada de emergência, e os gritos de Rhett ressoaram através do silêncio. Soavam torturantes, e me quebrou novamente. Ele estava com Gemma, a mãe de Kori, se debatendo.

No momento em que me viu, ele gritou, — Papai. — As palavras mais uma vez me deixaram de joelhos.

Rhett só me chamara de pai uma vez anteriormente, e foi tão claro como naquele momento. Voltei a soluçar quando ele escorregou do colo da avó e pulou em meus braços.

— Ele quer Kori, — a mãe dela chorou. — Ele viu tudo, Reed, dos braços de Maria. Apenas três segundos depois, eles teriam sido atingidos. — Eu apertei-o contra o peito, chorando em seu pescoço.

— Está tudo bem, amigo, mamãe ficará bem. — Eu beijei sua testa e balancei-o suavemente. Eu só esperava que as palavras que eu falei fossem verdade. Eu precisava que elas fossem verdade, para todos nós.

A sala de espera estava cheia de pessoas preocupadas, os rostos manchados de lágrimas. Maria era uma bagunça, inclinando-se sobre o ombro de Gavin enquanto ele a esfregava suavemente. Leann segurava Chloe, enrolada ao lado de Ben. Meu pai estava sentado no canto, os olhos vermelhos e inchados. Meu pai nunca chorou, mas adivinhei que hoje foi uma exceção.

Uma hora se passou até uma enfermeira nos falar que Kori ainda estava em cirurgia. Sua perna quebrou em dois lugares, e a pélvis foi fraturada. Ela colocaria pinos na perna. O ombro foi deslocado, e ela precisava de pontos na testa. Eu ouvi palavras como contusões e lacerações, mas tudo começou a se diluir junto.

Sentei-me em silêncio, segurando o corpo adormecido de Rhett contra o meu peito. Ele finalmente desistiu, chorando até dormir, à espera da mãe dele.

O médico nos levou para uma sala privada, explicando os ferimentos dela. Ele afirmou que ela foi altamente medicada devido à cirurgia. Eles a manteriam dessa forma durante a noite. Explicou que o impacto maior foi principalmente na perna esquerda, por bater na frente do carro.

As testemunhas afirmaram que ela caiu sobre o capô e girou para o lado. Ela bateu no chão e rolou, e foi onde ela recebeu as lacerações e queimaduras do asfalto.

Meu estômago revirou e bilis subiu em minha garganta pensando no que ela passou, e os pensamentos que deve ter passado por sua mente. Respirei fundo várias vezes, fazendo tudo o que podia para manter a calma. Era uma batalha interna constante, quando tudo que eu queria fazer era chorar.

Rhett foi a força que eu precisava para seguir em frente. Ele precisava que eu fosse forte.

— Ela descansará durante a noite. Talvez você devesse ir para casa e dormir um pouco. — Olhei nos olhos cansados da mãe de Kori.

— Estou bem, por que você e Bud não vão para casa? Entretanto, você pode levar Rhett com você? Eu ficarei aqui, apenas no caso dela acordar. Não quero que esteja sozinha se ela acordar. — Ela assentiu com a cabeça e pegou Rhett de mim, com cuidado para não acordá-lo.

— Eu ficarei com você, — Maria sussurrou, se sentando no banco ao meu lado. — Não posso deixá-la também.

Peguei a mão dela, apertando-a suavemente.

Gavin se inclinou e cochichou alguma coisa no ouvido de Maria, e ela sorriu para ele suavemente quando ele se afastou. — Obrigada, eu vou.

Depois que todos foram embora, eu a questioneei. — O que foi aquilo?

Ela encolheu os ombros. — Ele apenas me disse que se eu precisasse de alguma coisa, eu deveria ligar para ele.

Ficamos em silêncio por um tempo, e eu tinha um milhão de pensamentos correndo pela minha cabeça. Eu precisava de uma distração, assim empurrei mais duramente em Maria. — O que está acontecendo com vocês dois? Quero dizer, eu sei que vocês dois ficaram. — Ela olhou para mim, franzindo as sobrancelhas. Ela agiu como se fosse negar, então a parei. — Eu sou um cara, e eu sei o que ficar parece. Os sinais estão todos lá. Não negue, Maria. O que eu quero saber é por que você acha que é tudo o que você vale?

Ela olhou em direção as portas de entrada do hospital. Estávamos à espera de Kori ser transferida para um quarto, e então eles nos levariam até a área de espera de lá. A sala de emergência estava quieta, e o silêncio era ensurdecedor.

Maria deu de ombros e respirou fundo. — Gavin não é um cara mau. Ele está apenas passando por coisas. Ele teve um divórcio muito confuso, e a ex-mulher está jogando com a cabeça dele. Ele só não quer se comprometer, então eu aceito tudo o que ele dá. Não estou dizendo que é certo, mas é isso ou não tê-lo. Gosto muito dele para perdê-lo completamente.

— Ele está dormindo com Josie também. Você sabia disso, certo? — Seus olhos se encheram de lágrimas.

Ela assentiu com a cabeça. — Ele dormiu, duas vezes, ele me disse. Ele disse que tentava me apagar da mente dele. — Ela franziu o nariz e passou a mão sobre o rosto. — Só estive com ele uma vez. Foi antes dele dormir com ela. Você pode acreditar em mim ou não, mas não compartilho. Eu realmente acho que tenho mais valor que isso. Entendo que ele não pode se comprometer. Eu me recuso a ser a outra mulher, apesar de tudo.

Coloquei o meu braço sobre o ombro dela e apertei-a contra mim, beijando o topo de sua cabeça. — Bom, não o deixe fazer você sentir que não vale mais. Você

é um bom partido, e ele teria muita sorte de ter você amando-o. Ele precisa resolver sua própria merda, então talvez ele seja capaz de ver a luz.

— Obrigada. Você sabe que ela tem realmente sorte de ter você. Você a salvou. — Olhei para ela.

— Eu sou o sortudo, Mar. Quebrei o coração dela quando brinquei com Kim. Ela ainda foi capaz de me perdoar. — Olhei em direção à entrada quando um homem mais velho entrou empurrando sua esposa em uma cadeira de rodas. — Sei que posso não ter sido sua primeira escolha, mas farei tudo que posso para cuidar dela para o resto de nossas vidas.

— Reed, não é sobre escolhas. Ela ama você. Eu acho que ela nunca deixou de amar. Ela guardou bem e apertado, mas nunca desapareceu. — Maria recostou-se para conseguir olhar melhor para mim. — Sabia que quando estávamos no colégio ela falou sobre casar com você? Ela disse que quando imaginava sua vida, você era o homem com quem ela queria compartilhá-la.

Meu peito se contraiu com intensa emoção. — Um dia eu pedirei para ela, um dia em breve.

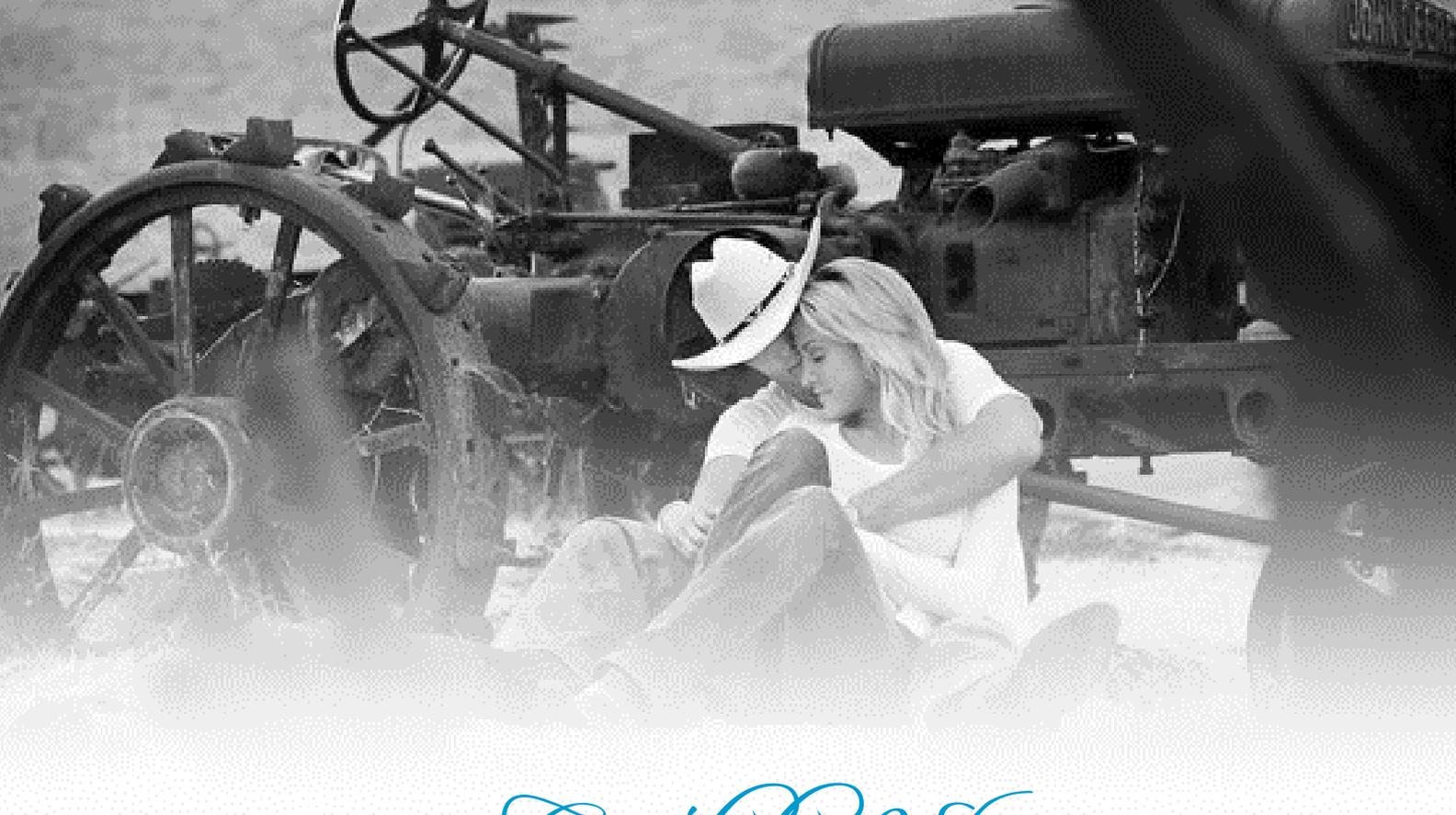
— E ela dirá sim, porque vocês dois estão destinados a ficarem juntos. — Ela fez uma pausa e olhou para suas mãos. — Realmente acredito que nossas vidas já estão definidas antes de nós. Há um caminho que cada um de nós se destina a seguir. Nós entramos e saímos das vidas uns dos outros por razões muito específicas. Um pouco de ação, ou uma grande catástrofe, ondulações ao longo, mudando todos em seus caminhos por uma razão. No momento podemos pensar que é injusto, ou até torturante. Mais tarde, nós somos capazes de ver o efeito que causou e o bom que veio disso.

Seus olhos encontraram os meus novamente. — Blake entrou no mundo de Kori para mostrar a ela como amar incondicionalmente. Ele compartilhou o maior presente com ela, Rhett. Deixou-a de uma maneira trágica, o que a trouxe de volta para você. Ela sempre será uma pessoa diferente por causa dele, uma pessoa melhor. Esse homem fez com que fosse possível para ela te amar mais intensamente no final, porque Kori sabe amar totalmente, incondicionalmente.

Balancei a cabeça. A conversa que Maria acabou de compartilhar era tanto esclarecedora quanto chocante. Maria era uma mulher incrível. Ela merecia a felicidade, e merecia seu grande amor.

Depois de mais 30 minutos, eles nos deslocaram para outra sala de espera no andar de cima, uma com cadeiras mais confortáveis e até mesmo alguns sofás.

Estabelecemo-nos o melhor que podíamos e tivemos algum descanso muito necessário. Ou pelo menos, eu tentei. O que realmente aconteceu foi que eu sonhei várias vezes com Kori, machucada e chorando. Algumas vezes eu acordei sobressaltado, procurando por ela, querendo chegar até ela, apenas para encontrar-me na escura sala de espera, rodeado por outras pessoas que estavam tão perdidos quanto eu.



Capítulo 38

Acordei com a maior cãibra em meu pescoço. Essas poltronas aparentam serem muito mais confortáveis do que realmente são. Estalei meu pescoço e estiquei meus braços acima da minha cabeça.

Bati no ombro da Maria. Ela levantou a cabeça, segurando a sua nuca, imitando minhas ações anteriores. Tudo o que eu podia fazer era rir. — Me diga, elas acabaram com seu pescoço. — Ela riu em resposta, e lentamente se espreguiçou e sentou. — Quer tomar um café?

— Mm, sim, — ela suspirou.

Quando voltamos ao andar de cima, a sala de espera estava novamente cheia com as famílias que vieram visitar seus entes queridos.

Um médico estava na recepção olhando para um gráfico. O atendente nos viu entrar e apontou para nós. Quando o médico se virou, meu estômago embrulhou. Ele estava prestes a dizer-nos algo sobre Kori. Deixei escapar uma respiração calmante quando ele se aproximou.

— Reed Jackson? — Ele questionou.

— Sim, — respondi. Ele estendeu a mão e apertou a minha com firmeza.

— Eu sou o Dr. Morgan, o médico de Kori. Acabei de sair do quarto dela, após olhar seus ferimentos. Ela enfrentará muita coisa ao longo dos próximos meses. Ela vai se recuperar, mas a perna dela estava uma bagunça. — Ele suspirou. — No entanto, ela é um osso duro de roer.

— Como você sabia quem eu era? Você me chamou pelo meu nome completo. Só me pergunto por que você não perguntou pelos pais dela. — Não que eu estivesse reclamando, apenas achei que eles seriam o primeiro a ser chamados.

Ele sorriu para mim. — Porque é você quem ela está chamando, e Maria. — Ele olhou para Maria e riu. — Ela disse para te dizer que, e cito, *Agora ela tem sua própria coxa de empurrar*. — O médico deu de ombros, e Maria irrompeu em gargalhadas, cobrindo a boca enquanto as lágrimas caíam de seus olhos.

O médico e eu não tínhamos a menor ideia do que isso significava, mas sabia que Maria sabia. Em seguida, fui atingido pelo o que o médico disse. — Espere, ela perguntou por mim? Ela está acordada?

— Sim, e se vocês me seguirem, eu vou levá-los para lá. — Seguimos de perto até ele parar na frente do quarto doze. Ele abriu a porta e conduziu-nos para dentro, antes de fechar a porta novamente.

Kori abriu os olhos e olhou para nós dois ali na soleira da porta. Eu estava com medo de me mover ou até mesmo falar. Sua testa estava enfaixada, junto com seu braço. Sua perna estava coberta com um gesso da coxa ao pé. A fratura pélvica foi muito pequena e não precisaria de cirurgia para corrigi-la. Não houve necessidade de pinos ou parafusos além daqueles em sua coxa e joelho.

O rosto de Kori franziu de dor quando ela tentou se mover. Corri para o lado dela. — Baby, por favor, não tente se mover.

— Hey, bonito, é tão bom ver seu rosto. — Sua voz estava rouca e seca. — Por um curto período de tempo, não tinha certeza se eu o veria novamente. — As lágrimas encheram seus olhos, e beijei a palma de sua mão, chorando como um bebê novamente. — Eu te amo, — ela sussurrou, e olhei para cima para encontrar seus olhos cansados.

— Deus, eu também te amo. Estava com tanto maldito medo. Senti como se estivesse enlouquecendo. — Eu me inclinei e beijei-a suavemente. Estava com

medo de machucá-la. — Não se atreva a me deixar... nunca. Não sobreviverei após essa perda. Não posso respirar sem você, Kori.

Uma lágrima caiu de seus olhos, e a beijei mais uma vez antes de me sentar ao lado dela.

Ela olhou por cima do ombro e sorriu o melhor que podia. Foi a coisa mais linda de ver seu sorriso novamente. Eu não voltaria a ter um único momento com ela como garantido.

Ela apontou em sua coxa e deu uma risadinha. — Uma coxa de empurrar, quão bom você acha que eu posso fazer com apenas uma?

A risada de Maria encheu o quarto. Eu estava tão perdido com toda essa conversa de coxa. — Vocês meninas importariam de informar o homem aqui?

Olhei para Kori, e ela selou os lábios em uma linha fina. Maria limpou a garganta e assumiu uma expressão séria. — Temos realizado algumas sérias pesquisas de coxa. Tem se mostrado que é muito, muito, verdadeiro. — Kori riu atrás de sua mão, e esperei pelo resto da explicação. — Veja, um homem com coxas grossas, musculosas, tem poder de empurrão extra. — A mulher estava completamente séria. Seu rosto não mostrava outros sinais além de completa concentração. — Indivíduos magros e com pés pequenos tendem a se cansar facilmente. Quando uma garota está recebendo o que é bom, elas não querem um homem que precisa de uma pausa. Elas precisam de um homem com, — ela estendeu a mão apontando para as minhas coxas, — coxas de empurrar.

Balancei a cabeça e ri. Estas duas meninas e suas teorias malucas. Mas com toda a justiça, eu perguntei.

— Você tem coxas de empurrar. — Eu me virei para Kori para encontrá-la balançando as sobrancelhas sugestivamente.

Inclinei-me mais perto de sua orelha e sussurrei, — Bem, você tem um longo tempo de recuperação até que eu possa colocar minhas habilidades de empurrar em ação.

Ela fez um beicinho, e eu só podia balançar a cabeça. Ontem à noite ela estava em cirurgia depois de ser atropelada por um carro, hoje ela falava sobre sexo. Apenas Kori e Maria teriam essa conversa menos de 24 horas depois de um evento como esse.



Capítulo 39

A recuperação de Kori ao longo das próximas 12 semanas foi difícil. Ela estava frustrada e mal-humorada. Ela perdeu o início da escola e voltaria assim que fosse liberada pelo médico. Ela odiava estar enfiada em restrições. Queria sair de casa, e odiava a fisioterapia para sua perna e quadril.

Ela repetidamente afirmou que poderia vir com melhores maneiras de fornecer terapia para seu quadril. E sim, ela disse isso ao terapeuta. As bochechas avermelhadas da pobre garota quando olhou para mim me deixou um pouco envergonhado por ela.

Mas Kori empurrou e sofreu com a agonia. Ela estava triste, e na maioria das vezes, era como conviver com um urso. Mas no fim do dia ela estava aqui com a gente, e isso era tudo que importava.

Continuei trabalhando, mas fiquei perto de casa. Entre Maria e Gemma, elas foram capazes de ficar com Kori. Rhett passou a maior parte de seus dias com seu pappy.

Depois do acidente e a conversa com Maria, eu fiz uma escolha. Estive muito perto de perder uma das coisas mais preciosas da minha vida. Eu deixaria de perder tempo com pensamentos negativos. Peguei as palavras de Maria e as guardei. Elas eram tão significativas, e ajudou a lembrar delas.

Liguei para Ben e perguntei se eu poderia pegar sua esposa emprestada. Eu precisava da opinião de uma mulher. Maria só deixaria escorregar de alguma forma e compartilharia o segredo.

Leann e eu passamos uma tarde inteira olhando anel após anel no joalheiro. Quando eu estava quase a ponto de mandar tudo para o inferno, ele estava lá, no fundo, em um canto de um dos cases, e era perfeito.

Kori não era uma menina chamativa. Ela não precisa de grandes diamantes e coisas caras. Para minha garota, essas coisas não significavam nada. Ela era simples e delicada.

Após olhar para ele e analisar todos os detalhes, eu o escolhi. Esse anel seria o que Kori, minha esposa, usaria para o resto de sua vida.

O segundo aniversário de Rhett seria na semana seguinte, e assumi todo o planejamento. Nós faríamos em nossa casa. Encomendei o bolo e a decoração estava pronta para ser colocada. Os convites foram enviados, e os presentes foram comprados. Na maioria das noites, ele e eu escapamos para assistir a um filme no quarto dele enquanto Kori descansava na cama.

Tentava ir para a cama assim que eu sabia que ela já estava cochilando. Ela era cruel e determinada. Tentou repetidamente me convencer de que ter relações sexuais seria bom para nós. Inferno, de maneira nenhuma eu me arriscaria. Masturbar-me no chuveiro seria minha rotina até que o médico afirmasse que ela estava bem para atividades *normais*. Não arriscaria machucá-la de qualquer forma. Evitá-la foi a minha melhor opção, porque eu começava a

quebrar. Ela estava me vencendo pelo cansaço, e se eu tivesse que usar o nosso garoto como um amortecedor, que assim seja.



Capítulo 40

Cheguei em casa após um dia de papelada e caí no sofá. Maria havia pego Kori naquela manhã e a levado ao Statesboro para o checkup. Eu disse que tiraria o dia de folga e a levaria, mas ela recusou. Insistiu para que Maria a levasse. Elas fizeram planos de fazer compras depois.

Rhett estava ajudando seu pappy cuidando dos cavalos. Aproveitei a oportunidade para tirar um cochilo antes que desse a hora de encontrar algo para preparar o jantar.

Acordei de repente, pulando do sofá quando senti alguém deslizar a mão sobre a minha coxa. A doce risada de Kori me fez virar para encará-la.

— O que está errado? Passou muito tempo, você esqueceu como é o meu toque? — Com seus lábios enrolados em um sorriso, ela me atraiu com seu olhar sedutor.

— Talvez? — Dei um passo em direção a ela, e ela deu um passo atrás. — O que o médico disse?

— Ele pode ter me liberado. — Ela encolheu os ombros.

Agarrei seu pulso e a puxei contra mim enquanto ela tentava se afastar. — Dê um passeio comigo?

— Um passeio? Onde? — Ela olhou por cima do ombro.

— Apenas pelo lago, eu quero lhe mostrar uma coisa.

Ainda olhando para mim com uma expressão confusa, ela concordou. Eu a levei para o celeiro. Subindo no four wheeler, deslizei para trás, abrindo espaço para ela na minha frente. Ela subiu, e a enjalei em meu peito. Beijei seu ombro e arrastei meus lábios sobre sua pele macia.

Sua cabeça descansou contra o meu ombro, o cabelo fazendo cócegas no meu nariz. Dirigi para o lago e ao redor da parte de trás. Vim aqui logo após seu acidente, procurando o melhor local. Achei que era apenas algumas centenas de metros do cais. Havia um extenso trecho de terra plana escondido atrás de uma linha de grama alta e um par de árvores. Uma grande árvore estava no meio de tudo isso.

Parando o four wheeler, ela olhou em volta lentamente. Eu sabia que ela provavelmente pensou que eu estava louco para dirigir até aqui quando poderia estar nua na cama agora. Havia uma razão para que eu a trouxesse aqui. Eu queria mostrar o que eu fazia quando não estava no trabalho. O que Rhett e eu começamos a construir.

Notei o momento em que seus olhos fixaram na casa da árvore. Eles imediatamente brilharam e os lábios tremeram. — Você construiu uma casa na árvore para ele? — Ela sussurrou.

Balancei a cabeça levemente. — Ele e eu trabalhamos nisso. — Eu ri. — Ele usou o martelo e pregos de brinquedo, mas estava aqui comigo.

— É perfeito. — Ela saiu do four wheeler e deu alguns passos a frente, olhando para ela com completa admiração. — Você me faz te amar mais a cada dia, — ela sussurrou quando pisei atrás dela.

Não a toquei, mas em vez disso, me ajoelhei em um joelho atrás dela. No momento em que ela se virou e me encontrou ali naquela posição, as lágrimas correram pesadamente.

— Venho passando isto em minha mente, eu sei, pelo menos uma dúzia de vezes. Planejei tudo, então mudei novamente. — Minhas mãos tremiam incontrolavelmente, e as fechei para esconder o nervosismo correndo por mim.

— Fiz um desejo naquela noite em que eu vi você no meu bar. Desejei que você pudesse ver o bom em mim. Desejei o perdão para o jeito que te machuquei e traí sua confiança. Desejei outra chance de mostrar o quanto eu te amo. — Engoli em seco e respirei fundo. — A sua felicidade e a de Rhett é a coisa mais importante para mim. Eu vivo para seus sorrisos, e os risos dele. Quero ambos como meus para sempre. Vocês trazem para fora o melhor de mim, você faz com que tudo o que faço tenha propósito.

Kori estendeu a mão para mim, passando a mão pelo meu cabelo antes de descansar contra a minha mandíbula.

— Eu quero ser seu para sempre, Kori. Quero ficar ao seu lado para o resto de nossas vidas. — Retirei o anel de diamante do meu bolso de trás e o estendi diante de mim. — Se estes últimos dois anos me ensinaram alguma coisa, é que a vida é tão curta. Você não tem ideia de quando isso vai mudar e mudar para sempre. Todas essas oportunidades perdidas, sem nunca ter um resultado. Não quero desperdiçar mais um momento sem você como minha esposa.

Seu lábio inferior tremeu, e minha garganta apertou. Meus olhos se encheram de lágrimas. — Kori, você quer se casar comigo?

Ela estendeu a mão, indicando para eu deslizar o anel em seu dedo, e eu ri. — Baby, você não está se esquecendo de algo? — Seus olhos se encontraram com os meus, me questionando.

Em seguida, ela percebeu que ainda não havia me respondido. — Eu gritava sim na minha cabeça, — disse ela e sorriu.

Balancei a cabeça e me levantei, segurando seu rosto em minhas mãos, e esmagando os meus lábios contra os dela. — Sim, — ela falou contra os meus lábios. — Eu me casarei com você.

Deslizei o anel em seu dedo, pegando-a e a girando.



Capítulo 41

Maria entrou na casa quando peguei a carne para levar a grelha. Caminhando atrás de mim, ela cutucou meu quadril. Eu não sentia muitas cócegas, mas tenho pontos fracos, meus quadris. Afastei-me para o lado e quase deixei cair o pedaço de carne crua.

— Que diabos? — Coloquei uma distância segura entre nós e mantive um olhar cuidadoso em suas mãos.

— Não venha com que diabos para mim. Você levou Leann com você. Para escolher um anel para a minha melhor amiga, você levou Leann, em vez de mim. — Ela colocou as mãos nos quadris e fez uma careta para mim.

— Não fique chateada, eu sei como você é. Você teria pedido a ela por mim. Ela pensou nisso por um minuto antes de encolher os ombros e rir. — Sim, provavelmente você está certo.

Ela passou por mim e voltou para frente para encontrar todos na festa. Eu só podia balançar a cabeça e rir. Às vezes, essa menina me cansava.

A festa foi ótima. Rhett mais uma vez parecia ter ganhado uma viagem de compras na Toys R Us¹⁵. Eu queria saber onde guardaríamos tudo.

Estávamos sentados nos fundos, ao redor do fogo. Leann e Ben já voltaram para casa. Rhett dormiu cedo devido a excitação da festa, e Kori já o colocara na cama. Todos os outros foram embora, ficando apenas Gavin e Maria.

Kori e eu estávamos aconchegados em uma das espreguiçadeiras; Maria e Gavin se sentaram na nossa frente, em frente ao fogo. Eles se sentaram juntos e de vez em quando roubavam um olhar ou compartilhavam um sorriso.

Eu podia sentir a tensão em Kori cada vez que se aproximavam um pouco mais em direção ao outro.

— Então Gavin, quando o seu divórcio será finalizado? — Perguntou Kori, e eu pude ver a carranca no rosto de Maria do outro lado do fogo.

— Bem, isso depende de quando Nicole parará de tentar arrastá-lo. — Senti que sua postura mudara. Ele agora se afastou de Maria. O clima apenas mudou, e eu queria tampar a boca da minha noiva e dizer para ela relaxar. Isso não seria a ideia mais inteligente, no entanto.

— É a razão pela qual você tem voltado para Savannah com tanta frequência? Papai disse que na semana passada você foi lá duas vezes. — Eu a cutuquei no quadril, tentando ser o mais casual possível. Ela olhou feio para mim, e fiz o mesmo. Esperava que isso fosse deixá-la saber que era hora de parar.

— Ela, uh... — Ele fez uma pausa e olhou para Maria. Os olhos deles se encontraram antes dele falar novamente. — Ela está tentando voltar agora. Diz que quer resolver as coisas.

Vi Maria se encolher com as palavras. — Ela o quê? Como você pode resolver as coisas com ela? Ela transou com seu chefe pelas suas costas. — Ele olhou para mim e Kori, parecendo um pouco desconfortável.

¹⁵ Toys "R" Us é uma empresa multinacional norte-americana responsável por uma rede internacional de cerca de 1.500 lojas de brinquedos.

— Nunca disse que queria resolver as coisas. Eu disse que ela queria.

Eles ficaram olhando um para o outro em uma batalha silenciosa. Obrigado, Kori. Eu amava a garota, mas ela precisava fechar a porta sobre este assunto. Era hora de seguir em frente e deixar esse lixo para trás.

— O que foi que aconteceu mais cedo? Você precisava dizer alguma coisa na frente de Maria? — Perguntei a Kori quando me arrastei para a cama ao lado dela.

— Maria me perguntou mais cedo se eu sabia o que ele estava fazendo. Aparentemente, ele disse a ela que se importava com ela, e assim que este divórcio fosse finalizado ele queria ver aonde as coisas iriam entre eles. — Ela fez uma pausa enquanto nós dois nos ajeitávamos e ela descansou a cabeça no meu peito. — Ele jurou que parou de sair com Josie. Maria pensava que ele ainda estivesse vendo-a. Eu só tentava fazê-lo falar sobre o que ele fazia quando deixava a cidade.

Assenti, ainda não tendo certeza por que tinha que se meter como fez.

— Maria me pediu para descobrir. Ela nunca me disse como. — Ela encolheu os ombros.

— Oh baby, deixe-os descobrir isso sozinhos.

Rolei e coloquei meu corpo sobre o dela, olhando em seus belos olhos. — Só me prometa uma coisa.

— O quê? — Ela perguntou.

— Prometa-me que nunca vamos chegar a esse ponto. O ponto em que não podemos conversar sobre isso e resolver. Perder você uma segunda vez apenas acabaria comigo. — Beijei seus lábios suavemente e trilhei seu nariz com o meu.

— Eu prometo. Nós somos uma equipe. Você, eu e Rhett, — ela assegurou-me, e isso me fez sorrir.

— Eu quero mais filhos, muito mais. — Anunciei.

— Muitos?

Balancei a cabeça e ri. — Oh sim, e acho que deveríamos começar agora.

Mexi meus quadris contra os dela, e ela riu. — Estou tomando pílula, isso não aconteceria tão rápido.

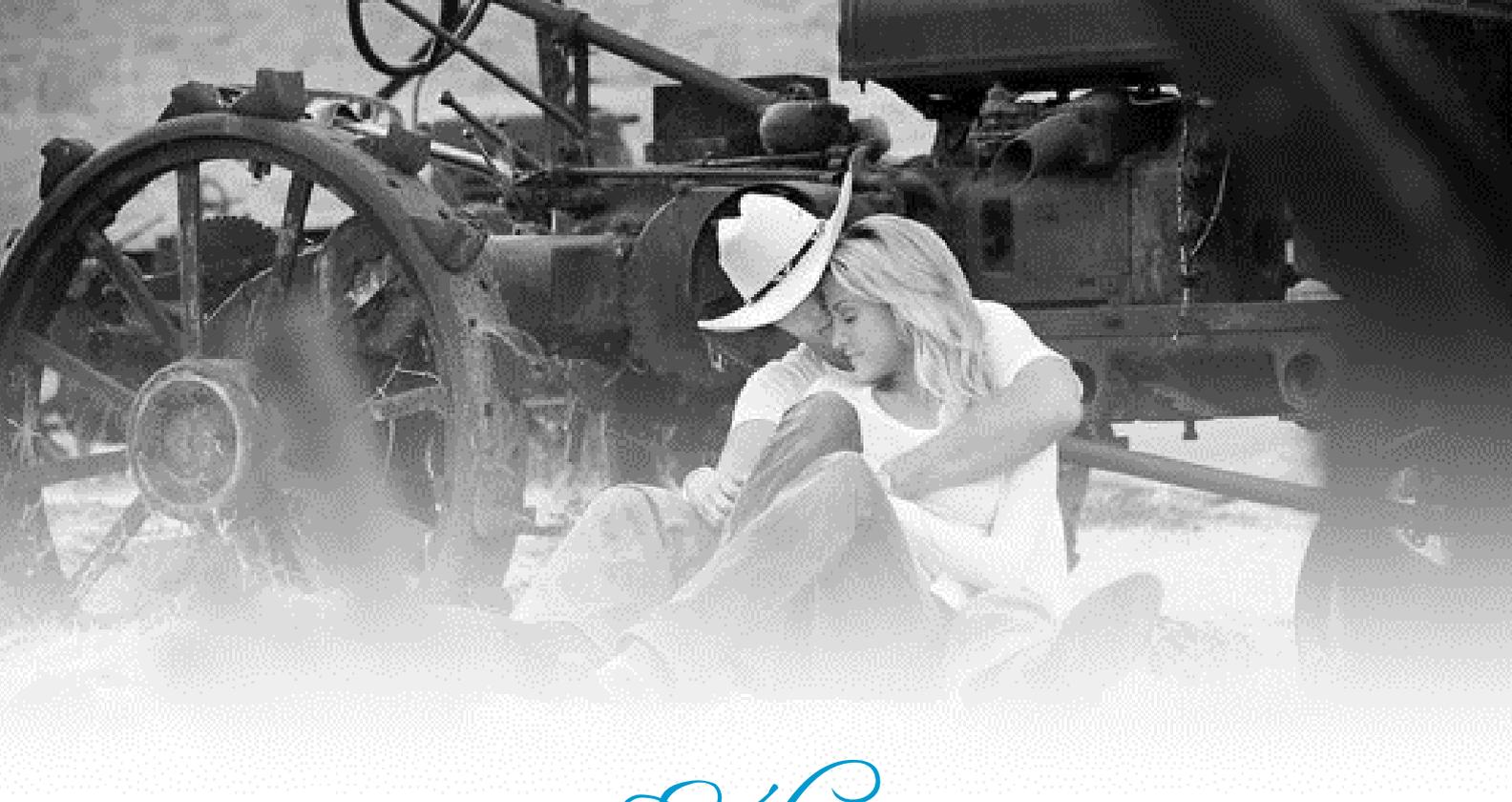
Mudei meu ânimo rapidamente e olhei para ela intensamente. — Pare de tomá-las. Faça com que esta que você tomou esta noite seja a última.

Ela observou os meus olhos para detectar quaisquer sinais de problemas. Não havia nenhum. Amei a ideia de Kori carregando meu filho. O pensamento era humilde. Eu queria dar a Rhett alguns irmãos. Eu queria uma casa cheia de risadas.

— Nós vamos falar mais sobre isso. Vamos apenas levar um dia de cada vez, ok?

Concordei e comecei a beijar o pescoço dela, deslizando minhas mãos sob a blusa. Eu deixaria o assunto por agora. Deixaria que ela pensasse nisso por um ou dois dias. Eu sabia que nós acabamos de ficar noivos, mas sabia que eu queria tudo. Eu não queria perder qualquer chance de felicidade.

Minha próxima ordem do dia seria fazê-la se concentrar, e começar a planejar o nosso casamento. Eu queria um noivado curto.



Epílogo

Seis meses mais tarde

Reed

Fazia quase dois anos e meio, e era quase como um sonho. Um sonho do qual eu nunca queria acordar. Quando machuquei Kori todos esses anos atrás, nunca pensei que teria a chance de dizer a ela como me sentia. Como todos os dias depois, me senti como se fosse apenas metade de um homem. Agora, cada dia que olhava para ela, cada dia que a segurava, eu não podia acreditar quão estúpido eu fui. Eu era um idiota, e nem sempre você obtém uma segunda chance. Essas oportunidades de corrigir os erros em sua vida eram raras.

No dia em que Kori voltou para a Geórgia, o meu coração se partiu por ela. Ouvi pela cidade sobre sua tragédia. Tudo que eu queria era que ela fosse feliz, fosse amada. Quando a vi depois disso, ela estava tão quebrada, tão perdida. Vê-la sofrer naqueles meses foi incapacitante. Eu queria consertar algo que eu não tinha controle, e isso só me deixava puto.

Desde então, nós crescemos juntos. Aprendemos a amar um ao outro novamente, desta vez, muito mais forte. No processo, ganhei Rhett. Aquele homenzinho era minha grande fraqueza. Eu faria qualquer coisa por ele ou por sua mãe. Eu o vi crescer, desde o pequeno bebê até uma criança cheia de energia. Ele é um garoto tão feliz.

Foi um passeio incrível. Todo dia eu agradecia a Deus por esta bela mulher ter sido capaz de olhar além do meu comportamento adolescente. Ela me deu a chance de mostrar a ela que eu não era mais o garoto imbecil que a machucou.

As coisas em nossas vidas estavam prestes a mudar novamente. Eu esperava ela me dizer o que eu já sabia. Ela não escondeu o teste muito bem. A lata de lixo piscava como um maldito sinal esta manhã.

Agora, enquanto eu permanecia sentado na minha caminhonete do lado de fora da escola, não conseguia tirar o sorriso do meu rosto. Falei duas vezes com ela hoje, e ainda nada. Então, aparecendo aqui para encontrá-la depois da escola com Rhett era o meu plano de ataque. Eu não podia esperar mais. Eu precisava ouvir essas palavras saírem de seus lábios.

— Momma, — Rhett deixou escapar quando começou a pular no assento da caminhonete, apontando na direção da escola. Ela ainda poderia me fazer sentir como um adolescente. Os hormônios em fúria e o coração acelerado enquanto a observava se aproximar. Ela estava radiante quando seus olhos se encontraram com os meus.

— Ei, rapazes, isto é uma surpresa. — Abri a porta da caminhonete e saí, varrendo-a em meus braços para um abraço. Ela ficou na ponta dos pés e me beijou suavemente.

Rhett saiu do seu assento e Kori tomou-o nos braços. Por ter apenas dois anos e meio de idade, o menino era um tanque. Eu rapidamente o peguei e segurei em meus braços. Kori olhou para mim estranhamente, franzindo as sobrancelhas em confusão. — O que foi isso?

— Ele é pesado, eu o seguro.

Ela cruzou os braços sobre o peito e se mexeu em seus pés. — O que está acontecendo? Ele era pesado assim ontem, e o carreguei, e um dia antes... e um dia antes...

Eu a cortei. — Eu sei, baby. — Sorri, porque, maldição, eu não poderia segurar mais. — Eu sei, vi o teste esta manhã no lixo. Só preciso ouvir você dizer para mim. Esperei o dia todo para ouvir as palavras, Kori. Não posso esperar mais.

Ela mordeu o lábio e seus olhos brilhavam com lágrimas não derramadas. Ela encolheu os ombros. — Eu ia te contar esta noite, depois do jantar.

— Que tal você me dizer agora, em vez disso? — Meu peito apertou, e meu coração disparou de emoção. Estendi a mão para a mão dela e segurei-a firmemente, colocando-a no meu coração. — Estou explodindo aqui, Kori. — Nós nunca esperávamos que acontecesse tão cedo, mas porra, eu estava tão feliz que aconteceu.

Uma única lágrima caiu por sua bochecha enquanto seus olhos estavam presos nos meus. — Estou grávida. Nós vamos ter um bebê.

Os arrepios correram sobre o meu corpo, e eu a agarrei, puxando-a para perto. Fechando os olhos, lutei com as lágrimas iminentes. — Você não tem ideia de como estou feliz agora. Obrigado, Kori.

Não havia nada na minha vida que fosse tão maravilhoso como o que eu atualmente segurava em meus braços. Kori, Rhett, e meu futuro filho eram o meu mundo. A ideia do meu bebê crescendo dentro dela era impressionante.

Ficamos juntos, segurando um ao outro no meio do estacionamento. O momento não poderia ter parecido mais perfeito.

— Vamos sair para jantar, nós temos algo para comemorar. Rhett será um irmão mais velho.

Kori

As coisas estavam perfeitas. Reed e eu nos casaríamos em breve, e agora nós estávamos aumentando a nossa pequena família. No começo eu fiquei com medo, sobrecarregada. Olhar aquelas duas linhas rosa despejou um ligeiro pânico dentro de mim. As coisas com Reed estavam quase perfeitas.

Não tinha exatamente certeza de como ele se sentiria sobre engravidar tão rapidamente. Eu havia acabado de parar de tomar a pílula recentemente. Quero dizer, nós sabíamos que acabaria por acontecer, mas também pensei que

demoraria um pouco. Só adiei dizer a ele porque planejei confirmar na minha consulta em dois dias. Não imaginei que ele fosse mais observador do que eu lhe tinha dado crédito.

Quando saí do banho, eu podia ouvi-lo falar com Rhett no corredor. — Mas é hora de dormir, amigo. Momma e eu temos que trabalhar na parte da manhã, e você vai para a vovó.

— Sem dormir.

— Eu sei que você não quer, mas todos precisam. Que tal eu te cobrir e contar uma história? Isso soa como um negócio? — Reed tentou negociar com a determinada criança.

Terminei no banheiro e escorreguei para o meu pijama. Tinha toda a intenção de ir ao quarto de Rhett e oferecer um pouco de ajuda. Quando cheguei do lado de fora da porta, parei abruptamente. Inclinando apenas o suficiente para ouvir, permaneci em silêncio.

— Não conheci o seu pai, amigo. Mas sei que sua mãe o amava muito. Para sua mãe amá-lo, ele tinha que ser bastante especial. — Respirei fundo para me acalmar. Reed nunca me fez sentir que Blake não poderia ser uma parte de nossas vidas. Ele fez a parte dele para garantir que Rhett saberia tudo sobre seu pai. Isso só tornou o meu amor por ele mais forte.

— Sua mãe disse que você, meu filho, é como ele, e você é ótimo, em minha opinião, de modo que apenas significa que o seu pai, bem... ele deve ter sido um grande cara.

— Eu tenho dois pais, um no céu e você, — afirmou Rhett.

— É isso mesmo, e nós dois amamos você, amigo, — Reed assegurou-lhe, e lentamente me afastei da porta.

— Noite, papai Reed. Eu *amu* você. — Rhett bocejou enquanto falava. Naquele momento, não havia absolutamente nenhuma maneira de poder segurar minhas lágrimas. Elas começaram a cair no lençol.

Não demorou muito para Reed se juntar a mim na cama. Ele parecia preocupado quando me puxou contra ele. — O que está errado? Você se sente bem? — Apenas balancei a cabeça e enxuguei as lágrimas em meus olhos. — Por que você está chorando?

Olhei em seus grandes olhos castanhos cheios de amor. — Ouvi você falar com Rhett. Foi uma bela conversa, e só fiquei emocionada. É melhor você se acostumar com isso, porque vou chorar muito ao longo dos próximos sete ou oito meses. — Tentei deixar o momento mais leve.

— Bem, então, eu passarei todos os momentos acalmando você e fazendo as suas lágrimas se transformarem em sorrisos.

— Eu amo como você nos ama. — Aconcheguei em seu peito e ele beijou o topo da minha cabeça.

Após um momento de silêncio, falei novamente. — Estou preocupada com Maria. Ela esteve muito quieta ultimamente. Gavin saiu da cidade há duas semanas, e tenho certeza que ela lamenta por deixá-lo ir. Acho que preciso sequestrá-la e forçá-la a falar comigo.

— Você é uma boa amiga, querida. Ela está apenas passando por algumas coisas. Basta estar lá quando ela precisar de você, isso é tudo que você pode oferecer. Onde Gavin foi, de qualquer maneira?

— Aparentemente, ele teve que voltar para Savannah e tentar forçar o divórcio. Ele deixou as coisas realmente confusas com Maria. Ela pensou que ele se sentia de certa maneira, agora ela não tem certeza. Eu me sinto horrível por ela. — Ele tocou minha têmpora com os lábios e beijou-me suavemente. — Quero apenas que ela seja feliz.

— Ela será, quando for o tempo dela, — ele sussurrou e me segurou um pouco mais forte.

Fim.